

...e a minha tia voltou ao as
...go ao ponto em doloroso
...a narração: "Mas, se a m
...e lançou, sua sinha tia l
...e conta de se ver casado
...e um dia...
...o encantado...



...a minha sinha
...de nós e nós
...mas sinha
...do de...
...limadinho

(Cidade Maravilhosa, em b...

...o encanto! Deus, qua

...a festa no céu. E

...Tudo que é bel

...aspirando

...E o cari

...vive feliz, al

...cupado e sempre de

CADERNOS DO ACERVO
Cedoc/Funarte

A produção radiofônica
de Deocélia Vianna

DEUSCÉLIA
CONSAGRADA PRODUT

Caroline
Cantanhede



...ram casamento e
...rior que me diri
...não tinha forças
...mento, tudo que
...ra meu futuro ma
...tudo, mas nem es
...um homem de quem



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Beatriz
relaxar

Prezados ouvintes, aqui estamos para mais um capítulo de...

O mundo do rádio das décadas de 1940 e 1950 esteve fortemente marcado pela presença das radionovelas, dos radioteatros e das radiodramatizações em geral. Alguns escritores se destacaram nesse campo, mas no caso das mulheres dramaturgas, redatoras e produtoras, esse número era ínfimo. Algumas funções da complexa cadeia de produção radiofônica da Era de Ouro eram ocupadas predominantemente por homens. Nessa fantástica máquina de fazer sonhar, a família Vianna se destaca. Oduvaldo Vianna é reconhecidamente um dos maiores e mais produtivos escritores de radionovelas. Mas não estava sozinho nessa empreitada. Muito pelo contrário, tinha na mulher, Deocélia Vianna, uma companheira de trabalho, de montagem dessa linha de produção constante e infindável que é a ficção radiofônica.

Escritos, guardados, apontamentos e organização são algumas das palavras que nos vêm à mente quando pensamos na produção e na presença de Deocélia nessa fábrica de sonhos. Passear pelos conjuntos documentais que compõem o arquivo dessa escritora nos permite conhecer muito da complexidade, da dinâmica e das estratégias de escrita dos textos ficcionais radiofônicos.

A publicização da obra, dos conteúdos presentes nos arquivos de Deocélia e no arquivo do restante da família Vianna permite nos aproximar desse espaço de construção de imaginários que foi o rádio dos anos 1940 e 1950, e revela elementos do trabalho feminino daquela que, como muitas das suas personagens, assumia múltiplos papéis cotidianamente para

fazer com que as engrenagens dramatúrgicas radiofônicas continuassem girando.

Lia Calabre

Paquetá, primavera/2021

Professora e pesquisadora de História Cultural e Políticas Públicas de Cultura

Caroline Cantanhede Lopes é servidora de carreira e documentalista do Cedoc/Funarte desde 2006. Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro — Uerj (2005), cursou especialização em História do Brasil Pós-1930 na Universidade Federal Fluminense — UFF (2009). Mestre em História, Política e Bens Culturais no CPDOC/FGV (2011) e doutora em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro — Unirio (2020), além de graduada em Arquivologia na Universidade Federal Fluminense — UFF (2020). Em 2016, organizou o livro *Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte: guia geral*, publicado pelas Edições Funarte. O arquivo da família Vianna foi sua primeira experiência no processamento técnico de arquivos pessoais, assim que ingressou na Fundação. O retorno aos documentos de Deocélia Vianna para promover sua difusão possibilitou, desse modo, este oportuno reencontro entre a documentalista e a intelectual, produtora de um arquivo tão instigante quanto sua trajetória.

— CADERNOS DO ACERVO —

Cedoc/Funarte

A produção radiofônica
de Deocélia Vianna

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministro do Turismo

Carlos Alberto Gomes de Brito

Secretário Especial da Cultura

Hélio Ferraz de Oliveira

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES – FUNARTE

Presidente

Tamoio Athayde Marcondes

Diretor Executivo

Marcelo Nery Costa

Diretor do Centro de Programas Integrados

Zé Alex

Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa Substituta

Joelma Neris Ismael

Gerente de Edições Substituto

Carlos Eduardo Drummond

Para adquirir nossas publicações, envie e-mail para a Livraria Mário de Andrade:

livraria@funarte.gov.br

Alguns de nossos títulos estão disponíveis para download gratuito:

<https://www.gov.br/funarte/pt-br/assuntos/edicoes-1>

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

— CADERNOS DO ACERVO —

Cedoc/Funarte

A produção radiofônica
de Deocélia Vianna

Caroline Cantanhede

Equipe de Edições

Cristiane Marinho

Gilmar Mirandola

Júlio Machado

Maria José de Sant'Anna

Rosilene Alves da Rocha

Preparação de originais

BR75 | Clarisse Cintra

Projeto gráfico de capa e miolo

BR75 | Raquel Soares

Diagramação

BR75 | Raquel Soares

Revisão

BR75 | Aline Canejo e Rowena Esteves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
FUNARTE /Centro de Documentação e Pesquisa**

Ebook

A produção radiofônica de Deocélia Vianna / Caroline Cantanhede, organizadora . – Rio de Janeiro : FUNARTE, 2022.

285 p. – (Cadernos do acervo Cedoc/Funarte)

ISBN 978-65-5845-009-2

1. Rádio – Programas – Brasil. 2. Vianna, Deocélia, 1914-1987 – Arquivo. 3. Radionovelas.
4. Radioteatro. 5. Rádio e mulheres. I. Cantanhede, Caroline (Org.).

CDD 791.440981

Copyright © Funarte

Todos os direitos reservados.

Fundação Nacional de Artes — Funarte

Av. Presidente Vargas, 3.131 — Cidade Nova — CEP: 20210-911

Rio de Janeiro — RJ | Tel. (21) 2279-8071 | livraria@funarte.gov.br

www.funarte.gov.br

À Funarte, por possibilitar a organização e a publicação desta obra.

A Vinícius Vianna, Pedro Ivo Marins Vianna e Mariana Marins Vianna, netos de Deocélia,
pela confiança e pelo apoio para a concretização deste projeto.

Aos colegas do Cedoc, pois sonho que se sonha junto vira realidade.

Sumário

PREFÁCIO

O nhoque da minha avó (*Pedro Ivo Vianna*) **9**

INTRODUÇÃO

Deocélia Vianna: mais que uma companheira de viagem **13**

NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DIGITALIZAÇÃO

E A EDIÇÃO DAS IMAGENS **35**

CAPÍTULO 1

Calvário de uma mulher **39**

CAPÍTULO 2

Papinho de Dona Genoveva **99**

CAPÍTULO 3

Teatrinho das 5 horas **127**

CAPÍTULO 4

Madame D'Anjou **191**

ANEXO 1

Coisas que acontecem **253**

ANEXO 2

**Minuta do discurso de agradecimento de
Deocélia Vianna pelo prêmio Roquette Pinto de melhor
redatora de programas femininos de 1952** **275**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **279**



Prefácio

O nhoque da minha avó

Poucas memórias aguçam tanto meu paladar quanto a especialidade da vó Deocélia. O nhoque era preparado em um fim de semana — num sábado ou num domingo —, dependendo da disponibilidade dos convidados. Além de mim e minha irmã, Mariana, havia a possibilidade de o almoço contar com a participação do Vinícius, meu irmão por parte de pai, 13 anos mais velho. Era a oportunidade de estarmos todos juntos, repartindo histórias. As minhas ainda infantojuvenis, mas as deles... Os registros começavam assim que chegávamos ao prédio dela, no Leblon, Rio de Janeiro. Foi naquele conjunto de edifícios, também conhecido como “Condomínio dos Jornalistas”, que nasci e passei meus primeiros anos de vida. As lembranças esparsas de um convívio a jato com meu pai, de brincadeiras no Jardim de Alah, espaço público de lazer quase que agregado, vinham à mente enquanto o elevador nos levava ao 13º ou 14º andar, não lembro ao certo. Ao abrir a porta, o pequeno apartamento já estava à nossa espera. Muitos livros, papéis, fotografias e alguns objetos inestimáveis como a máquina de escrever dos Vianna. E era ali, nos divertindo ao datilografar naquela peça histórica, de alta estima para minha avó, que aguardávamos o chamado para o corte da massa. Eu ainda não tinha ideia de quantas maravilhas haviam saído daquele instrumento de trabalho, mas tinha a certeza de que a curtição continuaria na cozinha. Nada é mais democrático que o corte do nhoque. Com as tiras prontas, criávamos aquele exército delicioso em gomos fofinhos de uma receita inigualável. Hoje, enxergo naquela produção a generosidade e o carinho de uma avó. Entendo que aquele ato de dividir, somar e realizar coisas sensacionais nada mais era que a rotina dela. O dia a dia de alguém que precisou resistir a perdas imensuráveis. Mas nem a tristeza ou a solidão tiraram sua mão para a literatura e para a preparação do molho à bolonhesa que completava o prato. Vermelho e cheio de sabor, ele borbulhava à espera da massa que subia na água fervente, para ser pescada pela

espumadeira. Era o casamento perfeito de um dia perfeito. Sem pensar muito, posso afirmar que minha formação profissional e meu fascínio por culinária e pelo teatro são frutos, muito em parte, daqueles encontros. Naquelas tardes de nhoque da minha avó, também pude experimentar humanidade, companheirismo, paixão, luta pelo bem comum. Um prato fundo, saboroso, tão prazeroso quanto sua obra. E, se o nhoque ficou guardado por tanto tempo na mente dos netos e amigos, aqui qualquer um poderá degustar um pouco do talento e da história de minha avó Deocélia. Bom apetite!

Pedro Ivo Vianna



Introdução

Deocélia Vianna: mais que uma companheira de viagem

Deocélia Vianna nasceu Deuscélia Requião Reis, em Curitiba, no dia 2 de março de 1914. Mesmo após se casar, ainda assinava com a grafia original de seu nome. A alteração na grafia somente ocorreu no fim da década de 1960. Com o marido e o filho — Oduvaldo Vianna e Oduvaldo Vianna Filho, mais conhecido como Vianinha —, ela foi responsável por elaborar inúmeros textos para o teatro, o cinema, o rádio e a televisão no Brasil, entre as décadas de 1920 e 1970. Por essa razão, os três são considerados personagens fundamentais para a compreensão da dinâmica cultural do país naquele período.

É praticamente inviável apresentar Deocélia e não mencionar seus “Oduvaldos”. Até mesmo a doação de seu arquivo, realizada em 1987, ocorreu em conjunto com o do esposo e mais algumas obras de Vianinha.¹ O processamento técnico dos três acervos também ocorreu na mesma ocasião, entre 2005 e 2006. A partir daí, alguns estudos e publicações foram produzidos sobre os dois homens da família. De fato, a relevância deles é incontestável, assim como a de Deocélia.

É por esse motivo que a Funarte lhe dedica este espaço: para difundir sua produção, localizada em um contexto familiar muito particular. Os papéis assumidos por Deocélia (esposa, mãe, companheira), longe de significarem inferioridade (Oduvaldo e Vianinha sempre expressaram a importância de sua colaboração), acabaram relegando sua própria obra a segundo plano, o que contribuiu, com o passar dos anos, para sua invisibilidade. Mesmo sua biografia, *Companheiros de viagem*,

¹ Em 1982, Maria Lúcia Lousada Marins, viúva de Vianninha, doou diversos documentos, como peças teatrais e roteiros de programas de televisão. Em duas ocasiões mais recentes, nos anos de 2006 e 2008, Maria Lúcia efetuou mais duas pequenas doações contendo originais e cópias de textos, cartazes, programas, convites, revistas e fotografias.

editada em 1984, é bastante utilizada por pesquisadores que estudam Vianinha,² e, em menor escala, Oduvaldo, como o pai era carinhosamente chamado pelo filho.³

Dessa maneira, realizamos uma curadoria em seu arquivo, disponível para consulta no Centro de Documentação e Pesquisa (Cedoc) da Funarte. Formado por registros documentais acumulados por Deocélia Vianna em decorrência de suas várias atividades, ele constitui um rico repositório sobre a relação de sua titular com as inúmeras mídias em que trabalhou (rádio, televisão, imprensa), bem como com os demais membros que integravam sua família. Com o intuito de destacar a diversidade de sua produção, selecionamos alguns de seus roteiros para o rádio, elaborados para programas de diferentes gêneros: radionovela (*Calvário de uma mulher*); radioteatro seriado (*Papinho de Dona Genoveva*) e unitário (*Teatrinho das 5 horas*); consultório sentimental (*Madame D’Anjou*). Todos os textos escolhidos foram redigidos entre as décadas de 1940 e, sobretudo, de 1950. Nos anexos, incluímos alguns *scripts* para o programa de televisão *Coisas que acontecem* e o rascunho de seu discurso, elaborado na ocasião em que recebeu o Prêmio Roquette Pinto de 1952.

Assim, desejamos contribuir para a difusão da produção intelectual dessa mulher, importante personagem da dramaturgia brasileira, além de apresentar para o público em geral uma amostragem do acervo do Cedoc. O Centro também preserva outros conjuntos documentais de atrizes, bailarinas, artistas plásticas e figurinistas, entre outras profissionais, o que demonstra como as mulheres foram e são agentes sociais fundamentais para a construção das artes no Brasil.

Uma “Grande Família” chamada Vianna

A curitibana Deocélia mudou-se com a mãe, aos 7 anos de idade, para a cidade de São Paulo, após a separação dos pais. Ainda na adolescência, precisou trabalhar para colaborar com a renda familiar. Foram vários empregos: balconista, recepcionista, datilógrafa.

2 Destacamos algumas obras sobre Oduvaldo Vianna Filho: BETTI, Maria Sílvia. *Artistas brasileiros: Oduvaldo Vianna Filho*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997; MORAES, Dênis de. *Vianinha: cúmplice da paixão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991; e PATRIOTA, Rosângela. *Vianinha: um dramaturgo no coração do seu tempo*. São Paulo: Hucitec, 1999.

3 Sobre Oduvaldo Vianna: COSTA, Jeanette Ferreira da. *Da comédia caipira à comédia-filme: Oduvaldo Vianna, um renovador do teatro brasileiro*. Dissertação (mestrado) — CLA, Unirio, Rio de Janeiro, 1999; e COSTA, Jeanette Ferreira da. *A dramaturgia radiofônica de Oduvaldo Vianna*. Tese (doutorado) — CLA, Unirio, Rio de Janeiro, 2005.

Aos 19 anos, candidatou-se à vaga temporária oferecida pela Companhia Teatral de Procópio Ferreira e Regina Maura. O trabalho consistia em datilografar cópias de peças teatrais. De lá, foi encaminhada para a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat), onde conheceu Oduvaldo Vianna, um de seus fundadores, que já era reconhecido como um célebre autor teatral, em 1933.⁴

Foi então convidada por Oduvaldo para ser sua secretária. Pouco depois, o dramaturgo se transferiu para o Rio de Janeiro para lançar sua peça *Amor*. Deocélia e sua família também se transferiram para a capital fluminense, após alguns meses. Dessa maneira, reencontraram-se e voltaram a trabalhar juntos, enamorando-se logo em seguida. Porém, ele vivia maritalmente com a atriz Abigail Maia. Como seu casamento havia sido realizado no Uruguai, a união não tinha validade no Brasil. Assim, Deocélia e Oduvaldo casaram-se no dia 11 de março de 1935, em uma cerimônia simples e restrita a familiares e amigos íntimos.



lia também se transferiram para a capital fluminense, após alguns meses. Dessa maneira, reencontraram-se e voltaram a trabalhar juntos, enamorando-se logo em seguida. Porém, ele vivia maritalmente com a atriz Abigail Maia. Como seu casamento havia sido realizado no Uruguai, a união não tinha validade no Brasil. Assim, Deocélia e Oduvaldo casaram-se no dia 11 de março de 1935, em uma cerimônia simples e restrita a familiares e amigos íntimos.

Figura 1. Deocélia e Oduvaldo Vianna. S. l. [193-]. Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.

4 Oduvaldo foi um dos principais dramaturgos do teatro brasileiro nas décadas de 1920 e 1930. Escreveu não apenas peças para o chamado “teatro ligeiro” (burletas, operetas, *vaudevilles*), mas também se constitui um autor de profundo conhecimento da dinâmica cênica e da construção dramática (COSTA, 2007).



Figura 2. Vianinha e Deocélia. “Papai estará sempre junto de nós e nós estaremos sempre ao lado dele... Oduvaldinho”. Rio de Janeiro, 1938. Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.

Em 4 de junho do ano seguinte, nasceu, no Rio de Janeiro, Oduvaldo Vianna Filho: “Aquele filho era tudo o que a gente mais desejava, fruto de um grande amor” (VIANNA, 1984, p. 44).

Em 1939, a família mudou-se para Buenos Aires. Na cidade portenha, Oduvaldo trabalhou com teatro e cinema e aventurou-se também no rádio. Convidado pelo Instituto Brasileiro do Café para organizar um programa no rádio El Mundo, ele escreveu pela primeira vez, de maneira regular, para o rádio. O programa apresentava músicas brasileiras e um radioteatro sobre folclore. Em seguida, vieram as novelas, gênero já de sucesso na maior parte da América Latina.

As radionovelas ainda eram pouco difundidas no Brasil, representando, por isso, um nicho a ser explorado. Possivelmente, quando retornou ao país em dezembro de 1940, o dramaturgo identificou que poderia direcionar sua experiência dramática para a produção de textos para rádio. Ao longo da década anterior, a radiodifusão foi, pouco a pouco, ampliando seu alcance pelo território brasileiro, ao mesmo tempo que

diversificava a grade de programas. Se, em seu início, foi idealizada uma função educativa para o rádio, naquele momento já predominavam emissoras com diversas atrações voltadas para o entretenimento.

A partir de março de 1932, as emissoras de rádio estavam liberadas para receber recursos financeiros por meio de publicidade em sua programação, o que até então era proibido pela legislação reguladora.⁵ Segundo o historiador Antonio Pedro Tota (1990), essa mudança colaborou para a profissionalização do rádio e imprimiu uma nova relação com o público, agora entendido como radiouvinte (consumidor de programas e produtos anunciados), e não mais como rádio amador (mantenedor). Também contribuiu para sua popularização a diminuição dos custos de aparelhos receptores, que eram muito caros para a maioria dos brasileiros (CALABRE, 2002).

Não à toa, os anos 1940 e 1950 são considerados a “era do rádio” no Brasil, pois diferentes camadas da sociedade, de diferentes regiões, passaram a ter acesso ao que antes estava restrito a poucos (CALABRE, 2004). Assim, Deocélia e Oduvaldo depararam-se com o seguinte panorama: emissoras ávidas por textos para alimentar seus programas, a fim de manter os índices de audiência, utilizados como parâmetro determinante para a contratação de bons anunciantes. Essa cadeia mantinha as engrenagens do rádio em funcionamento.

Era iniciada a jornada desses companheiros pelo rádio brasileiro. Deocélia colaborou diretamente com o marido, considerado um dos mais produtivos autores do Brasil, com cerca de 123 radionovelas. No entanto, além da importante função de companheira, ela se notabilizou por construir uma carreira própria, ainda que não tenha se desenrolado de maneira contínua como a de Oduvaldo.

Após retornar da Argentina, a família Vianna instalou-se em São Paulo, e Oduvaldo ocupou a direção da Rádio São Paulo. Lá, investiu nas radionovelas, iniciando uma carreira próspera nesse segmento e acumulando títulos de grande sucesso, como *Renúncia* e *Fatalidade*. Ainda em 1933, numa breve passagem pela Rádio Record, também em São Paulo, já havia se aventurado pela radiofonação de peças de teatro, alcançando boa repercussão no público ouvinte. A própria Deocélia, antes mesmo de serem casados, atuou em algumas. Mas, foi a partir da passagem pela Rádio São Paulo, que Oduvaldo especializou-se nesse segmento, fosse ele radioteatro unitário ou seriado.

Produziu vários programas como *Papinho de Dona Genoveva*, em que apresentava uma mulher que falava ao telefone sem parar, e *Correio sem Selo*, destinado a responder

5 BRASIL, Decreto 21.111, de 1º de março de 1932.

às centenas de cartas das fãs. Essas duas atrações passaram a ser incumbência de Deocélia (VIANNA, 1984). Até então, sua principal atribuição dentro dessa “cooperativa familiar” consistia em datilografar os textos do esposo. Porém, para dar conta dos diversos contratos firmados por Oduvaldo, ela passou a participar ativamente da produção, e seu nome acompanhava o do marido. Em seu livro de memórias, o radialista Renato Murce relembrou como as novelas do autor eram “uma coqueluche em todo Brasil [...]. Só o fato de se anunciar um trabalho de Oduvaldo Vianna despertava desusado interesse. E o êxito já estava, antecipadamente, garantido” (MURCE, 1976, p. 150).

Mesmo quando Deocélia escrevia sozinha, o nome de Oduvaldo também constava na autoria. Essa atitude consistia provavelmente em uma estratégia de valorização da obra, pois Oduvaldo já era considerado um grande dramaturgo e roteirista para o rádio. “As novelas que eu escrevia iam sempre como de Deocélia e Oduvaldo Vianna. Eu o ajudava sempre e cumpria os contratos que assinava” (VIANNA, 1984, p. 73-74).

Após uma breve tentativa de colocar em funcionamento uma estação de rádio própria — a Panamericana, em 1944 —, Oduvaldo foi contratado como diretor do departamento de radioteatro das Emissoras Associadas (Tupi-Difusora), no início de 1945. Foi nessa emissora, a Rádio Difusora de São Paulo, que produziu a maior parte de sua vasta dramaturgia radiofônica: lançou algumas séries de radioteatro, como *Pensão Familiar Beco do Paraíso*, *Encontro com a morte* e *Obrigado, doutor*, e cerca de 170 novelas (COSTA, 2005).

Na década de 1950, o rádio passou a ocupar um papel central na produção cultural e artística do país. A diversificação da programação possibilitou que públicos dos mais variados possíveis fossem contemplados: quaisquer que fossem o nível socioeconômico, a faixa etária e o sexo, teriam suas preferências atendidas por algum programa específico. Até mesmo as rádios se especializaram. A Rádio São Paulo, por exemplo, tornou-se uma emissora de caráter dramaturgicamente, enquanto a Rádio Tupi dispunha de programas de vários gêneros diferentes. Já a Rádio Difusora era uma emissora voltada para radioteatro e programas para o público feminino.

Deocélia mantinha-se ao lado de Oduvaldo, datilografando seus textos e auxiliando na produção de muitos títulos de radionovelas. Ajudava-o também nas traduções e nas adaptações, pois, para dar conta de tanta demanda, ele se inspirava em clássicos das literaturas nacional e universal, bem como adquiria novelas de autores argentinos, as quais eram traduzidas e adaptadas ao contexto brasileiro (COSTA, 2005). Esse esforço conjunto não era, de maneira nenhuma, algo com o qual se preocupassem em manter segredo. Tanto

que até a pouca intimidade de Oduvaldo com a máquina de escrever era objeto de nota na imprensa especializada: “Oduvaldo Vianna prefere a paz íntima de seu lar para produzir programas. E como não gosta de escrever à máquina, vai ditando... D. Deocélia escreve...”⁶

Ao mesmo tempo que ajudava o marido, Deocélia provavelmente desenvolvia suas habilidades de redatora, o que se somava às suas próprias aptidões. Em 1951, revistas especializadas em programação radiofônica já a reconheciam como “uma das nossas grandes escritoras de novelas radiofônicas”. A mesma nota salienta que ela e o esposo foram responsáveis por produzir diversas novelas de sucesso e que o programa *Papinho de Dona Genoveva* era de criação de Deocélia. Por fim, a reportagem ressalta que Oduvaldo Vianna, então diretor de radioteatro da Rádio Difusora, e Deocélia “fazem do rádio paulista um dos melhores da América Latina”.⁷

DEUSCÉLIA VIANA
A CONSAGRADA PRODUTORA DO RADIO



Deuscélia Vianna e Oduvaldo, formam a dupla mais popular de redatores do rádio brasileiro. Contribuem para a profusão dos programas femininos, pois além de escritora emérita é excelente dona de casa. Deuscélia volta agora a manter contacto mais direto com o microfone.

Na direção dos programas femininos da
D I F U S O R A
PRF-3 360 Kels.

Figura 3. Anúncio da contratação de Deocélia Vianna pela Rádio Difusora. Fonte: *Diário da Noite*. São Paulo, 5/3/1952. p. 12. Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional.

6 *Radiolar*, n. 16. São Paulo, 1951, p. 2.

7 *Radiolar*, n. 13. Oduvaldo Vianna, o famoso novelista brasileiro. São Paulo, 1951. p. 18-20.

No início de 1952, a radialista Sarita Campos, responsável pela programação feminina da Difusora, transferiu-se para a Rádio Nacional de São Paulo. Deocélia foi contratada para assumir o posto, e a notícia foi anunciada de maneira efusiva pela emissora, conforme podemos observar na Figura 3.

A legenda faz, ainda, uma saudação à dupla de redatores Deocélia e Oduvaldo Vianna — apontando que era de amplo conhecimento a dimensão colaborativa da produção do casal —, ressaltando o talento da redatora enquanto escritora e dona de casa. Ou seja, a escolha perfeita para assumir o cargo de produtora dos programas femininos da Difusora. Sob sua responsabilidade, estava o programa *Vesperal das moças*, composto por sequências como *Madame D’Anjou*, *Difusora falando à mulher* e o *Teatrinho das 5 horas*.

Aírton Rodrigues, em sua coluna “Rádio e TV” no *Diário da Noite* de 3 de abril de 1952, comentou quais eram suas expectativas para a nova empreitada de Deocélia Vianna, “produtora emérita de numerosos ‘scripts’ radioteatrais”. Decerto que o colunista, que também era radialista e, posteriormente, apresentador de televisão, referia-se à já conhecida parceria entre Deocélia e Oduvaldo. Entretanto, a perspectiva que prevalece nessa e em várias outras mensagens, como o anúncio que trouxemos há pouco, é sempre de mentoria do marido sobre a esposa. Segundo Rodrigues, a então produtora desenvolveu-se intelectualmente “nos longos anos de contato, ao lado do marido, com as artes e os artistas”.

A coluna salienta, do mesmo modo, sua experiência “como excelente dona de casa e mãe dedicada”. Mas, sobretudo devido às suas habilidades com a escrita, Deocélia foi capaz de imprimir seu estilo a uma grade de programas que já estavam no ar e que muito provavelmente tinham ouvintes cativos. Conforme a avaliação do crítico: “o *Vesperal das moças* mudou radicalmente, embora conserve quadros antigos. Deocélia deu-lhes novo ritmo e nova orientação [...]”. Sua atuação ao lado de Oduvaldo Vianna, bem como suas funções de mãe e “do lar”, deve, por conseguinte, ser entendida como elemento para a compreensão de sua produção, e não a tônica predominante.

A maior parte das obras escolhidas para compor este livro localiza-se justamente nesse período, quando Deocélia desenvolveu sua carreira para o rádio de maneira mais contínua e solo, chegando, inclusive, a receber o Prêmio Roquette Pinto como melhor redatora de programas femininos de 1952. Se um ano pode ser considerado um período curto de atividade, a premiação e a grande quantidade de roteiros redigidos e de cartas de ouvintes que foram preservados em seu arquivo nos dá uma percepção do cotidiano de intenso trabalho que caracterizava o rádio no Brasil naquela primeira metade da

década de 1950. Especialmente em uma cidade como São Paulo, no auge de seu processo de urbanização.

Sua passagem pela Difusora terminou quando Oduvaldo Vianna foi dispensado repentinamente, em 1953. Em solidariedade ao marido, em mais uma atitude de companheirismo, Deocélia apresentou sua demissão. Dois anos após, o radialista foi contratado pela TV Tupi do Rio de Janeiro, mas lá ficou por pouco tempo. Em 1956 ingressou nos quadros da Rádio Nacional, também na capital carioca, como ensaiador e produtor de radioteatro. Ao mesmo tempo, continuou escrevendo textos para radionovelas, sempre com a colaboração da esposa.

Em um movimento bastante comum naquele contexto de implantação da televisão no Brasil, em que profissionais oriundos do rádio eram contratados pela nova mídia, Deocélia Vianna atuou como redatora do programa *Coisas que acontecem*, em 1957, transmitido pela TV Rio, no Rio de Janeiro, e TV Record, em São Paulo.

Em 1964, Oduvaldo foi afastado de suas funções na Rádio Nacional, sob a acusação de subversão. A partir de então, o casal não encontrou mais espaço para a divulgação de seus trabalhos. Oduvaldo faleceu em 30 de maio de 1972. “Estávamos casados havia 37 anos e sessenta dias. E com ele se foi metade da minha vida” (VIANNA, 1984, p. 205). Para complementar a pensão, logo após a morte de Oduvaldo, Deocélia retornou ao trabalho com as novelas para o rádio, atualizando-as e vendendo-as para emissoras de todo o país. Mas essa não seria a única despedida dolorosa vivenciada por Deocélia Vianna, em tão pouco tempo. No ano seguinte, seu filho iniciou tratamento contra



Figura 4. Deocélia, à esquerda, recebe o prêmio Roquette Pinto de melhor redatora de programas femininos de 1952 das mãos de Oduvaldo Vianna, ao centro. À direita, o mestre de cerimônias Vicente Leporace. 1953. Fonte: *Revista do Rádio*. Rio de Janeiro, 10/2/1953. n. 179, s.p. Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional.



Figura 5. Deocélia Vianna em sua residência. [197-]. Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.

câncer no pulmão, doença que causou seu falecimento em julho de 1974. “Em dois anos perdi marido e filho. [...] Sim, eu devia morrer, mas não morri” (VIANNA, 1984, p. 216).

Provavelmente em decorrência da diminuição do interesse do público pelas novelas radiofonizadas, já que a teledramaturgia se encontrava em franco desenvolvimento nesse momento, a novelista começou a escrever textos para fotonovelas publicadas pela revista *Amiga*. Em 1984, publicou seu livro de memórias, *Companheiros de viagem*, último tributo



Figura 6. Deocélia Vianna aos 70 anos, em 1984.
Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.

à “Grande família”.⁸ O termo “viagem” do título, inclusive, tem a capacidade de remeter o leitor à noção de jornada, de trajetória de vida, ao mesmo tempo que invoca um jargão muito utilizado para designar simpatizantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) não formalmente filiados. Dessa maneira, ele sintetiza a intenção de sua autora de reafirmar o legado político e cultural dos Vianna. Três anos após o lançamento, em 2 de agosto de 1987, Deocélia Vianna faleceu, no Rio de Janeiro.

8 *A grande família* (primeira versão) foi um programa de televisão transmitido pela Rede Globo entre 1973 e 1975, escrito por Vianinha e Armando Costa. Inicialmente foi realizada uma adaptação por Max Nunes e Roberto Freire de um seriado americano chamado *All in the Family*. Porém, a versão de 1973 trouxe aspectos mais caros à sociedade brasileira daquele momento. A série saiu do ar pouco após o falecimento de Vianinha. Mais informações em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/humor/a-grande-familia-1a-versao/inicio/>. Acesso em: 28 jul. 2021.





Figuras 7 e 8. Deocélia Vianna e os netos no lançamento de *Companheiros de viagem*. Na fotografia da p. 24, com Mariana e Pedro Ivo, e na p. 25, com Vinícius. Rio de Janeiro, 1984. Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.



Figura 9. Nota sobre a doação realizada por Vinícius Vianna. Fonte: *Diário do Pará*, 5/1/1988, p. 7. Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional.

O Arquivo Deocélia Vianna

Muitos dos documentos que registram essa intensa atividade artística dos três componentes da família de Oduvaldo Vianna estão no Cedoc da Funarte, como resultado de doações de Maria Lúcia Lousada Marins e de Vinícius Vianna, respectivamente viúva e filho mais velho de Vianinha. Vinícius foi responsável por doar para a extinta Fundação Nacional de Artes Cênicas (Fundacen),⁹ em 1987, algumas obras de seu pai e uma expressiva quantidade de textos de Oduvaldo Vianna e Deocélia Vianna (cerca de 1.150 títulos), criados principalmente para o rádio, e tantos outros documentos que conferem uma importância singular a esse acervo.

A maioria absoluta consiste em papéis do patriarca dos Vianna. Certamente a opção metodológica adotada durante a organização desses conjuntos documentais, realizada entre 2005 e 2006, contribuiu para sua grande extensão: os 20 roteiros que indicam uma coautoria entre Deocélia e Oduvaldo (ver quadro a seguir) foram integrados ao arquivo do marido. Textos sem autoria expressa também foram presumidos como de Oduvaldo. Assim, constam apenas 11 radionovelas como exclusivamente redigidas por Deocélia:

9 A Funarte é a instituição sucessora à extinta Fundacen.

duas versões de *Calvário de uma mulher*¹⁰ (1944 e 1946), *Maldição*¹¹ (1946), *Pelos caminhos da vida*¹² (1946), *Adversidade*¹³ (1950), *Perseguição*¹⁴ (1950), *Estrada sem fim*¹⁵ (1951), *Alvorada de sonhos*¹⁶ (1951), *Manhãs de sol*¹⁷ (1951) e *Baile de máscara*¹⁸ (1952) e o primeiro capítulo da radionovela *Sonho de uma vida*¹⁹ [195-?].

Quadro de radionovelas com coautoria de Oduvaldo e Deocélia Vianna

CÓDIGO	TÍTULO (em ordem alfabética)	ANO DE IRRADIAÇÃO
FV-OV 2.1.2	<i>Anjo ou demônio</i>	1950-1951
FV-OV 2.1.5	<i>Calvário de uma mulher — III</i>	1950
FV-OV 2.1.8	<i>Caravana de ciganos</i>	[195-?]
FV-OV 2.1.9	<i>Céu cor-de-rosa</i>	1943
FV-OV 2.1.15	<i>Duas vidas</i>	1948-1949
FV-OV 2.1.17	<i>Escrava do amor</i>	1949

10 FV-DV 1.1.4 e FV-DV 1.1.5.

11 FV-DV 1.1.7.

12 FV-DV 1.1.9.

13 FV-DV 1.1.1.

14 FV-DV 1.1.10.

15 FV-DV 1.1.6.

16 FV-DV 1.1.2.

17 FV-DV 1.1.8.

18 FV-DV 1.1.3.

19 FV-DV 1.1.11.

CÓDIGO	TÍTULO (em ordem alfabética)	ANO DE IRRADIAÇÃO
FV-OV 2.1.18	<i>Esta é a minha vida</i>	1962-1963
FV-OV 2.1.20	<i>Uma estranha mulher</i>	1949-1950
FV-OV 2.1.21	<i>Uma estrela distante</i>	1949
FV-OV 2.1.22	<i>Eu decidi o meu destino</i>	1957
FV-OV 2.1.25	<i>O fantasma do passado</i>	[195-?]
FV-OV 2.1.32	<i>O grande abismo</i>	1950
FV-OV 2.1.39	<i>A longa espera</i>	1951
FV-OV 2.1.43	<i>Missão sublime</i>	1948
FV-OV 2.1.49	<i>Um nome de mulher</i>	1950
FV-OV 2.1.60	<i>Quem é você?</i>	1949
FV-OV 2.1.64	<i>Sob a luz das estrelas</i>	1957
FV-OV 2.1.68	<i>Tempestade na neve</i>	1949
FV-OV 2.1.70	<i>Til</i>	1963
FV-OV 2.1.77	<i>Vingança</i>	1952

No entanto, tanto Deocélia quanto o próprio Oduvaldo Vianna falavam abertamente sobre sua parceria, indicando-nos que a participação de Deocélia nas radionovelas classificadas como de autoria de Oduvaldo Vianna deve ser ainda maior do que aqueles 20 títulos alocados em seu fundo. “Em carta ao amigo Reis Perdigão, Oduvaldo refere-se ao trabalho dela: ‘Minha mulher é meu braço direito. A metade da minha produção é feita por ela. Acho que ambos acertamos’” (COSTA, 2006). Embora extensa, ainda não existe um levantamento que precise, ao certo, a produção do casal, pois alguns textos podem não ter sido preservados ou, mesmo, foram mantidos no contexto familiar.

Ao lado dos arquivos produzidos por seus familiares, o arquivo de Deocélia compõe, desde 2006, o Arquivo Família Oduvaldo Vianna. Cada um deles se constitui enquanto conjuntos específicos, produzidos por indivíduos diferentes e organizados segundo suas características próprias. Mantê-los separados, porém relacionados sob esse título mais abrangente, diz muito sobre a dinâmica familiar estabelecida entre eles, a qual se estendia da intimidade para o trabalho. Ainda que tivessem seus projetos individuais, estavam sempre trocando e em contato entre si. Essa relação é bastante nítida entre o casal, mas a produção de Vianinha também dialogava com a de seus pais, conforme ele próprio reconhecia. Oduvaldo exerceu um relevante papel de mentor intelectual e político para seu filho:

Acho que aprendi sempre vendo meu pai ditar as peças dele, as novelas dele, durante toda a vida [...]. E eu acho que através disso que fui muito influenciado, mesmo. Inclusive eu tenho a impressão de que a influência é direta até no tipo de tratamento, no tipo de diálogo, um pouco sincopado, uma série de coisas que meu pai teve como característica.²⁰

Já Deocélia colaborou diretamente para a finalização da peça *Rasga coração*, datilografando o que Vianinha, já internado em estado crítico em decorrência do câncer no pulmão, ditava para um gravador. Depois ele corrigia as transcrições e devolvia à mãe (VIANNA, 1984). Politicamente atuante, assim como o marido, certamente impactou as escolhas políticas de seu filho. Ela conclui sua autobiografia com uma dedicatória de Vianinha:

20 FUNARTE. *Rasga coração*. s. d. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/familia-vianna/rasga-coracao/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Finalizando, reproduzo a dedicatória de meu filho em seu livro *Opinião*,²¹ que deixou Oduvaldão louco de alegria e felicidade e... a mim também:

“Pai, mãe, amigos e companheiros, se não fossem vocês eu não chegaria a esta Opinião, Vianinha” (VIANNA, 1984, p. 228).

Nesse sentido, ao mesmo tempo que foram preservadas as respectivas proveniências para a organização dos três arquivos, ou seja, a pessoa responsável pela produção ou acumulação dos documentos, os laços entre eles também foram evidenciados pelo estabelecimento do título Arquivo Família Oduvaldo Vianna. Tal estratégia trouxe uma importante dimensão que diz respeito ao contexto que possibilitou a criação desses registros documentais. O compartilhamento de experiências de trabalho, as quais transbordavam a convivência familiar, configura-se como uma das propriedades inerentes aos três conjuntos. Esse é um dado fundamental para ressignificar o arquivo de Deocélia, o menor deles e muitas vezes considerado o “menos importante”, já que sua titular sempre assumiu a posição de companheira, o que não quer dizer que seja uma função de pouca importância, conforme demonstramos anteriormente. Foi justamente por meio de sua atuação que muitos dos projetos de Oduvaldo e Vianinha se concretizaram.

O quadro de arranjo — a representação segundo a qual os documentos existentes em seu arquivo foram organizados — apresenta a seguinte estrutura:

21 Não temos informações sobre o livro ao qual se refere Deocélia. O *Opinião* foi um grupo teatral de protesto e resistência contra o regime militar formado por artistas provenientes do Centro Popular de Cultura da UNE, fechado pela ditadura em 1964. Vianinha era um de seus líderes, ao lado de Ferreira Gullar, Paulo Pontes, Tereza Aragão, Denoy de Oliveira, João das Neves, Armando Costa e Pichin Plá. Produziram, ainda em 1964, um show musical de mesmo título, do qual participaram Nara Leão (depois substituída por Maria Bethânia), Zé Kéti e João do Vale, sob direção de Augusto Boal. BETTI, Maria Sílvia. *Artistas brasileiros: Oduvaldo Vianna Filho*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

Quadro de arranjo Arquivo Deocélia Vianna

FV-DV 1 AUTORA DE RADIONOVELAS E PROGRAMAS DE RÁDIO	FV-DV 2 AUTORA DE CRÔNICAS, FOTONOVELAS, MEMÓRIAS, ROMANCE E TELETEATROS	FV-DV 3 DOCUMENTOS PESSOAIS
1.0.1 Correspondência	2.0.1 Resumos de fotonovelas de DV	3.0.1 Correspondência
1.0.2 Notas de trabalho	2.0.2 Fotonovela de terceiros (texto)	3.0.2 Currículo (fragmento)
1.0.3 Textos de DV (fragmentos)	2.1 Crônicas de DV (textos)	3.0.3 Livro de autógrafos
1.0.4 Discurso de DV (fragmento)	2.2 Fotonovelas de DV (textos)	3.0.4 Radiografias
1.0.5 Resumos de romances de terceiros	2.3 <i>Companheiros de viagem</i> (livro de memórias de DV)	3.0.5 Relação de móveis
1.1 Radionovelas de DV (textos) (em coautoria com OV, ver FV-OV 2.1)	2.3.1 Correspondência	3.0.6 Desenhos da neta
1.2 Radioteatro seriado de DV (textos)	2.3.2 Contrato de edição	3.0.7 Discurso de DV
1.3 Radioteatro unitário de DV (textos)	2.3.3 Convite de lançamento e lista de endereços	3.0.8 Encontro Latino-americano de Mulheres (1961: Rio de Janeiro, RJ)
1.4 Programas de rádio de DV (textos)	2.3.4 Legendas das ilustrações do livro	3.0.9 Artigos de jornais (recortes) sobre a peça <i>Amor</i> , de OV
1.4.1 <i>Madame D'Anjou</i>	2.3.5 Depoimento de M. C. Vaillant-Couturier	3.0.10 Trechos de cartas, pensamentos e opiniões de OV transcritos por DV

FV-DV 1 AUTORA DE RADIONOVELAS E PROGRAMAS DE RÁDIO	FV-DV 2 AUTORA DE CRÔNICAS, FOTONOVELAS, MEMÓRIAS, ROMANCE E TELETEATROS	FV-DV 3 DOCUMENTOS PESSOAIS
1.4.2 Contos radiofonizados	2.3.6 Artigos de jornais (recortes)	3.0.11 Fotografia de espetáculo teatral não identificado
1.5 Artigo do jornal <i>Radar</i> (recorte)	2.4 <i>Eu decidi meu destino</i> (romance – texto)	3.1 Documentos sobre seu filho Vianinha e seu neto Vinícius
	2.5 Teleteatros ou telepeças de DV (roteiros)	3.1.1 <i>Meu bebê</i> : livro das mães
		3.1.2 Convites
		3.1.3 Certificado de conclusão do curso primário de VF
		3.1.4 Artigos de jornais (recortes) sobre VF e Paulo Pontes, seu amigo e parceiro
		3.1.5 Artigos de jornais (recortes) sobre Vinícius Vianna
		3.1.6 Cartazes
		3.1.7 Caderno de notas de VF
		3.1.8 Pôster com foto (reprodução) de OV e VF

Fonte: Cedoc/Funarte.

Os títulos das colunas dispõem as grandes áreas (grupos) em que Deocélia Vianna desempenhou suas atividades. O primeiro agrupa documentos relacionados à sua atuação no rádio, concentrando a maior parte dos trabalhos, anotações e cartas. Já o segundo grupo reúne as outras mídias para as quais Deocélia produziu, como imprensa e televisão, além de textos inéditos e registros referentes à obra *Companheiros de viagem*. Completando seu arranjo, estão documentos oriundos do convívio familiar ou de caráter pessoal, dispostos no terceiro grupo, intitulado Documentos Pessoais.

Esses grupos representam os principais contextos de produção dos documentos existentes no arquivo da redatora, doado por seu neto na década de 1980. Há de se ressaltar que todo arquivo pessoal é construído a partir de seleções, sejam elas efetuadas pelo próprio produtor ou mesmo por seus descendentes. Logo, o quadro de arranjo não pretende ser uma representação fidedigna, um espelho da vida de Deocélia. Ele é, sobretudo, uma interpretação elaborada pelos profissionais responsáveis por sua organização, os quais se basearam na presença de determinados documentos em sua composição.

Esperamos que essas páginas iniciais tenham informado alguns aspectos que consideramos relevantes sobre Deocélia Vianna e seu arquivo pessoal, intimamente relacionados com a trajetória do rádio no Brasil, importante elemento do cotidiano de muitas gerações de ouvintes, especialmente entre 1930 e 1960. Além de sua atuação no rádio, também buscamos explorar brevemente seu papel fundamental junto a Oduvaldo Vianna e a Vianinha, ao chamarmos a atenção para a relevância de suas colaborações para a construção da obra desses dois autores, considerados ícones da dramaturgia brasileira. Deocélia Vianna foi companheira e protagonista de uma história cuja memória está preservada pela Funarte. Esperamos que a seleção que compõe o presente livro motive os leitores a explorar todo o seu acervo, por meio de nossos serviços.



Nota de esclarecimento sobre a digitalização e a edição das imagens

Para preservar a integridade dos documentos que compõem esta obra, a digitalização não foi feita por meio de escâner de mesa. Esse equipamento requer documentos com folhas soltas, planas, e por isso não é indicado para documentos encadernados. Seu uso poderia causar dano permanente aos documentos.

Por esse motivo, optou-se pela digitalização pelo escâner planetário ou com câmera de médio formato acoplada a um *back* digital (equipamento onde fica o sensor que faz a captura digital das imagens, separado da máquina fotográfica).

Ambos têm a grande vantagem, em relação ao escâner de mesa, de reduzir o risco de qualquer avaria aos documentos encadernados, costurados ou que tenham passado por tratamento de restauração e conservação, como no caso do acervo de Deocélia Vianna.

Para o processo de edição das imagens, privilegamos a menor intervenção possível, garantindo aos leitores e futuros pesquisadores maior fidedignidade ao documento original. Desse modo, a busca por uma melhor experiência de leitura manteve-se atrelada à manutenção da originalidade do documento histórico, com suas marcas de uso, intervenções de restauro e, ainda, a própria ação do tempo.

Assim, as edições realizadas no conjunto documental, com a ferramenta Photoshop, podem ser resumidas em:

- 1) Aumento gradual da nitidez da imagem, especialmente no caso dos roteiros digitalizados, pois, como os originais são cópias mimeografadas, a cor das letras é bastante clara. No entanto, não foi realizado nenhum retoque que causasse a descaracterização do documento — apenas a sobreposição de uma camada da própria imagem onde foi aplicado um filtro que aumenta o contraste e que, por isso, deixa o texto mais legível.

- 2) Também foi removido o excedente de material oriundo da dobra das páginas, em decorrência das costuras presentes nos roteiros. À medida que passamos as folhas,

há a formação do que chamamos popularmente de “orelhas”. Assim, foi utilizado um recurso com intuito de atenuar tais marcas, preservando o formato retangular do documento original.

Richam Samir Sobh

Arquivista responsável pela digitalização dos documentos

Edvaldo Trajano de Melo

Documentalista responsável pela edição das imagens



Capítulo 1

Calvário de uma mulher

As novelas começaram a integrar o panorama radiofônico brasileiro em 1941. No Rio de Janeiro, a Rádio Nacional transmitiu *Em busca da felicidade*, adaptação de Gilberto Martins para um texto do autor cubano Leandro Blanco. Já em São Paulo, o pioneirismo coube a Oduvaldo Vianna. Após retornar de Buenos Aires, onde, dentre outros projetos, trabalhou escrevendo dramaturgia para o rádio, lançou a radionovela *Predestinada* pela Rádio São Paulo, naquele mesmo ano. Ambas foram muito bem-sucedidas e abriram caminhos para a consolidação do gênero. O próprio Oduvaldo já havia participado, ainda na década de 1930, da radiodramatização de textos teatrais na emissora paulistana Rádio Record.

Escolher uma radionovela para integrar este livro foi uma tarefa muito desafiadora. Como desejávamos apresentar uma coletânea de vários textos de Deocélia Vianna, inserir tal formato parecia, à primeira vista, pouco provável. A maioria das radionovelas produzidas nesse período é muito extensa, o que provavelmente nos levaria a selecionar apenas um tipo de produto para compor a publicação, já que não haveria espaço para os demais.

Porém, o arquivo de Deocélia é tão particular — nos dois sentidos: no que diz respeito ao âmbito de sua produção e à sua especificidade — que conseguimos incluir um de seus títulos e, assim, esperamos oferecer uma perspectiva com maior amplitude de sua obra. A radionovela *Calvário de uma mulher*¹ foi escrita em três sequências e traz a história de um casal apaixonado, mas de origens sociais distintas: Silvia casa-se com o boêmio Raul enfrentando a reprovação da família, em especial, a de seu pai.

1 FV-DV 1.1.4.

Apesar de se amarem muito, a protagonista enfrenta toda a sorte de dificuldades em decorrência dos vícios do amado. O drama guarda semelhanças incontestáveis com os acontecimentos relacionados ao casamento dos pais de Deocélia, certamente acrescido de elementos dramaturgicos capazes de aumentar sua carga de emoções e, assim, cair no gosto dos ouvintes.

Até mesmo os nomes escolhidos para as personagens são iguais ou muito semelhantes aos de seus familiares. Deocélia inicia seu livro de memórias narrando o amor impossível de seus pais, que começou em 1912, em Curitiba, mesmo local em que o enredo da trama se desenrola:

Meus pais — Raul de Souza Reis, ela Sylvia Requião Reis. Duas famílias curitibanas de níveis completamente diferentes. A família Requião, bem situada na vida, com berço, posição, categoria. A família Souza Reis, modesta, pobre, humilde, mas com gente de muito talento (VIANNA, 1984, p. 9).

Seus avós (Virgílio e Ana) e tia (Helena) maternos, também estão representados na radionovela. Já o nome de sua avó paterna sofreu uma leve adaptação de Dita — apelido de Benedita — para Rita. Ao rememorar dona Dita, a radionovelistas demonstra todo o seu afeto pela figura de sua avó e faz uma avaliação sobre os reais motivos para o avô Virgílio ter sido tão irredutível em relação à união de seus pais:

Falar de avó Dita é coisa que me emociona e muito. Viúva, mãe de dez filhos, nove homens, só uma mulher, criou a filharada fazendo doce pra fora. Era uma mulher de fibra. Semianalfabeta, inteligente, viva. Mulata clara, descendente de negros com uma mistura cabocla. E era isto que a família Requião não perdoava. Imagine, o Raul, descendente de negros! Ela tinha mãos enormes, que eu e Vianinha herdamos, dedos longos e finos. Sempre me identifiquei muito com ela (VIANNA, 1984, p. 10).

Calvário de uma mulher foi adaptada de um romance inédito — e não datado — de Deocélia Vianna intitulado *Eu decidi meu destino*,² o que nos evidencia como escrever sobre sua história familiar fez parte de um processo de reflexão para lidar com suas origens e com as dificuldades enfrentadas no passado: sua mãe, ainda muito jovem,

2 FV-DV 2.4.



Figura 1.1. Deocélia e Oduvaldo posam, em sua casa, para entrevista, em 1956. Fonte: *Radiolândia*. Rio de Janeiro, 1/9/1956. n. 126. ano III. p. 30. Hemeroteca Digital.



desfez o casamento em um contexto social que estigmatizava mulheres que se separavam: “No fundo, ela não tinha culpa. E de quem seria a culpa? Do meu avô Virgílio, da sociedade feudal, dos preconceitos onde a mulher levava sempre a pior?” (VIANNA, 1984, p. 16).

A primeira sequência de *Calvário de uma mulher* foi apresentada no dia 31 de agosto de 1944, pela Rádio Panamericana, emissora fundada nesse mesmo ano e dirigida por Oduvaldo Vianna. Apesar do texto da segunda sequência não estar datado, acreditamos que ela tenha sido irradiada na mesma emissora, ainda em 1944. Porém, como a Panamericana foi vendida menos de um ano após sua criação, o texto da terceira sequência foi ao ar no dia 7 de junho de 1945, no horário das 22h às 23h, pela Rádio Difusora, em São Paulo, onde Oduvaldo passou a ocupar o posto de diretor de radioteatro.

O enredo foi revisitado pelo casal de roteiristas e resultou em mais três produtos com formato de radionovela e um roteiro de radioteatro unitário, ou seja, apresentado em apenas uma audição. O primeiro deles, com 15 capítulos e com o mesmo título, foi radiofonizado em 1946 pela Rádio Difusora. Seus roteiros constam no acervo de Deocélia como *Calvário de uma mulher (II)*.³ Essa versão foi reprisada na mesma emissora, às terças, quintas e sábados, às 20h30, de 20 de junho a 22 de julho de 1950, e recebeu a coautoria de Oduvaldo Vianna. Por essa razão, o roteiro está no arquivo de seu esposo, com o título de *Calvário de uma mulher (III)*,⁴ já que no momento de organização dos arquivos da família Vianna optou-se por este critério, de alocar as obras conjuntas no fundo do comediógrafo.

Do mesmo modo, a radionovela *Eu decidi meu destino*,⁵ que inclusive retoma o título do romance de Deocélia, está no Arquivo Oduvaldo Vianna. Com 28 capítulos, esta versão, que é mais longa que as anteriores, foi levada ao ar das 10h30 às 11h, de 30 de janeiro a 5 de abril de 1957 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O radioteatro unitário também intitula-se *Eu decidi o meu destino*,⁶ uma frase de destaque da personagem Sílvia, e está no arquivo de Deocélia, porém não apresenta informações a respeito da emissora nem a data em que foi redigida.

Fica evidente como esse caso é emblemático de um certo modo de fazer para o rádio empreendido pelos Vianna. Todo material produzido por eles, como o romance de Deocélia, poderia virar uma radionovela, principal produto vinculado ao nome de Oduvaldo, dado seu papel precursor na difusão deste gênero no Brasil e sua carreira consolidada no teatro e no cinema. Mas, se por um lado, a parceria entre eles era conhecida pelos ouvintes e celebrada pela imprensa, pelo outro, o prestígio de Oduvaldo Vianna era um fator determinante para um maior apelo junto à audiência, eclipsando a autoria ou a coautoria de Deocélia Vianna em muitas obras.

No entanto, a redatora tinha uma carreira própria e bastante bem-sucedida. Em outubro de 1952, durante sua passagem pela Rádio Difusora, verificamos que ela esteve no ar com duas radionovelas concomitantemente transmitidas em dias pares. Às 16h30 passava *Amor que reviveu*⁷ e, às 19h, *Almas predestinadas*. Esta última não consta em

3 FV-DV 1.1.5.

4 FV-OV 2.1.5.

5 FV-OV 2.1.22.

6 FV-DV 1.3.17.

7 FV-OV 2.1.1.

seu arquivo nem no de Oduvaldo. Já a primeira foi encontrada na massa documental do casal sem indicação de autoria e acabou sendo atribuída a Vianna pai. Contudo, no decorrer das pesquisas para elaboração do presente livro, verificamos, com o auxílio da Hemeroteca Digital, que se tratava de um texto escrito por Deocélia.

Acreditamos que a classificação então realizada se baseou apenas na grande produção de Oduvaldo Vianna para o rádio, ainda que a cooperação entre o casal fosse declarada por eles mesmos em entrevistas e em sua correspondência, também presente em seus arquivos. Esse exemplo é muito ilustrativo de como a construção da imagem de Deocélia Vianna como companheira e assistente do esposo persistiu ao longo do tempo, influenciando, inclusive, como os documentos de ambos foram organizados tantos anos depois.

A seguir, para ratificar a importância de Deocélia como radionovelistas, apresentamos as três sequências da primeira versão de *Calvário de uma mulher*, de 1944/1945. As páginas mimeografadas⁸ apresentam sinais de desgastes, como um clareamento intenso do texto resultado das características do suporte, dos anos de uso e de guarda doméstica. Por ser um programa de formato seriado, suprimir algumas de suas partes prejudicaria o entendimento do enredo. Desse modo, a transcrição mostrou-se a melhor opção para apresentar a obra. Como o fim da terceira sequência estava com as folhas danificadas, impedindo a leitura do desfecho da trama, incorporamos o trecho final do último capítulo da segunda versão, de 1946. Esse acréscimo está devidamente assinalado na transcrição a seguir. Também incluímos a imagem de uma das sequências, a título de ilustração, para que as características originais do documento possam ser observadas.

8 Método de reprodução que utiliza, basicamente, um texto datilografado ou manuscrito como matriz, um estêncil contendo carbono e álcool. Ele resulta na transferência do conteúdo do original, com uma cor azulada ou roxa, para as cópias.

RÁDIO PANAMERICANA

31/8/1944

Calvário de uma mulher

ORIGINAIS DE DEUSCÉLIA VIANNA⁹

1^a SEQUÊNCIA

TÉCNICA

CARACTERÍSTICA.

Locutores

PUBLICIDADE.

TÉCNICA

CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE.

CONTRARREGRA

TILINTAR DE COPOS.

Virgílio

À nossa saúde, minha velha!

Ana

À nossa felicidade e à dos nossos filhos, meu velho!

Virgílio

E onde estão eles, Ana?

Ana

(SORRINDO) As meninas na cozinha, preparando os quitutes, e o Eurico arrumando, ou por outra, desarrumando a sala para poderem dançar mais tarde.

CONTRARREGRA

PALMAS AFASTADAS.

Virgílio

Estão batendo.

Ana

Espere, eu vou ver quem é.

CONTRARREGRA

PASSOS.

Virgílio

Ainda é muito cedo para ser algum convidado.

CONTRARREGRA

PORTA QUE SE ABRE.

Alonso

(VELHO, EXPANSIVO) Ora, ora, ora, olhe a minha afilhada!

Ana e Virgílio

(AO MESMO TEMPO, ALEGRES E SURPRESOS) Seu Alonso?!

Virgílio

Mas que surpresa!

Alonso

Dá já um abraço, meu velho Virgílio!

CONTRARREGRA

RUÍDO DE ABRAÇO FORTE.

Virgílio

Mas entre, entre Alonso.

Ana

Quando chegou?

CONTRARREGRA

PASSOS.

⁹ Originalmente, Deocélia foi registrada como Deuscélia. Porém, alterou a grafia de seu nome ao longo da vida, como pudemos observar nos documentos presentes em seu arquivo.

Alonso Esta manhã. É claro que tinha pensado em vir visitá-los. Madá é que me lembrou que hoje é dia 11 de fevereiro de 1912 e que faz 25 anos que eu tinha servido de padrinho no casamento de vocês dois!

Virgilio É isso mesmo, Alonso. Festejamos, hoje, as nossas bodas de prata.

Ana (SUSPIRANDO) 25 anos de casados!

Alonso E há quase dez que não os vejo! E que tal a vida, Virgilio? Você tem se dado bem aqui em Curitiba?

Virgilio Graças a Deus vou indo. Tenho um emprego na prefeitura, muitos amigos e vamos vivendo...

Alonso E os filhos?

Ana As crianças também vão indo, graças a Deus!

Alonso (ESTRANHANDO) As crianças...?

Virgilio Não há meio de minha velha perder esse hábito de falar dos filhos como se eles ainda fossem crianças... O rapaz está mais alto do que eu!

Ana E as meninas...

Virgilio ...são moças feitas e bonitas! Vá chamá-los para virem cumprimentar o seu Alonso, minha velha.

Ana Com licença, seu Alonso.

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Alonso Ana está forte, Virgilio.

Virgilio Graças a Deus, saúde é o que não nos falta, Alonso. E para dizer a verdade, acho que nada me falta. Tenho uma companheira dedicada e meus filhos não podiam ser mais carinhosos do que são.

CONTRARREGRA VOZES DE SILVIA E HELENA QUE SE APROXIMAM. PASSOS.

Silvia Vou indo, mamãe, vou indo.

Ana (APROXIMANDO-SE) Aqui estão eles, seu Alonso. Nossos três filhos.

Alonso Oh, mas as moças estão bonitas! E que rapagão...!

Ana Esta é Silvia, a mais velha...

Virgilio Está com 22 anos.

Silvia Boa tarde, seu Alonso, e muito prazer em conhecê-lo, pois apesar de sermos velhos conhecidos, eu não me lembrava do senhor.

Alonso (SORRINDO) Mas eu me lembro de você, minha gatinha. Quando você tinha esse tamaninho, eu costumava dizer que seria capaz de comprar os seus olhos que pareciam duas esmeraldas. (RINDO MUITO). E você me explorou muito por isso. Uma vez cheguei a pagar cinco mil réis pelos seus olhos!

ESTÚDIO RISADAS DOS PRESENTES.

Silvia (SORRINDO) Oh, seu Alonso.

Alonso E o segundo, qual é?

Ana É o Eurico.

Eurico Boa tarde, seu Alonso.

Alonso Este é parecido com você, Virgílio...

Ana Esta é a Heleninha...

Helena Muito prazer, seu Alonso.

Ana (SORRINDO) Ele está muito atarefado, preparando a sala para o baile...

Alonso Pode ir, pode ir...

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Alonso Vejam só! Ontem eram crianças; hoje são homens feitos! Ah, Virgílio, Virgílio, o tempo passa e a gente vai ficando cada vez mais velho! (PAUSA) Mas... espere aí: as meninas já estão em idade de casar. Nenhuma está noiva ainda?

Virgílio Por enquanto, não.

Helena (RÁPIDA) É, mas a Silvia... (GRITA COMO SE TIVESSE LEVADO UM BELISCÃO). Ui...!

Ana Que foi, Heleninha?

Silvia Não foi nada, mamãe! A Heleninha é muito derretida e só porque esbarrei nela, sem querer, ela gritou...

Alonso Hum... Mas a Heleninha ia dizendo que a Silvia...

Silvia ...que eu ia buscar uns doces de coco para o senhor, seu Alonso. Com licença, sim. (BAIXO) Deixe de ser enxerida, Heleninha!

Helena (NUM MUXOXO) Ah...!

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Virgílio Você fica para a festa, Alonso?

Alonso Não posso, Virgílio. Preciso ultimar uns negócios, pois pretendo voltar amanhã cedo.

Ana e Virgílio Já? Tão depressa assim?

Alonso É meus amigos. Mas... até o fim do ano pretendo voltar e ficar aqui na capital, definitivamente.

Ana É mesmo?!

Virgílio É a melhor coisa que você tem a fazer, Alonso.

Alonso E agora vou indo...

Helena Espere o doce de coco, seu Alonso...

CONTRARREGRA PASSOS APRESSADOS.

Silvia (APROXIMANDO-SE) Está aqui o doce, seu Alonso!

TÉCNICA ARPEJO. VALSA SOBRE AS ONDAS, SOBE E BAIXA UM POUCO.

Ana Hum... veja, meu velho, como as crianças estão se divertindo.

Virgílio (ZANGADO) Lá vem você com “as crianças”...

Ana (DEPOIS DE PEQUENA PAUSA) Sabe, meu velho? Depois que seu Alonso saiu... estive pensando que ele... talvez tenha razão.

Virgílio Porque disse que nossas filhas estão em idade de casar?

Ana É...

Virgílio Eu também tenho pensado nisso, minha velha. Preciso descobrir um marido para Silvia, que é a mais velha. Pensei que talvez o Alberto, nosso sobrinho...

Ana Oh, esse não, Virgílio.

Virgílio E por que, Ana?

Ana O Alberto tem inclinação pela Helena...

Virgílio (SÉRIO) E como você sabe disso? Por acaso...

Ana Oh, não fique zangado. Não são namorados, não. Mas é que a gente percebe quando um rapaz está interessado por uma moça.

Virgílio Estamos falando nele e ele aí vem.

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Alberto (APROXIMANDO-SE) Boa noite, titio, boa noite, titia... E meus parabéns para os dois.

Virgílio Sua mãe não vem?

Alberto Vem mais tarde, titio. (PAUSA) E onde está a Heleninha, titia?

Ana Lá na sala, dançando...

Alberto Com licença, sim, titio?

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Virgílio É... você tem razão, Ana. (PAUSA) Gosto desse rapaz, tem sido um ótimo filho para minha irmã e dará um bom marido... estou certo de que ele será um bom marido. (PAUSA) Bem... precisamos escolher um outro para Silvia.

TÉCNICA ARPEJO.

Helena Oh, a festa esteve um sonho, Silvia! Você reparou como o primo Alberto estava elegante? E como ele dança bem! (PAUSA) Mas por que está me olhando com essa cara de megera?

Silvia (ZANGADA) Simplesmente porque até agora não tive ocasião de desabafar a raiva que senti de você hoje à tarde...!

Helena E é por isso que está me olhando feio assim? (FINGINDO INGENUIDADE) Credo, o que foi que eu fiz?

Silvia (IMITANDO ZANGADA) O que foi que eu fiz, é? Não se faça de songamonga! (RÁPIDA) O que você ia dizendo ao seu Alonso quando eu lhe dei o beliscão?

Helena Nada...

Silvia Não minta!

Helena Bom... há alguma coisa demais eu dizer que você tem um namorado?

Silvia Você está maluca?! Não quero que ninguém saiba por enquanto. E você prometeu que me ajudaria...

Helena E não tenho te ajudado? Não faço plantão todas as vezes que você vai falar com Raul? E não os aviso sempre quando alguém se aproxima?

Silvia (CALMA) Eu sei, Helena, eu sei. Mas tenha cuidado e não deixe escapar nada, pelo amor de Deus!

Helena Mas o Raul não quer casar com você?

Silvia Quer sim. Mas ele não está em situação de casar. Precisamos esperar um pouco mais...

Helena E por quê?

Silvia Porque... porque o Raul não tem levado a vida muito a sério. Era um boêmio, até que me conheceu. Papai, você sabe muito bem, é muito severo, apegado aos princípios e aos preconceitos e pretende que todo mundo seja um modelo de perfeição...

Helena Mas o melhor é ele vir falar com papai, antes que ele mesmo descubra esse namoro. Afinal... o Raul é nosso vizinho. Mora defronte à nossa casa...

CONTRARREGRA ASSOPIO FINO, DISTANTE, BEM DISTANTE.

Silvia Escute!

CONTRARREGRA ASSOPIO.

Helena É o assobio do Raul...

Silvia É ele sim!

Helena Você não vai falar com ele agora, Silvia! É tarde! Quase meia-noite!

CONTRARREGRA ASSOPIO.

Silvia Só um instantinho, Helena. Eu não o vi hoje ainda...

Helena Silvia...

Silvia Apague a luz. Vou até a janela e já volto...

Helena (MEDROSA) Cuidado, Silvia.

CONTRARREGRA PASSOS CAUTELOSOS. JANELA QUE SE ABRE DEVAGAR.

Raul (BAIXO) Silvia!

Silvia Raul! Foi uma imprudência eu abrir a janela a estas horas, mas não pude resistir à tentação de vê-lo.

Raul E eu também assobieei porque percebi que havia luz aqui no quarto e porque não podia dormir sem ter contemplado o rostinho adorável da minha amada!

Silvia Raul...?!

Raul Que é, Silvia?

Silvia Raul, você estava bebendo?

Raul (RINDO) Por quê? Por que eu disse que sou louco por você?

Silvia Não brinque, Raul. Você prometeu...

Raul Prometi e estou cumprindo a minha promessa. Quer sentir o meu hálito? Veja!

CONTRARREGRA BEIJO RÁPIDO.

Silvia (ZANGADA) Raul, que é isso?

Raul Um beijo, meu amor...

Helena (BAIXO, APRESSADA) Silvia! Feche a janela que mamãe vem vindo pra cá!

Silvia (APRESSADA) Até amanhã, Raul...

Raul Até amanhã, meu amor.

CONTRARREGRA JANELA QUE SE FECHA À MEDIDA QUE PASSOS SE APROXIMAM. OUTROS PASSOS MAIS PERTO, CAUTELOSOS EVITANDO RUÍDO.

Helena Deite-se depressa!

CONTRARREGRA MOVIMENTO. PAUSA. PORTA QUE SE ABRE DEVAGAR.

Ana (UM POUCO AFASTADA) Meninas? Helena? Silvia?... Helena?

Helena (ESPREGUIÇANDO, FINGINDO QUE ACORDOU) Que é, mamãe?

Ana (SORRIDENTE) Não precisa fingir. Sei que não estão dormindo, pois há pouco estavam conversando. Mas, agora, tratem de dormir, pois é tarde, minhas filhas...

Helena Sim, mamãe...

Ana Até amanhã, meninas...

Silvia Até amanhã, mamãe.

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA ASSOPIO DISTANTE.

Silvia É o Raul!

Helena (ESPEVITADA) Deus me livre e guarde de arranjar um namorado que, cada vez que tivesse que me ver, assobiasse, como se eu fosse um cachorro.

CONTRARREGRA ASSOPIO.

Helena Vá, mas volte logo, Silvia. Fico morrendo de medo toda vez que você vai encontrar-se com Raul. Se papai chegar e...

Silvia Ainda é cedo, Helena. Papai só chega às onze para almoçar. E o Eurico às onze e meia. Vou e volto num instante...

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

TÉCNICA ARPEJO.

Raul Meu amor!

Silvia Raul!

Raul Silvia, sabe que estive pensando muito em nós dois e resolvi falar com seu pai?

Silvia Não!

Raul É sim, querida! Seu pai, por mais severo que seja, não há de se opor ao nosso casamento. Tenho um emprego. Ganho pouco, é verdade...

Silvia Oh, isso não tem importância.

Raul Pertencço a uma família modesta. Minha mãe, você sabe, faz doces para vender. Trabalha desde que ficou viúva...

Silvia Isso tudo não tem importância, Raul, mas é que...

Raul Eu sei, Silvia. Em sua casa todos me têm na conta de um estroina.

Silvia Não! Um boêmio, um homem que não leva a vida a sério e deixa a mãe se matar trabalhando para sustentá-lo!

Raul Mas agora é diferente. Eu era um boêmio, é verdade, mas estou mudado. Estou trabalhando e tenho certeza de que serei um marido exemplar!

Silvia (UM GRITO ABAFADO) Raul!

Raul Que foi?!

Silvia O Eurico! Vem vindo ali...! Vá-se embora, Raul!

Raul Não! Ele já nos viu. O melhor é eu ficar aqui.

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Raul (AMÁVEL) Bom dia...

Eurico (RÍSPIDO) Vamos lá para dentro, Silvia!

Silvia Mas...

Eurico Entre!

Silvia Está bem...

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Raul (CONCILIADOR) Eurico, eu estava mesmo dizendo à Silvia que...

Eurico Espero não tornar a encontrá-lo conversando com minha irmã! Que seja esta a primeira e última vez!

CONTRARREGRA PORTÃO QUE SE FECHA COM ESTRONDO. PASSOS NO CIMENTO. PORTA QUE SE ABRE. PASSOS QUE SE AFASTAM.

Helena (BAIXO) Ele foi para o quarto da mamãe...

Silvia (DESESPERADA) Meu Deus! Ele vai contar que me viu com Raul. Papai vai saber!

Helena Mas isso tinha que acontecer, Silvia. Mais cedo ou mais tarde tinha que acontecer. (PAUSA) E agora?

Silvia Não sei! Não sei! Eu direi... que sou maior e que me casarei com Raul, quer queiram, quer não!

Helena (ESPANTADA) Silvia!

Silvia Só eu posso decidir meu destino!

TÉCNICA ARPEJO.

Virgílio (CHAMANDO SECAMENTE) Silvia!

Silvia (TRÊMULA) Que é, papai?

Virgílio Venha cá!

Silvia Eu... já vou, papai!

Virgílio (PAUSA) Acho que não é necessário dizer por que a chamei, não é verdade?

Silvia Não...!

Virgílio Bem, então vamos ao que interessa! Você está terminantemente proibida de ver esse homem com quem estava conversando quando o Eurico chegou.

Silvia (PAUSA) E se eu quiser conversar com ele?

Virgílio Já lhe disse que está proibida, portanto nada mais tenho a dizer. (PAUSA TOM) E agora, Ana, pode servir o almoço.

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Silvia (DESESPERADA) Está satisfeito agora, não é, Eurico?

Eurico Cumpri o meu dever!

Silvia Dever de Judas! Ganhou 30 moedas!

Eurico Silvia!

Silvia Você é um... é um... (CHORA).

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA PALMAS. PASSOS. PORTA QUE SE ABRE.

Raul (NÃO MUITO À VONTADE) Boa noite, Helena...

Helena Está... está na sala de jantar lendo o jornal...

Raul Quer perguntar se ele pode atender-me... uns minutos.

Helena Mas... eu...

Raul Vá. Eu fico à espera... aqui mesmo.

Helena Está bem, Raul, mas...

Raul Vá, Helena.

Helena Está bem.

CONTRARREGRA PASSOS

Virgílio (DEPOIS DE PEQUENA PAUSA) Por que está me olhando com esta cara tão assustada, Helena?

Ana Quem é que bateu, minha filha?

Eurico Responda, Helena...

Helena É que... é o... é o Raul, o sr. Raul que quer falar com papai.

Eurico Esse patife atreve-se...

Ana Cuidado, Eurico. O rapaz está ali na porta... pode ouvir.

Eurico E que me importa que ele ouça! Diga-lhe que papai recusa-se a recebê-lo!

Helena (AMEDRONTADA) Está bem... eu vou dizer.

Virgílio Não é melhor recebê-lo e dizer-lhe francamente o que pensamos a seu respeito? Mande-o entrar, Helena!

Helena Sim, papai.

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Helena Pode entrar, Raul.

Raul Obrigado, Helena.

CONTRARREGRA PASSOS. UM TEMPO.

Raul (INIBIDO) Boa noite, sr. Virgílio. Boa noite, minha senhora. Boa noite, Eurico.

Ana e Virgílio Boa noite.

Virgílio O senhor desejava...?

Raul Vim pedir-lhe a mão de sua filha, sr. Virgílio.

Eurico (EXASPERADO) Atrevido!

Virgílio Espere, Eurico. (TOM) Queira desculpar, mas o Eurico é impulsivo e não sabe disfarçar os sentimentos... (PAUSA) Devo-lhe uma resposta e a minha resposta é não!

Raul Mas, sr. Virgílio!

Virgílio Não, já disse! Se consenti em recebê-lo é porque quero uma vez por todas que o senhor compreenda que é uma pessoa indesejável nesta casa, que minha filha jamais será sua mulher! E que faz de conta que não nos conhecemos, pois não costumamos manter

amizade nem mesmo conhecimento com pessoas desclassificadas e indignas como o senhor!

Raul

(CHOCADO) Mas, perdão...

Virgilio

O senhor fez-me um pedido: dei-lhe minha resposta, agora, retire-se, por favor.

CONTRARREGRA

PASSOS.

Silvia

(AFASTADA, NUM GRITO) Não, Raul, não saia!

Virgilio

(ÁSPERO) Vá para o seu quarto, Silvia!

Silvia

(APROXIMANDO-SE) Não, papai! Não vou!

Eurico

Silvia, você está louca?!

Silvia

Raul acaba de pedir-me em casamento e eu não fui consultada e seu dever, meu pai, era consultar-me antes de responder ao pedido que lhe foi feito.

Virgilio

Silvia!

Silvia

(NUM FIO DE VOZ) Eu irei com ele!

Ana

Minha filha, pelo amor de Deus...

Virgilio

Então saia! Saia, já disse! Saiam os dois desta casa!

Silvia

Leve-me com você, Raul!

Raul

Silvia, você devia esperar e...

Virgilio

Saiam! (COM A VOZ EMBARGADA) Saiam!

Silvia

Vamos, Raul... (PAUSA. EMOCIONADA.) Adeus, mamãe...

Ana

(CHORANDO) Minha filha...

Silvia

Adeus, minha irmã...

Helena

(SOLUÇA)

Silvia

Adeus, meu irmão...

Eurico

(RÍSPIDO) Não sou seu irmão! Não conheço você!

Silvia

(REPRIMINDO AS LÁGRIMAS) Adeus, papai. (PAUSA)

Vamos, Raul.

CONTRARREGRA

PASSOS QUE SE AFASTAM.

Virgilio

(PAUSA) (SOLUÇANDO EMOCIONADO) Não faz mal! Não faz mal! Eu choro hoje e ela... ela há de chorar o resto da vida!

Ana

(CHORANDO) Meu velho...!

TÉCNICA

ARPEJO QUE EMENDA COM CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE.

RÁDIO PANAMERICANA

ORIGINAL SEM DATA

Calvário de uma mulher

2ª SEQUÊNCIA

TÉCNICA	CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE.
Locutores	PUBLICIDADE.
TÉCNICA	CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE.
CONTRARREGRA	PORTA QUE SE ABRE
Rita	(AFASTADA) É você, Raul?
Raul	Venha cá, mamãe. Trouxe uma pessoa comigo...
CONTRARREGRA	PASSOS QUE SE APROXIMAM
Rita	(ADMIRADA) Silvia!
Silvia	Boa noite, dona Rita.
Rita	Que aconteceu, Raul? Você falou com seu Virgílio?
Raul	Falei... E ele me enxotou como se enxota um cão!
Rita	Meu filho!
Silvia	(EMOCIONADA) Depois mandou que escolhesse minha família... ou Raul.
Raul	(ALEGRE) E ela veio comigo, mamãe! (PAUSA) E agora vamos esquecer o que se passou, pensar, apenas, no futuro.
Rita	Você tem razão, meu filho.
Raul	Amanhã mesmo irei tratar dos papéis e dentro de oito dias estaremos casados: (TOM) Você é feliz, meu amor?
Silvia	(VOZ TRISTE) Sou.... (QUASE CHORANDO) Sou muito feliz!
TÉCNICA	ARPEJO.
CONTRARREGRA	PORTA QUE SE ABRE DEVAGAR.
Helena	(DÁ UM GRITO ABAFADO) Ahh...!
Ana	Sou eu, Helena.
Helena	(ASSUSTADA) Mamãe!?
Ana	O que você estava olhando através da fresta da janela, minha filha?
Helena	Nada... nada, mamãe.

Ana Você não sabe mentir, minha filha. E eu adivinho o que você estava olhando...

Helena Mamãe...

Ana É hoje que ela se casa, não é?

Helena É...

Ana Já saíram...?

Helena Já. (EMOCIONADA) Pude ver tudo daqui! Como ela estava pálida, mamãe... Quando subiu no carro levantou os olhos para a janela. Foi como... como uma despedida (CHORA). Ninguém acompanhou o casamento. Os dois estavam sozinhos com dona Rita...

Ana (EMOCIONADA) Parece mentira que isso tenha acontecido!

Helena (NUM IMPULSO DE RAIVA) Mas também, papai...

Ana (ATALHANDO) Seu pai não é mau, Helena. Ele agiu assim num momento de raiva. Sei que ele está sofrendo tanto quanto nós ou talvez mais ainda.

Helena E ela, pobrezinha? A senhora acredita que ela também não sofre?

Ana Talvez... Mas ela é tão impulsiva quanto seu pai e seu irmão. (SUSPIRANDO) Eu os conheço tão bem, minha filha; depois de terem tomado uma atitude, nunca voltam atrás!

CONTRARREGRA PORTA QUE SE ABRE AO LONGE.

Ana Seu pai! Limpe os olhos, minha filha, disfarce...

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Virgilio (ABATIDO) Bom dia, minha velha.

Ana Bom dia, meu velho.

Helena Bom dia, papai.

Virgilio (DEPOIS DE PAUSA) Quem abriu esta janela?

Helena Fui eu, papai, eu...

Ana Para arejar um pouco a sala, Virgilio.

Virgilio Mas já disse eu quero todas as janelas fechadas!

Ana Credo, Virgilio! Por quê? Até parece que morreu alguém!

Virgilio (EMOCIONADO) E morreu! Estamos de luto, e as janelas devem permanecer fechadas...!

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA

Raul

RUÍDO DE PRATOS E TALHERES.

(ALEGRE) Isto não foi um banquete para comemorar o nosso casamento, mas o almoço estava muito bom, não é verdade, Silvia?

Silvia

Estava ótimo!

Rita

(SORRINDO) Ainda bem que gostaram!

Raul

E minha mulherzinha é um amor, não é mamãe?

Rita

(SORRINDO) É sim, meu filho.

Raul

Você está contente, Silvia?

Silvia

Estou. (PAUSA) Mas... Queria pedir-lhe um favor, Raul...

Raul

Pedir? Ordene e cumprirei as suas ordens!

Silvia

Eu... eu gostaria... eu preferiria não ficar aqui nesta casa...

Raul

(SORRINDO) Eu sabia que era esse o seu desejo, meu amor!

A casa já está alugada, mobiliada e é um encanto!

Silvia

(ALEGRE) Raul...! Obrigada, obrigada, meu amor! (PAUSA)

A senhora não ficou contente, dona Rita?

Rita

Fico desde que vocês sejam felizes, minha filha.

Silvia

Mas a senhora vai conosco, não vai?

Rita

Não, minha filha. Já expliquei a Raul e combinamos tudo.

Não posso deixar esta casa, Silvia. Minha freguesia está por aqui.

E além disso estou de pleno acordo com aquele velho refrão:
quem casa quer casa.

Silvia

(TRISTE) Obrigada, dona Rita, obrigada.

TÉCNICA

ARPEJO.

CONTRARREGRA

BATIDAS SUAVES E REPETIDAS NUMA PORTA. PORTA QUE SE ABRE.

Rita

(ESPANTO) Silvia! Você por aqui?

Silvia

(BAIXO) Deixe-me entrar, dona Rita.

CONTRARREGRA

PASSOS. PORTA QUE SE FECHA.

Rita

São quase dez horas da noite. Você veio sozinha?

Silvia

(AFLITA) Raul não está aqui?

Rita

Raul? Não... Por quê?

Silvia

(TRISTONHA) Ele não foi jantar... e não apareceu até agora e pensei que...

Rita Ele não esteve aqui, minha filha. (PAUSA) Você está preocupada?

Silvia Quisera não estar...! (SORRISO TRISTE) Hoje faz vinte e dois dias que estamos casados...! E ele não apareceu...

Rita E você está pensando que ele...

Silvia Oh, nem quero pensar o que aconteceu! (PAUSA) É eu que tinha a tola esperança de modificá-lo... Ele continua o mesmo, o mesmo de sempre!

Rita Não devemos pensar no pior, minha filha. Com certeza ele precisou trabalhar à noite, não teve meios de avisá-la!

Silvia A senhora acredita que tenha sido isso?

Rita Talvez...

Silvia Não. A senhora está tão preocupada quanto eu!

Rita Você tem razão: eu estou preocupada... Volte, Silvia, volte para a casa. Raul pode chegar e se não a encontrar vai assustar-se à toa...

Silvia Está bem... Boa noite, dona Rita, e desculpe se vim perturbá-la.

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA RELÓGIO BATENDO DUAS HORAS. PAUSA. PORTA QUE SE ABRE. PASSOS CAMBALEANTES.

Silvia (SOLUÇA BAIXINHO)

Raul (EMBRIAGADO) Silvia? Silvia? Oh, você está chorando? Perdoe-me! Eu sou um bandido...!

Silvia (CHORANDO) Raul! Por que fez isso? Por que bebeu...?

Raul Eu não sei... não posso compreender... não sei como foi... como principiou... Saí do jornal... vinha vindo para casa e... depois não sei mais. Mas eu juro, Silvia!

Silvia Você já havia jurado!

Raul Eu sei... mas agora...

Silvia Não acredito mais em você!

Raul Não diga isso, meu amor! Você é a minha vida, Silvia!
(CHORANDO) Eu é que sou um monstro, eu é que não presto! Seu pai...

Silvia (CHORANDO) Não fale em meu pai!

Raul Ele tinha razão! (PAUSA) Tenho feito um esforço tão grande, Silvia... oh, para que hei de estar falando nisso. Você... não

compreenderia! Eu quero ser bom... quero proceder direito, para merecer o seu amor... ser digno de você... mas não sei... De repente sinto uma melancolia tão grande, tão grande e a necessidade de ir buscar no álcool o consolo para essa insatisfação que toma conta de mim...! Oh...! você não compreende...

Silvia (CHORANDO) Compreendo! Compreendo! Você é um canalha, um fraco...

Raul (SONOLENTO) Seus olhos são tão lindos, Silvia! Parecem esmeraldas...!

Silvia (SORRINDO COM TRISTEZA) ...Valem mais do que esmeraldas...!!

Raul (SONOLENTO) Valem mais do que esmeraldas...! Mas eu... eu juro... que... (DORME)

Silvia (DEPOIS DE PAUSA, ELA CHORA BAIXINHO) Raul? Raul?

Virgilio (PAUSA) (EMOÇÃO) Não faz mal: eu choro hoje e ela... ela há de chorar o resto da vida...

Silvia (CHORA SENTIDAMENTE) Oh, meu pai! Meu pai...!

TÉCNICA ARPEJO.

Ana Você parou de bordar, Helena, e ficou tão pensativa... (PAUSA) Em que está pensando, minha filha?

Helena (TRISTE) Nela. Na minha irmã...

Ana (IDEM) Ela está sempre em nossos pensamentos, minha filha. (PAUSA) Há quatro meses que se casou? Será feliz? Infeliz?

Helena Esta noite sonhei tanto com ela, mamãe. Ela estava chorando e estendia-me as mãos como a pedir auxílio!

Ana Nem sabemos onde ela está morando!

Helena Mas seria fácil saber, mamãe. (PAUSA) E se eu...

Ana Não, Helena, não! Seu pai...

Helena Papai não precisaria saber! Deixe-me ir vê-la, mamãe, deixe-me!

CONTRARREGRA BATIDAS NUMA PORTA. REPETE. PAUSA. REPETE. PORTA QUE SE ABRE.

Silvia (SURPRESA. VOZ TRISTONHA) Helena! Você! Meu Deus! Estarei sonhando?!

Helena Sou eu, Silvia, sou eu.

Silvia Minha irmã...! Minha irmã! (CHORA)

Helena (CHORANDO TAMBÉM) Silvia! Silvia! (PAUSA) (COMO QUEM LIMPA OS OLHOS E PROCURA ANIMAR-SE) Mas estamos chorando como duas bobas e eu ainda nem a vi direito! Deixe-me vê-la, Silvia. (PAUSA) Você está abatida, minha irmã...
PASSOS. PORTA.

CONTRARREGRA

Silvia Ah!

Helena Você é feliz?

Silvia Sou... sou... (ROMPENDO A CHORAR) Sou muito feliz!

Helena Minha irmã!

Silvia Oh, perdoe-me sou uma boba. Estava com tanta saudade de você...
PASSOS.

CONTRARREGRA

Helena Vamos lá para a cozinha... Você, com certeza, estava preparando o almoço. Não quero que se atrapalhe por minha causa.

Silvia Não. O almoço já está pronto.

Helena (ESTRANHANDO) Já está pronto?

Silvia (PROCURANDO RETÊ-LA) Não! Fiquemos!
PASSOS.

CONTRARREGRA

Helena Você estava mentindo! Nem há fogo no fogão... Vou ajudá-la. Acenderei o fogo num instante, Silvia.

Silvia Não. (TRISTE) Não é preciso...

Helena Como? Não quer que eu acenda o fogo?

Silvia Para quê? (SOLUÇANDO EMOCIONADA) Não tenho nada para cozinhar.

Helena Silvia...! (ABISMADA) Silvia... minha irmã!
ARPEJO.

TÉCNICA

Ana (EMOCIONADA) Pobre filha! (pausa) Mas não tem nada, Helena. Aqui em casa temos de tudo na despensa. E tudo será dividido com ela! Você levará, às escondidas, o que ela necessitar.

Helena Ela está tão magra, tão abatida! E... está esperando um bebê!

Ana Helena!
ARPEJO.

TÉCNICA

CONTRARREGRA PORTA QUE SE ABRE. PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Ana Seu pai!

Virgilio (APROXIMANDO-SE) Boa noite, minha velha!

Ana Boa noite, meu velho.

Helena Boa noite, papai.

Virgilio (PAUSA) Vocês estavam chorando?

Ana Não... Escureceu tão depressa... estamos bordando no escuro e...

Virgilio Está bem... está bem...

Helena Vou tratar do jantar, mamãe...

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

Ana Virgilio, sabe que... Silvia...

Virgilio Cale-se, já disse!

Ana Está bem!

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA PASSOS.

Rita Silvia? (PAUSA) Oh, minha filha, ia indo à sua casa. Foi bom encontrá-la aqui. Onde você vai?

Silvia Vou... para a Santa Casa.

Rita Minha filha... por quê? Vim para ficar com você...

Silvia Não. Obrigada. Mas sei que a senhora tem o que fazer... Lá na Santa Casa vão de receber-me por caridade e alguém estará ao meu lado quando meu filho nascer.

Rita Mas, minha filha...

Silvia É melhor, dona Rita, é melhor assim. E... se o Raul aparecer diga-lhe que...

Rita Ele não sabe que você vai para a Santa Casa?!

Silvia Não. Há oito dias que não o vejo...

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA PASSOS CAMBALEANTES.

Raul (EMBRIAGADO) Mamãe? Mamãe?

Rita (SUSPIRANDO) Estou aqui, Raul...

Raul A Silvia não está?

Rita Não. E você, por onde tem andado, meu filho?

Raul Por aí... andando... Sabe, mamãe? O destino é uma coisa muito engraçada, não é?

Rita Você acha?

Raul Acho... o meu é muito engraçado: beber... beber... para esquecer! Mas esquecer o quê? (SORRINDO) Nem eu mesmo sei...!

Rita Você mesmo não sabe...!

Raul Sou um fracassado! Vivo sonhando com coisas impossíveis! Quisera ser um rei para fazer de minha mulher uma rainha!

Rita (SORRINDO COM TRISTEZA) E como não pode conseguir isso... tornou-a uma infeliz... uma desgraçada!

Raul Onde ela está, mamãe, onde ela está?

Rita Na Santa Casa.

Raul Na Santa Casa? Mas... então...?

Rita Talvez a criança já tenha nascido. Não sei. Ela está na enfermaria geral e há dias determinados para as visitas!

Raul Pois eu irei e hei de entrar para ver minha mulher! (EXALTADO) Quer queiram, quer não!

TÉCNICA ARPEJO.

Homem Deseja alguma coisa?

Raul (EMBRIAGADO) Quero ver minha mulher!

Homem Qual é o número do quarto?

Raul Ela está na enfermaria... na enfermaria geral.

Homem Hoje não é dia de visitas.

Raul Mas eu quero vê-la!

Homem É melhor o senhor sair daqui, pois não está em estado de...

Raul O quê? O senhor está dizendo que estou bêbado? (ALTO) Pois fique sabendo que eu vim aqui e que vou ver minha mulher e se o senhor tentar impedir-me... eu, eu, eu...lhe parto a cara!

Homem Não grite! Não faça escândalos!

Raul Então deixe-me passar!

Homem Psiu! Psiu! Seu guarda! Faça-me o favor, sim. Leve este bêbado daqui!

TÉCNICA ARPEJO – CHORO DE CRIANÇA RECÉM-NASCIDA.

Médico (CHAMANDO) Enfermeira! Enfermeira! Pegue a criança!
Que estava olhando na janela?

Enfermeira Um guarda que acaba de prender um homem ali, na porta. Parece que é um bêbado! (PAUSA) Mas que garotinha bonita!

Silvia (COM VOZ FRACA) É uma garota?

Enfermeira Linda como os anjos!

Silvia Minha filha!

Enfermeira Já escolheu o nome?

Silvia Carlina.

TÉCNICA ARPEJO.

Enfermeira Dona Silvia, há uma senhora, lá embaixo, à sua espera. Faz oito dias que a senhora está aqui e deve desocupar o leito.

Silvia Eu sei... eu sei.

Enfermeira A menina já está pronta. Arranjei uma roupinha para ela. Olhe como está galante.

Silvia Muito obrigada. Muito obrigada. Não lhe posso dar nada, sabe, mas Deus há de recompensar-lhe o que fez por mim...

TÉCNICA ARPEJO.

Rita Vamos, minha filha. Eu carrego a minha netinha. Você está muito fraca?

Silvia Sinto-me com forças para ir para casa...

Rita Trouxe um carro.

Silvia Por quê? Eu ia a pé, devagarinho...

Rita Não. Era só o que faltava!

Silvia E... ele?

Rita Raul? Logo mais irá para casa. Está trabalhando...

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA PORTA QUE SE ABRE. PASSOS.

Rita É ele!

Raul (APROXIMANDO-SE) Silvia! Meu amor!

Silvia Raul! (PAUSA) Olhe! Ali está nossa filhinha!

Raul É um amor! Linda como você, querida, com os mesmos olhos verdes... tão lindos quanto os seus! Olha! Trouxe uma roupinha para ela!

CONTRARREGRA**Silvia**

RUÍDO DE PAPEL DE EMBRULHO.

(FELIZ SORRINDO) Mas são enormes, Raul! Ela é tão pequenina, tão miudinha!

Raul

(SORRINDO) Mas há de crescer, meu amor! Logo estará do tamanho destas roupas!

Silvia

Raul, esta é a minha última esperança: a nossa filha. Você agora é pai e...

Raul

Eu sei o que você quer dizer, querida. Mas... acredite em mim, Silvia. Juro... juro... pela minha filha que você nunca mais há de ter queixa de mim!

TÉCNICA**Helena**

ARPEJO.

Ela está um amor, Silvia!

Silvia

Tão linda, não é?

Helena

Mamãe está louca para conhecer a netinha. Com quantos meses ela está? Cinco, não é?

Silvia

Faz seis daqui a alguns dias.

Helena

E Raul?

Silvia

(TRISTE) Raul...? (SUSPIRA) Depois que a filha nasceu... passou dois meses sem beber... Ele esquece tão depressa os juramentos que faz...!

Helena

Pobre irmã!

Silvia

É a minha cruz! Eu decidi meu destino... (PAUSA) Helena! Peça a mamãe que me venha ver! Preciso vê-la, preciso vê-la!

Helena

Está bem. Ela virá qualquer dia. Hei de trazê-la...

TÉCNICA**Ana**

Silvia, minha filha!

Silvia

(CHORANDO) Mamãe! Mamãe!

Ana

Como você está mudada!

Silvia

E a senhora também!

Ana

É o sofrimento, minha filha. Sofro sabendo que você sofre... E eu nada posso fazer...!

Silvia

Ninguém pode fazer nada por mim. A única criatura que poderia fazer-me feliz tornou-me uma desgraçada! (CHORA)

Helena

Não chore, Silvia!

Silvia Não tenho feito outra coisa senão chorar! As palavras de papai não podiam ser mais acertadas. Hei de chorar sempre... o resto de minha vida!

Ana Pobre filha!

Silvia Venha mamãe. Venha ver a Celia Maria.¹⁰ A sua primeira neta, mamãe. Em breve a senhora será avó pela segunda vez.

Ana Minha filha!

TÉCNICA ARPEJO.

Silvia Carlina? Filhinha? Oh, meu Deus! Ela tem febre...! Carlina?

CONTRARREGRA PORTA QUE SE ABRE. PASSOS CAMBALEANTES.

Silvia Raul? Raul? Venha, depressa!

Raul (BÊBADO) Você está acordada a estas horas? Está à minha espera, não é? Só para falar, para queixar-se... Esta vida é um inferno e eu...

Silvia Raul! Carlina está com febre, com muita febre! É preciso chamar um médico!

Raul (PAUSA) Está bem... vou ver se descubro um médico...
Eu já volto...

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM.

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA BATIDAS NUMA PORTA. PORTA QUE SE ABRE.

Silvia Dona Rita, venha pelo amor de Deus!

Rita O que aconteceu, Silvia?

Silvia A Carlina! Está doente, está muito mal...

Rita E Raul?

Silvia Chegou ontem à noite, bêbado como sempre! Pedi-lhe que fosse buscar um médico para ver a menina. Saiu e não voltou mais!

Rita Vamos chamar o dr. Galvão. Ele irá conosco.

TÉCNICA ARPEJO.

Silvia É grave, doutor? É grave o estado dela? O que ela tem?

Médico Sinto muito ter que lhe dizer... É meningite!

Silvia Oh...! Meu Deus...!

10 Deocélia Vianna trocou o nome da personagem Carlina por Celia Maria nesta passagem.

TÉCNICA ARPEJO.

Helena (AFLITA) Mamãe, mamãe?

Ana Que é Helena? Soube se Carlina está melhor?

Helena Carlina... morreu esta madrugada!

Silvia (SOLUÇOS)

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Ana (ESPANTO) Você... meu velho!

Virgilio (ABATIDO) Sou eu, sim. (PAUSA. MUITO EMOCIONADO)
Você estava chorando, minha velha. Deixe que eu também chore ao seu lado... (SOLUÇA)

Ana Mas a nossa filha está viva, sofre, precisa do nosso apoio, do nosso carinho.

Virgilio (PAUSA) Vá se vestir, Helena. Iremos ao enterro da menina.

Helena O senhor vai ver Silvia, papai?

Virgilio Não. Na casa em que aquele homem pisa eu... jamais hei de pôr os pés. Esperaremos que saia o cortejo e o acompanharemos de longe.

Ana (CHORANDO) Virgilio, pelo amor de Deus, perdoa a nossa filha. Consinta que ela volte para a nossa casa, meu velho!

Virgilio Consinto sim, minha velha. Ela pode voltar...

Ana Meu velho...! Eu sabia, eu sabia que você não era mau!

Virgilio Ela pode voltar... mas com uma condição: a de abandonar aquele homem para sempre!

TÉCNICA CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE.

RÁDIO DIFUSORA

7/6/1946

Calvário de uma mulher

3^a SEQUÊNCIA

TÉCNICA	CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE.
LOCUTORES	PUBLICIDADE.
SOM	CARACTERÍSTICA QUE SOBE E DESCE. L/C/ CHORO DE CRIANÇA RECÉM-NASCIDA.
Rita	É uma menina, Silvia! Outra menina!
Silvia	(EMOCIONADA) E nasceu no mesmo dia que Carlina nasceu! (PAUSA) Estranha coincidência, não acha, dona Rita?
Rita	Fique quietinha, minha filha! Deus é muito bom! Levou-lhe uma filha e deu-lhe outra!
Silvia	E por isso mesmo, esta... também terá o nome de Carlina!
Rita	Não, Silvia! Dizem que...
Silvia	Eu sei... que dá azar uma criança ter o mesmo nome da irmã que já morreu. (PAUSA) Não acredito nisso, dona Rita. Quero que esta menina tenha o mesmo nome da outra!
Rita	Está bem, minha filha. Posso mandar o Raul entrar?
Silvia	Pode.
SOM	PASSOS/PORTA.
Rita	(CHAMANDO BAIXINHO) Pode entrar, Raul...
SOM	PASSOS.
Raul	(VINDO) Querida...
SOM	BELJO.
Silvia	É outra menina...
Raul	Já sei... e sinto-me tão feliz, querida...
Silvia	Tenho certeza de que agora você está mudado, Raul! Desde que Carlina... (EMOCIONADA) morreu, você mudou completamente!
Rita	Psiu! Nada de conversar demais, Silvia.
Raul	Descanse, meu amor.

Rita É melhor sairmos do quarto, Raul, senão ela não descansa... E ela precisa dormir um pouco.

Raul Até logo, meu amor...

CONTRARREGRA

TÉCNICA

Raul Ela está passando bem, não está, mamãe?

Rita (SORRINDO) Está, meu filho. E a garotinha é tão bonitinha. Parece ser mais forte que Carlina.

Raul E procurei rodear Silvia de todo o conforto possível! Levei-a ao médico e ela foi tratada com todo o carinho. Esperávamos ansiosamente que essa criança nascesse. (PAUSA) Oh, mamãe, a senhora não calcula como sofri quando vi Silvia disposta a me abandonar e voltar para a casa dos pais...

Rita E a pobrezinha tinha razão, Raul... aquilo não era vida!

Raul Eu sei, mamãe. Eu sou o culpado, o único culpado! Roguei, prometi, jurei...

Rita ...como das outras vezes, meu filho.

Raul Mas ela acreditava em mim, mamãe, e ficou.

Rita Ela gosta tanto de você!

Raul E eu dela! Mas mudei completamente e de agora em diante serei o marido que ela sempre desejou que eu fosse: bom pai, bom marido, adorando a minha mulherzinha que merece ser adorada!

Rita Como sou feliz ouvindo-o falar assim, meu filho!

Raul E eu mesmo nunca fui feliz como agora! Sinto-me outro! (PAUSA) Eu era um escravo da bebida, mas libertei-me completamente daquele vício infame!

Rita Acredito em você, meu filho.

Raul É um vício terrível, que nos rebaixa e degrada: tem a força de um ímã e ai daqueles que não sabem resistir a tempo! (ANIMADO) Mas eu resisti! Abri os olhos a tempo de ver o que seria a minha vida se eu continuasse a vida que levava. Se ela me abandonasse, mamãe, então!

Rita Mas ela está aí, meu filho, e gosta de você, Raul. Gosta de você e por isso o perdoa. Lembre-se disso, meu filho, e não facilite mais!

TÉCNICA

Ana

Virgílio

Ana

Virgílio

Ana

Virgílio

Ana

Virgílio

Ana

Virgílio

Ana

Virgílio

Ana

Virgílio

TÉCNICA

Silvia

CONTRARREGRA

Helena

CONTRARREGRA

Silvia

Helena

Silvia

Helena

Silvia

Helena

Silvia

Helena

Silvia

ARPEJO.

Virgílio?

Que é, minha velha?

Você já soube... que Silvia teve outra menina?

Quando?

Há cinco dias. Dona Rita mandou um moleque avisar-nos.

E ela está boa? E a criança?

As duas estão passando bem, foi o que a dona Rita mandou dizer.

Pobre filha!

Você não gostaria de vê-la, meu velho?

Não. (PAUSA) Gostaria de vê-la... se ela quisesse me ver!

E você acredita que ela não queira vê-lo?

Se quisesse, teria vindo, quando a mandei chamar...

Pobrezinha! Você precisa compreender, Virgílio que...

Não quero compreender nada! Ela quis ficar com ele... já é a segunda vez que ela escolhe o marido! Que fique com ele!

ARPEJO.

(ALEGRE) Helena! Você?

PASSOS.

Silvia! Estava louquinha de saudades de você! Mamãe mandou-lhe um beijo. Tome:

BEIJO.

Você nunca mais apareceu! Estava preocupada, pensando que alguém, em casa, estivesse doente.

Não. Todos bons. (PAUSA) O que aconteceu é que tenho andado tão atrapalhada...

Você?

É. Você não soube de nada, ainda?

E como queria você que eu soubesse?

Estou noiva...

(ALEGRE) Não diga?! O Alberto...

Pedi-me no princípio deste mês. Casamos daqui a seis meses.

Oh! Como estou contente. Desejo que você seja muito, muito feliz!

Helena Obrigada. E a Carlina?

Silvia Estava lá na cozinha, muito quietinha, deitada no acolchoado enquanto fazia o almoço. Trouxe-a para o quarto a fim de mudar a fraldinha. Venha...

CONTRARREGRA PASSOS.

Helena (BRINCANDO) Lindinha! Cadê a sobrinha linda? (PAUSA) Ela já sorri, Silvia!

Silvia Pois então! Todas as crianças sorriem depois de três meses!

Helena É verdade! Ela já está com três meses! (PAUSA) E o Raul?

Silvia Oh, nem gosto de falar, Helena! Nem acredito que ele tenha mudado como mudou! (PAUSA) Apesar de que sempre confiei em mim mesma, sabe? Tinha certeza de modificá-lo!

Helena Que bom, minha irmã!

Silvia Sinto-me tão feliz, Helena! Somos pobres, mas vivemos como Deus e os anjos! Ele tem loucura pela filha e gosta de mim... como eu queria que ele gostasse! (PAUSA) E papai, Helena?

Helena Daquele mesmo jeito de sempre...

Silvia Ele tem raiva de mim?

Helena Oh, não não! Nem pense nisso!

Silvia E o Eurico?

Helena Eurico...

Silvia Ele é o único que não me perdoou e nem me perdoará jamais!

Helena Ele é rancoroso, Silvia, mas com o tempo...

ARPEJO CHORO DE CRIANÇA.

Silvia E agora vamos esperar o papaizinho, quer? Ele não deve tardar.

CONTRARREGRA PORTA QUE SE ABRE.

Silvia Eu não disse? Ele já chegou! Papai chegou... (ALEGRE)

(CHAMANDO) Raul?

Raul (AFASTADO, LIGEIRAMENTE EMBRIAGADO) Demorei muito?

Silvia (ASSUSTADA) Raul...?!

CONTRARREGRA PASSOS.

Silvia (DESANIMADA) Raul...

Raul Que foi, Silvia?

Silvia Raul, você bebeu?

Raul Não, Silvia, não bebi. Foi uma coisinha de nada! Não pense que...

Silvia Raul... (CHORANDO) Oh! Raul!

CONTRARREGRA PASSOS.

Raul Onde vai?

Silvia (DECIDIDA, COM RAIVA) Você prometeu que não beberia mais... e eu fiquei. (PAUSA) Agora vou-me embora!

Raul Não! Espere, Silvia! Silvia?!

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM. PAUSA.

Raul (CHAMANDO DESESPERADO) Silvia...! Eu juro...! (PAUSA) (ABATIDO) Não! Ela não fará isso...! Não fará isso...!

CONTRARREGRA PASSOS. RUÍDO DE GAVETA QUE SE ABRE E FECHA. PASSOS.

TÉCNICA ARPEJO.

CONTRARREGRA PASSOS.

Raul (CHAMANDO) Silvia? Silvia? Escute!

Silvia Deixe-me... e não faça escândalos, pois estamos na rua e toda gente está olhando para nós.

Raul Eu quero explicar...

Silvia Não quero ouvir as suas explicações!

Raul Mas espere, Silvia! Eu bebi um aperitivo, apenas...

Silvia (IRÔNICA) Um aperitivo que o deixou neste estado...!

Raul Silvia! Espere! Que vai fazer?

Silvia Vou para a casa dos meus pais. Já estamos perto é melhor deixar-me em paz! Continue a sua vida de bêbado, de boêmio, mas eu não o suporto mais, compreendeu?

Raul (DESESPERADO) Não! Você não irá!

Silvia Deixe-me!

Raul (DEPOIS DE PAUSA) Pela última vez, Silvia, você volta comigo ou não?

Silvia (DECIDIDA) Não!

Raul Está bem, então...

Silvia (AMENDRONTADA) Raul! Você está armado?!

Raul Estou...! E agora...

Silvia Raul, pelo amor de Deus! A criança está em meus braços!

TÉCNICA CHORO DE CRIANÇA.
Raul (VIOLENTO) Dê-me a criança! Pronto! Agora ela já está comigo e...

TÉCNICA TIRO.
Virgilio O que foi, Ana?
Menino O Raul... O Raul... deu um tiro na Silvia! Ela está na casa da dona Rita...!

CONTRARREGRA PASSOS.
Virgilio (AFOBADO) Dr. Euclides! Vim aqui porque preciso que o senhor me faça um favor!
Euclides Mas, meu caro, os amigos são para as ocasiões...
Virgilio Vim procurá-lo porque preciso de seu auxílio, não como amigo, mas como delegado!
Euclides De que se trata?
Virgilio Vamos depressa. No caminho conversaremos.

TÉCNICA ARPEJO.
CONTRARREGRA BATIDAS NUMA PORTA. PORTA QUE SE ABRE.
Rita (ASSUSTANDO-SE) Que desejam os senhores? Boa tarde, seu Virgilio!
Virgilio (SECAMENTE) Boa tarde.
Euclides Minha senhora, eu represento a polícia e vim aqui para prender seu filho por tentativa de assassinato!
Rita Não...!
Euclides Deixe-nos passar!

CONTRARREGRA PASSOS.
Euclides (AUTORITÁRIO) Onde está ele?
Rita Ali... no quarto.

CONTRARREGRA PASSOS. PORTA QUE SE ABRE.
Silvia (ASSUSTADA) Papai!
Virgilio Minha filha! Minha pobre filha...!
Raul (LIGEIRAMENTE EMBRIAGADO COMO ANTES) Que vieram fazer aqui?
Euclides O senhor está preso!

Silvia (TENTANDO REANIMAR-SE) Não...! Mas por quê? Por que prende meu marido?

Euclides Por tentativa de assassinato, minha senhora!

Silvia Oh... mas... mas o senhor está enganado!

Euclides (ABISMADO) Como?

Virgilio Silvia, minha filha! Fui buscar o dr. Euclides para que a polícia testemunhasse o fato! Trataremos de seu desquite, minha filha, e você ficará livre para sempre deste degenerado!

Euclides Ele atirou sobre a senhora agora há pouco...

Silvia Não. O senhor está enganado! Foi um acidente, sem consequência alguma. Meu marido tirou o revólver do bolso para mostrar-me e eu sem querer puxei o gatilho...

Euclides Mas então foi a senhora...?

Silvia Fui eu.

Virgilio (DESILUDIDO) Silvia...! Por que está mentindo?!

Euclides Mas a senhora não está ferida?

Silvia Eu... não. Não estou ferida.

Euclides Bem... então queira desculpar. (PAUSA) Vamos, Virgilio, nada mais temos a fazer aqui!

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

Silvia (NUM GRITO) Papai! Papai...!

Virgilio É a terceira vez, Silvia, que você prefere ficar do lado dele mesmo reconhecendo, porque é impossível que você não reconheça, que ele é um canalha, um infame e que não vale nada...!

Silvia (SOLUÇANDO) Papai...! Papai...!

TÉCNICA ARPEJO. RÁPIDO.

Raul Silvia! Meu amor! Como poderei pagar o que você fez por mim?!

Rita (TRISTE) Se o delegado observasse melhor, teria visto a poça de sangue que se formou no chão...!

Silvia (COM A VOZ FRACA) Estou ferida... no ombro... mas não é nada!

Rita Oh, Raul, meu filho! Você estava louco, com certeza!

Raul Louco de dor, minha mãe, ao ver que Silvia ia deixar-me para sempre!

Rita E a pobrezinha mentiu para salvá-lo!

Silvia Não compreendo como posso gostar tanto, tanto de você, Raul!

Raul Porque você é um anjo, um anjo que eu não merecia ter ao meu lado, mas que também... não saberia viver sem ele!

TÉCNICA ARPEJO.

Silvia Pronto, mamãe já acendeu as quatro velinhas, minha filha! Assopre com força, vamos!

Carlina (COM QUATRO ANOS) Mas não vamos esperar o papai?

Silvia (TRISTE) Papai...? Não, minha filhinha... papai não virá!
(ANIMANDO-SE) Vamos... assopre.

CONTRARREGRA SOPRO.

Silvia Muito bem! Você apagou as quatro velinhas ao mesmo tempo...

CONTRARREGRA BATIDAS NA PORTA.

Carlina Estão batendo, mãezinha...

Silvia Fique sentadinha aí que a mamãe vai ver quem é...

CONTRARREGRA PASSOS. PORTA QUE SE ABRE.

Helena Silvia!

Silvia Helena!

CONTRARREGRA PASSOS.

Helena Lembrei-me que hoje era aniversário da Carlina. Trouxe um casaquinho para ela... Olhe.

CONTRARREGRA RUÍDO DE PAPEL

Silvia Oh, é tão lindo! Muito obrigada, Helena. Ela estava mesmo precisando...

Helena Você está tão abatida, Silvia...

Silvia Tenho costurado tanto! Mas sempre ganho alguma coisa para irmos vivendo.

Helena E Raul...?

Silvia Raul...está bem.

Helena Para que hei de perguntar uma coisa que eu estou cansada de saber. Toda a gente sabe: ele vive nos botequins, nas piores companhias...

Silvia Mas...

Helena Você é uma vítima, minha irmã, e não sei por que o suporta!

Silvia Vamos entrar, Helena. Carlina vai ficar contente ao vê-la...
E Alberto?

Helena Está bom.

Silvia Você sempre feliz?

Helena Muito, Silvia. Nossa única tristeza é não termos filhos...

Silvia (CHAMANDO) Carlina! Titia está aqui!

Carlina (AFASTADA) A tia Helena! Que bom! Que bom...!

CONTRARREGRA PASSOS.

Helena Como vai, querida? Meus parabéns!

CONTRARREGRA BEIJO.

Carlina Por que a senhora não chegou antes para ver eu apagar as velinhas?

Silvia Não faz mal, filhinha! Mamãe vai acendê-las novamente para você assoprar!

Carlina E esperamos o papai?

Silvia Não. Papai vai demorar muito... Assopre, filhinha!

TÉCNICA ARPEJO.

Silvia (ANIMADA) Viu? Você conseguiu apagar as sete velinhas, minha filha!

Carlina (SETE ANOS) O bolo está tão bonito, mamãe! Que pena que papai não está em casa... (TRISTE) Por que papai nunca está em casa no dia dos meus anos? Por que ele não me leva para passear como os pais de outras meninas fazem...? Sempre estamos tão sozinhas, mamãe, e papai vem sempre...

Silvia Não fale assim, minha filha!

Carlina Tenho medo quando o papai chega daquele jeito, mamãe...

Silvia Eu sei, minha filha, mas você não precisa ter medo porque papai é muito bom.

Carlina Ele sempre briga com a senhora, mamãe!

Silvia Não, minha filha, ele não briga comigo. É que...

Carlina A filha do dono do armazém da esquina me disse outro dia que meu pai era pau-d'água! O que é isso, hein, mamãe?

Silvia (COM AMARGURA) Nada, minha filha, nada!

TÉCNICA ARPEJO.

Carlina Posso deitar aqui perto da senhora, mamãe?

Silvia Deite, minha filha.

CONTRARREGRA MOVIMENTO.

Carlina Estou com medo, mamãe!

Silvia Medo de que, minha filha?!

Carlina Não sei... Acordei de repente e ouvi você chorar...

Silvia Não, eu não estava chorando, minha filha...

Carlina A sua testa está quente, mãezinha...!

CONTRARREGRA BATIDAS VIOLENTAS NA PORTA.

Silvia Deve ser seu pai! Não posso levantar! Vá abrir a porta, minha filha...

Carlina Sim, mamãe...

CONTRARREGRA PASSOS INFANTIS. UM TEMPO. PORTA QUE SE ABRE.

Raul (COMPLETAMENTE EMBRIAGADO) É você, minha filhinha...!
 Você sabe que eu sou seu pai, não sabe? E para um pai a gente não pode negar nada neste mundo, ouviu? Teu pai está morrendo de sede... Quer ir buscar um copo d'água para ele?

Carlina (MEDROSA) O senhor não vai entrar? E quem são essas moças ali naquele carro?

Raul Aquelas moças... são conhecidas do papai, sabe? (ALTO) Olhem, vejam! Essa é a minha filha... A minha Carlina... Ela não é bonita?

MULHERES RIEM ESCANDALOSAMENTE AFASTADAS.

CONTRARREGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Silvia (COM ALTIVEZ) Feche esta porta, minha filha!

Carlina Mamãe...

Raul Silvia... eu...

Silvia Feche esta porta, já disse!

CONTRARREGRA PORTA QUE SE FECHA.

ESTÚDIO MULHERES RIEM AFASTADAS.

Silvia (ABATIDA) Oh, eu não tolero mais! Não aguento mais! Comigo ele podia fazer o que quisesse, mas com minha filha...¹¹

Carlina Quem são aquelas moças, mamãe?

Silvia (SOLUÇANDO) Não sei, minha filha, não sei. Venha! Vamos sair daqui.

11 Encerra-se neste ponto a primeira versão de *Calvário de uma mulher*. Como o roteiro dessa versão estava incompleto, foi necessária a inclusão do fragmento extraído da segunda versão da radionovela, na qual há a inclusão de um novo personagem: Cesar, irmão de Silvia.

Carlina Agora? E para onde vamos, mãezinha?

Silvia Ajude-me, filhinha, mamãe quase não pode andar.

TÉCNICA ARPEJO.

SOM PORTA ABRE.

Virgilio (EMOÇÃO) Silvia! Minha filha! Você aqui em casa?

Silvia Papai!

Carlina Vovozinho, mamãe não pode andar. Ela está muito doente.

Silvia Vim... para morrer em casa dos meus pais!

Virgilio Minha filha! (PARA LONGE) Ana! Ana, minha velha! Venha ajudar-me. Depressa!

SOM PASSOS VINDO.

Ana (VINDO COM ANGÚSTIA) Silvia!

Virgilio Ela desmaiou. Ajude-me, Ana.

TÉCNICA ARPEJO.

Doutor Infelizmente, Virgilio, eu nada posso fazer.

Ana Meu Deus!

Doutor É uma questão de dias. Lamento muito, meu amigo.

SOM PASSOS INDO.

Ana (SOLUÇA)

Carlina O que a mamãe tem, vovó? Ela vai ficar boa?

Ana Vai, filhinha. Logo ela... estará curada.

SOM PASSOS VINDO.

Eurico Mamãe?

Carlina Titio? Sabe que mamãe está aqui?

Ana Ela voltou, Eurico... (BAIXANDO A VOZ) Voltou... para morrer.

Eurico (EMOÇÃO) Onde está ela?

Ana No mesmo quarto que ela ocupava quando solteira.

SOM PASSOS / UM TEMPO / PORTA ABRE.

Silvia (NUM FIO DE VOZ / QUASE CHORANDO DE EMOÇÃO)

Eurico!

Eurico Silvia, minha irmã!

Silvia (SORRINDO) Quanto tempo, não? (PAUSA) Parece mentira... Há dez anos saí desta casa... e, morando na mesma cidade, nunca mais o vi e agora...

Eurico Agora você está aqui conosco, minha irmã e isso é o que interessa.

Silvia Sim. (PAUSA) Eu gostaria de ver todos aqui ao redor de mim. Como antigamente. Helena, você, Cesar, mamãe e papai... Mas... Cesar está tão longe.

Eurico Cesar deve chegar amanhã.

Silvia Amanhã? Não diga!

Eurico Você não sabia? Ele foi transferido para a região daqui.

Silvia Oh, meu Deus! Chegarei a vê-lo?

Eurico Claro que sim, minha irmã.

TÉCNICA ARPEJO.

Cesar (EMOÇÃO) Silvia!

Silvia Cesar! Cesar querido...! Oh! (CHORANDO) Como você está bonito...! A farda fica-lhe muito bem...!

Cesar (PROCURANDO SORRIR) Você acha? Hum... as pequenas dizem o mesmo.

Silvia Eu imagino! São muitas?

Cesar Hum! Pelo menos uma dúzia!

Silvia E você gosta de todas?

Cesar Gostava, agora gosto apenas de uma.

Silvia Então... você vai casar-se?

Eurico (SORRINDO) Você não acha que ele devia esperar, ao menos, que a barba crescesse?

Cesar Ah! Estou com vinte e sete anos.

Eurico Mas continua com a mesma cara de quando tinha dezessete. Ninguém vai levar você a sério...

Cesar Não comece com as suas implicâncias, Eurico.

Silvia (RINDO) Vocês dois continuam os mesmos... e eu... (EMOÇÃO) tenho a impressão de estar sonhando. O mesmo quarto... Todos aqui ao meu lado. Mamãe... Papai... Helena, Cesar e Eurico. Mas há duas pessoas que não estavam aqui naquele tempo: o Alberto e... e a minha filha. Sei que vocês serão bons para minha filha.

Carlina (CHORANDO) Mãezinha...

Silvia Cuidem dela! Que ela não chegue a sentir a falta... dos meus carinhos. Sei que vocês cuidarão dela e... por isso...

Ana (COM ANGÚSTIA) Silvia!

Virgílio (IDEM) Minha filha...!

TÉCNICA MÚSICA FÚNEBRE EM B. G.¹²

Ana (CHORANDO) Oh, meu velho, agora sim... agora nós a perdemos... para sempre...!

TÉCNICA SOBE A MÚSICA E DESCE / ARPEJO.

Rita Raul? Raul?

Raul (CHORANDO / EMBRIAGADO) Ela morreu, mamãe! Ela morreu...!

Rita Eu sei, Raul...

SOM ALGUNS PASSOS.

Rita Aonde vai, meu filho?

Raul Vou ver minha mulher... pela última vez.

TÉCNICA ARPEJO / MÚSICA FÚNEBRE DE FUNDO.

Raul (IMPLORANDO / EMBRIAGADO) Deixe-me entrar! Deixe-me entrar!

Virgílio (COM ÓDIO) Saia desta casa, bandido! Respeite a nossa dor...! O nosso sofrimento...!

Raul Mas eu queria vê-la...!

Virgílio Saia, já disse! Saia!

Raul (APÓS PAUSA) Esta é a segunda vez que me enxotam desta casa! Da primeira vez... ela foi comigo! E agora... agora eu vou sair sozinho!... (PAUSA) Não! Levarei minha filha! Onde está minha filha?

Virgílio Sua filha está ali, junto ao corpo da mãe! E não irá com você, canalha, porque já fui nomeado tutor de minha neta! Você não tem idoneidade moral para criar sua filha! Ela ficará comigo e você vai sair daqui... sozinho! Sozinho, bandido!

Raul Sozinho... Vou sair sozinho... sozinho... Silvia está morta, por isso não poderá acompanhar-me. Sim, se ela vivesse iria comigo,

12 Sigla para *background*, ou seja, música de fundo.

eu sei. Ela nunca me abandonou! (PAUSA / MURMURANDO COMO UM LOUCO) Estamos unidos até que a morte nos separe. E a morte veio separar-nos... Oh! Ninguém mais acreditará em mim...! Ela... meu anjo de olhos verdes que valiam mais que esmeraldas, não me acompanhará mais! Nunca mais...!

Virgilio

Saia! Saia daqui, verdugo! Você matou minha filha...!

Raul

Não! Eu não podia matá-la porque ela... era a minha própria vida...!

Virgilio

Assassino!

Raul

Não...! Não...! Eu adorava minha mulher...! Fracasei na vida, mas meu desejo era tornar minha mulher a criatura mais feliz do mundo! Meu anjo de olhos verdes morreu. A morte nos separou! A morte... Não! Não nos separou! Porque a morte poderá nos unir, novamente. Sim... A morte... a morte...

Virgilio

Infeliz! Que vai fazer?

SOM

TIRO.

Virgilio

Meu Deus...!

TÉCNICA

MOTIVO EM B. G.

Raul

(NUM GEMIDO) Silvia, meu anjo de olhos verdes... agora sim estaremos unidos para sempre. (NUM FIO DE VOZ) Libertados das misérias do mundo, encontraremos a paz... na eternidade.

TÉCNICA

CARACTERÍSTICA E FIM DO 15º E ÚLTIMO CAPÍTULO DE “CALVÁRIO DE UMA MULHER”.

Roteiros do programa *Calvário de uma mulher*

2ª SEQUÊNCIA



ORIGINAL DE LEONOR MARIA VIARA

2ª REVISÃO

YENYCA CARACTERÍSTICA DOS DIAS E DISSER.

Leonor PENSAMENTOS.

YENYCA CARACTERÍSTICA DOS DIAS E DISSER.

CONTRA REGRA PORTA QUE SE ABRE.

Rita (ABASTADA) É vária. Mãe?

Raul Vária só, mãe. Trouxe uma pessoa consigo...

CONTRA REGRA PASSOS QUE SE MOVIMENTAM.

Rita (LAMENTAÇÃO) Silvia!

Silvia Boa noite, dona Rita.

Rita Que aconteceu, Raul? Você falou com seu Virgílio?

Raul Falei... E ele sorriu-se como se estivesse um cão!

Rita Meu filho!

Silvia (EMOCIONADA) Depois mandei que eu escrevesse minha família...
...ou Raul.

Raul (ALLEGRO) E eu vim consigo, mãe! (MUDA) E agora vamos en-
quadrar o que se passou, pensar, apenas, no futuro!

Rita (PREOCUPADA) Isso vai dar o que falar...

Raul Já disse que não devemos pensar no que se passou.

Rita O quê por razão, meu filho.

Raul Amanhã mesmo lerá tratar dos papéis e dentro de oito dias
entaremos casados. (COM) Você é feliz, meu amor?

Silvia (COM TRISTE) Sou... (QUASI CHORANDO) Sou muito feliz!

HELENA ... ESPERANDO.

ADRIANA ... PORTA, JÁ SE ABRE DEVAGAR.

HELENA ... (EM UM GRITO ABAFADO) Mãe...

ADRIANA ... Sou eu, Helena.

HELENA ... (ASSUSTADA) Mãe?!

ADRIANA ... O que você estava olhando através da fresta da janela, minha filha?

HELENA ... Nada... não, mãe.

ADRIANA ... você não sabe mentir, minha filha. E eu adivinho o que estava ~~no~~ olhando... *Você*

HELENA ... Mãe...

ADRIANA ... É hoje que ele se vai, não é?

HELENA ... É...

ADRIANA ... Já saíram?...

HELENA ... Já. (EMOCIONADA) Não ver tudo daqui! Como ele estava partida, mãe... Quando subiu no carro levantou os olhos para a janela. Foi como... como um despedida (CHORA) Ninguém acompanhou o casamento. Os dois estavam sozinhos com a música...

ADRIANA ... (EMOCIONADA) Parece mentira que isso tenha acontecido!

HELENA ... (COM IMPULSO DE SAÍDA) Mas também, papai...

ADRIANA ... (ATERRADA) Seu pai não é meu, Helena. Ele agiu assim num momento de raiva. Sei que ele está sofrendo tanto quanto nós ou talvez mais ainda.

HELENA ... É ela, por favor! A senhora acredita que ela também não

~~107~~
109

Silvia: Mas ela e tio amaldiçava quanto ao pai e essa ir-
mã. (INSPIRADO) E o br almoço tão bom, minha filha de-
vota de terem tido a atitude, nunca voltas a trair!

CONTRA REIRA: PORRA QUE SE ABERN LO BOMES.

Ju: Boa nuit: fimes op oibosq minha filha, disfarça....

CONTRA REIRA: PARBOS QUE SE ABERNIXIAM.

Virgilio: (ASPIRO) Bom dia, minha velha.

Ju: Bom dia, meu velho.

Helena: Boa dia, papai.

Virgilio: (DEPOIS DE PAUSA) Quem abriu esta janela?

Helena: Foi eu, papai, di...
Galy

Ju: Para arrefecer um pouco d' *Galy*, Virgilio.

Virgilio: Mas tá dizendo que quero todas as janelas fechadas!

Ju: Certo, Virgilio! Por que? Até parece que morreu alguém!

Virgilio: (EMOCIONADO) É morreu! Estamos de luto, e as janelas devem permanecer fechadas!..

CONTRA REIRA: ARREVO.

CONTRA REIRA: BEM? OS PRATOS E TÁCHERES.

Silvia: (ALBERE) Isto não foi um banquete para comemorar o nosso casamento, mas o almoço estava muito bom, não é verdade, Silvia?

Silvia: Estava ótimo!

Helena: (SORRINDO) Ainda bem que gostaram!

Rita É a dona milhênista e, ao amar, não é má-mãe?
 Rita (SORRINDO) É sim, minha filha.
 Rita Você está comovida, Maria?
 Silvia (PAUSA) Mãe... Queris pedir-lha em favor, Rita?
 Rita Quer? Orçamo e eu cumprirei as suas orações.
 Silvia Mãe, eu gostaria... eu preferia não ficar aqui nesta casa...
 Rita (SORRINDO) Mãe, sabe que era esse o seu desejo, seu amor? A
 casa já está alugada, mobiliada e é um encanto!
 Silvia (PAUSA) Mãe... Obrigada, obrigada, meu amor! (PAUSA) Se
 nunca não ficou contente, dona Rita?
 Rita Não desic que vocês sejam felizes, minha filha.
 Silvia Mas a senhora vai morrer, não vai?
 Rita Não, minha filha. Já arranjei o Rui e combinamos tudo.
 Não posso deixar esta casa, Silvia. Minha frequência está
 aqui. Minha casa está de pleno acordo com aquele ve
 lho senhor que eu amo, quer casa.
 Silvia (SORRINDO) ...linda da casa, onde casa.
 Rita É isso mesmo, minha filha. Irei vê-la sempre que puder.
 Compreendo, perfeitamente, o seu desejo de ir morar junto
 com...
 Silvia (PAUSA) Obrigada, dona Rita, obrigada.
 RITA (PAUSA)
 CONTRA REGRAS BATIDAS SUAVES E REPETIDAS NUMA PORTA. PORTA QUE SE ABRE.
 Rita (SORRINDO) Silvia! Você, aqui?
 Silvia (SORRINDO) Deixe-me entrar, dona Rita.

JONTE REGINA PASSOS: PORQUÊ QUE SE FURTA.
 RITA SÃO QUASI DES HORAS DA NOITE. VOCÊ VEM SOZINHA?
 SILVIA (MELITA) Raul não está aqui?
 RITA Raul? Não... Por quê?
 SILVIA (TRISTONA) ele não foi jantar... e não pareceu até agora e
 pensar que...
 RITA Ele não esteve aqui, minha filha. (PAUSA) Você está preocupa-
 da?
 SILVIA Quê? não está... (SUSPIRO TRISTE) Hoje fazem vinte e dois
 dias que estamos casados!... E ele não apareceu...
 RITA E você está pensando que ele?...
 SILVIA Oh, não quero pensar o que aconteceu! (PAUSA) É eu que tinha
 a toda esperança de modifica-lo... Ele continua o mesmo, o
 mesmo de sempre!
 RITA Não devemos pensar no pior, minha filha. Com certeza ele pre-
 ciso trabalhar a noite, não teve meios de avisá-la!
 SILVIA A senhora acredita que tanta sido isso?
 RITA Talvez...
 SILVIA Não, a senhora está tão preocupada quanto eu!
 RITA *Você tem razão: eu estou preocupada...*
 É verdade, Silvia, é verdade. Também tinha esperanças de que
 ele se modificasse com o casamento. Esta é a segunda vez que
 me enganou.
 SILVIA A segunda vez...?
 RITA Sim, minha filha. (SUSPIRANDO) Com o pai dele aconteceu a mes-
 ma coisa!... (PAUSA) Mas... não pensemos no pior, já disse. Vol-
 te, Silvia, volte para a casa. Raul pode chegar e se não a

encostar, vai embora... não...
 Silvia Não sei... não me lembro mais... e desistiu de vir para
 casa...
 Telvica ARREJO.
 COSTA REGIA RELÓGIO BATEU (DUAS HORAS. PAUSA. PORTA QUE SE ABRE)
 PARECE JAMBÁIROS.
 Silvia (SOLTA UM GEMIDO)
 Raul (EMBRIAGADO) Silvia? Silvia?... Oh, você está chorando? Por
 quê?... Eu sou um bandido!...
 Silvia (CHORANDO) Oh, Raul! Por que fez isso? Por que beber?...
 Raul Não sei... não posso compreender... não sei como foi... não
 me lembro... sei do ^{formal} ~~alcoól~~... vinha vindo para casa...
 depois não sei mais. ^{Os amigos} Mas eu juro, Silvia!
 Silvia Você já havia jurado.
 Raul Eu sei... Mas agora...
 Silvia Não acredito mais em você.
 Raul não diga isso, meu amor! Você é a minha vida, Silvia! (CHO
 RANDO) Eu é que sou um monstro eu é que não prezo! Sei
 daí...
 Silvia (CHORANDO) não fale em meu pai!
 Raul Ele tinha razão! (PAUSA) Tenho feito um esforço tão grande
 Silvia... não, para que sei de estar falando nisso. Você...
 não compreende! Eu quero ser homem... quero proceder direi
 to, para merecer o seu amor... ser digno de você... mas não
 sei... De repente sinto uma melancolia tão grande tão gran
 de é a necessidade de ir buscar no álcool o consolo para

14

seu infortúnio que ^{foi a corte} a apoiara de mim... Ah... você não
comprou...
 Silvia (MORANDO: 'Compre aqui! Compre aqui! Você é um canalha')
~~... a frac...~~
 Paul ~~Se diga isso, Silvia!~~ que você me corta o coração! (PAUSA)
 Está com tanto sono. Seus olhos são tão quentes, Silvia?
 Parecem esmeraldas...
 Silvia (SORRINDO COM TRISTEZA)... Valem mais do que esmeraldas...
 Paul (SORRINDO) Valem mais do que esmeraldas... Mas eu... eu ju-
 ro... que ^{(dona) é}
 Silvia (DEPOIS DE PAUSA) Paul? Paul?
 Virgílio (PAUSA) (EMOÇÃO) NÃO FAZ MAL: eu choro hoje e ela... ela não
 dá chorar o resto da vida...
 Silvia (MORA SENTIMENTALMENTE) Oh, meu pai! Meu pai!...
 TÉCNICA ADEJO.
 Ana Você parou de brincar, Helena e ficou tão pensativa... (PAUSA)
 Em que está pensando, minha filha?
 Helena (TRISTE) Não. De minha irmã...
 Ana (IDEM) Ela está sempre em nossos pensamentos, minha filha.
 (PAUSA) Há quatro meses que se casou? Será feliz? Infeliz?
 Helena Esta noite sonhei tanto com ela, mamãe. Ela estava chorando
 e estendendo-me as mãos como a pedir auxílio:
 Ana Não subesses pois ela está morando!
 Helena Mas seria fácil saber, mamãe. (PAUSA) E se eu...
 Ana Não, Helena, não! Seu pai...

Papai não precisa ir embora! Deixa-me ir ver-la, mãe, daí
vamos!

CONTRA REGRAS: BASTANTE NERVA POSIVO. REPERTE PAUSA. REPERTE. POETA QUE SE ABRE

Silvia: (INDIFFERENÇA. VOZ TELEFONICA) Helena: Você! Meu Deus! -silenci
sombando!

Helena: Sou eu, Silvia, sou eu.

Silvia: Minha irmã!.. Minha irmã! (CHORA)

Helena: (CHORANDO TAMÉM) Silvia: Silvia! (PAUSA) (COMO QUEM LEMPA OS
OLHOS E PROCURA ABRI-LOS) Mas estamos chorando como duas
bobas e eu ainda sou a vi-direito! Deixe-me ver-la, Silvia.
(PAUSA) Você está sozinha, minha irmã...

CONTRA REGRAS: PASSOS. SILENCIO.

Silvia: Ah!

Helena: Você é feliz?

Silvia: Sou...sou... (BOMBEANDO A (HORROR) sou muito feliz!

Helena: Minha irmã!

Silvia: Oh, perdão-me sou uma boba. Estava tr com tanta saudade de
você...

CONTRA REGRAS: PASSOS.

Helena: Vamos lá para a cozinha... Você, com certeza, estava prepara
do o almoço. Não quero que se atrapalhe por minha causa.

Silvia: Não. O almoço já está pronto.

Helena: (ESTRANHANDO) Já está pronto?.. ~~Eu~~

Silvia: ~~Fique aqui mesmo, Helena.~~ (PROCURANDO RETE-LA) Não!.. *figoax*

CONTRA REGRAS: PASSOS.

Você estava martirio. Bem na foga no foga... Vou ajudá-la
a acender o fogo no instante, Silvia.

Mãe Não. (SUSPIRO) Não é preciso...

Helena Como? Como não vai fazer o almoço? Não quer que eu acenda o
fogo?

Silvia Para que? (SOLUÇANDO SI-MEMESMA) Não tenho nada para cozinhar

Helena Silvia!... (ARISMA Silvia... minha irmã!

TECNICA ARREDO.

Mãe (SUSPIRADA) Pobre filha! (PAUSA) Mas não tem nada, Helena.
Aqui em casa todos se tudo ^{na despesa} será dividido com ela!
Você levará, às necessidades, o que ela necessitar.

Helena Ela está tão magra, tão abatida! E... está esperando um bebê!

Mãe Helena!

TECNICA ARREDO.

CONTE RUIBA PORTA QUE SE ABRE. PASSOS QUE SE APROXIMAM.

Mãe Sai pai!

Virgílio (APROXIMANDO-SE) Boa noite, minha velha!

Mãe Boa noite, meu velho.

Helena Boa noite, papai.

Virgílio (PAUSA) Você estava chorando?

Mãe Não... Escuras não depressa... estamos tornando no amor
e...

Virgílio Está bem... está bem...

Vou tratar do jantar, minha...

BERNARDO PASSOS QUE OS ATASSEM

Silvia: sabe que... Silvia...

Virgílio: Cala-te! Não prometto esse nome!

Ada: Ah... ah...

Virgílio: Cala-te, já disse!

Ada: Está bem!

FERNANDA ARREJO.

CONTRA REGRA PASSOS.

Pita: Silveira! Pita! Oh, minha filha, ia indo à sua casa. Foi com
 encontra-la aqui. Onde você vai?

Silvia: Vou... para a Santa Casa.

Pita: Minha filha... por quê? Vem para ficar com você...

Silvia: Não. Obrigada. Mas sei que a senhora tem o que fazer... Já
 eu tenho que ir ao trabalho por caridade e alguém esta-
 rá ao meu lado quando meu filho nascer.

Pita: Não, minha filha...

Silvia: E a senhora, dona Pita, é melhor assim. E... se o Saul aparecer
 diga-lhe que...

Pita: Ele não sabe que você vai para a Santa Casa!

Silvia: Não. Em oito dias que não o vejo...

FERNANDA ARREJO.

CONTRA REGRA PASSOS (AMBOS).

Ada: (SUSPIRO). Mandar Mandar?

(SORP/BANDO) Sinto aqui, Rui...

A Sílvia não está?

Rita Não, é você, por onde tem andado, meu filho?

Raul Por aí... andando... sabe, mamãe? O destino é uma coisa muito engraçada, não é?

Rita Você acha?

Raul Acho... o meu é muito engraçado: ~~(CORRENDO DE BATEQUINHA)~~ beber... beber... para esquecer: Mas para esquecer o quê? (SORRINDO) Mas eu mesmo sei...

Rita Você mesmo não sabe...

Raul Sou um fracassado! Vivo sonhando com coisas impossíveis. Quixera ver um rei para ^{fazer de} tornar minha mulher ^{meu} rainha!

Rita (SORRINDO COM TRISTEZA) E como não pode conseguir isso... tornou-se uma infeliz... uma desgraçada!

Raul Onde está ela, mamãe, onde está ela?

Rita Na Santa Casa.

Raul Na Santa Casa? Mas... então...

Rita Talvez a criança já tenha nascido. Não sei. Ela está na ^{supermercado} ~~saia~~ geral e há dias determinados para as visitas!

Raul Pois eu irai e hei de estar para ver minha mulher! (EXALTADO) Quer queiram, quer não!

TRONICA ARREJO.

Homen Deseja alguma coisa?

Raul (EMBSILENCIADO) Quero ver minha mulher!

Homen Qual é o número do quarto?

Ela está na enfermaria... na enfermaria geral.
 Hoje não é dia de visitas.
 Mas eu quero vê-la.
 É melhor o senhor sair daqui, pois não está em estado de...
 O que? O senhor não tem almoço que estou bebado? (LITTO) Pois
 fique sabendo que eu vim aqui e que vou ver minha mulher e se
 o senhor tentar impedir-me... eu sim, eu... lhe parto a cara!
 Não grite! Não faça escândalos!
 Então deixe-me passar!
 Então! Então! Sem guarda! Faça-me o favor, sim. Leve este be-
 bado aqui!
 ARRETO - (CHORO DE CRIANÇAS SEGUIM-NASCIDA).
 Médico: (VOLTANDO) Enfermeira! Enfermeira! Pegue a criança! Que es-
 tava caindo na cama?
 Enfermeira: Da guarda que acaba de prender um homem ali, na porta, e pare-
 ce que é um bebado! (PAUSA) Mas que garotinha bonita!
 Sílvia: (COM VOZ FINCA) É uma garota?
 Enfermeira: Linda como os anjos!
 Sílvia: Ainda filha?
 Enfermeira: ~~que nome lhe valdnes?~~ Já escolher o nome?
 Sílvia: ~~Carlota! Quero que se chame Carlota~~ ~~Carlota~~ ~~Carlota~~ ~~Carlota~~
 Celia, da Celia-
 Celia Maria
 TENCICA: ARRETO.
 Enfermeira: Dona Sílvia, há uma senhora, lá embaixo, á sua espera. Fomos
 oito dias que a senhora está aqui e deve desocupar o leito.

Si... mil... sur... sei.
 para ela
 A menina já está pronta. Arranjei umas roupinhas, ~~arranjei~~
 como esta gaitinha.
 Muito obrigada. Muito obrigada. Não lhe posso dar nada, sabe,
 mas Deus não de racondensar-lhe o que fez por mim...
 SIMPLIO.
 Vá-se, minha filha. Eu carrego a minha netinha. Você está
 muito fraca?
 Sim, quase sem forças para ir para casa...
 Trouxe um carro.
 Por que? Eu ia a pé, de vagarinha...
 Não. Era só o que faltava.
 R... ele?
 Não? Logo mais irá para casa. Está trabalhando...
 SIMPLIO.
 CONTRA REGRA SÓBRIA QUE SE ABRE. PASSOS.
 Rita É ele!
 Paul (APROXIMANDO-SE) Elixia: Meu amor!...
 Elixia Paul: (PREENHA) Olha! Ali está nossa filhinha!
 Paul É um amor! Linda como você, querida, com os mesmos olhos ver-
 des... tão lindos quanto os seus: Olha! Trouxe umas roupinhas
 para ela!
 CONTRA REGRA MUIDO DE SAPEL DE EMBREHO.
 Elixia (SOLTA BOMBRINDO) Mas são enormes. Paul: Ela é tão pequenina,
 tão miudinha!

Raul (SORRINDO) Mas não dá medo, meu amor! Logo estará do lado
meu deitar no colo!

Silvia Raul: esta é a minha última esperança: a nossa filha! Você
agora é pai e...

Raul Eu sei o que você quer dizer, querida! Mas... acredite em
mim, Silvia. Juro... juro... pela minha filha, que você não
ouvida mais lá de fora, dentro de casa!

HELENA (SUSPIRO)

Helena Ela está um amor, Silvia!

Silvia Tão linda, não é?

Helena Mamãe está louca para conhecer a netinha... Com quantos me-
ses ela está? Cinco, não é?

Silvia Ela nasceu daqui a alguns dias.

Helena E Raul?

Silvia (TRISTE) Raul?... (SUSPIRO) Depois que a filha nasceu... *2 meses*
passou quinze dias sem falar... Ele esquece tão depressa os
juramentos que faz!

Helena Pode ir lá!

Eu decidi meu destino...

Silvia É... minha cruz! ~~eu sempre lá de fora!~~ (PAUSA) Helena:
Toga a mãe que me vira lá! Preciso vê-la, preciso vê-la!

Helena Está bem. Ela virá qualquer dia. Vai de trabalhar...

TRISTE (SUSPIRO)

Ana Silvia, minha filha!

Silvia (CHORANDO) Mãe! Mãe!

Ana Como você está mudada!

3 na senhora também.

É o sofrimento, minha filha. Sofro sabendo que você sofre...
E eu cada pouco mais...

Silvia Rincem pode fazer nada por mim. A única criatura que poderia fazer-me feliz, tornou-se uma desgraçada! (CHORA).

Mãe Não chore, Silvia!

Silvia Não tenho feito outra coisa senão obedecer! As palavras de pai não podiam ser mais acertadas. hei de chorar sempre...
o resto de minha vida!

Mãe Sobre filha!

Silvia Vá, mãe. Vá ^{ela Maria} ver a Carlina. A sua primeira netinha, mãe. em breve a senhora será avó pela segunda vez.

Mãe Minha filha!

TECNICA ANEXO.

Silvia Carlina? Filhinha? Oh, meu Deus! Ela tem febre!... Carlina?

CONTRA REGRAS PORIA QUE SE ABIX. PASSOS CAMBAGNENTES.

Silvia Raul? Raul? Vá, depressa!

Raul (BERRAD) Você está acordada a estas horas? Está a minha espera, não é? Só para falar, para querizar-se... Esta vida é um inferno e eu...

Silvia Raul! Carlina, está com febre, com muita febre! É preciso chamar um medico!

Raul (PAUSA) Está bem... vou ver se descubro um medico... Eu já volto...

CONTRA REGRAS PASSOS QUE SE AFANAM.

TECNICA ANEXO.

BATESE NUMA PORTA PORTA QUE SE ABRE.
 Mãe, Rita, venha pelo amor de Deus!
 Que aconteceu, Silvia?
 Silvia A Carlina! Está doente, está muito mal...
 Rita E qual?
 Silvia Chegou ontem a noite, bebido como sempre! Pedi-lhe que fosse buscar um médico para ver o menino. Saiu e não voltou mais!
 Rita Vamos chamar o dr. Galvão. Ele irá conosco.
 TÉCNICA ARREFO.
 Silvia É grave, doutor? É grave o estado dele? O que ele tem?
 Médico Sinto muito ter que lhe dizer... é meningite!
 Silvia Oh... Meu Deus!...
 TÉCNICA ARREFO.
 Helena (CARLINA) Mãe, marido!
 Ana Que é, Helena? Como a Carlina está melhor?
 Helena Carlina... morreu esta madrugada!
 Silvia (SOLTEIRO)
 CONTINUA ESCRA PASSOS QUE SE APROXIMAM.
 Ana (ESPANTO) Você... meu velho!
 Virgílio (ABATIDO) Sou eu, sim. (PAUSA MUITO EMOCIONADO) Você está chorando, minha velha. Deixe que eu também chore, ao seu lado... (SOLTEIRO)
 Sei que a vida tem sido injusta conosco... e com ela! Agora perdeu a filha e eu que a tinha perdido, sei como ela se



Capítulo 2

Papinho de Dona Genoveva

Oduvaldo Vianna lançou o radioteatro seriado *Papinho de Dona Genoveva*¹ na Rádio São Paulo, em 1941. Eram cinco minutos diários de um esquete cômico em que Dona Genoveva, interpretada pela radioatriz Leonor Navarro, conversava sem parar com Seu Batista pelo telefone. No entanto, apenas ela falava, popularizando o bordão “coisa horrorosa, Seu Batista”. Deocélia assumiu a produção logo após o lançamento, para aliviar a carga de trabalho do marido. Segundo ela, o programa “era mais para uma mulher mesmo, pois falava da vida cara, da falta de leite, do gasogênio e dos escândalos da época” (VIANNA, 1984, p. 73).

A atração ficou no ar pela Rádio São Paulo pelo menos até 1951, o que não impediu que o formato fosse explorado em outras emissoras, ao longo das carreiras de Oduvaldo e de Deocélia. Por questões contratuais, foram empregados outros títulos em algumas dessas ocasiões: *Isso mexe, não mexe? Mexe!*² na Rádio Panamericana, em 1944, e *Papinho cotidiano*³ e *Meu papinho predileto*⁴ na Rádio Nacional, entre 1956 e 1958.

Esse “reaproveitamento” de textos constituiu-se como uma importante estratégia para atender à intensa demanda por produtos radiofônicos daquele momento. Entre as décadas de 1940 e 1960, Oduvaldo negociou os roteiros do programa com representantes de emissoras do país e da Argentina. Constatamos, dessa maneira, que seu arquivo e o de Deocélia representavam, para ambos, um acervo de trabalho de grande valor e de uso contínuo. Aos textos mais antigos, eram inseridos acréscimos, modificações e, assim,

1 FV-OV 2.2.13.

2 FV-OV 2.2.7.

3 FV-OV 2.2.12.

4 FV-OV 2.2.10.



Figura 2.1. Norah Fontes e Ribeiro Filho, em 1952. Fonte: *Diário da Noite*. São Paulo, 31/10/1952. p. 11. Hemeroteca Digital.

uma nova versão de uma radionovela ou de um radioteatro seriado era oferecida às rádios brasileiras e latino-americanas.

Ainda que haja registros, como suas memórias e entrevistas para a imprensa especializada da época, os roteiros de *Papinho de Dona Genoveva* e dos demais títulos decorrentes não estão no arquivo de Deocélia Vianna, mas no de seu esposo. Há, no entanto, um pequeno conjunto de seis roteiros de *Papinho de Dona Genoveva*,⁵ produzido no período em que Deocélia assumiu a programação feminina da Rádio Difusora de São Paulo, entre 1952 e 1953.

Levado ao ar diariamente às 14h pela emissora paulista, a atração de título quase idêntico àquela criada em 1941 abria a programação do *Vesperal das moças*, faixa de horário dedicada às mulheres naquela emissora. Na Difusora, foi apresentado pela radioatriz Norah Fontes, que encarnava a personagem que falava ao telefone com Seu Batista — mas não o deixava responder — sobre questões do dia a dia.

Apesar de sua perspectiva prosaica, alguns especialistas acreditam que essa produção de Deocélia contribuiu para a construção do trabalho de Vianinha na televisão, como o célebre seriado *A grande família*. Acostumado, desde muito cedo, com a linguagem dramaturgica para meios de comunicação voltados para um grande público — como no

5 FV-DV 1.2.

caso do rádio —, teve incorporado à sua obra o sentido de luta cotidiana, tão presente nas criações de Oduvaldo e nas de Deocélia (BETTI, 1997).

Apresentamos, a seguir, os textos de *Papinho de Dona Genoveva* que estão preservados no arquivo de Deocélia Vianna. Eles são datados de 10 de outubro de 1952 e de 3, 4, 5 e 10 de dezembro de 1952. Há outros quatro textos sem indicação de autor, emissora e datas. Por ser uma ideia original de Oduvaldo Vianna, provavelmente o programa foi suspenso a partir da saída do casal da Rádio Difusora, no início de 1953.

Roteiros do programa *Papinho de Dona Genoveva*



PAPINHO DE D. GENEVEVA

Deusalia Vianna

Rua Difusora S. Paulo

dia: 10.10.952

14 horas.

=====

GENOVEVA:--Alô? É o seu Batista? Aqui é dona Geneveva. Ah! seu Batista? O céu, o senhor não imagina como eu estou atrapalhada! Atrapalhadíssima! Uma coisa horrerosa, seu Batista!... Tudo por causa do relógio. Um diabo de um relógio que não funciona direito! Só trava de direito, quando deitado, mas para os dias de chuva, ou quando o tempo muda. É a hora, o senhor não está vendo que coisa? O tempo muda de hora em hora! venta, faz sol, faz calor, chove, chuveira, uma coisa horrerosa, seu Batista. É como o tempo assim, meu relógio não passa bem, está entendendo? Não funciona direito. Eu boto ele deitado em pé, dou umas safonas no teste ele cria vergonha e começa a andar. Mas dali a pouco para. Dou outro safonão, ele anda, para logo parar de novo. É o caso seu Batista é que por causa do diabo do relógio, hoje perdi a hora! Perdi a hora, seu Batista. Não é o peste não despertou, às seis horas, hora em que me levanto e começo a minha correria que só termino quando deito a cabeça no travesseiro, do que me livre e guarde! É assim mesmo olhe lá! Este noite não dormi direito cuidando do miseravel do relógio. Eu estava com um pressentimento que ele ia parar. É não dormi. De tanto em tanto acordava pra ver se ele estava andando. O senhor já imaginou o que é a gente passar a noite toda do conta de um relógio que não funciona direito? Uma coisa horrerosa, Batista!... Horrerosa, com todos os yrs e sss. Resultado! de madrugada estava tonta, mas tonta de sono. Dormi, o relógio parou, não despertou às seis e meia e toda gente aqui em casa dormiu até às 9 Ah, sim por se a Geneveva não chama um por um, ninguém levanta! O Capô de Lupo perdeu a hora, chegou atrasado à repartição; o Zezinho e Vicentinho, a Maria e a Leonor faltaram às aulas! Enfim, o diabo do relógio desconstruiu a vida de toda gente aqui em casa; seu Batista. Eu nem ia telefonar mas depois fiquei com medo que o senhor ficasse zangado e arranjei um minutinho só para lhe dizer uma tarde e saber como o senhor está passando. Só isso. O senhor já me disse que está bem que não há novidade em você me despedir... Ah, não! Preciso que o senhor mande concertar meu

-2-

Logo, como vai haver outra tragédia, senhor mande buscar meu relógio
sou Batista e muito obrigado. Até amanhã, seu Batista.

Oriando

Quelbra 0
disco (espunha)

telefone }
afua }

Apresenta:

" PAPINHO DE DONA GENOVEVA "

Deuscélia Vianna

DIA: 3-12-52

14 HORAS

13

4a

Alô? É o seu Batista? Aqui é a dona Genoveva. Ih, seu Batista, hoje estou atada dos nervos, sabe? Imagine o senhor que eu mandei concertar o ferro elétrico, o homem prometeu que trazia hoje e até agora, nada! Já telefonei pra lá um milhão de vezes e o homanzinho só diz já vai, já vai, já vai e nunca vem! E isso mexe com os nervos da gente, não mexe, seu Batista? Mexe! É uma coisa horrível! Não há nada que me deixe mais furiosa do que uma pessoa prometer uma coisa e não cumprir. Eu sou uma mulher muito ocupada, não posso perder tempo, o senhor sabe disso. E hoje é o dia reservado para passar roupa. O homem não trouxe o ferro, o trabalho vai atrazar todo. Lá vou eu ficar atrapalhada até o fim da semana, porque não passei roupa hoje que era o dia de passar. E não passei roupa, porque o electricista não trouxe o ferro. E eu telefono pra lá e ele responde: já vai, já vai, já vai e nunca que vem. E eu fico perdendo tempo pendurada no telefone a pedir ligação. Às vezes, a linha está ocupada, eu tenho que esperar e tentar não sei quantas vezes e eu não sou mulher pra isso. Não posso perder tempo. Ainda ontem eu estava lendo num jornal uns conselhos de beleza - que eu leio sempre, não sabe, seu Batista? São dados por uma senhora cujo nome nem me lembro agora. Mas a tal senhora ensina como fazer as unhas, imagine! Explica tudo direitinho: põe a mão de molho em água com sabão, 15 minutos, depois tira e faz não sei que, não sei mais o que, raspa, aponta, lixa, lustra, passa um teco qualquer em cima da unha, toma a por de molho mais 15 minutos e não sei mais o que mais! No fim, depois de tudo pronto, ela manda calçar umas luvas e ficar com elas durante uns vinte minutos para proteger bem o esmalte e para as unhas ficarem firmes.. Agora, imagine o senhor, seu Batista, se pode haver maior absurdo!

De jeito que ela manda preparar as unhas, a coisa leva, pelo menos, hora e meia
que coisa horrerosa, seu Batista! Hora em meia fazendo as unhas! Veja se e' pos-
sível aconselhar isso ás donas de casa, como se elas não tivessem mais nada que
fazer? Lu, quando faço as minhas unhas, o' sempre ás pressas, correndo, sem tir
tar cutícula, sem tirar nada. Dou uma pincelada por cima da unha e pronto! Já
vou tratar da vida, que sou uma mulher muito ocupada! Às vezes, até o esmalte
não está muito sôco e logo fico com a mão toda lambuzada, as unhas descoladas,
só vendo! Tudo por que? Porque eu não tenho tempo nem pra me coçar! Nem quin-
ze minutos pra fazer as unhas! É hoje, por causa do ferro que o electricista
não mandou, minha vida já está toda atrapalhada! Vai ser uma confusão dos dia-
bos! Porque hoje e' dia de passar roupa, entende? Amanhã e' dia de lavar os vi-
dros e não de passar roupa! É a moça dos conselhos de beleza me vem dizer pra
gente calçar umas luvas pra proteger o esmalte! Proteger o nariz dela! Ela não
tem nada que fazer, porisso e' que escreve essas bobagens! Queria que ela desse
duro como eu, com casa pra cuidar, marido e cinco filhos, pra atender, e va-
mos ver se ela vinha com essa complicação toda. Mas e' isso. Quem não trabalha,
pensa que os outros vivem de papo pro ar! É o ferro não vem, Santa Maria! Até
telefonei pro senhor pro senhor telefonar pro electricista, seu Batista. Quem
sabe, ouvindo voz de homem, ele se mata em brico e me manda o ferro, porque
hoje e' dia de passar roupa, meu Deus! Que coisa horrerosa, seu Batista! Como e'
que eu posso aguentar uma coisa assim? Porisso estou nervosa. Faça o favor,
telefone pro electricista, sim, seu Batista? Muito obrigadinha e até amanhã,
seu Batista.

FIL

GENARO/Dat.

20084

FV-DVA.2

apresenta:" PAPEIRO DE DONA GENOVEVA "DEUSCELIA VIANNA

DIA: 4-12-52 (QUINTA-FEIRA)

II

Cenário/dia

ALÔ? É o seu Batista? Aqui é a dona Genoveva. Ah, seu Batista, estou telefonando pro senhor, depressinha, depressinha, só pra lhe contar uma novidade. Não faça mau juízo de mim, hein, seu Batista? O senhor sabe que eu não sou novidadeira, não gosto de diz-que-diz-que nem de muita conversa fiada. Eu, não, Deus que me livre e guarde. Há gente que tem prazer de andar fugando a vida dos outros e já conta pros conhecidos tudo que sabe. Eu, não. Eu não sou assim. Ao contrário, quando sei uma coisa, quando alguma novidade vem parar nos meus ouvidos, fico bem quieta, que eu não gosto de embrulho, nem de me meter com a vida alheia! E não posso com gente assim. É uma coisa horrível, seu Batista! Pois o senhor não sabe? Loha, que eu sei. Porisso, eu digo que telefonei pro senhor pra lhe contar uma novidade, mas não com o intuito de diz-que-me-diz-que, porque sou inimiga dessas coisas. Mas enfim, como se trata de pessoas conhecidas do senhor, o senhor vai sair de costas quando souber. É a Tuzinha com o Guilherme, o chefe da seção do Cabo de Lupo. O senhor conhece, não conhece? Aquilo todo enfatuado, que parece que tem o rei na barriga. Tem aquele ar importante assim, mas no fundo é bom sujeito. Já a mulher dele, a Tuzinha, Deus que me livre e guarde! Que coisa horrível, seu Batista! É dessas mulheres que falam mole, mole, parece uma pamonha o gíbio da mulher. Nunca vi outra igual. A gente fica perto dela, até sente sono, o seu Batista. Pois a novidade é essa! a Tuzinha e o Guilherme se separaram, seu Batista. Veja que coisa! quebraram os potes e foi cada um pra seu lado! Ouvi dizer que ela já entrou com pedido de desquite e exige que o marido lhe dê dez contos por mês! Imagine! Veja que coisa horrível!... É sabe por que se desquitaram? Não se porque não combinavam de gênio, como porque o Guilherme não aguentava mais as manias da mulher. Diz que ela é exquisitesita, que só vende! Dessa gente que tem medo de sol, de ar, de vento, que tem medo até de própria sombra. E diz

que de noite, como ela é muito friorenta, vestia duas camisolãs de lã, meia lã, e touquinha, seu Batista. Touquinha, está ouvindo?!... Agora imagine o senhor como ficava essa mulher. De espantar o camarada mais valente. Camisola mezinha de lã, touquinha na cabeça! Tem cabimento. Não é uma coisa horrível, seu Batista?! Pois o Guilherme não aguentou mais e separou-se dela. Isso foi antes, sabe? Da fiquei sabendo só hoje, senão antes mesmo telefonava pro senhor não se esquecer. O Guilherme já disse que não dá dez mil cruzeiros pra mulher. Dá cinco e olha lá. Mas eu acho que ela vai acabar concordando. Antes cinco do que nada, não é mesmo? Pois é! Eu não sou novidadeira, seu Batista, não suportaria essa história de uma pessoa andar fuçando a vida dos outros. Ah, não! Comigo não! A gente deve ser assim, não é mesmo seu Batista? Falar demais, nunca dá resultado. Pois é! seu Batista, telefonou só pra saber se o senhor está bom e pra lhe dar um abraço. Até amanhã, seu Batista.

FIM

GENARO/d.

apresenta:

.....
 ..
 .. PAPINHO DE ..
 ..
 .. DONA GENOVEVA ..
 ..
 ..
 ..
 ..
 ..

Deuscélia Vianna

DIA: 5 -12-52(SEXTA-FEIRA)

14 HORAS

- "Alô? É o seu Batista? (CHOROSA) Aqui é a dona Genevêva. Ah, seu Batista do céu, se não choro pro senhor as minhas náguas, pra quem vou chorar? Me diga! Pra quem? Ah, seu Batista, tudo me sai às avessas. Não sei o que eu tenho. Já viu uma coisa assim? Tudo, tudo, tudinho acontece pra mim. Uma coisa horrerosa, seu Batista. Pois o senhor imagine que há muito tempo que o Capô de Lupo vem insistindo comigo para eu fazer uma ondulação permanente e... (CHOTA) Hoje eu me decidi. Sei para fazer a ondulação... (CHORANDO E PAPA DE REPENTE quando eu ia indo encontrei u'a moça que foi muito minha amiga nos tempos de colégio. Não sei há quanto tempo eu não via a Zuleika. Ela já está casada, já tem dois filhos e tudo, imagine. Ficamos conversando uma porção de tempo. A gente sempre tem uma coisinha pra contar, não é verdade? Ela me disse que se casou muito bem, que o marido dela é médico. Eu até já pedi pra ela mandar ele aqui pra me examinar e aproveita e examina meus cinco filhos e meu marido também. Naturalmente ele não vai cobrar nada, pois eu sou tão amiga da mulher dele, não é mesmo? Ela ficou de aparecer qualquer dia destes aqui em casa, trazer os filhos pra eu conhecer, e pra ela conhecer os meus também. Depois eu... (CHORA DE NOVO) fui pro cabelereiro, seu Batista. Cheguei lá, já estava á minha espera. Sentei na cadeira, veio uma mulherzinha muito antipática, com cara de cobra. Começou a me pensar e a dizer que meu cabelo era muito bonito. (CHORA) Depois começou aquela complicação toda. O senhor já fez alguma ondulação permanente, seu Batista? Se não fez, não pode imaginar o que é aquilo. Um suplício!... O sofrimento a que uma mulher se expõe para fazer aquela coisa! Coisa horrerosa, seu Batista! Ela me fez ficar..."

aquele negócio! Coisa horrôssa, seu Batista! Ela poz na minha cabeça uma
 forção de rolinhos, de rolinhos, rolinhos. Depois botou uma capinha em cima
 dos rolinhos e fechou com um pregador. Minha cabeça estava pesada, pesada, só
 vendo. Eu não podia nem sustentar o pescoço. Ah, então, ela botou uns fiozinhos
 nos rolinhos e ligou tudo. Ah, seu Batista, seu Batista!... (CHORA) Eu só ou-
 via aquele barulhinho,..... chiiiiii, como se alguma coisa estivesse fritando.
 Mais nada. Fiquei lendo uma revista, isto é, fingindo que lia porque eu estava
 nervosa, que nem sei. (CHORA) Parece que eu tinha um pressentimento, seu Batista.
 De repente, eu comecei a sentir um cheirinho... mas eu fiquei firme porque
 pensei que era assim mesmo. Depois, não me contive. Chamei a mulherzinha com cara
 de cobra e disse que eu estava sentindo um cheirinho muito exquesito. Ela
 respondeu que eu não me preocupasse, mas o cheirinho estava cada vez mais forte
 e meu cabelo continuava fritando, seu Batista!... De repente a mulher veio
 e começou a tirar os fiozinhos e as capinhas. O cheirinho aumentou mais...
 cheirinho de cabelo queimado, seu Batista. Só sei que o dono do Instituto correu
 e veio tudo acudir a mulherzinha com cara de cobra, porque ela estava fazendo
 sinais. O que aconteceu depois... (CHORANDO) nem lhe posso contar. Junto
 com os rolinhos que ela suspendia, ia o meu cabelo, seu Batista! Queimou tudo!
 ... Coisa horrôssa, seu Batista!... Fiquei com a cabeça igual a de meu filho,
 o Zezinho! Que vergonha, meu Deus! Mas vou processar o instituto. Ah, vou.
 Isso não fica assim. Agora vou andar de lenço amarrado á cabeça, como baiana,
 porque não vou me apresentar com o cabelo tostado (CHORANDO) sem cabelo, seu
 Batista. Nem posso falar... nem posso falar, seu Batista, tal o meu desespero.
 Me desculpe, sim, mas outro dia eu conto o resto. (CHORANDO) Até amanhã, seu
 Batista.

FIM

genaro/dat

FV-DV.1.2

PAPILHIO DE DONA GENOVEVA

Deuscélia Vianna

DIFUSORA: 14 horas

4ª feira - 10-12-95

Alô? É o seu Batista? Aqui é a dona Genoveva. Nossa, seu Batista, quem era o cacete que estava falando com o senhor? Há meia hora que estou discando, dia cando, e dá linha ocupada!... Coisa horrerosa, seu Batista! Como é que o senhor suporta uma pessoa falando, falando, falando no seu ouvido?! Ah, eu não! Eu quando alguém começa a me cacetear eu digo logo: FALADO! FALADO não! Pois eu não aborroço ninguém, vivo no meu canto, não roubo o tempo dos outros, porque os outros não de roubar o meu, não é mesmo? Eu, se fosse o senhor, diria logo pra pessoa que estava na conversa mole pelo telefone: "Desculpe, mas eu tenho o que fazer. Pois é, seu Batista, há meia hora que eu estava discando. Até sentei perto do telefone, peguei uma revista, fiquei lendo e de tanto em tanto, discava: OCUPADO! Discava: OCUPADO! Eu lia mais um pouco, tornava a piscar: OCUPADO! Coisa horrerosa, seu Batista! E hoje eu estou nervosa. Cheguei há pouco da rua. Fui fazer um sururú numa loja aqui do bairro, onde a Cotinha comprou um par de meias, não sabe? Aquela minha filha e burrinha que dói. Qualquer um tapêia ela, seu Batista. Não sei como aquela menina saiu assim: mësca morta, tudo que dizem pra ela, ela acredita, tudo aceita, com tudo concorda. A gente não pode ser assim! A gente precisa ser enérgica, topar paradas, brigar, dizer as verdades, o senhor não acha? Pois a Cotinha foi comprar um par de meia, pediu oito e meio, que é o número que ela calça, mas a balconista deu um par número oito. A Cotinha, fôta, disque percebeu que a meia era pequena, mas (DANADA= IONIA) ficou com medo de falar. Bobona! Me dá uma raiva! E trouxe o par de meia. Conclusão: na hora que foi calçar, já o fio correu! Eu então peguei a meia, com fio corrido e tudo e fui lá na loja. Só faltou eu esfregar a meia no nariz da balconista. Ah, sim, porque eu sou decidida e em mim ninguém passa a perna!... A chereita não queria trocar! Disse que a meia estava rasgada, tinha sido usada, não sei o que mais veio com um lero-lero pra cima de mim, que só vendo! Uma coisa horrerosa, seu Batista! Mas eu não sou biscoito!... Respondi que a meia tinha rasgado porque minha filha pediu oito e meio e ela deu número oito. Pra encurtar a história,

Batista, a empregada chamou o chefe da secção, chamou o gerente e o gerente chamou o dono. E pra cada um eu contava a mesma história. E ficaria lá até amanhã repetindo a mesma coisa até que me dessem outro par de meias. Desafiro! O que estão pensando que eu sou? Minha filha é burrinha, mas eu não tenho a culpa. Qualquer um tapeia a ela, mas a mim, não!... Não tem perigo. Comigo é assim, pão, pão, queijo, queijo e tijolo na testa! Pra encurtar a história, seu Batista, o homem me deu outro par de meias. Achei que ~~era~~ pra se ver livre de mim, ele me dava até meia dúzia de pares. Ah, sim!... depois que me deram outro par de meias, eu vim embora. Mas aprontei um angú de cartão que só vende! Mas a gente tem que agir assim. Tem que ser enérgica, senão os outros se aproveitam! Pois é. Depois cheguei e fiquei ligando pra aí e a linha estava sempre ocupada. Francamente, seu Batista, eu admiro sua paciência. Eu não aguentava ficar ouvindo uma pessoa falar no meu ouvido sem parar, não! O senhor é de boa paz, por isso. Mas eu telefonei pra dizer que já estou melhor e para saber de sua saúde. O senhor está bom, não é seu Batista? Graças a Deus. A vida com saúde é outra coisa. Então, até amanhã, seu Batista, um abraço pro senhor.

FIM

Genaro S/ Dat.

Mãe Vianna

USO 30.1.953

HEAS

FV-DVI.2

Genoveva-Alô? É o seu Batista? Aqui é a dona Genoveva. Olhe, seu Batista, eu es-
tei muito aborrecida, muito danada e com o senhor. Com o senhor, sim sen-
hor, sim, porque foi por causa do senhor que aconteceu tudo isso. Por sua
causa, sim senhor. E o senhor sabe que eu sou uma mulher sossegada, quiet-
ta, que cuido da minha vida, ^{de} que não gosto muita conversa, que pago pra
não falar, mas que também quando tenho que dizer uma coisa, não deixo
pra outro, não eu digo tudo na cara do indivíduo. Do indivíduo, sim sen-
hor. O senhor foi o culpado de tudo. Com aquela história de apresentar
sua prima a Ivonete, a mulher, achou que porque era sua prima e como sa-
be que somos amigos, que eu gosto do senhor, ela pensou que podia fazer
e desfazer o tudo dava em nada. Mas não dá. Não dá, é uma coisa horrível
seu Batista. (CHORANDO) Eu estou tão amargurada que o senhor nem me ima-
gino. Tudo começou no dia que ela veio à minha casa e viu que eu tinha uma for-
ma elétrica. Uma forma elétrica de bater bolo que minha tia me mandou de
presente no dia do meu aniversário. Eu cuidava da forma como quem cuida
de um tesouro, seu Batista. Mas vem a Ivonete e com a desculpa de ser sua
prima, por me saber que eu não ia negar nada, vem ela e me pede a forma
emprestada. Eu fico louca de vida com essas coisas. Eu sou incapaz de pe-
dir alguma coisa emprestada pra alguém, só mesmo em caso de muita neces-
sidade. Mas eu vi to. Evito porque eu sei como são essas coisas. Já uma vez
eu não pensei assim. Vou a forma e me pediu emprestada. Quería bater uma
bolota, queria fazer não sei o que, não sei o que é eu, que sou muito es-
túpida, não tive jeito de negar. Emprestei. Ela levou a forma. Levou, seu
Batista, levou. Isto foi a dois meses. Nunca mais que a mulherzinha me de-
volvía a forma, seu Batista. Eu telefonava pra ela, pedía, ela descobria
sava e nada de me devolver o diabo da forma. Eu já não sabia o que fazer,
pensei até em falar com o senhor, mas depois, pra não incomodar - eu pa-
go pra não incomodar os outros - fui esperando. Mas tanto esperei que me
cansei. Coisa horrível, seu Batista. E hoje cedo eu me arrumei e vo-
quei pra casa da Ivonete. Também fui chegando e fui dizendo que tinha ido
buscar minha forma. E ela ficou sem jeito, olhou lá dentro e voltou com
um estralho. Peguei o embrulho e fui embora. (CHORANDO) E agora quando

abri o pacote, quando fui ligar no tomado, não anda. Não pega. Está estragada, seu Batista. Não sei se é o moto, se é a bateria se é a resistência, porque sei lá como se chama esse treco! Eu sei que não anda. Não bate, não faz aquele barulho rrrrrrrrrrrrrrrrr (CHORANDO) Não faz! Coisa horrerosa seu Batista. E o que é que faço agora? É eu emprestei a forma porque a Ivonete é sua prima. Por sua causa, logo o senhor é o culpado e o senhor tem que me dar outra forma elétrica. Ah, tá!... Sua prima estragou, o senhor paga!... Desafogo, coisa horrerosa... Também, já jurei! Nunca mais empresto tem que se, a um alfinete. Não em resto, não empresto e não empresto! Podem pedir, podem chorar, podem rogar de joelhos nos meus pés, não empresto! E eu quero outra forma nova. O senhor tem que me dar. (CHORANDO) Coitado da minha tia, quem sabe com que sacrificio ela me comprou a forma pra vir uma chaveta qualquer e estragar! Não fez o barulhinho rrrrrrrrrrrrrrrrrr quebrada. O senhor me compra outra, não é? E está estragada o senhor dá de presente pro sua prima, ouvi estou aqui, estou esperando uma forma nova, seu Batista. Faça o favor de providenciar isto bem depressinha, ouviu? Faça o favor. tá logo, seu Batista.

Orlando.

apresenta:

"TAPINHO DE DONA GENOVEVA""Deocélia Vianna"14 Horas

Alô? É o seu Batista? Aqui é a dona Genoveva. Ah, seu Batista, eu estava pensando que não ia poder falar com o senhor hoje. É, seu Batista. Eu estava de cama e me levantei um instantinho só pra telefonar pro senhor. Veja, seu Batista, como eu sou sua amiga, hein? Não é qualquer um que faz isso. Capaz? Levantar da cama pra telefonar pra uma pessoa e saber da saúde dela? Nunca! De tempo algum!... Foi eu levantei. E estava passando mal. Esta noite não sei o que deu em mim, seu Batista. Uma coisa horrível, só vendo! Acho que foi cólica de fígado, não sabe. O Capô de Lupo coitado, dormia como um justo, quando acordou com meus gritos. Eu berrava feito louca. Uma dor terrível do lado, não sabe? É só que eu ia fazer então gritar? Tinha que gritar! E gritando acordei o Capô de Lupo. Ele levantou mais do que depressa e chamou a Cotinha e Cotinha chamou o Zezinho, o Zezinho e o pai foram buscar um médico, enquanto a Cotinha me preparava um chá. Mas eu lá estava em condições de tomar chá, seu Batista? Eu só abria a boca pra gritar, pra berrar e me torcia com a dor aqui no lado. E o Capô de Lupo mais o Zezinho que não chegavam com os médicos, era porque eu já tinha pedido que trouxessem logo quatro de uma vez, pois o que eu não visse, o outro podia ver, não é mesmo? Por precaução eu pedi logo quatro. Foi não chegava nem o Capô de Lupo nem o Zezinho nem o médico, seu Batista. E eu me torcendo, gemendo e berrando. Uma coisa horrível! Pensei que ia morrer! Juro que pensei! Afinal, já era de madrugada quando o Capô de Lupo chegou com uma assistência. Não tinha encontrado médico e foi no Pronto Socorro. A assistência veio com campainha e tudo e parou na minha porta. O médico chegou com uma maletinha, tirou uma injeção e eu... iih, eu tenho um medo que me pelo de injeção! Comecei a gritar mais, mas então já não era de dor, era de medo da injeção, seu Batista! O Capô de Lupo gritava comigo porque eu estava gritando, e Cotinha gritava com o pai porque o pai gritava comigo e - Deus do céu! - foi uma gritaria dos diabos, acordamos a vizinhança, parou gente de frente de casa! Home, seu Batista, uma tragédia! Afinal, depois da terceira injeção, eu fiquei melhor e a dor passou e eu pude dormir um pouquinho. E hoje, já mandei comprar minhas ervas, sabe? Chá de papouca, quebra-quebra-bolão,

a mais outras misturas, fervi tudo, fiz um garrafão de chá e a estas horas
estou empanturrada de tanto chá. Mas tapcem, comigo e' assim! Tem que curar,
cura logo, senão, já esta de uma vez. Pois e', seu Batista, minha cólica de
fígado se deu o que fazer. Hoje fiquei de cama, descansando porque não foi
brincadeira. Estou abatida, com os olhos no fundo e nem aguento falar, o seu
nhor acredita? Mas não podia deixar de saber do senhor, se está bom, se não
há novidade, se está tudo azul. Porisso desci um pouquinho, mas já vou correr
de pra cama outra vez. E levo meu garrafão de chá. Se o senhor quiser, posso
mandar um pouco pro senhor, sabe, seu Batista? E' bom a gente estar prevenido.
De repente, o senhor tem uma cólica de fígado, como eu, não é? E eu não dese-
jo isso nem gos meus inimigos. Pois e', seu Batista, tiye muito prazer em ou-
vir a sua prosa, sempre tão interessante! Um abraço pro senhor e até amanhã,
seu Batista.

FIIM

GENARO/22

ALO, seu Batista, como vai? tudo bem tudo legal seu Batista assim e que e bom não e mesmo? Seu Batista eu lhe telefonei, para convida-lo a passar o Natal aqui em casa. Naturalmente que o convite e extensivo a toda a sua familia. Seu Batista as creanças estão entusiasmadissimas esperando os presentes de Papae Noel. Agora veja so o senhor a despesa que eu vou ter. A Pinca quer uma bicicleta, o Zezinho quer um par de patins e um rema-rema. *O Tomaz* quer que eu lhe compre nada mais nada menos que uma baratinha. *E o Paaguinho* esse quer apenas um avião, coitadinho, sempre foi assim esse menino. Não sei a que que ele saiu assim. Eu quando era creança, não tinha dessas coisas comigo não. Quando se falava em natal, eu começava logo a fazer a coleta dos sapatos velhos pela redonesa. Resultado, era que no dia de natal faltava lugar em casa para eu colecar tanto sapato. A eu era impossivel mesmo. Uma vez sabe seu Batista, eu e minha irmã mais velha, a Cremilda, o sr a conheceu não conheceu? Foi eu e a Cremilda, *Cremilda* por falar nela, seu Batista agora e que eu me lembrei que não passei um telegrama pra ela. Deus me livre. Se eu não passar esse telegrama ela me aparece aqui em casa pensando que cuve alguma coisa. E e justamente isso que eu não quero que aconteça. Sim porque o sr ja imaginou, o inferno que seria a minha casa que e sempre tão socegada com a minha irmã, e os seus 6 filinhos, que maravilha em seu Batista? Ah o sr não sabia que a Cremilda tinha 6 filhos? mas não extranhe não seu Batista e que ela sempre tem gemeos. Eu estou lhe explicando isso porque outro dia eu quasi ia brigando com a minha sogra, por causa disso. Mas seu Batista eu lhe telefonei para dizer uma coisa e agora não a meio de me lembrar o que foi. ^{Tambem} o sr fala tanto que quando da uma deixa pra mim eu ja me esqueci o que tinha para lhe dizer. Ah foi para convida-lo a passar o natal aqui em casa, não foi? Foi sim. Pois então esta convidado seu Batista. O sr gosta de rabanadas? pois eu vou fazer umas rabanadas bem gostosas pro sr, ouviu? E vou fazer tambem aq uele doce que o sr gosta tanto. Baba de moça. Que tal em seu Batista? Eu sabia que o sr ia ficar contente, eu tinha certeza. Seu Batista eu não ia lhe dizer mas ja estou ai lita, se eu não falar tenho a impressão que vou morrer engasgada. Eu ja comprei o seu presentinho e o do seus garotos. Seu Batista eu tenho a impressão que eles vão gostar muito. Amanhã eu vou a cidade para comprar a arvore de natal e gostaria que o sr viesse me ajudar a armar. Esta bem seu Batista? Então estamos combinado não e mesmo seu Batista? Assim que eu chegar da cidade eu lhe telefono, e o sr vem me ajudar.

Seu Batista antes de mais nada eu quero lhe pedir desculpas da serie de desaforos que eu lhe disse. Tenho a certeza que o sr vae me desculpar, que o sr compreendeu que eu estava nervosa, muito nervosa mesmo. Mas seu Batista, eu tenho certeza que tudo passou e que o sr não guardou resentimentos, não é mesmo? Ah, eu sabia que o sr não ficaria zangado comigo. Mas seu Batista com a preocupação de lhe pedir desculpas, eu me esqueci de perguntar como o sr ia passando, como estão os seus. Todos bem não é verdade? O Vicente graças a Deus esta melhor, não so de saude como tambem de genio. Mas eu ando ate desconfiada que ele esta tramando alguma, o sr não acha seu Batista? Derrepente o homenzinho que estava uma fera resolve ficar calmo. Nem tosa mais no assunto, parece ate que não ouve nada. Enfim seja o que Be Deus quiser. Sabe quem esteve aqui em casa ontem seu Batista, a dña Gertrudes. Como sempre ela tem uma porção de novidades. Veio me pedir para ir a cidade ~~com~~ fazer compras com ela, e as creanças. Compras para o natal. O sr ja calculou o que eu vou passar, os maus quartos de ora que eu vou passar com aquela sra. pexinchando tudo, reclamando tudo, e saindo das lojas sem comprar nada, deixando os empregados furiosos? Ah seu Batista eu ja estou sofrendo desde oje, o sr acredita? Enfim não me resta outra coisa a fazer senão aceitar o meu destino de sofredora. Mas seu Batista, o sr ainda não me disse se esta zangado comigo ou não. O sr precisa me dizer alguma coisa para eu me sentir mais tranquila. diga que me perdoa, que não levou em conta os desaforinhos que eu lhe disse. ah agora sim eu estou mais tranquila. Era exatamente isso que eu queria ouvir. O sr não sabe o peso que me tirou da consciencia. Bem seu Batista eu hoje não tenho mais novidades para lhe contar. O sr tem alguma? Então me conte. Sou toda ouvidos

Aiô, é a dona Gertrudes? Aqui é a Genoveva. A senhora deve estar aborrecida comigo, não é? Mas não tenho tido tempo para lhe telefonar, sabe? É's empre uma coisa ~~outra~~ e outra e ~~outra~~ dias vão passando. Agora, ultimamente, então, a senhora nem queira saber o que tem sido a minha vida. É um correr-corre que não acaba mais. As crianças já entraram em exames, não é? Eu preciso estar cuidando, mandando que eles façam as lições, porque senão eles acabam me tapando. São uns diabos em figura de gente! Não me obedecem e ainda ~~me~~ açoam de mim quando eu falo! O Zezinho, outro dia, disse na minha cara, na minha cara, dona Gertrudes! que ele ia falar com o pai para ele arranjar outra mãe, porque eu ~~sou~~ sou muito nervosa... que assim como eu digo que vou comprar outro filho, ele também pode comprar outra mãe! E que agora ele vai pedir uma mãe loira, porque eu sou morena e ele não gosta de mulheres morenas!... Veja, dona Gertrudes, veja como são as crianças de hoje!... Eu fico boba! Quero usar de energia, mas qual! Eles não me obedecem! E o Capoluto - o que é que a senhora está pensando? - o Capoluto ainda acha graça nas malcriações dos filhos!... E agora a senhora calcule a minha vida, ~~que~~ com quatro filhos que são quatro diabos em cima de mim!... É para a gente perder a paciência!... ~~mas~~ A Pinca, outro dia, não queria ir á escola, porque não sabia a lição. Mas eu não quis saber de história! ~~mas~~ A senhora compreende, se a gente deixar uma vez, eles querem fazer a mesma coisa todos os dias. Mandei a Pinca pra escola. E fiquei muito sossegada, aqui em casa. De repente, quando eu fui buscar uma vassoura em baixo da escada, quem é que estava lá, dona Gertrudes? Quem é? A Pinca! Bem sentadinha com a malinha em cima dos joelhos, como quem não ~~queria~~ tinha feito nada!... ~~mas~~ A pestinha ficou escondida ali e não foi á escola! Imagine! O que é que ela merecia? Umass boas palmadas, não é? Mas eu não dei, não. Não dei porque fico com pena, eu tenho o coração mole, porisso eles abusam, sabe como é, não é? O Tonico, agora, deu de arrancar tudo quanto é botão da roupa, pra fazer um joguinho não sei de que! Já gritei, já esbravejei, já disse que dou uma surra nele, mas qual! ~~mas~~ Ele não liga... Eu só sei dizer, que é um caso muito serio, dona Gertrudes, Todo dia é a mesma coisa: o Capoluto vai tirar uma peça de roupa da gaveta e lá vem o berro: "Genoveva!... ~~mas~~ Aqui falta um botão!..." E lá' vou eu correndo, correndo pela

escada! Chego lá em cima botando os bofes pela boca!... E tóca a procurar a caixinha de costura, que nunca está no lugar! A Maricota tem a mania de ser costureira, não ~~é~~ é? E carrega com as minhas agulhas, as linhas, isso quando ela não carrega com as minhas combinações para recortar e fazer saupinhas para a boneca! Uma coisa horrerosa! A senhora nem queira saber! O Zezinho tem a mania de ser bombeiro! E anda desparafuzando as torneiras! ~~Então~~ Tudo que é torneira, aqui em casa, está escangalhada! Ele arma os incendios e depois precisa apagar o fogo! Imagine! Dona Gertrudes, isso ~~está~~ é um perigo, a senhora não acha? Ela também acho, mas o que é que eu hei de fazer? Outro dia ele ~~sem~~ botou fogo em duas cadeiras da cozinha!... Veja só dona Gertrudes! Quando eu dei pela coisa, já era tarde! O fogo já estava forte mesmo! E aí quem teve que bancar o bombeiro fui eu mesma!... ~~Então~~ Fiquei carregando baldes de água durante quase meia hora, até quando o fogo apagou completamente! E o Zezinho me ajudando num entusiasmo louco! "Que baita incendio! Esse tá gozado mesmo!" era o que ele dizia! Mas eu não estava achando nada gozado! Fiquei com uma vontade louca de dar uma surra nele, dona Gertrudes. Mas não dei, sabe? ~~Então~~ Ele bem que merecia! Mas isso não é nada. E quando ele resolve ser pedreiro, então? Outro dia me arreventou com a escadinha do quintal ~~para~~ para consertar deppis! Imagine, dona Gertrudes, imagine! Está lá a escada toda arreventada, dona Gertrudes! Tive que por ~~uma~~ uns caixõesinhos para a gente poder descer! Ah, mas nesse dia eu quase que dei uma surra nele, quase, quase! Mas não dei, sabe? Não adianta mesmo! Eles não ~~andam~~ andream, eu sei! O que é que eu hei de fazer, não acha? Mas eu já disse. Eles vão abusando, vão abusando, vão abusando e um dia eu pego os quatro de uma vez, e dou uma surra daquelas! Faço como a mamãe fazia: quando um apanhava, apanhava a turma toda! Pois é, dona Gertrudes, telefonei para saber como estão todos aí e para lhe dizer que aqui em casa vai tudo muito bem. Lembrancinhas para o seu marido. Um ~~Mm~~ Beijinho pra senhora. Abracinho pro Zeca. Beijinhos pra senhora. Até ~~logo~~ loguinho, dona Gertrudes.

Alô, olpe aqui mocinho, quem está falando é a dona Geneveva, sabe?
Eu tenho uma amiga que me deu o numero desse telefone, ~~mas~~ dis-que é
ai que tratam da lei do silencio, não sei o que, não sei o que. Essa minha
amiga sabe tudo e me disse que agora a gente pôde reclamar o barulho
da vizinhança. ~~mas não é proibido de fazer barulho~~ E eu tenho uma vizinha
- o senhor nem queira saber - que tem dois cachorros que passam a noite
inteirinha uivando, sabe como é não é. E aquele ~~uivando~~ uuuuuuuuh a
noite inteirinha. Agente não pode dormir, é claro. Ela não tem filhos
por isso ~~tem~~ arranjou dois cachorros. ~~mas não é~~ É acho
isso uma coisa horrerosa! Conheci uma senhora franceza que tambem tinha
essa mania, sabe? Ela tinha oito cachorros dentro do apartamento, calcule!
Uma cachorrada terrível! ~~mas~~ Uns cachorros feios, daqueles que estão
sempre fazendo careta pra gente, sabe como é não? Parece que são bull-
dogs, não é? Mas essa franceza era um caso muito serio, o senhor não
imagina. ~~mas não é~~ Comprava dez litros ~~de~~ de leite ~~por~~
~~semanas~~ dia, dois quilos de biscoitos e 3 quilos de fígado
só para os cachorros, imagina! Às vezes ~~na~~ nós imos jogar um poker
em casa dela, - isso ja faz muito tempo, foi logo depois que me casei
e quando a gente tinha tempo para isso. Hoje não posso mais fazer
as coisas. Tenho uma sequencia dentro de casa ~~mas~~ - marido e qua-
tro filhos, e o meu jogo é dentro de casa, mesmo - mas o que é que eu
estava dizendo, mesmo? Ah!... que nós imos jogar um poker na casa
da franceza. ~~mas não é~~ Era pulga que Deus dava! A sala cheia de gen-
te e eu com uma vontade louca de me coçar, mas ficava feio, não acha?
~~mas não é~~ Mas a gente não aguentava. ~~mas~~ E era aquele coça-coça que
não parava mais! E a cachorrada deitada pelos cantos! O senhor nem
queira saber. De repente um cachorro ~~que~~ pulava em cima da mesa.
E a gente levava cada susto! As ~~mas~~ cartas voavam para tudo quando era
lado e a gente ficava com cara de pesta! E a franceza, então, explicava
"O não reparre! O cachorrinha está com vontade de dormir e como
aqui é o cama dele, no...?" Imagine, meu senhor, imagine? O cama do cachorro
era em cima da mesa!... Em cima da mesa! E ela ainda dizia isso com
toda a simplicidade! Às vezes ela me telefonava, muito aflita, dizendo

que a Fifi tinha passado ~~uma~~ muito mal a noite, que estava com dor de barrigüinhas, ~~mas~~ se eu sabia de algum remedio. E ficava horas e horas no telefone, chorando, se lamentando, porque a Fifi estava doente. E eu aguentava aquilo tudo, meu senhor, com uma vontade louca de dizer desafora pra pra franceza, de mandar ~~uma~~ ela lavar roupa, que era muito melhor serviço! Que mulherzinha páu! Que coisa horrorosa! O que eu sofri com o diabo da mulher e mais os cachorros, o senhor não pode calcular! Quando o marido saía - o marido era um homem muito bom, ~~mas~~ ás vezes a gente até ficava pensando como é que ela aguentava aquela mulher, mas diziam que ela tinha dinheiro, sabe? Como é que ela arranjou o dinheiro, eu nao sei, mas o caso é que ela tinha muita joia, muitas capas de pele ~~mas~~ e ... muitos cachorros tambem. Ela foi nao sei quantas vezes a Europa, em camarote de primeira classe, pagando um dinheirão para levar os diabos dos cachorros, imagine! Eu sei dizer que eles eram muito viajados, ela, o marido e os cachorros! Quando o marido saía, ela ficava na janela, com a Fifi, o Toto, o Tim-tim, e ~~mas~~ Lulu e gritava "Digam adeuzinhas parra o papai!" E o "papai", lá de baixo, dava adeuzinho, mandava beijinhos para os ~~filhos~~ cachorros, imagine! Depois que nasceu a minha primeira filha ela vivia dando palpites; ~~quantas vezes~~ ~~mas~~ ~~que~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~medico~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~tinha~~ ~~do~~ ~~pro~~ ~~primo~~ ~~Fifi~~ ~~ela~~ ~~ficou~~ se a minha filha tinha dor de barriga, ela queria que eu desse o remedio que ela tinha dado pra Fifi. Se a menina ficava com ~~mas~~ os olhos irritados, lá vinha ela, com um remedio que passava nos olhos dos "cachorras" que era muito bom. Um maritirão! Um verdadeiro martírio, o diabo da Franceza. Depois. - graças a Deus - ela resolveu ir embora para a França, não sabe? E só assim é que eu fiquei livre da mulherzinha! Mas, tambem, no dia do embarque, eu tive que beijar, um por um, dos cachorrinhos, E ela dizia que eles estavam tão tristes, coitadinhos, que não tinham vontade de ir embora!... Imagine, meu senhor, imagine! E nao é que agora, aqui ao meu lado, eu tenho ~~mas~~ uma outra, que não tem filhos, mas que tem dois cachorros! Porisso é que telefonei pro senhor, sabe? O senhor providencie, faça o que quiser, com tanto que esses cachorros não uivem mais á noite e deixem a gente dormir sossegado.

Eu disse: "você não sabe?" O senhor lembra-se disso? Compadre? Pois não
sabe aí, compadre da Silva! Nunca vi nem mulher tão bonita como aquela!
Nunca.
Nunca ela ~~estava tão bonita assim~~ não sabe quantos anos tem

2-----

Pois é compadre. O senhor tem que eu lixeira? Ela suporta teve cinco
filhos? Que coisa, não? Eu fiquei impressionada, sabe? Eu não posso ler
na essa notícia, o senhor não imagina como eu fico nervosa! Será que
que a coisa é assim, sabe? Era quatro ~~homens assim~~ meninos
e uma menina, não é? Horraram, não é? Que pena! Aquelas do Canadá é
que estão muito bonitinho, não não é verdade? Eu tanto que eu não
estava no Canadá e que viu as ~~meninas assim~~ cinco meninas de
perto, ~~que~~ de suas são muito engraadinhas e que estão muito bonitas,
o senhor sabe? Pois é! Mas vale a pena a gente ter cinco filhos
de ~~quatro~~ não sabe, compadre? Eu conheci uma senhora que ~~tantos~~ teve
seis filhos. Nunca vi coisa tão igual, tão parecida, compadre. Eu não ges-
tava lá na casa dele porque eu ficava atarralhada! Uma coisa horrível!
Eu estava falando com um e não sabia se estava falando com ele ou com
o outro. ~~até~~ ^{até} não sabia quem era, de vezes, e perguntar:
"você é você ou é o outro", de tão parecidos que eram, compadre!
Pois é compadre. E qualquer noite vou até aí com o Capeluto para ver
o senhor, sabe? Então o Capeluto é muito engraçado, o senhor não imagina.
Outro dia eu disse à ele: "vamos ver o compadre Benifácio" e ele me
respondeu: "Você está maluca! Maluca! Então eu estou para sair de casa
para ir ver aquele sujeito tão engraçado!" Imagine, compadre, imagine!
~~que injustiça, não é? De~~ ^{que injustiça, não é? De} ~~compadre~~ ^{que injustiça, não é? De} ~~compadre~~
~~compadre~~ ^{que injustiça, não é? De} ~~compadre~~ ^{que injustiça, não é? De} ~~compadre~~
até qualquer dia, sim? O Capeluto está mandando lembranças para o senhor.
Boa noite, compadre, boa noite.

~~que injustiça, não é? De~~ ^{que injustiça, não é? De} ~~compadre~~ ^{que injustiça, não é? De} ~~compadre~~
Handwritten note: (outro interrompe)

então eu
não é a companhia Bonifácio? Não é? O senhor não imagina como / a vida do senhor
cabe quando mandamos cartas para ele? Quando chegamos quando chegamos
apresento o meu bilhetezinho na mão na porta. O senhor veio e não dá
um olhar em casa, não é? Pois é, compadre, eu sei, sabe? Da qual
nunca saiu de casa, compadre. Justamente então, porque se eu não sou da
— ~~companhia~~ companhia na Vila Rica, Vila Rica, Vila Rica, Vila Rica! Uma coisa
happens, a coisa não muda. Mas quando foi um instante depois
do. Quando chegou, eu vim para cá, para cá, / foi porque ~~happens~~ tive
que ir para a Maria Otília, que estava de casa ~~happens~~ da minha mãe,
de minha mãe. Depois fui buscar o senhor que estava em
casa de minha mãe, na Vila Clementina; depois fui buscar o senhor
Teresa, que estava em casa de meu pai, que morava em São Paulo e depois
o senhor que estava em casa da dona Gertrudes, que morava no Jardim
Paraisópolis é que deu-me um bilhete, sabe? Mas se eu não sei que
o senhor se aparecer, por aqui eu não ~~happens~~ teria, não!
Mas não dá para a gente se conversar com o senhor, compadre. O senhor
não dá para! Mas a minha vida é um caso sério. Não tenho tempo para
de, compadre, para nada. Então recebi uma carta de minha mãe e ela
até me pergunta se estou agitado pois há oito dias que ~~happens~~
vão lhe escrevo, o senhor acredita isso? Sim, porque eu já tenho um tempo
não escrevo para a Clarissa. O senhor sabe, não é? - a gente sempre
tem uma coisa para contar, outra para perguntar, não é? E o que
eu escrevo sempre às pressas, sabe? Cinco, seis folhas, no máximo! Não
escrevo quase nada! ~~happens~~ O que é que a gente pode
fazer em cinco ou seis folhas de papel, não é mesmo? Nada, nada!
É tudo porque eu não tenho tempo. Tenho uma prima, a Glorinha, que mora
em Jaboticabal e é a mesma coisa. Levo, às vezes, oito dias para responder
de uma carta! O senhor conhece a Glorinha, não conhece? Não ficou
uma garota bonita, compadre!... O senhor não imagina. É o que que ela
é? Glorinha que não se chama, não é? Pois agora está bonita. Já está
quase noiva, sabe? Um rapaz muito bom, lá de Jaboticabal, e não
~~happens~~ a mãe dela é que continua a mesma coisa, ~~happens~~ sabe?
Pois, porque família!



Capítulo 3

Teatrinho das 5 horas

Dos vários programas roteirizados por Deocélia, especialmente durante o período em que esteve na Rádio Difusora, em São Paulo, alguns não foram idealizados por ela ou por Oduvaldo Vianna. É o caso do programa de radioteatro unitário *Teatrinho das 5 horas* ou *Teatrinho das cinco horas*.¹ Ambos os títulos, com o número por extenso ou não, podem ser verificados nas revistas e jornais da época. Diferentemente do radioteatro seriado, como *Papinho de Dona Genoveva*,² que era centrado no esquete entre duas personagens fixas (Dona Genoveva e Seu Batista), o *Teatrinho* trazia, de segunda a sábado, uma história diferente a cada dia, sempre às 17h.

Os argumentos eram enviados pelos ouvintes — mulheres, em sua maioria, já que se tratava de um programa da grade feminina — por meio de recortes de contos antigos de revistas ou jornais. As contempladas recebiam um prêmio em dinheiro, e o texto escolhido era roteirizado e posteriormente dramatizado pelo elenco de radioatores da Rádio Difusora. Antes de Deocélia, a redatora e apresentadora Sarita Campos era a responsável pela seleção e pela elaboração dos roteiros, ao menos desde 1947,³ destacando-se na programação feminina daquela emissora.

Ao ingressar na Difusora, Deocélia manteve o formato da atração, que era então patrocinada pelas Lojas Singer, empresa especializada em máquinas e artefatos para costura e que existe até hoje. Por isso, muitas vezes, era chamada de *Teatrinho Singer*, conforme observamos em anotações da redatora e em anúncios da programação em diversos jornais. Antes da Singer, a perfumaria Atkinsons foi outra patrocinadora. Percebemos,

1 FV-DV 1.3.38

2 FV-DV 1.2.

3 *Vida Doméstica*. São Paulo, dez. 1947. p. 66.

dessa maneira, que se tratava de um programa que já estava no ar há um certo tempo e que, por essa razão, devia ter um público fiel.

Em documento que registra o quantitativo de cartas de ouvintes enviadas ao longo do segundo semestre do ano de 1952 para o *Teatrinho*, é possível observarmos o grande volume de correspondência, originárias de todo o país. De modo geral, a relação distribui a quantidade de cartas por cidades paulistas e, quando em outra unidade da federação, pelo estado. A cidade de São Paulo lidera em disparada o *ranking* das dez localidades que mais enviaram cartas (1.224), seguida por Santos (96), Rio Grande do Sul (58), Jundiá (36), Santo André (35), Minas Gerais (30), São Roque (26), São Caetano do Sul (22) e Sorocaba (18). Há muitas outras, porém com números diminutos. Ao todo, foram contabilizadas 1.777 cartas contendo argumentos enviadas por ouvintes do *Teatrinho das 5 horas*, o que demonstra sua popularidade entre o público paulistano, sobretudo.

Do mesmo modo, a programação da Rádio disponibilizada na imprensa paulista endossa essa nossa percepção a respeito de seu largo alcance, pois era anunciado como “a delicada mensagem radioteatral das tardes paulistanas”⁴ ou “um instante de romance e de enlevo para a mulher”.⁵ Havia, dessa maneira, uma forte presença do programa no cotidiano de suas ouvintes, relação estabelecida e consolidada tanto pelas habilidades comunicativas das redatoras que estiveram em seu comando quanto pela longevidade em que esteve no ar.

Após a saída de Deocélia Vianna do *Teatrinho das 5 horas* e de demais atrações da Difusora, em março de 1953, o programa continuou a ser radiofonizado. Nesse mesmo ano, ele passou para a programação da Rádio Tupi, também integrante das Emissoras Associadas, de Assis Chateaubriand. Sob o comando de Tania Ramirez e com novo patrocinador — o então tradicional magazine Mappin —, o radioteatro mantinha-se em atividade. “De todos os programas da Difusora que passaram a figurar [...] na Tupi, talvez o mais conhecido seja o *Teatrinho das cinco horas*, audição querida dos ouvintes de todo o Brasil e realizada com colaborações de fãs”.⁶

No arquivo de Deocélia, há uma grande quantidade de textos de radioteatro da famosa atração: 210 exemplares. Tendo em vista esse vasto quantitativo e a extensão dos roteiros, foi necessário realizar uma seleção. Destacamos, então, quatro episódios:

4 *Diário da Noite*. São Paulo, 4 set. 1952. p. 4.

5 *Diário da Noite*. São Paulo, 19 set. 1952. p. 11.

6 *Diário da Noite*. São Paulo, 14 jul. 1953. p. 12.

“A herança”, “O amor nunca morre”, “O lenço azul” e “O romance que não foi escrito”. Antes, no entanto, apresentamos algumas imagens do caderno de anotações da redatora, presente em seu arquivo.

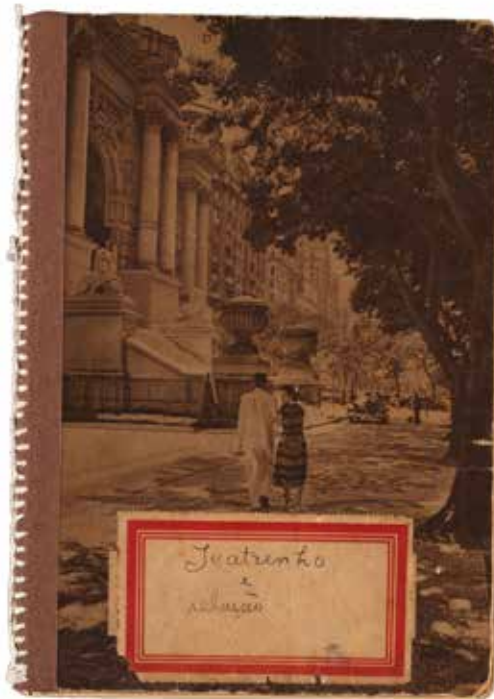
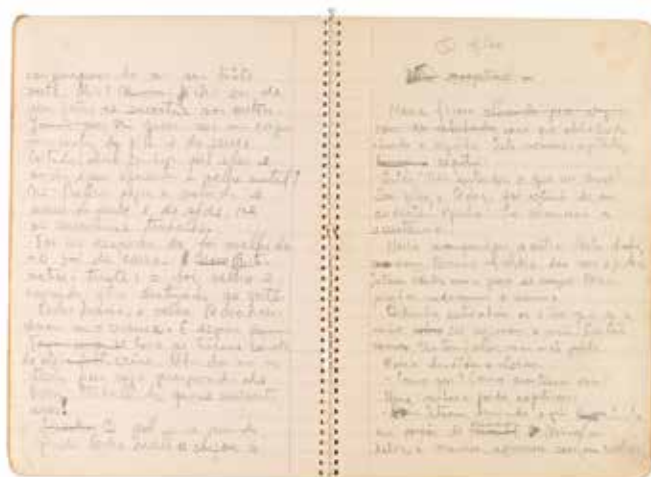


Figura 3.1. Caderno de anotações de Deocélia Vianna. [1952].
Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.

Ele contém uma listagem de títulos de peças elaboradas para o *Teatrinho Singer* — como também era chamado o programa, em decorrência do patrocínio da empresa —, conforme sua inscrição de capa, outras notas e até alguns desenhos. Esse documento pode ser compreendido como um dos instrumentos empregados pela autora para organizar seu processo de criação. Por isso, confere um outro olhar para o produto, inserindo-o em uma cadeia de trabalho que requer várias etapas até sua conclusão. A seguir, apresentamos os roteiros radiofônicos selecionados de *Teatrinhos das 5 horas* para que o leitor possa explorar e conhecer a versatilidade intelectual de Deocélia Vianna.

Roteiros do programa *Teatrinho das 5 horas*

A HERANÇA

FV.DV1.3.38.25

A herança

TEATRINHO DAS CINCO HORAS.

S I N G E R

Segunda Feira: 19/5/1952.

Numero: 1.726

Redação: DEUSCELIA VIANNA

Estação: DIFUSORA.

60

TECNICA CARACTERISTICA.

LOCUTORES APRESENTAÇÃO E TEXTOS.

A Vamos apresentar hoje, no Teatrinho Singer, a radiofonização do argumento enviado pela ouvinte, Albina Duarte, residente a rua Itapirica, 30, Penha, nesta Capital, que poderá vir receber o seu premio de cem cruzeiros, no proximo sabado, aqui na Cidade do Radio.

TECNICA MUSICA S/D.

A Minha ouvinte você vai escutar:

B "A HERANÇA", uma radiofonização de Deuscelia Vianna.

TECNICA TEMA AUDIÇÃO.

MARIA (ALEGRE) Não é possível!...Eu não acredito!...(TOM) Oh, Rubens, não parece um sonho?!

RUBENS (ALEGRE) É que sonho!...Dos melhores porque é uma realidade, minha irmãzinha!...

ALICE Eu chego a acreditar também!...(TOM) Sua madrinha nunca deu noticias Nem resposta aos cartões que você, por uma questão de delicadeza, lhe enviava por ocasião de seu aniversario ou no fim do ano, de boas festas.

RUBENS É agora...no seu testamento, legou a você a belissima quantia de quinhentos mil cruzeiros!...

MARIA (ALEGRE) Estamos rivos!...(TOM) Coitada da madrinha...Se ela pudesse ver nossa alegria, ficaria triste...

ALICE Porque?

MARIA Ué. A coitada morreu e nós...

ALICE Nós sentimos muito, quando tivemos noticia. E agora, por ocasião da abertura do seu testamento, sabemos que ela se lembrou de você e deixou-lhe esse legado...é claro que é motivo de satisfação para nos.

MARIA Deus do céu, que vamos fazer com tanto dinheiro?!...

ALICE Como? É uma herança providencial, minha filha, que chega no momento exato, quando mais necessitamos de dinheiro! O que você e seu irmão

ALICE --...ganham, mal dava para as despesas da casa... Você é noiva e ia levar um enxoval tão pobre. Agora pode comprar muita coisa e...

MARIA Bom mamãe, antes de mais nada temos que repartir esse dinheiro.

ALICE Repartir...?

RUBENS (SORRINDO) Minha irmã vai se dar a grata notícia de que a metade dessa fortuna, cabe a mim...?

MARIA Exatamente.

RUBENS (ADMIRADO) O que? Você está falando sério?

ALICE Estou Rubens. (TOM) Bem sei que seu maior desejo era continuar estudando, coisa que não pode fazer depois da morte de papai. Você se transformou no chefe da casa e... (TOM) Pois bem. Desses quinhentos contos, fico apenas com duzentos e trescentos serão para você e mamãe. (TOM) Temos esta casa que papai comprou com tantos sacrifícios, logo...mamãe poderá viver com pouco. E você, Rubens, vai para São Paulo estudar. (TOM) É isso que desejo...

RUBENS Maria Cecilia...você é um anjo.!

MARIA Com duzentos, dá bem para um casal começar a vida. Lauro está trabalhando, ganha bem...esses duzentos serão um pecúlio do qual lançaremos mão; só mesmo em caso de muita necessidade. (SORRINDO) Que tal? Não acha que eu distribuí bem a herança...

ALICE Você é muito boa minha filha. E eu concordo com você...Acho que você faz bem, querendo ajudar sua irmã...

RUBENS Bom, mas eu vou tomar o dinheiro como empréstimo. Mais tarde, pagarei tudo a você, Maria Cecilia...

MARIA Quem está falando em cobrar...? (TOM) Não. Estou dividindo, com você, que é meu irmão, a herança que madrinha me deixou... (TOM) É está acabado. (TOM) Tenho que me arrumar para esperar o Lauro... (TOM) Oh, Lauro, vai cair de costas quando souber!...Ele vive dizendo que precisa ganhar mais, para poder por de lado umas economias... (TOM) Ficará contentíssimo quando souber que tenho duzentos contos que são nossos e... (TOM) Hum...nem sei como vou lhe dar a notícia!... (TOM) E hoje temos que ir a estação esperar o Celso que foi nosso colega e será nosso padrinho de casamento. (TOM) Tenho que me apressar, que falta pouco para meu noivo chegar.

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL. - MUSICA LENTA EM FUNDO.

LAURO (SUAVE) Boa noite, Maria Cecilia...

MARIA Boa noite, Lauro... (TOM) Sente-se...

-3-

LAURO Temos que ir a estação...

MARIA Eu sei...mas ainda tem tempo. (TOM) Quero, primeira conversar com você...Tenho uma noticia para lhe dar ! (TOM) Uma noticia formidavel Lauro...

LAURO (SORRINDO) Que você tirou a sorte grande...?

MARIA (IDEM) Mais ou menos...Faltam poucos dias para nosso casamento, Lauro, e hoje recebi a melhor presente, um presente inesperado...(TOM) Sente-se, meu bem, para ouvir a noticia...

LAURO Você está me deixando intrigado, Maria Cecilia...(TOM) Que houve?

MARIA Hoje a tarde um senhor veio me procurar para comunicar que minha madrinha - lembra-se de que lhe falei nela ha pouco tempo, não...?

LAURO Sim...você me disse qualquer coisa. Ela morreu...

MARIA Pois é. E eu fui beneficiada no seu testamento.

LAURO (SORRINDO) Hum...boas felas. (TOM) Ela lhe deixou alguma coisa...?

MARIA Quinhentos contos..

LAURO (SEM FOLEGO) Quinhen... (TOM) Você está falando serio?

MARIA Estou. (SORRINDO) Melhor presente não podiamos receber, não é mesmo?

LAURO (NO AUGÉ DA ALEGRIA) Mas então...estamos ricos!...

MARIA Ah...tambem não é tanto assim. Para nos, que não temos nada, representa muito. (TOM) Temos dusesentos contos só para nós...

LAURO Como? Você não disse que são quinhentos?

MARIA Sim, mas tresentos eu vou por em nome do Rubens e da mamãe para que

LAURO Você está louca?! Então dá a maior parte pra seu irmão e sua mãe..?

MARIA O Rubens vai para São Paulo estudar. Esse era o seu sonho, o sonho de papai e de mamãe. Mas como vivemos numa cidade do interior, o Rubens teria que ir para a capital e isso significa muitos sacrificios...que iamso fazer, Infelizmente meu pai morreu e Rubens teve que ajudar nas despesas da casa. (TOM) Agora...mamãe ficará protegida e ele poderá ir fazer o curso de medicina...

LAURO (CONTRARIADO) Mas nãoestá direito, Maria Cecilia. O dinheiro sua madrinha deixou para você, não foi...?

MARIA (MAGUADA) Mas Lauro...

LAURO Não é justo que você se prive de tantas coisas...

MARIA Mas...

LAURO A herança é sua, ninguem mais tem direito a ela.

MARIA (ZANGADA) Eu não sou egoista, Lauro!...Alem disso, devo pensar em meu irmão e...

LAURO Seu irmão continuaria como está, se esse dinheiro não chegasse as suas mãos.

MARIA Mas desde que chegou, é natural que eu o ajude!...

LAURO (SUAVE) Que é isso Maria Cecilia...nós nunca discutimos e agora...

MARIA (MAGUADA) É verdade...nunca discutimos antes. É isso...isso me deixa muito triste, Lauro.

LAURO Bom, bom...mais tarde conversaremos sobre o assunto. Agora...vamos esperar o Celso. (TOM) Hum...Celso está bem na vida.Venceu em toda linha enquanto eu fiquei aqui, marcando passo!...Mas ele vai sentir inveja quando souber que temos quinhentos contos!...

MARIA (CORRIGINDO) Duzentos, Lauro...

LAURO Eu direi que são quinhentos...E são mesmo, não são? (TOM) Oh, não precisa dizer nada. Eu quero mostrar ao Celso que posso fazer grandes coisas, porque agora... tenho esse dinheiro.

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL- PASSAROS.

CELSO (AFASTADO) Boa Tarde, Maria Cecilia...?

MARIA Boa tarde, Celso. Entre. Espurre o portãozinho e entre...

RECRA AFASTADO HUMOR DE PORTÃO PASSOS WINDO NA TERRA.

CELSO (APROXIMANDO) Via visitar minha afilhada de casamento porque ontem... mal pudemos conversar. (TOM) Quando deixamos a estação, rumo ao hotel, só o Lauro falou...(TOM) E eu estava com vontade de conversar com você...

MARIA E eu com você, Celso...(TOM) Dizem que recordar é viver e nós...nos temos muito que recordar, não é? (TOM) Eu estava removendo a terra do jardim...Olhe como minhas mãos estão sujas. (TOM) Mas já já vamos entrar e...

CELSO Oh, não se preocupe. Continue a lidar com a terra...e se quiser que eu a ajude...

MARIA Que ideia...Não fica bem eu receber uma visita e obriga-la a trabalhar...(TOM) Você está bem, Celso...(TOM) Há quanto tempo não nos vimos...?

CELSO Estive aqui no ano passado...

MARIA É verdade. (TOM) Mas só me veio ver uma vez...E foi embora sem ao menos se despedir de mim...

CELSO É verdade...foi uma falta imperdoável...(PAUSA) Mas eu tinha minhas razões para proceder assim...(TOM) Tinha vindo especialmente para vê-la Maria Cecilia e...quando soube que você estava quase noiva do Lauro...

MARIA (CONSTRANGIDA) Celso...

MARIA ...para passar aqui com as tias, que são as únicas parentes que lhe restam.

C/REGRA CAMPAINHA.

ALICE Deve ser o Lauro. (TOM) Vocês vão sair...?

MARIA Não sei, mamãe...

ALICE Bom...eu estou lá dentro preparando os doces. (TOM) Tudo que se pode guardar, que não estraga, já vou fazendo com antecedência...

C/REGRA CAMPAINHA.

ALICE (INDO) Vá receber seu noivo, Maria Cecília..

MARIA Sei, mamãe...

C/REGRA PASSOS ABRIR PORTA.

LAURO (ALEGRE) Boa noite, meu amor....

MARIA (SEM ENTUSIASMO) Boa noite, Lauro...(TOM) Faz tempo que estou a sua espera...(TOM) Veio sozinho?

LAURO Mas fiquei de ir buscar o Celso para irmos a um cinema...

MARIA Eu prefiro ficar aqui...

C/REGRA FECHAR PORTA PASSOS.

LAURO Ah, Maria Cecília, hoje que tem uma porção de novidades para lhe contar, sou eu... (TOM) Em primeiro lugar, pedi comissão de emprego.

MARIA (ATURDIDA) Lauro!...

LAURO Ah, minha querida, não vou ficar marcando passo a vida inteira!... Estou farto do serviço...

MARIA Mas Lauro...vamos nos casar dentro de dez dias.e...

LAURO Bom, querida, eu dei o aviso previo. (TOM) O Tomé tem um negócio da china e me oferece sociedade!...Não posso deixar escapar essa oportunidade, está entendendo? Eu entro com cento e cinquenta contos e...

MARIA Cento e cinquenta contos...?

LAURO Sim. (SUAVE) Ora, meu amor...você não vai impedir que seu marido progrida na vida!...Você me dará essa quantia não é...? (TOM) E precisamos comprar um automovel!...Vamos montar uma empresa de publicidade e terei que percorrer toda a zona afim de conseguir anunciantes. Distribuiremos a publicidade pelos jornais e radios não só do interior, como da capital! Negócio de futuro e...de acordo com a nossa posição. Que tal? Não é um plano forçidavel?!...

MARIA (SEM ENTUSIASMO) Sim...forçidavel.

TECNICA TEMA AUDIÇÃO.

A Estão ouvindo o seu querido Teatinho das cinco horas a seis.

-7-

A Estão ouvindo o seu querido Teatrinho das cinco horas, o seu...
TEATRINHO SINGER.!

B PUBLICIDADE.

TECNICA MUSICA S/D.

A E continuam ouvindo, A HERANÇA, uma radiofonização de Deuscélia Vianna.

TECNICA TEMA ADIÇÃO.-

LAURO Que é isso?

MARIA (TRISTE) Isso, o que?

LAURO Você não ficou entusiasmada com a minha ideia...?!...(MAU HUMOR)
Já sei. Está pensando no dinheiro que é seu...Mas uma coisa lhe digo, Maria Cecília; nossa fortuna aumentará consideravelmente. Crescerá sempre!...A empresa de publicidade dá um dinheirão!

MARIA Você não devia largar o emprego...

LAURO Ora, queria que eu ficasse marcando passo a vida inteira?!...(TOM)
Não. Somos ricos. Temos quinhentos contos...

MARIA Lauro, uma vez mais eu lhe digo que tresentos são de mamãe e do Rubens.

LAURO Você tem é que pensar em nós!...

MARIA (AMARGURADA) Lauro...se você soubesse como estou triste. Vejo que essa herança deixou você completamente desorientado...(PAUSA)
Pena que o dinheiro signifique tanto na vida dos homens...

LAURO O que você quer dizer...?

MARIA Nada, nada...(TOM) Você não combinou com o Celso que iríamos ao cinema...?

LAURO E depois vamos dançar no clube. Na baile, hoje...Eu preciso ir e conversar com todos os conhecidos. Quero que saibam da nossa prosperidade. Todos vão se morder de inveja!...

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL - MUSICA DE DANSA.

LAURO Não quer dançar com Maria Cecília, Celso? Eu tenho que conversar com uns conhecidos...

CELSE Se ela quiser...(TOM) Vamos, Maria Cecília...

MARIA (TRISTE) Vamos...

TECNICA SOBE UM POUCO A MUSICA.

CELSE (PAUSA) Você está triste, Maria Cecília?

MARIA Não...

CELSE Está sim. (TOM) E eu sei porque é...(PAUSA) A herança, não é...?

MARIA (AMARGA) Lauro tem lhe falado nisso...?

CELSE (SORRINDO) Não faz outra coisa...(TOM) Já me contou que vai deixar

CELSO ...zar o emprego e fundar uma empresa de publicidade. Eu disse que é arriscado, mas ela respondeu que você está de pleno acordo...

MARIA (SUSPIRANDO) Eu não sabia que o dinheiro podia transformar a cabeça de um homem!...

CELSO É triste, não é...?

MARIA Faltam oito dias para o nosso casamento e...

CELSO E... o que?

MARIA (ARREPENDIDA) Nada, nada...

CELSO O que aconteceu com o Lauro tem acontecido a muita gente...Ele me disse que quer progredir, que não está disposto a ficar marcando passo...Mas o caso é que antes, sempre foi assim...Sempre esteve marcando passo, porque encontrava quem o ajudasse. Foi assim desde os últimos tempos de colégio...

MARIA Mas ele estava bem no emprego. Ali progrediu chegou a gerente...

CELSO Ela quer ser mais dá que isso...(TOM) Depende de você saber leva-lo

MARIA Estou tão desanimada...

CELSO Pobre, Maria Cecília...

MARIA (PENSATIVA) Às vezes chego a lamentar a herança que recebi... Foi o dinheiro que...(TOM) Ah, mas não falemos nisso que é melhor...(TOM) Você está gostando da nossa terrinha?

CELSO Sempre adorei este lugar...Passei aqui o melhor tempo de minha vida ...Recozo com saudade o tempo em que saíamos juntos. Nos dois gostávamos de assistir a conferências, lembra-se? Eu era rapaz e você uma linda garota de quatorze anos. Iamos sozinhos porque o Lauro não gostava dessas coisas...Eu ia acompanhar você e encontrávamos nos dona Alice no portão, a nossa espera. Eu me sentia importante devido a confinação que sua mãe depositava em mim... (SUSPIRÁ) Bons tempos aqueles. (TOM) Depois fui para São Paulo... mas pensava constantemente em você, Maria Cecília...Um dia voltarei, dizia comigo mesmo e então...(PAUSA SOBRINDO AMARGO) E agora voltei...mas para ser padrinho de seu casamento...

MARIA (CONSTRANGIDA) Celso...

CELSO O Lauro teve sorte...

TECNICA CESSA A MUSICA:

MARIA DEPOIS DE PAUSA HORRILHO) Parece que a musica terminou...

CELSO (RAPIDA) Ah, é verdade...(TOM) Eu nem estava ouvindo a musica... (TOM) Quer voltar a mesa ou...

MARIA Lauro não está lá...

CELSE Não... Está lá perto do bar, numa roda de amigos... mas só Xelis fala.

MARIA (MACIADA) Por favor, Celso... vá até lá e diga ao Lauro que quero ir embora pra casa.

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL.

LAURO Você está triste...? Ficou aborrecida por alguma coisa...?

MARIA (APORRECIDADA) Não... Quero ir pra casa...

LAURO Já sei... ficou contrariada porque eu deixei você sozinha...?

MARIA Mas o Celso estava com você!... (TOM) Eu precisava falar com os conhecidos! No clube havia muita gente importante que poderá ajudar o meu empreendimento, sabe? (ENTUSIASMO) Nossa empresa será um sucesso - financeiro é claro! (TRANSIÇÃO) O Celso lhe disse alguma coisa...?

LAURO (TOM) Ele quis me dissuadir da ideia. Acha que não devo me meter em aventuras. Mas ele fala assim, porque está com inveja! Eu sei! Ele tem inveja de mim!...

MARIA Não era você que tinha inveja dele...?

LAURO Oh, não! E agora estou numa situação mil vezes melhor do que a dele! Posso vir a ser capitalista!... Vou enriquecer e vou me casar com a moça mais bonita de nossa terra. (INSINUANTE) Porque eu sei, eu sei, Maria Cecilia, que o Celso gosta de você...

MARIA Lauro!...

LAURO Pensou que eu não sabia? Pois sabia! Isso é velho!... Ele sempre teve uma paixõesinha por você, mas não se animava a lhe falar porque não estava em situação de pedi-la em casamento. (SOHRINDO) Ele é muito correto, gosta de tudo direito!... (TOM) Eu o convidei para padrinho só para moer o meu amor próprio!... Por isso digo que ele sente inveja de mim!... E agora, tentando convencer-me a não realizar o negócio, ele está ainda procurando atrapalhar meus planos... porque tem inveja de mim! Porque gosta de você e vê que você me ama e Oh, cale-se!...

MARIA O que é isso Maria Cecilia? O que você tem...?

LAURO (QUASE CHORANDO) Não posso mais... (AGORA CALMA E FRIA) Lauro... sempre ouvi dizer que há muito casamentos infelizes porque aqueles que se uniram, não se conheciam bem. As divergências surgem depois do casamento... porque só depois, a mulher ou o marido, vem a conhecer bem aquela que escolheu para companheiro de sua vida... (TOM) Felizmente comigo, isso não se dará...

MARIA (ATONITO) Maria Cecilia... o que você quer dizer?

LAURO Que só agora o conheci bem, Lauro. (TOM) Se não fosse a herança que padrinha me deixou... talvez nunca chegasse a saber que você é meu...

- MARIA ...preza de publicidade...Foi isso o que ele mais sentiu...
- CELSO (PAUSA) Hoje estive conversando com seu irmão...Ele me disse que vocês pretendem ir para São Paulo...É verdade?
- MARIA Conversamos sobre isso. Mamãe tem vontade de ir a...eu não tenho nada que me prenda aqui...
- CELSO Para mim foi uma das melhores notícias que eu podia receber... Da nossa ida para São Paulo...?
- MARIA Sim...(SUAVE) Porque você vai permitir que eu a veja...que vá visitá-la sempre, não é?
- CELSO Claro que sim...Você é tão bom amigo, Celso...
- MARIA De você, Maria Cecilia...eu queria ser mais do que um amigo... Celso...
- CELSO Oh, não...não vou lhe dizer agora tudo o que sinto, apesar de que você...você já sabe não é? Sabe que a amo e que sempre a amei!...Quando recebi de Lauro o convite para ser padrinho de seu casamento, estive a ponto de recusar...Seria para mim uma tortura tão grande ver a mulher que amo unir-se a outro homem...
- MARIA (CONTRAFEITA) Celso...
- CELSO Sai que você não corresponde ao meu amor, mas...
- MARIA (SUAVE) Você está enganado, Celso...
- CELSO (FELIZ) Maria Cecilia...
- MARIA Foi depois da sua chegada que verifiquei a diferença que existe entre o Lauro e você...(TOM) É verdade que foi a herança que recebi que me deu a oportunidade de conhecer bem o homem que ia ser meu marido...E ao mesmo tempo que o via egoísta, interesseiro, completamente esquecido de mim, preocupado apenas com o dinheiro...via você ao meu lado, gentil, atencioso...recordando sempre aquela amizade tão franca da nossa juventude e que eu, infelizmente, tinha esquecido...
- CELSO Maria Cecilia...Então você acha...?
- MARIA (SORRINDO) Acho que um futuro risonho nos espera, Celso...
- CELSO (SUAVE) Maria Cecilia!...Isto é um sonho que eu julgava irrealizável!...
- MARIA (SORRINDO) Cuidado...estou com as mãos e o rosto cheios de terra!... Vê? Encostou o seu rosto no meu e...
- CELSO Não faz mal...Vale a pena sentir seu rostinho lindo juntinho do meu ainda que esteja sujo de terra...(PRENDE A RESPIRAÇÃO) Maria Cecilia...
- MARIA (IDEM) Celso...

RUBENS (AFASTADO SORRINDO) Muito bem, Maria Cecilia...

MARIA (ASSUSTADA) Rubens!

RUBENS Desta vez, sim, você acertou!...Desculpe eu dizer, mas não ia com a cara do Lauro. (TOM) Agora, estou contente. (SORRINDO) E dou parabens ao meu futuro cunhado!...

CELSO (SORRINDO PRA LONGE) Obrigado. No meio disso tudo, o maior felizando sou eu...

MARIA (SUAVE) E eu...eu que conheço agora o verdadeiro amor!

TECNICA TEMA AUDIÇÃO.

A Minha ouvinte, você ouviu:

B " A HERANÇA", uma radiofonização de Deuscélia Vianna.

TECNICA MUSICA S/D.

A Atuaram hoje:

B Rubens - Luiz Orione

A Maria - Flora Geny

B Alice - Celia Rodrigues

A Lauro - Amaral Novaes.

● Celso - Edgard Garcia.

A Sonoplastia e controle de som de Henrique Jorge Cruz.

B Contra Regra de Manoel Figueiredo.

A Locutores: Toledo Pereira e Wanda Valules.

B Direção de ensaios de Vida Alves.

A Direção Geral de Deuscélia Vianna.

TECNICA MUSICA S/D.

A E aqui se despede o seu querido teatrinho das cinco horas, o seu... Teatrinho Singer, que voltará ao ar amanhã, com mais uma linda história para você. Até amanhã, minha ouvinte, se Deus quiser, Mas até lá lembre-se disto:

● Maquinas de costura Singer! O nome garante o produto !
Singer + um século a serviço da costura !

TECNICA MUSICA DE ENCERRAMENTO.

Flavia/dt.-

Roteiros do programa *Teatrinho das 5 horas*

O AMOR NUNCA DORME

FV DVJ B 389

O amor nunca morre

EV-DV.3.28-4

Amor nunca morre

TEATRO DAS CINCO HORAS

SINGER

4a Feira, 19/3/952

Numero: 1.674

Redação: DEUCÉLIA VIANNA

Estação: DIF SOSPA

9

TECNICA CARACTERISTICA

A Minha ouvinte de todas as tardes, está no ar o seu querido teatrinho das cinco horas, o seu... TEATRINHO SINGER!

TECNICA MUSICA S/D

B Máquinas de costura Singer, o nome garante o produto! Singer - um século a serviço da costura.

TECNICA MUSICA S/D

B Minha senhora, faça da Loja Singer a sua melhor conselheira para seus problemas de costura. Na Loja Singer do seu bairro, além de todo o material necessário a toda a costura, a senhora encontrará, inteiramente a sua disposição, uma pessoa habilitada para esclarecer qualquer problema que venha a ter nas suas confecções caseiras. Não deixe de visitar, sempre que precisar, a Loja Singer mais próxima.

A É as pessoas que desejam se matricular num dos cursos Singer podem telefonar a fim de obter informações para a Loja Singer da rua Libero Badaró, 496 - fone: 36-3188 ou para a Loja Singer da Praça Carlos Gomes, fone: 36-5953.

B Se você está sempre na cidade e achar mais conveniente, passe pela Loja Singer da rua Libero Badaró, 496 ou então, pela Loja Matriz, à Praça Carlos Gomes, 194. Ainda existem vagas para os cursos de costura.

A Singer - um século a serviço da costura!

TECNICA MUSICA S/D

A Atenção ouvintes do Teatrinho Singer! Uma boa notícia para vocês!

<u>TECNICA</u>	<u>TEMA S/D E SOME</u>
	MUSICA SUAVE (UM BLUE)
O/REGRA	DEPOIS DE UM TEMPO CAMPAINHA = PASSOS FEMININOS = ABRIR PORTA
SILVIA	(ALEGRE CANTAROLA O "FELIZ ANIVERSARIO") Parabens, minha irmã-sinha!
M/CLARA	(F-M TOM TRISTE) Obrigada, Silvia. (PAUSA) Vamos entrar.
O/REGRA	FECHAR PORTA = PASSOS DAS DIAS
SILVIA	(EXTRAMHEZA) Credo, você não está com uma fisionomia alegre, Maria Clara! (SORRINDO) E' por q e hoje fica mais velha?
M/CLARA	Não...
SILVIA	Ué... e está sozinha?
M/CLARA	Sozinha...
SILVIA	É o Flavio?
M/CLARA	Não chegou ainda... (TOM) Avisei os amigos que eu ia hoje para Santos, de modo que todos me julgam fóra e ninguém virá...
SILVIA	É por que fez isso?
M/CLARA	(REFRIMINDO AS LAGRIMAS) Para que não viesse ninguém...
SILVIA	Só faltou então telefonar pra mim...
M/CLARA	Com você é diferente, Silvia. E' minha irmã, minha unica irmã..
SILVIA	Hum... sabe que estou achando você muito exquesita, Maria Clara? Que está acontecendo?... (PAUSA) A minha vida é tão complicada q e levo dias, semanas sem falar com você! De vez em quando usa prosinha muito rapida pelo telefone e... a ultima vez que conversamos já notei q e você estava meio exquesita...
M/CLARA	Não ando boa... (T) Por isso mesmo dei essa desculpa de que ia para Santos, para não receber ninguém. Não me sentia com animo, nem disposição para isso... (TOM) Você é de casa... e eu fazia questão de receber seu abraço. (PAUSA/TOM) Seu marido, as crianças, como estão...?
SILVIA	Tudo bem, felizmente. O Celso virá me buscar mais tarde. As crianças q eriam vir dar um abraço na "mãe", mas você sabe

SILVIA Sabe... o que?

M/CLARA Que ha outra mulher na vida dele.

SILVIA Você está doida?

M/CLARA Não, não. Bem vê que digo isso com a maior calma. (SUSPIRA) Tenho chorado muito, Silvia. Estes ultimos tempos, quase não faço outra coisa. (CHORANDO MANSINHO) Tenho sofrido muito, muito mesmo!...

SILVIA Mas... você tem certeza?

M/CLARA Absoluta. (T) Digo mais, sei q. ez é ela.

SILVIA Eu a conheço...?

M/CLARA Naturalmente! Era... a minha melhor amiga.

SILVIA (ATREVIDA) A Elisa?!

M/CLARA A Elisa!...

SILVIA Não é possível!

M/CLARA Estou lhe dizendo. (TOM) Elisa não saía de minha casa, lembra-se? Antes, quando o marido vivia o, mais ainda... depois que ele morreu. Viuva, tinha um comportamento impecavel e eu, por sabe-la sozinha, insistia para q. e viesse aqui pra casa. E ela vinha. Muitas vezes almoçava, passava o dia e ficava para o jantar. Depois, como se tornasse tarde demais, para ela andar sozinha, Flavio ia acompanhá-la...

SILVIA Que horror!... Sabe que eu não acredito? (FÁLSA) Como você descobriu?

M/CLARA Já lhe contei que venho notando uma mudança muito grande no Flavio... De uns dois meses para cá... (TOM) Não sou nenhuma tola! Percebo as coisas!... Compreendi logo que... que havia outra mulher na vida dela. Juro-lhe q. e eu não procurei saber. Preferia viver na ignorancia e esperar...

SILVIA E depois?

M/CLARA Ele passou a almoçar na cidade. Muito trabalho no escritório, foi a desculpa. Saía de manhã e só voltava a hora do jantar. (cont...)

Depois, nem isso... Telefonava, apresentava um pretexto qualquer e não vinha. E e... nunca reclamei, nunca disse nada...

SILVIA Pois é! Quem manda ser boba! Eu arrava logo uma cena daq'elas!

M/CLARA Eu sei... Mas temos gênios tão diferentes. Eu sou das que sofrem em silêncio... Gritar, discutir... adianta alguma coisa?

SILVIA Às vezes adianta, como não!

M/CLARA Não acho...

SILVIA Afinal, como foi que você descobriu que é a Elisa...?

M/CLARA Ha uns quinze dias, fiz uma coisa de que... me envergonho. (T) Flavio me telefonou dizendo que não podia vir jantar. Que ia comer na cidade, com o Ernesto, q' e você conhece também. Os dois têm o mesmo escritório... (T) Precisavam discutir uma causa muito importante - disse-me o Flavio. (TOM) Eu estava pronta e saí. Mais para distrair-me um pouco, não pensar na vida, não chorar de novo... (T) Tomei um taxi e rumei para a cidade. Já estávamos no centro, quando pedi ao chofer que me levasse para a rua onde Flavio costuma deixar o carro. Queria ver se o automóvel dele estava ali, entende?

SILVIA E estava...?

M/CLARA Estava, mas... vi Elisa dentro do automóvel...

SILVIA Sozinha?

M/CLARA Sim... esperando com certeza. Naturalmente Flavio tinha lhe dado a chave do carro para que ela o esperasse ali. Justamente nesse instante ele ia chegando... E saiu com ela. (TOM) Não, não me viram. Estavam tão enlevados os dois... (TOM) No dia seguinte telefonei para a senhora do Ernesto e, com habilidade, consegui que ela me contasse que o marido, na véspera, tinha jantado em casa. (TOM) E é o que eu sabia, chegava para ter certeza que a mulher, era Elisa...

SILVIA Que coisa, meu Deus! Parece mentira! (TOM) Ela não tem estado aqui?

M/CLARA Não... Eu já andava intrigada por q' e Elisa não aparecia mais.
(cont...)

Um dia, telefonei para ela e... seu modo de falar, não era o mesmo. Ela parecia constrangida... Pensei até que estivesse aborrecida comigo. Fiquei matutando, querendo lembrar se tinha feito ou dito alguma coisa que a magoasse! (TOM) Depois... compreendi tudo.

SILVIA E o Flavio sabe que você...

M/CLARA Que eu sei? (TOM) É impossível... Mas, nós dois, nunca tocamos no assunto. Nunca lhe perguntei absolutamente nada. (CHORANDO) Não!... Eu me sentiria diminuída se tivesse que falar nisso!... Prefiro assim...

SILVIA E hoje... dia de seu aniversário...?

M/CLARA (SUSPIRANDO) Fie nem se lembrou!... Ontem... não trocou uma palavra comigo. Só chegou em casa, às onze da noite... Não sei, tive a impressão de que ele estava muito preocupado. Fiquei acordada até altas horas e percebi que ele também não dormia... Hoje, pulou cedo da cama e saiu. Eu fingi que estava dormindo, demorei que nem se despediu de mim... (PAUSA) Não veio almoçar... não veio jantar. (TOM) Não... não se lembrou do meu aniversário. (CHORA)

SILVIA Essa situação não pode continuar. O Celso deve chegar daqui a pouco e eu vou contar a ele o que está se passando. Celso irá falar com o Flavio e...

M/CLARA Não, não... Não quero! Pelo amor de Deus, não faça isso...

SILVIA Mas então... tudo continua como está?

M/CLARA Eu não abrirei a boca, não moverei um palhaço... Que o Flavio resolva... (PAUSA/LAGRIMAS NA VOZ) E dizem que o amor nunca morre! Tolice!... Não morrem nos romances, nem nas fitas de cinema... Na vida real... o amor morre.

SILVIA Meu Deus, eu não acredito, não acredito, Maria Clara! Flavio tinha paixão por você...

M/CLARA (FRIZANDO) Tinha!...

SILVIA Mas o amor não morre assim!... (TOM) É uma aventura sem consequências, que há de passar. (cont...)

- (TOM) Elisa nem bonita é!... Eu sempre a achei um pouco ridi-
cula... Tem uma voz irritante...
- M/CLARA O que você quer...? Os homens são tão tolos!... Tolos e vaido-
sos!... Basta uma mulher sorrir para eles e já se sentem envai-
decidos com a nova conquista.
- C/REGRA CAMPAINHA
- SILVIA (ASSUSTADA) Será ele?
- M/CLARA Não. Ele tem chave...
- SILVIA O Celso só vem mais tarde... (TOM) A empregada não está para
atender a porta?
- M/CLARA Não. Como eu não ia receber ninguém, nem fiz nada, ela foi em-
bora mais cedo! Jantei sozinha, já lhe disse. (TOM) Eu vou
abrir.
- C/REGRA CAMPAINHA - PASSOS DE M/CLARA
- M/CLARA (PAPA LONGE) Desligue a vitrola, por favor. Eu tinha posto uns
discos a tocar...
- SILVIA (AFASTADA) Ora, deixe. E' bom um pouco de musica. A vitrola é
automática, pára sozinha.
- C/REGRA ABRIR PORTA EM 1º PLANO
- RAPAZ D. Maria Clara Neiva?
- M/CLARA Sim, sou eu...
- RAPAZ Uma carta para a senhora. (TOM) Assine aqui.
- M/CLARA (FIO DE VOZ) Pois não... (PAUSA) Pronto.
- RAPAZ Obrigado.
- C/REGRA FECHAR PORTA - PASSOS
- SILVIA (INTRIGADA) O que foi? O que você tem...?
- M/CLARA (CONTENDO AS LAGRIMAS) Uma carta...
- SILVIA E por que está assim? Alguem que manda cumprimentá-la pelo seu
aniversário...
- M/CLARA (LAGRIMAS NA VOZ) A carta é do Flavio, conheço a letra dele...

- C/REGRA RASGAR ENVELOPE = RUMOR DE PAPEL
- SILVIA E' dele...?
- M/CLARA E'... E' DELE! (SOL'ÇA)
- SILVIA Deixe-me ver. (PAUSA COMO SE LESSE) Maria Clara, antes de mais nada, antes de você ler estas linhas...
- FLAVIO (VOZ VELADA) ... eu lhe peço perdão. Perdô-me, Maria Clara. Ha dois mezes que vivemos sob o mesmo teto, mas como dois extranhos. Você é uma mulher admiravel e portou-se com uma superioridade que eu não a julgava capaz. Você sabia que alguma coisa estava acontecendo em minha vida. Nunca, no entanto, me interrogou. Mas... nos seus olhos tristes, transparecia o sofrimento. Eu sou um miseravel! Não mereço seu amor! Esqueça-se de mim, Maria Clara. (TOM) Parto hoje para a Europa. Ernesto tem ordem para lhe dar t do que você necessitar. Eu seria o ultimo dos homens se a desamparasse totalmente. O nosso apartamento agora é só seu: e todos os mezes você receberá uma quantia para as despesas. E se precisar alguma coisa, recorra ao Ernesto. Dentro de um ano, quando eu voltar da Europa, então... trataremos da separação legal "o desquite." Perdô-me, Maria Clara, mas... a felicidade me chama e eu não quero perde-la. Mais uma vez... perdão, Flavio."
- SILVIA (DEPOIS DE PAUSA) É justamente hoje, no dia de seu aniversário! Ele lhe escreve esta carta.
- M/CLARA (EMOCIONADA, MAS ALTIWA, DIGNA) Justamente hoje... que eu ia lhe dizer que espero um filho!...
- TECNICA ACORDE DRAMATICO = LIGA COM TEMA S/D
- A Estão ouvindo o seu querido teatrinho das cinco horas, o seu...
TEATRIHO SINGER!
- B PUBLICIDADE
- TECNICA S/D
- A E continuam o vindo "O AMOR E SUA MORTE", uma radiofoni ação de Deocélia Vianna.

TECNICA

TEMA S/D = MUSICA EM FUNDO

SILVIA Maria Clara!... Você... está esperando um filho?

M/CLARA Sim, Esperei muito tempo para ter a certeza. (TOM) Você sabe... estávamos casados havia seis anos... E eu tinha vontade de ter um baby... Desta vez esperei até ter certeza. A semana passada estive num médico. Ele me avisou que daqui a seis meses, serei mãe.

SILVIA (EMOIONADA) Meu Deus!... (TOM) Flavio precisa saber disso!

M/CLARA (ALTTVA) Não! Nem ele, nem ning em. Apenas você que é minha irmã e Celso, meu cunhado. Mais ning tem!... Flavio me abandonou, esta é a verdade! Pois meu filho nascerá orfão de pai!...

SILVIA Maria Clara!

M/CLARA Eu quero assim.

SILVIA Você não chora, não se desespera...? Não sente o que...

M/CLARA Eu lhe disse que ha dois meses não faço outra coisa senão chorar... Gastei minhas lagrimas... Agora, não posso pensar em mim. Já não me pretengo. Espero um filho, viverei para ele!

SILVIA (PAUSA LONGA) Você acha que Elisa foi com o Flavio?

M/CLARA Ora, que pergunta!

SILVIA Mas ele não menciona o nome dela na carta. não faz nenhuma referencia...

M/CLARA "A felicidade me chama e eu não quero perde-la"! Isto não é suficiente? (TOM) Se tem alguma duvida, telefone para a casa de Elisa.

SILVIA Posso?

M/CLARA Pode, apesar de que eu sei qual será a resposta...

C/REGRA ALGUNS PASSOS = DESLIGAR TELEFONE

SILVIA (2º PLANO) Quem fala? (PAUSA) Por favor... pôdia chamar d. Elisa?... (PAUSA MAIOR) Como? Ah, sim, sim. (TOM) Muito obrigada.

C/REGRA DESLIGAR TELEFONE 2º PLANO

M/CLARA (COMO QUEM JÁ SABE A RESPOSTA) E então...?

SILVIA Elisa embarcou hoje para a Europa!...

TECNICA ACORDE DRAMÁTICO = SEPARAÇÃO MUSICAL

M/CLARA Não adianta insistir, Celso, não adianta.

CELSE Você é teimosa, Maria Clara. (TOM) Eu posso saber, por intermédio do Ernesto, onde se encontra o Flávio e escrever-lhe, dizendo-lhe que você está prestes a ter um filho. Ele pode voltar e chegar a tempo de...

M/CLARA Não insista, já disse. Eu não quero!

SILVIA É inútil, Celso. (TOM) Eu não sei o que Maria Clara pretende...

M/CLARA (AMARGURA) Não pretendo nada a não ser... ter meu filho em paz.

SILVIA Você está cadaverica!... Palavra que tenho medo e... afinal, Flávio é seu marido e...

M/CLARA Não tenho marido. Tenho você, que é minha irmã, e Celso que é meu cunhado. Vocês são tudo pra mim, meus únicos amigos.

SILVIA Eu estou cansada de convidar você para ir lá para casa...

M/CLARA Mas estou bem aqui. Nada me falta. Tenho uma ótima empregada... Para que ir transtornar sua casa? Vocês têm três filhos... a casa é pequena... Eu fico bem aqui. (TOM) Quando fôr preciso, você Silvia, virá fazer-me companhia. (TOM) Tudo ha de correr bem.

SILVIA Você fica muito só!... Nem visitas recebe... não quer saber de ninguém...

M/CLARA Não quero mesmo. Sei que os que me procuram, vêm com o intuito de bisbolhetear minha vida. Ver como me sinto, se estou revoltada, se falo mal de meu marido... (TOM) Não, não quero saber de ninguém, de ninguém! E peço encarecidamente a você, Celso, que não procure o Ernesto e, se o encontrar, não lhe diga nada. Não quero, vou rir, não quero que saibam que espero um filho!

CELSE Está bem, Maria Clara... se você quer assim, paciência.

SILVIA Mas vamos combinar, então, para você sair um pouco!... Viremos buscá-la para irmos a um cinema. Olhe! ha um filme que...

- M/CLARA (CORTA) Não, Silvia, obrigada. Não tenho disposição para sair. Estou preparando o enzovalzinho do nenê, tenho tanto com que me distrair!... (TOM) Não se preocupe por minha causa. Eu estou perfeitamente conformada com a minha sorte... Até sou feliz!
- SILVIA Feliz?!
- M/CLARA Pois então. Me marido me abandonou, mas... vou ter um filho. Não é maravilhoso? Eu que esperei por isso tantos anos, Silvia! Eu que desejava ardentemente ser mãe! Não, não sou uma infeliz como vocês pensam... O amor do marido pela mulher... pode morrer. O amor de um filho pela mãezinha, não morre nunca...
- TECNICA SEPARAÇÃO M' SIGAL = CHORO DE CRIANÇA RECÉM NASCIDA
- SILVIA (PREOCUPADA) Doutor...?
- MEDICO (ANIMADO) Uma garota forte e bonita!...
- SILVIA E ela... minha irmã?
- MEDICO Muito graça... vai precisar de muitos cuidados. (TOM) Ela teima em voltar para a casa. A senhora poderá fazer-lhe companhia durante algum tempo?
- SILVIA Sim, doutor. Já pedi a uma cunhada, irmã de meu marido, para ir para a minha casa e cuidar das crianças, que eu tenho três, o senhor sabe. Mas já estão crescidinhos. Minha cunhada fica com eles e eu vou tomar conta de minha irmã. (TOM) Posso entrar e ver Maria Clara?
- MEDICO Pode. Mas nada de muita conversa. Ela precisa repousar.
- SILVIA Sim, doutor.
- C/REGRA PASSOS SUAVES = ABRIR PORTA E FECHAR = PASSOS SUAVES
- M/CLARA (VOZ FRAQUINHA) Silvia...?
- SILVIA Então, maninha? (TOM) Eu vi a garota. Uma beleza!...
- M/CLARA É preciso que Celso se incumba de registrá-la... dessas formalidades todas. (TOM) Não tenho ninguém, só vocês...
- SILVIA Não se preocupe e nada de falar muito. O Celso vai tomar conta de tudo. (TOM) Como vai se chamar a garotinha?

SONICA MUSICA SENTIMENTAL EM FIMDO
 M/CLARA Silvia Maria. O sei e o meu nome...
 SILVIA (EMOCIONADA) Silvia Maria...
 M/CLARA Já a levarem para o berçario... (AGORA COM LAGRIMAS NA VOZ) Po-
 bre filhinha! Pobre filhinha que não teve o pai medindo a passos
 os corredores do hospital... a espera de que ela nascesse...
 SILVIA (EMOCIONADA) Maria Clara...
 M/CLARA (CHORANDO) Pobre filhinha...
 TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL
 M/CLARA Não é justo, Silvia!... Eu já estou bem, já cuido direitinho
 de minha filha. Você pode voltar para a sua casa.
 SILVIA Acho que você ainda está fraca para cuidar da menina...
 M/CLARA Ora, não exagere. O médico já disse que estou bem. (TOM) E eu
 tenho a Lourdes, que tem sido tão dedicada, e me ajuda tanto.
 (TOM) Ha um mez que você está cuidando de mim, como se eu fosse
 um bebezinho... (TOM) O bebezinho é Silvia Maria. (TOM TERNURA)
 Não é linda? Um amor!... (SORRINDO) Só que ela dorme muito!...
 SILVIA (IDEM) Criançinha nova dorme o dia inteiro, sua boba!... Daquí
 a dois mezes quando ela abrir no berreiro o dia inteiro, quero
 ver se você vai gostar...
 M/CLARA Ela é tão boazinha...
 C/REGRA CAMPAINHA
 SILVIA Deve ser o Celso...
 M/CLARA A Lourdes abre a porta, pode deixar. E você vai com ele... Eu
 já posso ficar só... e cuidar de minha filha.
 SILVIA (SORRINDO) Como você é muito teimosa, quando resolve uma coisa,
 está resolvida, eu vou mesmo.
 C/REGRA PASSOS VINDO
 CELSO (VINDO/SORRINDO) Está na hora de eu visitar minha mulher...
 M/CLARA Sua mulher vai embora com você.

CELSO Eu não estou dizendo nada, nem reclamando...

M/CLARA Eu sei... Você é uma perola, Celso. (TOM) Mas eu estava dizendo a Silvia que eu já posso ficar sozinha. Estou bem. Sinto-me forte, disposta.

CELSO Você é quem sabe...

SILVIA Eu vou, mas se você sentir alguma coisa, se precisar de mim...

M/CLARA Eu chamo. Pois então. Mas não vou precisar. Basta o trabalho que lhe dei... (TOM) Seus filhos estão sentindo sua falta...

CELSO Amanhã era dia deles virem visitar a Silvia...

M/CLARA Ah, então eles vão ter uma agradável surpresa, porque você vai chegar com ela.

CELSO (AGORA CONSTRANGIDO) Há uma coisa que eu... eu não sei se devo dizer, Maria Clara...

M/CLARA O que...?

CELSO Você já soube...?

M/CLARA Soube, o que?

CELSO Flavio está aí. Voltou da Europa. Chegou ontem...

M/CLARA Ah!...

CELSO Você acha que eu devo procurá-lo e...

M/CLARA Não é preciso. Na carta que escreveu ele prometeu me procurar quando voltasse da Europa, para tratar do desquite. Não se preocupe: ele virá.

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL

ORIADA (GOM AR ASSUSTADO) (CONFIDENCIAL) Dona Maria Clara...

M/CLARA Que é...?

ORIADA Ih... sabe quem está aí?

M/CLARA (FRIA) Quem...?

ORIADA O sr. Flavio. (TOM) Tocaram campainha e eu fui abrir. Quase desmaiei quando dei com ela...

M/CLARA E que fez você, Lourdes?
 CRIADA Ah, fiquei tão sem jeito, sem saber o que fazia... Ele foi logo entrando... acho que reparo na minha atrapalhão. Foi entrando e me disse que viesse dizer pra senhora que ele está aí. Está lá, sentado no sofá da salinha de estar...
 M/CLARA Está bem, Lourdes. (TOM) Tome conta da Silvia Maria... Está quase na hora do banho e ela deve estar com fome. Pegue ela no colo, Lourdes, e não a deixe chorar. Entendeu? Não deixe a menina chorar!
 CRIADA Sim senhora.
 C/REGRA PASSOS PAUSADOS = ABRIE PORTA = PASSOS
 FLAVIO (DEPOIS DE PAUSA CONTEENDO A EMOÇÃO) Maria Clara...
 M/CLARA (FRIA, ALTIVA) Como vai, Flavio? (PAUSA) Está bem disposto...
 FLAVIO (CONSTRANGIDO) Acha...? (PAUSA) Você está... muito magra.
 M/CLARA (DEPOIS DE PEQUENA PAUSA) Voto naturalmente tratar do desquite...
 FLAVIO (CONSTRANGIDO) Maria Clara, eu...
 M/CLARA Não havia necessidade de vir pessoalmente. Era só mandar o Ernesto, que com certeza, será o seu advogado, entender-se comigo. (PAUSA) É claro que não vou pôr nenhuma objeção. Concordo plenamente com o que você quiser, com o que você mandar. (PAUSA) Aos homens é sempre um pouco desagradável requerer o desquite. Eu posso tomar essa iniciativa se você quiser...
 FLAVIO Não, Maria Clara... eu vim, mas... com outra intenção.
 M/CLARA (FRIA) Não entendo...
 FLAVIO Para você que é tão humana, tão digna... não será difícil entender. (PAUSA) Maria Clara... quando eu fui embora, eu estava completamente transtornado!... Não sabia bem o que estava fazendo...
 M/CLARA Onde você quer chegar?
 TECNICA MUSICA ROMANTICA
 FLAVIO Estou aqui há oito dias, ensaiando para vir vê-la e... sem coragem, retardando o momento de ouvir a minha sentença. (cont.

Sim, porque estou aqui como um condenado. Você já me julgou... quero saber agora se é capaz de... de me perdoar.

M/GLARA

(FRIA) Você me abandonou... foi embora com outra mulher... Com Elisa.

FLAVIO

Sim, é verdade, mas... eu estava completamente enganado. Você não soube porque... afastou-se de todos. Nem a mulher do Ernesto você quis receber. Ela sabia... Sabia que dois meses depois de chegar a Paris... já Elisa não estava na minha companhia. Elisa não é mulher para prender um homem... (PAUSA) Maria Clara... pela vida de um homem passam muitas mulheres, mas... só uma fica. Você, Maria Clara, é a mulher que ficou na minha vida!... (PAUSA /TORTURADO) Maria Clara... quer que me ajoelhe a seus pés e lhe peça perdão? Eu sei que você me ama. Só a sua reclusão é uma prova de que sofre com a minha ausência!... E sofreu em silêncio, sem uma queixa, sem uma acusação!... Perdoe-me, Maria Clara. Meu maior crime foi não ter voltado logo, mas... eu tinha medo da sua reação.

TECNICA

CHORO DE CRIANÇA (UM POUCO AFASTADO)

FLAVIO

(SURPRESA) Que é isso?

M/GLARA

(TEPENTIR) Choro de criança. É minha filhinha...

FLAVIO

Mer... Maria Clara!

M/GLARA

(JEPTA AMARGURA) No dia em que você partiu, no dia em que me abandonou eu ia lhe dar a boa nova.

C/REGRA

PASSOS VINDO

TECNICA

CHORO DE CRIANÇA SE APROXIMANDO

LOURDES

(VINDO) Eu tome a liberdade de trazer a Silvia Maria, porque ela está querendo a mãezinha...

FLAVIO

(MUITO EMOTIONADO) Silvia Maria... E... é minha filha!... E nasceu quando eu... (PAUSA /VOZ EMBARGADA) Ah, minha filhinha... você também tem que perdoar seu pai!...

M/GLARA

(SARVE) Não, ela nunca saberá, não precisa saber.

FLAVIO

(ALEGRE/FELIZ) Maria Clara!... Então... você me perdôa?

M/CIARA Sim, Flavio. Porque agora eu sei que o amor, quando é amor, nunca morre!...

TECNICA TEMA S/D

A Minha ouvinte, você escutou?

B "O AMOR NUNCA MORRE", uma radiofonização de Deuzelia Vianna.

TECNICA MUSICA S/D

A Minha ouvinte, não sonhe mais com a sua máquina de costura. Visite uma das Lojas Singer da cidade e verifique com seus próprios olhos, esta grande verdade: da tampa aos mínimos detalhes, as máquinas de costura Singer, oferecem muito mais por um preço relativamente baixo. Vá vê-la hoje mesmo na Loja Singer de sua predileção.

B E lembrem-se: as pessoas que desejam se matricular num dos cursos Singer, podem telefonar a fim de obter informações para a Loja Singer da rua Libero Badaró, 496 - fone: 36-3188 ou para a Loja Singer da Praça Carlos Gomes, fone: 36-6953.

A Se você está sempre na cidade e achar mais conveniente, passe pela Loja Singer da rua Libero Badaró, 496 ou então, pela Loja Matriz, à Praça Carlos Gomes, 194. Ainda existem vagas nos cursos de costura Singer.

B Singer - um século a serviço da costura!

TECNICA MUSICA S/D

B Atenção ouvintes do Teatrinho Singer. Uma boa notícia para vocês. Foi aberta, à Avenida Celso Garcia, 541, uma nova escola de corte e costura Singer. As moradoras do Bras. têm agora também, sua oportunidade de frequentar uma escola de corte e costura Singer. Tomem nota do endereço: Av. Celso Garcia, 541.

TECNICA MUSICA S/D

A Atuaram hoje:

B Yara Lins foi Maria Clara

A Néa Simões foi Silvia

B Ribeiro Filho foi Flavio

Botela

B Astrogildo Filho foi Celso
 A Daniel Magalhães foi o médico.
 B Mora Stuart foi a criada
 A Manoel Figueiredo foi o estafeta
 B Son/cont. de som: Henrique Jorge Cruz
 A C/Regra: Manoel Figueiredo
 B Locutores: Wanda Valulis e Toledo Pereira
 A Direção de ensaios de: Vida Alves
 B Redação e direção de: Deusoelia Vianna.
 A

TECNICA

MUSICA S/D

A

E aqui se despede o seu querido teatrinho das cinco horas, o
 seu... TEATRINHO SINGER, q e voltará ao ar amanhã, com mais uma
 linda historia para você. Até a manhã, minha ovinete, se Deus
 quizer. Mas, até lá, lembre-se disto:

B

Máquinas de costura Singer - o nome garante o produto! Singer -
 um século a serviço da costura!

TECNICAENCERRAMENTO

Badico/Dat.

Roteiros do programa *Teatrinho das 5 horas*

O LENÇO AZUL

TV DUL. 3 30. 13

O lenço azul

PROGRAMA DAS OREAS

1952

Sa. Feira: 25/1952,

Numero: 1.712

Redação: DEUSCELIA VIANNA

Estação: DIFUSORA.

416
FV-DV.3.38.13

TECNICA CARACTERISTICA.

LOCUTORES APRESENTAÇÃO E TEXTOS.

TECNICA MUSICA S/D

A Vamos apresentar no Teatrinho Singer, a radiofonização do argumento enviado pela ouvinte Joana Valverde, residente a rua 5 de Julho, 27, Bairro Ipiranga, nesta Capital, que poderá vir buscar seu premio de cem cruzeiros, no proximo sabado, aqui na cidade do Radio.

TECNICA MUSICA S/D

A Minha ouvinte, voce vai escutar:

B "O LENÇO AZUL", uma radiofonização de Deuscelia Vianna.

TECNICA TEMA ADIÇÃO EMENDA MUSICA DRAMATICA HUMOR DISCRETO RUÁ.

C/ REGRA FEITO HOMEM COMENDO (CALÇADA)

HELIO (DEPOIS DE UM MOMENTO) Por favor!... (OFEGANTE) O senhor ai... Diga-me... viu uma mulher passar por aqui?

HOMEM (EXTRANHESA) Uma mulher...? Mas meu caro... muitas mulheres passaram por mim na rua...

HELIO (OFEGANTE) Não notou... não prestou atenção...? Era uma mulher... diferente... (PAUSA) Uma mulher diferente...

HOMEM (INTRIGADO) Diferente...? (PAUSA) Não senhor...

HELIO (INDO AFOBADO) Obrigado... e desculpe...

C/ REGRA PASSOS RAPIDOS QUE SE AFASTAM

HELIO (SEMPRE OFEGANTE) (NERVOSO) Por favor... o senhor viu uma mulher passar por aqui?

PEDRO (SUPRESO) Helio.!

HELIO (AEREO) Ahn...?

PEDRO (PREOCUPADO) Helio? O que foi? O que voce tem?

HELIO (CALMO EM SI, OFEGANTE) Pedro!... é voce, Pedro?

PEDRO Credo, homem! (FAUSA) (TOM) Você está se sentindo mal? (TOM) Venha comigo. Vamos entrar no meu bar...

(TORTURADO) Não... eu preciso procura-la...

DEO (ENERGICO) Venha comigo!...

G/ REGRA PASSOS

TECNICA FUMOR DE RUA LOGO DIMINUINDO) MUSICA TRISTE.

PEDRO Venha... poderia ficar aqui... Estaremos socegados pois há poucas frequências a esta horas.

HELIO (AINDA OFEGANTE) Eu preciso ir... eu preciso ir, Pedro!...

PEDRO Enquanto você não se acalmar, não o deixarei sair.

S/ REGRA ARRASTAR CADEIRA.

PEDRO Sente-se. (TOM) O que há com você, homem?

HELIO (SUSPIRANDO) Se você soubesse...

PEDRO (PAUSA) Helio... eu o conheço há poucos meses, desde que fui removido para a repartição onde você trabalha... Ficamos amigos e... nada sei da sua vida, mas tudo me fazia crer que você era um homem feliz...

HELIO (SUSPIRANDO) Se você soubesse... (PAUSA) Sim... eu era feliz, mas... hoje. (NERVOSO) Eu acabo enlouquecendo, Pedro!

PEDRO Vamos, contorne tudo. No estado em que você se encontra, não há nada melhor que um bom desabafo... (PAUSA) Que houve com você? Porque me fez parar na rua... você não me havia reconhecido... estava feito um alucinado... Eu o reconheci logo!... Vi que você vinha abrindo caminho, dando esturrões nos que andavam pela rua. De vez em quando fazia alguns parar... depois... encontrou-se consigo... (TOM) Que há com você, meu amigo...?

HELIO (TORTURADO) Oh, para lhe dizer o que houve... preciso começar do princípio...

PEDRO Comece...

HELIO Preciso voltar ao dia em que fiquei amara noivo de Zulmira... isto é... não ficamos noivos... combinamos apenas o noivado. (PAUSA) Zulmira era uma criatura que a gente vê uma vez e... não esquece mais. (COMO QUE RECORDANDO) Faces encovadas, rosto comprido onde sobressaíam seus grandes olhos negros... Uma fisionomia diferente... mesmo porque... ela nunca usava pintura... e por isso mesmo chamava atenção... todos se voltavam para olhar pra Zulmira... quando ela passava. Lembra-se um pouco Greta Garbo com seus traços fortes, marcantes... E sua personalidade era assim também: forte, marcante... (PAUSA) Ela havia chegado do norte e seu modo de falar, carregando nos rrrr, era outra coisa que a- tria...

E vocês ficaram noivos?

TECNICA Mas talvez fui acompanhá-la e pensão onde morava...

HELIO SOBRE MUSICA TRESITE E EMENDA MUSICA ROMANTICA.

HELIO Zulmira... eu já a conheço bem.. Ha quatro meses que todas as tardes percorremos este caminho. (PÁUSA) Agora o acho que não há razão para esperarmos. Você vive só... eu sou sozinho... (PAUSA) Case-se comigo, Zulmira!

ZULMIRA (SUAVE) Helio... como é bom ouvir você me dizer isso!... (TOM) Eu me sinto tão só!... É triste viver entre estranhos ... numa terra estranha sem um amigo, uma criatura que nos diga palavras de consolo e nos conforte nos momentos difíceis...(SUSPIRA) Eu atravesso momentos bem difíceis, Helio...

HELIO Eu sei querida. Mas agora você será feliz! Vivemos um para o outro...

ZULMIRA Quando vim para São Paulo, afim de tomar posse do cargo que me oferecia um amigo de meu pai que tinha vindo para São Paulo, e aqui conquistou uma posição de destaque, você não imagina o medo que senti... Era arriscado abandonar a terra natal, vir, ocupar o lugar só, viver longe dos meus. Sou de família pobre e lá lutava tanto... Era uma oportunidade interessante... Mas era arriscado...

HELIO Lembra-se da tarde em que me senti perto de você num cinema... Foi você que parou pra conversar comigo...

ZULMIRA Eu estava louca para conversar com alguém ...

HELIO Ah logo percebi que era isso. Depois... outros encontros se sucederam e eu fui conhecendo sua vida... a solidão que o rodeava e fui aprendendo a gostar de você, seu amor. (TOM) Mas... você não respondeu a minha pergunta: quer casar comigo?

ZULMIRA Quero, meu querido. Mas antes preciso ir ao norte. Vou ter férias no próximo mês e vou até Fortaleza visitar minha família. Quero levar muitos retratos seus para que eles o conheçam através das fotografias... e eu falarei tanto em você que eles acabarão pensando que o comb. seus há muito tempo... E a minha volta então, nos casaremos...(TOM)XX

HELIO: Está bem assim meu amor...?

ZULMIRA Depois de casados, quando aparecer uma oportunidade, iremos os dois até Fortaleza e você conhecerá minha gente.

TECNICA SOBRE MUSICA E EMENDA MUSICA ANTERIOR (BAR)

HELIO: E assim ficou tudo combinado: Zulmira iria ao Norte participar seu casamento, a família. Eu estava triste. A ausência, embora por poucos dias, vinte dias, um mês no máximo, ia se deixar com prazeroso só, porque então... Zulmira era tudo em minha vida. Você já amou...?

PEDRO: Que pergunta... assim... mas não tive sorte.

HELIO: E sabe o que a tortura da saudade...? Não a saudade que a ausência da criatura amada provoca... mas a saudade, a tortura que a gente sente mesmo antes dela partir...? (TOM) Levei dias e dias tentando me habituar a ideia de que Zulmira passaria um mês longe de mim. Não sei porque... talvez por isso mesmo, meu amor por ela aumentou. Foi as raízes da paixão... Porque o amor é suave placido, bom... a paixão é a febre que devora, que não nos deixa dormir, que nos deixa completamente obcecados... (PAUSA) No dia em que Zulmira devia embarcar, num navio de carreira, São Santos, fui acompanhá-la até a cidade praieira!... Chegamos ao cais, pouco antes do navio sair.

TECNICA: SOBE MUSICA E EMENDA MUSICA TRISTE.

HELIO: (APAIXONADO) Zulmira...

ZULMIRA: (SURVE) Helio... vamos vamos estar separados um do outro, apenas vinte dias querido.

HELIO: (APAIXONADO) Se eu pudesse ir com você!... (PAUSA) Pode parecer egoísmo da minha parte, mas... pela minha vontade, você não faria essa viagem.

ZULMIRA: Você sabe que preciso ir... Quero comunicar aos meus a minha resolução. Embora esteja longe deles, não teria coragem de marcar meu casamento ^{sem} antes conversar com meu pai e minha mãe. (TOM) Sei que eles vão ficar contentes... mas está saber que não é só amada para me darem sua bênção e desejarem minha felicidade. Mas... eu preciso fazer isso, querido...

HELIO: Eu sei Zulmira, eu sei...

TECNICA: SIRENE VAPORE.

TECNICA: SIRENE MUSICA SOBE EMENDA MUSICA DO BAR QUE VOTA EM BG.

HELIO: (TOM) Zulmira subiu e ficou amorada do tobadilho... procurando com os olhos... o meu olhar. Eu a vi logo, porque ela levava na mão um lenço de tule... desses muito finos que as mulheres levam a cabeça ou no pescoço. Ela o levava na mão... Era um lenço de tule... azul... Ela acenava no ar, dando-me adeus... (PAUSA)

... (EMOCIONADO) Muito depois do navio partir ... durante muito tempo fiquei vendo o lenço azul como um passaro enorme; voando no ar... Seu vulto foi desaparecendo... o lenço se destacava acima das cabeças dos passageiros, movendo-se de um lado para outro ... (PAUSA) O lenço azul... a ultima lembrança que me ficou, naquela tarde clara e bonita, quando Zulmira partiu...

TECNICA SOBRE ENXERIE E MÚSICA DO BAR.

PEDRO Mas por que voce estava assim...? Ela partiu... e depois?

HELIO Hoje voce me faz essa pergunta e não posso responder... Naquela dia, porca, eu mesmo não compreendia o porque do meu abatimento, da angustia que me dominava. Atribuia tudo a grande paixão que sentia amantar cada vês mais, o desejo imperioso de ter Zulmira a meu lado. (PAUSA) Voltei a São Paulo e tentei trabalhar, mas... foi impossivel. Queria prestar atenção, ler a papalada que estava sobre minha mesa de trabalho, na repartição, mas... não podia. As letras se baralhavam... e quando eu dava por mim, estava com o pensamento voltado para Zulmira, para o pais em Santos, no momento em que o navio partia e ela, do tombadilho me acenava com o lenço azul... E assim transcorreram dois dias... quarenta e oito horas de intensa tortura. No terceiro dia, a tarde, desci para tomar um café. estava no bar onde tinha um radio ligado... Revia muito movimento, e aquele borborinho que se costuma fazer em um lugar assim... Mas de repente o barulho cessou. Ser-se um silencio de morte...

TECNICA SOBRE A MÚSICA VOZARIO.

LOCUTOR Atenção, atenção! Noticia de ultima hora! Atenção!

TECNICA HESSA VOZARIO.

LOCUTOR Atenção ouvintes. Noticias chegadas neste momento comunicam que um navio brasileiro naufragou nas costas da Bais...

TECNICA VOZARIO FORTE. ACORDE MUSICA EM FUNDO (DO BAR)

HELIO Apesar do barulho que se estabeleceu... eu ouvi o locutor dizer o nome do navio! era o mesmo no qual Zulmira havia embarcado...

PEDRO Então ela estava naquele navio?

HELIO Estava. (TOM) Fiquei como petrificado!... Recusava-me a crer na dolorosa realidade. Passado instantes reagi. Sei feito louco. A quem procurar? Onde obter informações mais detalhadas? Fui a empresa de navegação. Nada. Não sabiam dizer nada. O numero de mortos, se alguns passageiros estavam mortos salvos... Você pode calcular o que eu passei, o que sofri! Aquela incerteza

...era pior que tudo. Telegrafei para a família de Zulmira pedindo que me dessem notícias. A resposta foi igual a todas que até então eu tinha obtido: "Nada sabemos". Afinal... no dia seguinte a noite, na empresa de navegação:

TECNICA SOBE MUSICA E CONTA.

EMPREGADO O que lhe posso informar, meu senhor, é que um cargueiro que recolheu os sobreviventes deve aportar a Santos amanhã a tarde. A lista dos passageiros temos aqui... O nome de Zulmira Porto de Gama, consta na lista. Ela estava no navio...

HELIO Ah sei que estava!

EMPREGADO É só o que sabemos também. (TOM) Amanhã chega a Santos um navio com sobreviventes. Faça votos que... que sua noiva esteja entre eles.

TECNICA TEMA ADEIÇÃO.

A Estão ouvindo o seu querido Teatrinho das cinco horas, o seu... TEATRINHO SYNGERY

BZ PUBLICIDADE

TECNICA MUSICA S/D

A E continue ouvindo, "O LENÇO AZUL" uma radiofonização de Deucélia Vianna.

TECNICA TEMA ADEIÇÃO - MUSICA DE B&B.

PEDRO E você foi a Santos esperar o navio que trazia os sobreviventes?

HELIO Só chegaria no dia seguinte a tarde, mas eu segui naquela mesmo instante para lá. Eu tinha a impressão de que estando em Santos apressaria a chegada do navio. (TOM) Passei a noite no cais, perto do arastem onde o cargueiro devia atracar... (PAUSA) Não era eu o único que estava ali. Não. Havia muita gente que, como eu, carregava malum o desaparelo e a ansiedade. (TOM) Uma pobre mulher, encolhida a meu lado, chorava baixinho...

TECNICA SOBE MUSICA DESSON RHENDA MUSICA TRISTE.

MULHER (CHORA BAIXINHO)

HELIO (NERVOSO) Porque não para de chorar?

MULHER Não posso... Esta espera... é horrível!... Horrível, mas... a gente chega a desejar que não termine nunca!

HELIO Como pode dizer uma coisa dessas?

MULHER Pois então... esperar é melhor do que... uma certeza. (PAUSA) Algum parente seu estava no navio...?

HELIO Minha noiva. (PAUSA CORTES) E a senhora?

Meu marido... (CHORANDO) Ele precisava ir ao norte... eu devia ir também, mas... a última hora minha mãe adoeceu gravemente e... eu tive que ficar. (PAUSA) Um ano apenas de casados... e agora se ela não voltar... (CHORA)

HELIO (CONSOLANDO) Não devemos perder as esperanças...

MULHER Sim... Mas amanhã... quando o navio chegar e os passageiros começarem a descer... (PAUSA) Deus do céu! Já pensou o que será esse momento? A alegria de vivos... a decepção de outros? Todos que estamos aqui, esperamos alguém... Meu marido virá? Estará entre os que se salvarem? (CHORA BAIXINHO)

TECNICA SOBRE MUSICA E EMENDA MUSICA DE BAR.

HELIO E a noite foi passando... e quando o dia nasceu depois de não se esquecer horas daquela tensão nervosa, eu não podia mais... Tinha medo que esperar até tarde... Sai a caminhar pela praia... Meus olhos estava fixo no horizonte e cada pontinho preto que eu via lá, longe, no mar... fazia meu coração bater mais depressa... Voltava correndo ao cais. Ali alguém me dizia...

RAPAZ Não. Não é o navio que esperamos.

HELIO Mais algumas horas de espera... Começava a anoitecer quando o mesmo rapaz gritou!

RAPAZ (ALTO AFASTADO) Gente!... É o navio que traz os sobreviventes!

TECNICA VOZARIO FORTE.

HELIO Originou-se uma confusão tremenda. Todos gritavam e falavam ao mesmo tempo. Todos queriam chegar mais perto, onde o navio devia atracar. Estava escuro e não se podia distinguir a fisionomia dos passageiros que estavam na coberta do navio... A escada foi colocada e eles começaram a descer. Que cena, meu Deus!...

TECNICA VOZARIO FORTE PASSANDO PARA BA.

HELIO A mulher que tinha chorado a noite toda de repente pendurou-se no meu braço!

MULHER Olhe!... (EMOIONADISSIMA) É meu marido!.. (GRITO) Sérgio! Sérgio! (AFASTANDO-SE) Sérgio! Sérgio!...

HELIO Outros choravam desesperados... Eu não podia me mover do lugar onde estava... Nada fiz para me aproximar da escada por onde desciam os passageiros. Era enorme a multidão que se corria ali. Não só de pessoas que esperavam alguém, como.. de curiosos, jornalistas... gente que tinha acompanhado o caso e estava avida de ver de perto as tristes personagens daquele drama! De longe eu acompanhava o movimento de todos... Embora o cais estivesse

... fracamente iluminado eu observava todas as fisionomias...
Devia ser um momento horrível... essa aspera, essa indecisão...
HELIO Não há palavras que possam descrever o que eu sentia. Aquelas
formas humanas que iam e vinham, que passavam ao meu lado, uns
sorrindo felizes, outros chorando... nada significavam para mim
... Fui tomado de um desmaio enorme... Quase todos tinham deves
baroados... Zulmira... Zulmira não estava entre os sobreviventes
... Mas de repente, estimei das orelhas aos pés, como se tivesse
levado um violento choque... Uma mulher tinha se destacado de
um grupo que a escondia... Era Zulmira!... Corri para ela!
TECNICA SOBRE MUSICA VOZEMO FORTE QUE LOGO DESCRESCOE MUSICA DRAMATICA.
HELIO (NUM GRITO DE ALEGRIA) Zulmira!... Zulmira!...
ZULMIRA Você é... é o Helio não é...?
HELIO Exatamente, Zulmira!...
ZULMIRA Não... não sou Zulmira.
HELIO Como?
ZULMIRA Não sou Zulmira... Sou... Zuleika, irmã de Zulmira... SORRISO
TRISTE) Oh, não se alhe assim, com esse ar escantado. (PAUSA)
Compreendo. Você deve ter vivido momentos dramáticos... e eu...
eu sou uma triste mensageira... (PAUSA) Zulmira... não se salvou.
HELIO (SUSPIRO) Mas... que é você?
ZULMIRA Zulmira nunca lhe falou em mim? Nunca lhe disse que tinha uma
irmã gêmea (PAUSA) Sou a irmã gêmea de Zulmira... Sempre fomos
muito parecidas e tanto ela como eu, tínhamos a preocupação de
nos vestir do mesmo modo... igual era o penteado... é isso nos
tornava mais parecidas ainda. Havia pessoas amigos íntimos-
que chegavam a nos confundir. Ora achavam que eu era Zulmira...
ou então que Zulmira era Zuleika.
HELIO (ATONDOADO) Meu Deus... eu... eu não estou sonhando?
ZULMIRA Não... (TOM) É triste saber a verdade...mas... eu já sofri tanto
essas quarenta e oito horas... nem tenho mais forças para chorar
HELIO Como... como estava no navio que trouxe os sobreviventes?
ZULMIRA Lá em Fortaleza tivemos notícia do naufrágio... Sabíamos que
Zulmira viajava naquele navio, pois lá a nós tinha telegrafado
comunicando-nos o seu desembarque. Meus pais ficaram num estado
de abatimento como - você pode calcular. Mas eu não me deixei
abatir. Era preciso providenciar... fazer tudo para... obter
informações seguras. As notícias eram tão desconhecidas. Fui

ZULMIRA ...eu que respondi seu telegrama. Depois...segui para a Baía, pois ali estavam mais perto do local onde o ~~marítia~~ navio foi a pique ... talvez pudesse obter dados mais concretos. Assim que cheguei tive notícias de que ia sair esse cargueiro para recolher os sobreviventes. Consegui que se deixassem embarcar. (TOM) Acompanhei de perto todas as manobras... as vezes que o navio parou para recolher passageiros que se encontravam em alto mar alto, nos pequenos barcos do navio sinistrado. (PAUSA) Você pode calcular minha aflição, meu desespero cada vez que isso acontecia. Eu procurava, em vão, por Zulmira. (PAUSA) Muitas se salvaram, mas... muitos pereceram. (LAGRIMAS NA VOZ) Minha pobre irmã estava entre...os últimos... os que morreram, os que não se salvaram... (CHORA BAIXINHO)

HELIO (SUFOCANDO UM SOEUÇO) Zulmira morreu!...

TECNICA SOBRE MUSICA DRAMATICA EMENDA MUSICA DO BAR.

PEDRO (ZOMBOVADO) Você deve ter sofrido, intensamente, Helio! Essa notícia trazia a notícia que punha um póto final as suas esperanças

HELIO Oh, não, não...

PEDRO Não...?

HELIO Eu já lhe contei que Zuleika era o retrato vivo de Zulmira. Tão parecida que a confundi logo no primeiro instante, supondo que era Zulmira que vinha ao meu encontro, só e salva... (TOM) Zuleika queria ficar em Santos para voltar no primeiro navio. Depois devido a minha insistencia, veio comigo para São Paulo. Levei-a para a casa que... que eu já tinha alugado para Zulmira, para depois que nos casássemos...

TECNICA SOBRE MUSICA EMENDA MUSICA SENTIMENTAL

ZULMIRA (SUAVE) Está bonitinha a casa. Um perfeito ninho para recém-casados...

HELIO (ZOMBRIO) Zulmira não chegou a vir aqui, depois que mandei mobiliar a casa. Queria fazer-lhe uma surpresa. A sua volta nós nos casáramos e então viramos para cá. Estava tudo pronto... para ela.

ZULMIRA (PARA DIZER ALGUMA COISA DEPOIS DE PAUSA) Você tem muito gosto. Está tudo muito bonito... (PAUSA) Eu não devia ter vindo...

HELIO Porque? (PAUSA) É melhor que você fique aqui... (PAUSA) Não medo de ficar só aos a casa, não...?

ZULMIRA E você?

PEDRO É ela estava lá...?

HELIO Sim... estava. O mesmo ar enigmático... o mesmo olhar distante... Foi tomado do mesmo pavor que se abateu sobre mim na véspera... Porque a impressão que me assaltava era de que... eu estava na presença de Zuleira.

TECNICA SOM E MÚSICA MUSICA ROMANTICA

ZULAIRA (SUAVE) Pensei que você não voltasse aqui...?

HELIO Porque?

ZULAIRA Antes fugiu como um alucinado... (PAUSA) Eu sei... Ao se ver, você tem a impressão de estar diante da outra... Talvez... até se julga o fantasma de minha irmã... (PAUSA) Vou embora hoje mesmo.

HELIO (RAPIDO) Não!

ZULAIRA Não...? Como...?

HELIO (INTENSO) Eu quero que você fique! Eu preciso que você fique!

ZULAIRA (SUAVE) Helio...

HELIO (BALBUZANDO) Fique o... casete comigo!

TECNICA SOM FORTE E MÚSICA MUSICA DE BAR.

PEDRO Como? Você se casou com ele?

HELIO Sim. Vinte dias depois estivemos casados, (TORRENDO) Mas você me compreende, não é? Eu me casei com Zuleira e não com Zuleika!... Era outra que eu via... era outra que eu amava!... (TOM) Hoje faz exatamente um mês que nos casamos...

PEDRO E o que aconteceu...?

HELIO Quando acordei... estava só em casa. Zuleika tinha desaparecido... e sobre o lençol... a primeira coisa que vi, quando despertei... foi o lenço azul que Zuleira tinha no mão no dia que embarcou! (PAUSA) Compreende agora... porque estou assim? Porque sei feito na desesperada a procura de... de uma mulher? Porque agora sei que esta mulher... é Zuleira! (TOM) E ela foi-se embora, entende? Ela se abandonou! Porque! Porque!---

PEDRO Meu amigo, procure acalmar-se... Talvez... ela não tenha ido embora como você pensa... talvez... você a encontre em casa a sua espera...

HELIO Sim! Você tem razão! Eu a procurei feito um louco o dia todo... Não me lembrei de voltar para a casa... Sim! Talvez ela esteja lá. Talvez... (RAPIDO) Adeus Pedro... Obrigado por ter-me ouvido...

PEDRO Espere... não vá ainda.

HELIO Não... preciso ir. Agora já me sinto melhor. Você lembrou uma coisa que não tinha no passado pela cabeça!... (TOM) Preciso ir!

HELIO Moro em pensão...

ZULMIRA Tendo esta casa pronta, mobiliada, arrumadinha...?

HELIO Oh...você compreende? Preparei tudo para... para depois do casamento.

ZULMIRA E agora...?

HELIO (ABATIDO) Agora...? (TOM) Tratarei de passar a casa adiante... Talvez outro homem, mais feliz do que eu, possa trazer sua jovem esposa para viverem aqui... (PAUSA) Mas você pode ficar quanto tempo quiser...

ZULMIRA Tenho que voltar o mais depressa possível. Não tenho nada que fazer aqui... (PAUSA) Zulmira estava tão contente e feliz. É última carta que me escreveu... só falava em você. (PAUSA) No dia do embarque ela nem por sombras imaginava o que ia acontecer, não é...?

HELIO Não... (TOM) "la levava na mão um lenço azul... Depois que o navio se afastou, durante longo tempo, só lenço azul, se destacava no ar... com uma pequena flâmula batida pelo vento... É uma lembrança que guardo... de Zulmira. (PAUSA) Bom... é melhor que eu me retire. Você, fique a vontade...

ZULMIRA (DEPOIS DE PAUSA, BAIXINHO) Porque não fica comigo...?

HELIO Não!... (NERVOSO) Preciso ir...

ZULMIRA Porque?

HELIO Não posso... (NERVOSO) Você... é a imagem viva de Zulmira!

ZULMIRA Tem medo...?

HELIO (BAIXINHO) Tenho...

ZULMIRA IDEM) Eu não tenho...

TECNICA SOE MUSICA EMENDA MUSICA DE BAR.

HELIO Zuleika apaixonou-se por mim... Olhou-me fixamente e eu... eu comeci a tremer. Porque era o olhar de Zulmira! Era Zulmira que estava diante de mim... (TOM) Fugi apavorado...

PERDRO E ela...?

HELIO Ela não se moveu... nada fez para deter meus passos. (TOM) Aquela era a quarta noite que eu não dormia... Passei, como as outras... Passei como as outras, perambulando pelas ruas. De manhã dirigi-me a pensão e então caí num sono profundo. Acordei já era noite de novo... Todos os fatos se esvaziaram em minha mente que parecia amortecida. Eu precisava saber o que era feito de Zuleika... Voltei a casa onde a tinha deixado...

TECNICA . SOBE MUSICA SEPARAÇÃO MUSICA ROMANTICA
C/ RECRA ABRIR PORTA- FECHAR - PASSOS LENTOS.
HELIO (EMOCIONADO) Zulmira...
ZULMIRA (SUAVE) Helio...
HELIO Você... é Zulmira.
ZULMIRA Pim, querido... (PAUSA) Perdoo-me te-lo enganado... perdoo-me...
te-lo feito sofrer!
HELIO (TORTURADO) Porque faz isso?
ZULMIRA Fara... para certificar-me se seu amor . (TOM) Quando fui salva..
enquanto o navio rumava para Santos, arquitetei aquela historia..
Eu faria passar por minha irmã gêmea... Você conhecia tão pouco a
a minha familia... (PAUSA) Eu queria verificar se você me amava
de fato... se era capaz de me esquecer!... (TOM) Quando você per-
diu a Zuleika que se casasse com você... não imagina como sofri.
Mas depois... eu compreendi tudo. Não era Zuleika e sim Zulmira
que você amava. Durante este mês de casados nunca você pronunciou
o nome de Zuleika. Evitava chamar-me por esse nome, porque...
você via em mim a Zulmira que amou.
HELIO (NUM TRASHPONTE) Zulmira!...
ZULMIRA Mas... eu não tinha coragem de lhe revelar a verdade. (TOM) Ontem
lembrei-me do lenço... do lenço azulao qual você falou tantas ve-
zes... Deixei-o sobre o travessão e sai. Tinha certeza de que
você compreenderia a verdade. Zuleika nunca existiu. E você ac-
taria odiando-a depois de um certo tempo... quando passasse o en-
tusiasmo do amor. E eu... eu não quero perder o seu amor Helio !..
Sou Zulmira... a sua Zulmira!
HELIO (BAIXINHO) Minha, só minha!...
TECNICA TEMA PONTE TEMA AUDIÇÃO
A Minab ouvinte, você escutou:
B "O LENÇO AZUL" uma radiofonização de Deuscélia Vianna.
TECNICA MUSICA S/D.
A Atuaram hoje!
A Helio - Jota Silvestre.
B Homem - Lia de Aguiar
A Espregado - Luiz Orioné
B Locutor - Nelson Pereira.
A Mulher - Nora Fontes
B Rapaz - Decio Machado..

A Sonoplastia e controle de som de Henrique Jorge Cruz.

B Contra Regra de Manoel Figueiredo.

A Locutores : Toledo Pereira e Vanda Valudes.

B Direção de ensaios de Vidas Alves.

A Direção geral de Dauscelia Vianna

TECNICA MUSICA S/D

A E aqui se despede o seu querido teatrinho das cinco horas, o seu ... Teatrinho Singer, que voltará ao ar amanhã, com mais uma lição da história para você. Até amanhã, minha ouvinte, se Deus quiser. Mas, até lá, lembre-se disto:

B Máquinas de costura Singer! O nome garante o produto! Singer - um século a serviço da costura!

TECNICA ENFEHRAMENTO.

Flavio/ dt.-

Roteiros do programa *Teatrinho das 5 horas*

O ROMANCE QUE NÃO FOI ESCRITO

FV.DVL.3.38.200

O romance que não foi escrito

#U-DVI.3.38.800

295

= TEATRINHO DAS CINCO HORAS =
 = S I N G E R =
 = PARA O DIA: 20.2.1963. (SEXTA FEIRA) =
 = REDAÇÃO: DEUSCELIA VIANNA =
 = ESTACÃO: D I F U S O R A

[Handwritten signature]

= TECNICA = CARACTERISTICA =

= LOCUTORES = APRESENTAÇÃO E TEXTOS =

= A = VAMOS apresentar hoje no Teatrinho Singer a radiofanização do argumento enviado pela ouvinte

= TECNICA = MUSICA S/D =

= A = Minha ouvinte, voce vai escutar:

= B = "O ROMANCE QUE NÃO FOI ESCRITO" uma radiofanização de Deuscelia Vianna.

= TECNICA = TEMA AUDIÇÃO =

= LOCUTORES = P U B L I C I D A D E =

= TECNICA = TEMA AUDIÇÃO = MUSICA SOMBRIA =

= LUCIA = (SOMBRIA) Comecei a escrever o romance, ja estava quase pronto...quando desisti. Não era uma história comum, mas era real. Suas personagens viviam e eu as observei longo tempo, acompanhei seu drama que transportei para o livro...depois desisti. (PAUSA) Sempre notei no rosto de Isabel uma expressão de ódio contra a irmã. Aparentemente era muito amigas. Isabel estava habituada a ser chamada de velha, a mais velha, so porque tinha vinte anos e Terezinha 18. Saíam juntas a passeio. Eu era amiga das duas e saia com elas. Quando estava na hora de voltarmos...

= TECNICA = SAI MUSICA =

= ISABEL = (FIRME) Vamos embora, Teresinha.

= TERESA = (ANIMADA) Ah, podemos ficar mais um pouco.

- = ISABEL = Não senhora, Mamãe não gostaria...
- = TERESA = (IRONICA) Ora, mamãe que deixe de ser boba. Desde que meu padrasto não brigue comigo...
- = ISABEL = (SOMBRIA) Você sabe que ele não brigaria. Nunca brigou com você.
- = TERESA = Não é todo mundo que tem um padrasto como nós duas.
- = ISABEL = (CORRIGE) Diga antes - "como você". Nosso padrasto é tolerante e amigo com relação às coisas que você faça. (SOMBRIA) Mas não gosta de mim...
- = TERESA = (COQUETE) Ora, Isabel, ele é assim comigo porque sou a cacula.
- = ISABEL = (FRIA) Mas nosso pai nunca fez diferença. Lembro muito bem que ele tanto agradava você como a mim. (SUSPIRA) Pobre papai. Por falar nisso, preciso ir ao cemitério a semana que vem. (INTENCIONAL) Você, naturalmente, não irá. Não sente a falta de papai...
- = TERESA = (SORRINDO) Isabel, quando ele morreu eu tinha sete anos! Acha que posso sentir sua falta?
- = TECNICA = MUSICA SOMBRIA =
- = LUCIA = Sim, realmente Terezinha não sentia falta do pai. E era um encanto aquela garota de lindo sorriso e olhos provocantes. A irmã era bonita, mas a beleza de Terezinha se revelava numa sedução irresistível. Isabel, quando andava sózinha, não ouvia galanteios. Mas bastava sair à rua com Terezinha para sentir que todos olhavam para elas. Isabel me disse uma vez:
- = TECNICA = C O R T A =
- = ISABEL = (SOMBRIA) Sei que olhar é para minha irmã e não para mim. Terezinha é muito bonita e chama a atenção de propósito. Eu já briguei com ela por causa disso. Mas Terezinha não se emenda. E eu também não sou mãe dela pra viver pregando sermão...
- = TECNICA = MUSICA SOMBRIA =

= LUCIA = Terezinha casou-se muito cedo, um ano antes de Isabel. O marido de Terezinha era rico, meio extravagante, moco educado na Europa e criadinho sem trabalhar. O marido de Isabel, empregado de banco, ganhava o suficiente para viver bem, sem luxo. O ódio de Isabel pela irmã foi crescendo e foi então que resolvi escrever um romance, baseado na história das duas. (SOMBRIA) E' inútil dizer que rasguei o livro antes de terminar. Levei muitos anos para des-cobrir porque Isabel odiava a irmã. Vi a saber a razão, muito mais tarde, depois de tragédia. (PAUSA) A notícia estourou como uma bomba:

= TECNICA = ACORDE VIOLENTO =

= JORNALEIRO = (GRITA LONGE) Jornais de tarde! Olhe o Diário!... Marido mata a mulher e depois se suicida!... (IN-DX) Marido mata a mulher e depois se suicida!...

= TECNICA = UNICO ACORDE LIGA VOZERIO BG. =

= C/REGRA = TRES PANCADAS NA VESA =

= MÃE = (CUCRUSA) Sim, sou a mãe de Terezinha.

= PROMOTOR = Ela vivia bem com o marido ?

= MÃE = (NERVOSA) Terezinha era muito alegre... O marido tinha ciúmes dela.

= PROMOTOR = (FURTO E FIRME) Ha quanto tempo sua filha estava casada?

= MÃE = Cito anos.

= PROMOTOR = Que fazia o marido dela? Em que trabalhava? Ela era rico, vivia de rendimentos.

Mãe
= PROMOTOR = Os rendimentos dele permitiam que sua filha exibisse joias tão caras como fazia ?

= MÃE = (NERVOSA) Terezinha era louca por joias... Quando o marido não dava, ela batia o pé, chorava muito e ele, co-pena, fazia a vontade dela. Mas no fim ele estava muito mal de vida, o coitado.

= PROMOTOR = (FIRME) Sim, gastou o que possuía, com ela. Mas

- = PROMOTOR = (CONTINUA) = Mas independente de estar mal de finanças, a mulher continuou a se vestir com luxo e ter joias. Onde as conseguia ?
- = MÃE = (C'OPA) Não sei, não sei !
- = TECNICA = ACORDE PORTE-QUASE SEM CONTAR =
- = ISABEL = (SOMBRIA) Sim, sou irmã dela. Ou melhor, era...
- = PROMOTOR = Gostava de sua irmã ?
- = ISABEL = (PAUSA) Sim.
- = PROMOTOR = CENSURAVA a forma pela qual ela vivia com o marido?
- = ISABEL = Muitas vezes censurei. Mas Terezinha nunca deu atenção às minhas palavras. Uma vez (SURINDO) quando eu a adverti que estava agindo mal...
- = TERESINHA = (VAIDOSA FÚTIL) Ora, Isabel, vivo como quero e ninguém tem nada com isso. Meu marido é que é um pouco de ciúmes, um Otelo! Detesto gente ciumenta! Agora deu pra querer proibir que eu me divirta, que tenha amigos e diz que vivo chamando toda gente de Voce que trato os homens com muita liberdade. (RI) Ele o que é - é um strazadão de marca maior !
- = ISABEL = (DEPOIS DE PAUSA = SOMBRIA) Minha irmã vivia muito mal com o marido.
- = PROMOTOR = Em sua opinião o que o levou a assassinar a esposa?
- = ISABEL = (FRIA) O ciúme.
- = PROMOTOR = Só.
- = ISABEL = (FRIA) Terezinha deixava alucinado qualquer homem.
- = PROMOTOR = A senhora gostava de seu cunhado ?
- = ISABEL = Muito.
- = PROMOTOR = ELE frequentava sua casa ?
- = ISABEL = Sim. Vivia, praticamente, mais em casa do que na dela.
- = PROMOTOR = Estava realmente, mal de finanças?

- = ISABEL = Tão mal que...que vestia os ternos de meu marido.
- = PROMOTOR = Como se explica o fato de sua irmã ostentar um luxo que seu cunhado não podia dar ?
- = ISABEL = (SEMPRE FRIA E RANCOZOSA) Não sei...
- = PROMOTOR = Qual foi a última vez que esteve com sua irmã?
- = ISABEL = Há uns cinco meses.
- = PROMOTOR = Sua irmã dava demonstração de estar aborrecida com o marido ou...
- = ISABEL = (CORTA) Ela sempre brigava com meu cunhado.
- = PROMOTOR = Sabe por que foi movido processo em torno da morte de sua irmã?
- = ISABEL = (FRIA) Sim. Porque meu padrasto assim o exigiu. E-
le suspeita de mim. Pensa que fui eu que induzi meu
cunhado a matar Terezinha...
- ~~= TECNICA = ACORDE MORTE =~~
- = PROMOTOR = E...qual o motivo de seu padrasto pensar assim ?
- = ISABEL = (FRIA) Não sei.
- = PROMOTOR = Costa do seu padrasto ?
- = ISABEL = (FRIA) Não.
- = PROMOTOR = Por que ?
- = ISABEL = Porque ela está no lugar de meu pai e eu...eu ama-
va meu pai.
- = PROMOTOR = Quanto tempo depois de viúva sua mãe casou-se nova-
mente ?
- = ISABEL = Cinco anos depois.
- = PROMOTOR = Já conhecia seu padrasto ?
- = ISABEL = Eu ? Sim. Ele era amigo de meu pai e se dava com e-
le havia muito tempo.
- = PROMOTOR = Finalizando - a senhora acha que sua irmã foi morta
pelo marido - após a cena de ciúme?

- = ISABEL = Acho. Meu cunhado queixava-se constantemente dela e dizia que não aguentava mais. Que um dia ia cometer uma loucura...
- = TECNICA = ACORDE VIOLENTO RAPIDO LIGA VOZERIO =
- = C/REGRA = TRES BATIDAS NA MESA =
- = PADRASTO = (FRIO) Exigi esse aquêrito porque tenho certeza de que Isabel mandou matar a irmã. Ela odiava Terezinha.
- = PROMOTOR = Qual o motivo desse ódio ?
- = PADRASTO = Não sei. E' possível que o rancor tenha origens longínquas, na infância. Terezinha foi sempre mais bonita e mais querida do que ela. Quando meças, Terezinha era assediada por varios rapazes e Isabel ficou sempre à sombra da irmã.
- = PROMOTOR = Pelo que vejo o senhor tinha predileção pela enteada -sis meça...
- = PADRASTO = Não nego. Terezinha era mais toerna, mais amiga...
- = PROMOTOR = Sentiu muito a morte de sua enteada ?
- = PADRASTO = (DICCIONADO) Foi...foi como se alguma coisa dentro de mim, houvesse morrido também.
- = TECNICA = ACORDE VIOLENTO DE LENDA MUSICA SOMBRIA =
- = LUCIA = E foi assim que aconteceu a tragédia. Os jornais publicaram tudo. Não pouparam a mãe de Terezinha, fotografada, chorando e fazendo declarações à policia. (mais interessante é que o caso ficou envolto em mistério, até hoje. Não foi possível apurar se Terezinha tinha dado motivo ou não para que o marido a eliminasse. Ele matou e suicidou-se. Crime estúpido, na cidade, à vista da multidão que fazia fila para os ônibus. Muita gente nem abandonou o lugar na fila para ver os dois cadáveres estendidos na sarjeta. Terezinha estava elegantemente vestida e o marido parecia um mendigo a seu lado. (TO?) Quando o enterro estava para sair, eu fui à casa de Isabel.

- = LUCIA = (CONTINUA) Isabel. De lá foi que saiu o enterro. Pensei que finalmente o ódio de Isabel pela irmã tinha acabado. Mas assim não aconteceu...
- = TECNICA = MUSICA FUNEBRE BAIXINHO =
- = MÃE = (CHORA BAIXINHO) minha filhinha...
- = PADRASTO = (BOUCCO) Não chore assim. É melhor você ir lá pra dentro.
- = MÃE = Mas o enterro vai sair...
- = PADRASTO = Ainda de chore um pouco. Vá. (INDO) EU vou junto com você... (SABE = ELA SOLUÇANDO)
- = ISABEL = (SURRI BAIXINHO MALDOSA O
- = LUCIA = (PERTO SUAVE, MEIO TOM) De que está rindo, Isabel ?
- = ISABEL = (LÍVE SUJTO) Ahn...? Ah, é você?
- = LUCIA = (SUAVE) Sei que o riso nervoso é uma forma de pranto...
- = ISABEL = (BAIXO RUDE) Não chorei e nem estou nervosa. (DURA Viu a cara dela ali no caixão ?
- = LUCIA = (NUM ATRUPLIC) Vi. Está muito feia... É... é de estranhar. Sua irmã era linda !
- = ISABEL = (RANCOROSA) Repare bem... a boca entreaberta, numa expressão de sarcasmo e desdém...
- = LUCIA = (REPINÇA) Você... você não sente pena do que aconteceu ?
- = ISABEL = (BRUSCA, BAIXO) Pena ?!...
- = LUCIA = (SUAVE) Isabel somos amigas há tanto tempo e nunca pude compreender o... o rancor que você sentia por Teresinha. (CONSULUETRA) Lembre-se, meu bem, de que tudo o que se faz neste mundo se paga. Você tem uma filha...
- = ISABEL = (RUDE, BAIXO) Não fale em minha filha.
- = LUCIA = (SUAVE) Se houve alguma coisa entre sua irmã e

= LUCIA = (CONTINUA) = irmã e voce - tudo deve terminar ^{resy}
agora que ela morreu. Não insulte a memória de Ru-
se com um pensamento de rancor.

= ISABEL = (BAIXO FURTO E ODIÓ) Eu a odiava quando vivia... e
a odeio muito mais agora que morreu.

= TECNICA = SOBRE FORTE ENCLADA TEMA AUDIÇÃO =

= A = Estão ouvindo o seu querido Teatrinho das cinco
horas, o seu Teatrinho Singer !

= B = P U B L I C I D A D E =

= TECNICA = MUSICA S/D =

= A = E continuem ouvindo: " O ROMANCE QUE NÃO FOI
ESCRITO = u-a radiofoniação de Deuscélia Vianna.

= TECNICA = TEMA AUDIÇÃO EMENDA MUSICA SOMBRIA =

= LUCIA = Muito tempo passou depois que Teresinha morreu.
A fisionomia de Isabel, sempre que eu a via, me cau-
sava pavor. O ódio, que eu pressentia antes só nos o-
lhos, estava estampado no rosto inteiro. As rugas da
testa, do canto da boca exprimiam rancor. Entretanto
Isabel vivia bem com o marido - tinha uma filha, mora-
va num lindo apartamento comprado a seu gosto. A mãe
de Isabel não se conformava com a morte de Teresi-
nha e o padasto bebia cada vez mais. Bebia de triste-
za, de melancolia. Enquanto Teresinha era viva a mãe
e o padasto só se preocupavam com ela.

= TECNICA = SOBRE DOCE =

= MÃE = (DOCE) Olhe, Teresinha, trouxe um presente pra
voce, meu bem...

= PADRISTO = (DOCE) Teresinha, comprei um rádio-vitrola formi-
dável para voce. Ultimo tipo. Chega amanhã...

= MÃE = (TERNA) Teresinha, meu bem, pode ir visjar que
sua mãe ficará na sua casa tomando conta de tudo. Vá
sossegada voce e seu marido. Eu ficarei lá.

= PADRASTO = (SUAVE) Aproveitou o passeio, minha filha?(SOR: RINDO) Aproveitou, sim. Veio mais bem disposta...mei bonita.

= TECNICA = S/D =

= LUCIA = Os dois se preocupavam com Terezinha. Terezinha ganhava carinhos, presentes, tudo. Terezinha nunca teve saudade do pai, Isabel, sim, ia ao cemitério levar flores, chorar o pai, aquele homem simpático que a adorava. Isabel sabia que o pai morreria de desgosto. Ele ainda vivia quando Terezinha nasceu. (PAUSA) Uma tarde, recebi por telefone uma... notícia alarmante!

= ISABEL = (NO COPO FRIA) Sim, morreu há 15 minutos.

= TECNICA = ACORDE DE HORROR SEM CONTAR =

= LUCIA = (APLITA, AC FOME) Mas quem? Quem, Isabel?

= ISABEL = (FRIA) Meu padrasto.

= LUCIA = (PASMA) Seu padrasto morreu? Mas como? De que jeito? Que eu saiba nem estava doente...

= ISABEL = (COPO GLACIAL O Foi esmagalhado por um bonde.

= LUCIA = (HORRORISADA) Que horror!

= ISABEL = (ACABA ALGO IRONICA) O corpo virá para a minha casa depois das formalidades legais...O enterro será amanhã cedo.

= LUCIA = (NERVOSA) Irei para o enterro. (TOM) Mas que desgraça, Isabel!...E sua mãe? Deve estar muito aflita, não é...?

= ISABEL = (COPO FRIA) Sim, está. (TOM) Você virá, então...?

= LUCIA = Irei, sim.

= TECNICA = ACORDE FORTE MUSICA SOMBRIA =

= LUCIA = Depois que Isabel desligou, fiquei pensando na estranha insensibilidade daquela moça. Deu-me uma notícia horrível - com a mesma calma, a mesma vez fria

- LUCIA = (CONTINUA) fria e distante com que comentava um fato banal. Então descobri que Isabel não devia ter coração. E assim sendo, como poderia ser tão feliz ao lado do marido e da filhinha? (TOM) CHEGUEI pouco antes do enterro sair. (PAUSA) Foi aí que descobri... (EMOCIONADA) O segredo do ódio de Isabel...
- = TECNICA = MUSICA FUNEBRE EM BG. =
- = MÃE = (SOLUÇA LONGE DE VEZ EM QUANDO)
- = ESTUDIO = (PALAS LONGE BAIXIMO = LA NO FUNDO O PESSOAL QUE NÃO ESTA' NO MICRO E COSTA DE COCHICHAR, PODE COCHICHAR A VONTADE...) contando que não desate a rir, por que não fica bem...?
- = ISABEL = (FRIA MUITO TOM) Viu? É o segundo enterro que sai daqui de casa...
- = LUCIA = (CHOCADA) Que coisa terrível: morrer assim, estupidamente.
- = ISABEL = Pra voce ver...
- = LUCIA = Coitada de sua mãe...
- = ISABEL = (FRIA) Acho que ela já não tem mais lágrimas para chorar...
- = LUCIA = (SUAVE) Se voce não chora, Isabel...
- = ISABEL = (RANCOR BAIXO) Não sou hipócrita! (TOM) Voce nunca soube a razão do meu ódio... Mas poderá descobrir agora, se quiser... (FERINA) BASTA olhar bem pra cima para a cara do morto...
- = TECNICA = MUSICA SOMBRIA =
- = LUCIA = (RUCA) Foi então que... olhando o defunto, descobri tudo. O morto, como Terezinha, mostrava a boca entreaberta, com a mesma expressão horrível de sarcasmo... E não tive dúvidas, Terezinha... era filha dele! Isabel, desde criança, sabia que o pai morreria de desgosto por saber que a segunda filha, não era dele, que a mãe sofria por causa de Terezinha/ que o padasto bebia por causa de Terezinha. Isabel, por causa de

= LUCIA = (CONTINUA) = de Teresinha, nunca teve um momento de felicidade. (PUSA) Olhei para Isabel. Ela fitava o rosto imóvel do padrasto, com uma expressão feroz, de um ódio profundo e intraduzível... Sim, aquele homem manchara o lar honrado de seu pai... e o pai ao saber tudo, não resistiu ao choque...

= TECNICA = S/D =

= ISABEL = (ROUCA ODIO) Você está vendo o rosto dele...?

= LUCIA = (BAIXO) Estou...

= ISABEL = Veja, repare bem... não é o rosto de um corno, de um traidor ?

= LUCIA = (NEVOSA) Não se refira assim ao seu padrasto...

= ISABEL = (BAIXO) Um miserável !

= TECNICA = MUSICA FUNEBRE BG. =

= LUCIA = naquele momento os olhos de Isabel se cravaram na porta e o seu rosto transfigurou-se ainda mais pelo ódio. A pior enfermidade não teria devastado com mais crueldade os traços de uma fisionomia. Isabel parecia um monstro. O seu olhar trágico, feroz, quase assassino, envolvia uma menina que parara no limiar da porta...

= TECNICA = S/D =

= LUCIA = (BAIXO SUAVE) Quem é aquela pequena? Não é Rosa Maria a sua filha? Como está crescida...

= ISABEL = (BAIXO ROUCA) Sim, está \ddagger muito alta... Alta demais para a idade dela. Tem apenas seis anos...

= TECNICA = FUNEBRE =

= LUCIA = (ROUCA) E... e vi, meu Deus, vi! A garota, a filha de Isabel, era o retrato vivo de Teresinha!... Sim.. A semelhança era espantosa! Isabel me olhou longamente... antes de falar.

= TECNICA = S/D =

= ISABEL = (MORDAZ) Está notando alguma coisa, Lucie...?

= LUCIA = (DISFARÇANDO) Não... não...
= ISABEL = VAMOS lá para dentro. Agora que desaparece mais uma figura do hediondo drama que vivi, posso contar-lhe tudo. Venha...

= TECNICA = MUSICA BOMBRIA =

= LUCIA = Acompanhei Isabel. Ela levou-me a um quarto, cuja porta fechou depois que entramos. Houve um silencio pesado e sombrio. Dir-se-ia que lutava consigo mesma antes de, num desabafo, narrar a intensa tragédia que a envolvia. Afimel...ela erguen os olhos para mim...

= TECNICA = S/D =

= ISABEL = Você compreendeu, não compreendeu ...?

= LUCIA = (DISFARÇANDO) não... não sei a que se refere ?

= ISABEL = Não dis farce. Chegou o momento em que nada mais lhe posso esconder. E quando eu lhe disser tudo... talvez... talvez compreenda a extensão do meu ódio e me dê razão. (VENCIDA BAIXINHO) Rosa Maria não é minha filha...

± LUCIA = (CONSTRANGIDA) Isabel !... *Lucia*

= ISABEL = Rosa Maria não é minha filha, ~~Isabel~~... Assim como Teresinha não era filha de meu pai !...

= LUCIA = Mas...

= ISABEL = Teresinha era uma criatura infernal!... Fazia sofrer todos que a rodeavam. Zombava da dor e dos ciúmes do marido!... Ele a adorava!.. (APÁRGA) E' interessante como as criaturas más, encontram sempre quem as queira! (TOM) Teresinha causou a morte de meu pai... Digam-os que minha mãe era culpada, mas Teresinha era a imagem viva do pecado. Morreu meu pai, ^{mas} ela se casou com meu padrasto. Eram felizes os três. A única que não se sentia bem naquele meio, a única que sofria, a Única que sentia saudade de mei

- = ISABEL = (CONTINUA) = meu pai: era eu. E odiava a todos que o haviam matado. Cresci sentindo esse ódio em meu coração... ódio que ia se avolumando com o passar do tempo. (PAUSA) Depois... Terezinha se casou...eu me casei também. Paulo, meu marido, me amava... era meu, só meu. Foi quando Terezinha começou a frequentar com maior assiduidade a minha casa... Vinha sempre... Paulo ia levá-la, porque ela não (MORDAZ) queria voltar sôzinha pra casa... Eu estava percebendo tudo...mas me mantive calada. Adiantaria alguma coisa eu gritar ou esbravejar?!... (PAUSA) Passados alguns meses, Terezinha viajou. Minha mãe e meu padrasto, sempre prontos a acobertar as faltas da filha, foram juntos. O marido de Terezinha ficou. Vinha muito a nossa casa...queixava-se da ausência da esposa...chegava e chorava como criança. (CÓDIO) Como ele amava a mulher! Dois meses depois, meu marido me falou :
- = MARIDO = Sabe, Isabel...(CONSTRANGIDO) Você é uma santa... é uma criatura formidável e estou certo de que compreenderá a minha franqueza...
- = ISABEL = (FRIA) De que se trata...?
- = MARIDO = Sua irmã...e Terezinha teve uma filha...
- = ISABEL = Ah, é...? Que novidade é essa...? E você está a par disso...?
- = MARIDO = (ABATIDO) A filha é minha.
- = TECNICA = ACORDE =
- = ISABEL = Como ?!
- = MARIDO = A filha é minha. Terezinha não a quer... Sua mãe me telefonou pedindo que vá buscar a criança.
- = ISABEL = (FRIA) E daí...?
- = MARIDO = (SUPLICE) Você irá comigo. Ficaremos longe algum tempo e voltaremos dizendo que a filha é nossa...

- ISABEL = (ODIO) minha e sua ?
- = MARIANO = E' preciso, Isabel. Pela criança... pela criança, faça isso !
- = TECNICA = S/D =
- = ISABEL = Pela criança.. eu fiz. (TOM) Fiz tudo que e e que-ria, Rosa Maria para todos efeitos, é minha filha, compreende...? Nunca tolerarei essa menina ! Nunca!... Agora mesmo estamos providenciando para interná-la num collegio. (PAUSA) Pode ser que... com o tempo, eu venha a gostar dela. (TOM) Afinal... não tem culpa..
- = LUCIA = Claro, a pobrezinha...
- = ISABEL = (DURA) Terezinha não tinha culpa também e no en-tanto... trouxe no sangue a perversidade do pecado, E aqueles que nascem do pecado estão destinados a pe-car!...
- = LUCIA = Quem sabe, Isabel!... Voce pode dedicar seu carinho, sua afeição a essa menina e então... ela trilhará outro caminho. Mas se voce a perseguir com seu ódio... que sera dela, Isabel?!...
- = ISABEL = Não sei... o tempo nos dirá, Por enquanto, não a quero perto de mim... Talvez, um dia... eu mude de opinião.
- = TECNICA = SCBE E DEBCE =
- = LUCIA = Era este o drama, a tragedia de Isabel. Desde a in-fancia, ela se debateu entre criaturas as quais devia amar, mas que odiava com todas as forças de seu coração. So havia ódio em sua alma... (PAUSA) Infe-lizmente eu não podia usar essa história em meu roman-ce. Porisso rasguei o que ja tinha escrito... Histórias assim... não podem ser publicadas.
- = TECNICA = SCBE PORTE TDA AUDIÇÃO =

1ª página do T. Singer =

= TECNICA = SOBE FORTE TEM MUDICÃO =

= A = Minha ouvinte, voce escutou:

= B = " O ROMANCE QUE NÃO FOI ESCRITO " = uma radiofa-
nização de Deuscelia Vianna.

= TECNICA = MUSICA S/D =

= A = Atuarão hoje:-

= B = Lucia Cármen Lidia

= A = Isabel Néa Simões

= B = Teresa Vida Alves

= A = Jornaleiro C/REGRA

= B = Mãe Antônia

= A = PROMOTOR Luiz Orioni

= B = PADRASTO Nelson Pereira =

= A = Marido Ferreira Filho =

= B Sonoplastia e controle de som de Henrique Jorge Cruz.

= A C/REGRA de pancel Figueiredo.

= B Locutores: Toledo Pereira e Wanda Valules

= A Direção e ensaios de:

= B DIREÇÃO GERAL DE DEUSCELIA VIANNA =

= TECNICA = MUSICA S/D =

= A = E aqui se despede o seu querido Teatrinho das
cinco horas, o seu Teatrinho Singer, que voltará
ao ar amanhã, com mais uma linda história para vo-
cê. Até amanhã minha ouvinte, se Deus quiser. Mas
até lá, lembre-se disto:-

= B M A Q U I N A S de costura Singer ! O nome garante o produ-
to !

= S I N G E R = um século a serviço da costura !

Capítulo 4

Madame D'Anjou

Já nos anos 1950, o rádio brasileiro apresentava uma grande diversidade de programas, para atender aos diferentes segmentos de público. A Rádio Difusora de São Paulo especializou-se como uma emissora voltada para as mulheres, produzindo atrações que foram de grande audiência entre as ouvintes. Uma delas foi o consultório sentimental *Madame D'Anjou*,¹ escrito e apresentado por Deocélia Vianna entre 1952 e 1953. Criado pelo radialista e diretor de cinema Otávio Gabus Mendes, o programa já estava no ar antes de sua chegada, sob o comando da radialista Sarita Campos.

Madame D'Anjou tinha um formato interativo: as ouvintes mandavam por carta seus questionamentos, sob pseudônimos, na expectativa de ouvir um conselho pelo aparelho

de rádio. As missivas não eram apenas lidas no ar, eram dramatizadas, o que conferia maior dinâmica e emoção ao programa. Certamente, essa transformação das queixas em roteiros, com a atuação de radioatores, era um de seus atrativos. Uma espécie de pequeno radioteatro, gênero de grande sucesso na época, baseado na experiência de pessoas “comuns”.



Figura 4.1. Anúncio do programa *Madame D'Anjou*, 1952. Fonte: *Diário da Noite*. São Paulo, 18/3/1952. p. 2. Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional.

1 FV-DV 1.4.1.

34-5211-1

São Carlos do Sul, em 12 de Fevereiro de 1952
 Pruzada Senhora

Sou noiva oficial, isto é; noiva oficial de três meses mas já o sou a dois anos com um rapaz que amo e com todas as forças do meu coração, amo-o tanto que sou capaz de sacrificar o meu amor para vê-lo feliz se assim for preciso. Madame Danjui, eu não sei se ele me ama ou não, ele diz amá-lo mas ao mesmo tempo se mostra tão indiferente para comigo que eu tenho tanto medo dele deixar-me a qualquer hora. Em Dezembro eu vou casar. Mas não podemos, agora eu não posso ir para casa dele que é para Moisés ou fundo, mas acontece que ele tem uma irmã de dezessete anos, noiva também que o seu noivo quer casar o mais depressa possível e antes que nós, ou seja antes de nós, eu não porque não é justo que eles se casem já pois apenas um ano se namoraram, ao passo que eu já sou noiva.

Recio que ele não possa casar comigo, porque ele não fala em marcar a data do nosso casamento para os meus pais, eu falo sobre isto e ele fala que eu não devo me preocupar pois ele marcará, na casa dele pensam que ele já marcou o prazo, mas eu desamenti logo. Estou desesperada Madame Danjui, não sei o que fazer. Será que ele não tem intenção comigo? ou será que ele não pode ainda casar, eu sofro tanto com esta dúvida atroz que tenho no coração. Ah! Madame Danjui como eu sofro. aconselhe-me pelo amor de Deus.

Se não for muita ousadia de minha parte gostaria de receber uma fotografia da Senhora, poderia ser? Se puder avisar, ao me aconselhar por favor mandarei o envelope selado e subscrito para volta. Sem mais agradecimentos de todo coração e passo a acinar

"Coração Aflito"

Desculpa a má caligrafia.

Figura 4.2. Carta da ouvinte “Coração Aflito”, em 1952. Fonte: Arquivo Deocélia Vianna. Cedoc/Funarte.

A princípio, a própria autora acreditava que fossem cartas forjadas, quando ouvia programas similares. No entanto, ao assumir o consultório sentimental, surpreendeu-se com a grande procura por parte do público: “Fiquei espantada quando vi sobre a minha mesa um pacote de cem a cento e tantas cartas diárias” (VIANNA, 1984, p. 116). A maioria dos problemas relatados referia-se a assuntos amorosos e a questões familiares. Amores não correspondidos, conflitos entre pais e filhos, questões conjugais. Porém, outros temas também eram contemplados pela redatora: adoção, saúde, trabalho. Logo, o programa articula-se com diversas dimensões da sociedade daquele período, suas transformações, seus desafios e suas tensões, em especial para as mulheres, o público-alvo.

A atração, que já tinha uma grande audiência, era apresentada às terças, quintas e sábados, às 16h30, abrindo a programação da Rádio Emoções Valery, patrocinada pela empresa de cosméticos de mesmo nome. Pouco tempo após Deocélia Vianna ser destacada para seu comando, a periodicidade passou de três para cinco dias da semana. Isso indica que a recepção da mudança de comando pelos ouvintes foi bastante positiva. De segunda a sexta, naquele mesmo horário, era possível ouvir os conselhos de Madame D’Anjou pelas ondas do rádio.

Para boa parte do público, esse momento significava a expectativa de ouvir a própria vida representada pelo *casting* da Rádio Difusora.

Por ser um programa diário, existe uma grande quantidade de roteiros no arquivo de Deocélia. São 225 programas (212 datados de 11 de março de 1952 a 27 de fevereiro de 1953 e 13 programas sem datas). Nele também está preservada parte da correspondência enviada para a redatora: 173 cartas de ouvintes de programas, datadas de 28 de janeiro de 1952 a 20 de fevereiro de 1953, e 7 cartas sem datas. A seguir, o leitor pode apreciar uma amostra desse universo. Buscamos selecionar alguns roteiros que abordassem questões diversas apresentadas pelo público e, assim, tentar demonstrar a habilidade de Deocélia Vianna em aconselhar tal variedade de questões, ao mesmo tempo que exercitava toda a sua vitalidade dramática, ao transformar cartas contendo queixas femininas — em sua maior parte — em produto radiofônico.

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*
MARÇO DE 1952

Madame D'Anjou

10 Roteiros

- CELIA (NARRANDO) Ultimamente ele vive me ameaçando. Quer, por força que eu saia de casa e leve minha mãe e um filho doente. O outro filho trabalha, ganha a vida, defende-se. Mas - onde hei de arranjar uma casa pelo aluguel que pago nesta onde estamos agora, que é ainda preço antigo? A verdade, porém, eu só descobri outro dia: Há outra mulher na vida de meu marido: uma moça nova ainda e ele tem 50 anos! Uma amiga minha, ao saber que eu já sabia tudo...
- SILVIA É verdade, sim. Eu sabia disso. Nunca lhe falei por que ... seria mesmo incapaz de uma coisa dessas. Mas ele tem outra mulher. É quer que você saia da casa para ele ficar e poder levar a outra.
- CELIA Ele está ameaçando falar com a dona da casa, não pagar mais o aluguel, para que ela me obrigue a deixar a casa. (T) Tem cabimento?!
- SILVIA É por que ele mora aqui, no mesmo bairro. Pra seu marido convém que você vá pra longe...
- CELIA Desde que a conhece ele mudou completamente. Nem a casa de minha sogra ele vai. Ela vive queixando-se e eu tive que lhe contar o que está acontecendo.
- SILVIA Homem quando vira a cabeça, é um caso sério!
- CELIA (NARRANDO) Que acha? Que devo fazer para acabar com essa situação horrível? Que devo fazer para obriga-lo a ir-se embora? Meu filho, outro dia perguntou se o pai pretendia continuar, muito tempo, com essa agonia e a resposta que ele deu foi esta:
- NEGRÃO (ZANANDO) Eu concederei o desquite, se sua mãe se mudar para outro bairro.
- CELIA (NARRANDO) Mas isso é impossível, madame Danjou: como hei de me mudar, onde irei arranjar uma casa pelo preço que estou pagando aqui, onde moro? Se eu não tivesse um filho doente e a minha mãe idosa, dos quais preciso cuidar, eu iria trabalhar, mas desse modo é impossível. Aguardo a sua resposta.
- DANJOU Minha amiga: o drama que você está vivendo é bem triste. Nada há mais doloroso para a mulher do que desilodiv-

DANJOU

(cont) se do companheiro, após tantos anos de união. Mas ... você pode estar certa de que o comportamento de seu marido é provocado, justamente, pela situação em que ele se envolveu. É uma aventura que talvez passe... é quase certo passar, e seu marido voltará a ser o que era: bom companheiro, bom chefe de família. Os homens, em geral, são volúveis e quando atingem os 50 anos ficam envaidecidos quando sentem que uma mulher, jovem ainda, se interessa por eles. Acontece que às vezes, ela nem se interessa e está vizando outras vantagens. Portanto você não deve perder as esperanças. Dias melhores podem vir. Quanto ao fato de seu marido querer que você saia de casa, não faça isso se em hipótese alguma. Agora temos que ver o aspecto jurídico da questão, isto é, os direitos de cada um, perante a lei. O marido livra-se de qualquer responsabilidade, no caso da mulher abandonar o lar. Ela não terá direito a nada! No caso de desquite, sendo o marido quem faltou aos seus deveres, ele fica obrigado a sustentar, e manter a mulher. Portanto, minha amiga, se chegar a esse ponto, procure um advogado para defender seus direitos. E não se mude, não saia de sua casa de maneira alguma, para que seu marido não possa scusa-la depois de ^{você}ter abandonado o lar. (T) Mande novas notícias, pois, sinceramente, estou interessada em saber se você resolveu tudo de maneira satisfatória.

CONTROLEARPEJO

(O) LOCUTORA

Madame Danjou acabou de responder a ouvinte " INFELICÍSSIMA", e vai agora atender o caso de " STELAMARCA", da CAPITAL, cuja carta começa assim :

GUICMAR

Escrevendo-lhe este num momento incerto. Nem sei como começar, dado a confusão do assunto e fatos que seria preciso muito tempo para lhe contar. Começo por lhe dizer que meu marido nunca me deu felicidade e nem mesmo um lar, pois há vinte anos que moramos em casa de parentes, lutando com dificuldade para educar nossa única filha. Na pouco tempo ele :

- M Eu vou-me embora ! Você fique ai com sua filha.
- STELA Mas você não pode fazer isso ! Não pode me largar assim...
- HOMEM Aluguei um apartamento só para mim. Você, arranje-se.
- STELA Nossa filha trabalha, mas ganha tão pouco !
- HOMEM Não tenho nada com isso !...
- STELA (NARRANDO) E depois disso ele foi-se embora. Agora, minha filha está noiva, precisa fazer o enxoval e o pai não quer ajudar. Ele mora num bom apartamento e faz as refeições em bons restaurantes, enfim, leva um vidão. Eu queria saber se com o auxílio da lei, conseguia dela alguma coisa, ao menos agora que estou tão necessitada. Consultei um advogado e foi grande a minha desilusão pois ele :
- ADVOGADO A senhora não pode fazer nada. O marido pode maltratar a família como bem entender, com palavras, gritos sem que a lei possa intervir, por que ele é senhor absoluto da casa.
- STELA (DESANIMADA) Não posso exigir nada ?
- ADVOGADO Não, senhora. Ele ajuda, se quiser !
- STELA (NARRANDO) Madame Danjou, se esta é a lei, paciência ; não posso lutar com a justiça dos homens. Mas a de Deus virá um dia. Eu estou desorientada e peço-lhe um conselho.
- DANJOU Minha amiga: é a mulher, sempre a mulher, quem mais sofre quando se dá uma separação. E é muito comum ela suportar anos e anos de misérias e lutas, para depois ser posta de lado, justamente quando o marido alcança uma situação melhor. E o seu caso. Seu marido pode gastar, viver folgadoamente, enquanto você passa dificuldades e não tem nem para o enxoval de sua filha. O conselho que posso ~~lhe~~^{lhe} dar, minha amiga, é bem diferente daquele que lhe deu o advogado. Aliás... me admira que ele tenha dito tais coisas. Para ele a mulher não pode fazer nada, não tem direito a nada, nada pode exigir. É um absurdo. Embora a mulher, numa situação dessas, seja sempre a maior prejudicada, assim também não... Para responder a sua carta, minha amiga, eu também consultei um advogado e um juiz. A lei garante os seus direitos, minha amiga. Seu marido tem obrigação de mantê-la. E você pode recorrer a justiça,

(sent) esse ele se recusa a ajudá-la. No Tribunal de justiça, a praça Clávia Revilacqua ha juiz da família que se ocupa desses casos. Procure, pois, no Fórum um juiz de família e exponha-lhe o seu caso. Lute pelos seus direitos. - Quanto ao tópico de sua carta, que deve ficar apenas entre nós, estou de pleno acordo com você. E tenho certeza de que mais cedo ou mais tarde, isso se tornará uma realidade. Mande novas notícias. Meus melhores votos de felicidade a sua filha, minha amiga.

CONTROLE ARPEJO

LOCUTORA Madame Danjou acabou de responder a carta de Estelamarga e passa a responder a "REMORSO".

REMORSO (MULHER) Madame Danjou: sou muito infeliz. Adorava meu marido, mas desde primeiro de janeiro deste ano, minha vida mudou muito. Sou casada e tenho tres filhas. Ando doente. Sofro de varizes. Fui ao medico, ele me deu uma receita, mas meu marido disse que era luxo, que eu não precisava de remedios. Chorei muito, tive uma vertigem e passei muito mal. Depois voltei ao medico. Ele disse que eu ia ter mais um filho. Fiquei tão contenta, mas...

DANJOU Minha amiga, infelizmente não podemos entrar nas minúcias do seu caso. Você precisa afugentar os seus pensamentos. Pense nos seus filhos. Agora, mais do que nunca, dedique-se a eles. O seu problema, a atitude de seu marido, são consequências da situação econômica. A miséria material leva a miséria moral. Se seu marido estivesse bem de vida, não acredite que lhe desse o conselho que deu. Minha amiga, pense nos filhos que estão ao seu lado. Esses já estão no mundo e ainda lhe darão muitas alegrias. Se seu estado de saúde não melhorou e você precisa de ajuda, procure-me pessoalmente e eu a encaminharei a um médico. E ad.

CONTROLE ARPEJO

DANJOU E aqui me despeço de vocês, minhas amigas, para voltar na próxima terça, feira, a estas mesmas horas.

CONTROLE ENCERRAMENTO

Otávio. dt.-

do o que comer.

GUIOMAR Mas...

AMARAL Tenha paciência, minha senhora. Há tres meses que seu marido não paga a conta. Eu não posso mais ! Tenha paciência...

GUIOMAR (NARRANDO) E assim as dificuldades iam aumentando. Meu marido não me dá dinheiro nem para comprar roupa para as crianças. E quando eu falo, quando quero dar-lhe conselhos...

AMORIM Ih... você já vai começar ... ?

GUIOMAR (NARRANDO) ... e ele pega o chapéu e sai. Já fiz tudo para ver se ele toma juízo, mas não consigo. Ele não me bate, não me maltrata, é muito calmo, faz tudo muito quieto, sem dar importância as minhas queixas. Eu não sei o que fazer, pois as crianças são pequenas ainda, a maior tem sete anos e o menor dois meses. E eu não tenho sossego, por que volta e meia preciso mudar.

GERVASIO O senhor está devendo dois meses de aluguel...

AMORIM Assim que eu receber...

GERVASIO Conversa, conversa ! O mês passado o senhor me disse a mesma coisa ! (T) Não, assim não serve. Desdoye a casa.

GUIOMAR (NARRANDO) E assim é nossa vida. Agora mesmo já estamos para deixar a casa em que moramos, por que o proprietario vai requerer despejo. Muitas vezes preciso lavar roupa, fazer limpeza por dia, para dar alguma coisa as crianças. Meu marido diz sempre que gosta de mim, mas se gostasse não deixaria eu sofrer tanto assim. Estou desesperada, madame D'anjou. Não tenho a quem pedir um conselho, pois não tenho familia, não tenho com quem desabafar e não sei como devo agir. É muito triste tudo isto, por que apesar de tudo eu ainda amo meu marido com todas as forças do meu coração. Eu quero que ele ande direito para sermos felizes. Que devo fazer ? Ajude-me, madame D'anjou.

D'ANJOU Minha amiga : é bem dolorosa a sua situação. Mas todo seu sofrimento, parte de uma questão economica. Você gosta do seu marido e ele diz que a ama também. Mas a falta de dinheiro é que causa todas essas transtornos.

Se você tivesse com que se manter, o desespero não seria seu companheiro de todas as horas. Portanto, é nesse sentido que você deve agir. Em primeiro lugar ter uma conversa com seu marido. Pedir que ele lhe entregue parte de seu ordenado para você fazer frente as despesas da casa, dar de comer e vestir as crianças. Você deve dizer que está pronta a ajudá-lo, trabalhando também, pois o que ele ganha é bem possível que não chegue para equilibrar o orçamento da casa, daí as dívidas que ele é obrigado a contrair. Minha amiga, a vida está difícil para muita gente. Você não pode, nem deve largar as crianças sozinhas, pois são pequenas e precisam de seus cuidados. Veja se consegue fazer qualquer trabalho em casa mesmo, para ajudar seu marido. Você diz que trabalhou como lavadeira. Por que não faz isso habitualmente? Se você demonstrar o desejo de ajudar seu marido, ele se sentirá no dever de ajudá-la também. O que é necessário é que você não se deixe abater, nem se entregue ao desespero. Lembre-se de que a riqueza dos pobres são os filhos. Uma casa sem filhos é como uma colmeia sem abelhas. Seus filhos precisam de você. Bem cedo eles tomam conhecimento da triste realidade da vida e sofrem pela incapacidade do pai. Se você falhar também, que será dessas crianças? É importante que seus filhos vejam em você uma mulher de fibra, que não se inclina ante o infortúnio! Com você, seus filhos aprenderão a ser fortes e a enfrentar as agruras da vida. Seus filhos confiam em você. Se o pai é fraco e esquece os seus deveres eles tem você que com coragem com espírito de sacrifício e renúncia, luta por eles. Seu próprio marido, levado pelo seu exemplo, irá se modificando aos poucos, pode estar certa disso. Se a situação não melhorar se você continuar em dificuldades, escreva de novo, mandando seu endereço e tudo faremos para ajudá-la. Mas não desanime. O sofrimento nos ensina a lutar. Confie no futuro. Dias melhores hão de vir para você, minha amiga, por que você tem filhos e seus filhos são e serão seus melhores amigos. Você se sentirá recompensada quando eles crescerem e olharem

para você com respeito e dedicação !

CONHELE.....ARREJO

- LOCUTORA Madame D'anjou respondeu a Esposa Infeliz do Jabaquara e vai agora atender ao caso de Ana Elisa de Guampé, Minas, que narra em sua carta...
- YARA Sou ouvinte de seus programas, madame D'anjou. Oigo os conselhos que sua voz amiga dá a todas as pessoas que lhe escrevem. Por isso também eu venho recorrer a sua experiência, para que me indique o que devo fazer. Vou contar-lhe o meu caso : sofro muito por que gosto de um moço. Amo-o, mas não sou correspondida. Ele se mostra indiferente, namora outras. Sou uma moça retraída, não gosto de cinema, quase não vou a bailes. Uma vez ficamos firmes quatro meses. Eu me sentia no auge da felicidade, mas logo ele se tornou indiferente...
- DANIEL Amanhã não vou poder me encontrar com você...
- YARA Por que ?
- DANIEL Por que não...
- YARA Você não gosta mais de mim ?
- DANIEL (SEM ENTUSIASMO) Gosto...
- YARA Então por que não me vem ver ? Você tem vindo sempre... agora, de uns dias para cá...
- DANIEL Ando ocupado...
- YARA (NARRANDO) E assim se desfez toda a minha alegria. Não sei se é por que sou retraída que ele não gosta de mim. Outras moças mais desembaraçadas, mais modernas, prendem a sua atenção. Ele disse a uma amiga minha:
- DANIEL Namora todas, mas não gosto de nenhuma...
- YARA Ele tem 32 anos e eu estou com vinte e dois. Será que devo continuar esperando ? Não sou u'a moça feia, e meu pai é rico. Tenho tudo, nada me falta. Tenho outras pretendentes. Minha amiga sempre diz;

- DIVA Não sei o que você está esperando ! Por que só pensa naquele ingrato que pouco se preocupa com você ?
- YARA Não faz mal... eu só gosto dele.
- DIVA Por que você é boba ! Tem tudo, nada lhe falta e ha outros moços que gostam de você.
- YARA Que hei de fazer se só gosto de um que não gosta de mim ?
- DIVA Você é uma boba !
- YARA (NARRANDO) Sou uma moça triste, madame D'anjou. Que devo fazer ? Que conselho a senhora me dá ... ?
- D'ANJOU Minha amiguinha de Guaxupé, a primeira coisa que você deve fazer é não falar mais no nome desse homem, nem com suas amigas, com ninguém, está entendendo ? Com certeza ha pessoas que vão contar a ele que você sofre por sua causa, que só gosta dele e de mais ninguém. O homem, em geral, se sente envaidecido quando sabe que uma mulher gosta dele, mas fica muito preocupado ao saber que ela deixou de gostar... Talvez notando a sua indiferença, ele mude de atitude. Não dê demonstração de que gosta dele, está compreendendo? Conserve uma atitude serena, elegante e fria. Se ele gosta de você procurará saber o motivo da sua transformação. Se ele gosta de você tudo fará para reconquistá-la. Então, sim, você se sentirá mais senhora de si e saberá agir com calma, sem se humilhar, sem dar demonstração que ele representa tudo em sua vida. Experimente fazer isso, minha amiguinha, que dará resultados. Só não dará se ele não gostar de você. E se ele não gosta, então, é melhor esquece-lo de verdade. Por que você ha de sofrer por quem a despreza ? Seu amor proprio de mulher deve estar acima dessas coisas! Você é bonita e sua timidez não é motivo para espantar um homem, ao contrario, é uma qualidade que todos apreciam. É preferível ser timida, recatada do que seguir o exemplo de tantas moças desembaraçadas demais que só conseguem chamar atenção pelo seu comportamento atirado. Continue assim, minha amiguinha, por que você é que está certa. Faça o que eu lhe disse : dê o desprezo ao homem que não sabe compreender a beleza e a bondade do seu coração.

É possível que ele mude de atitude, mas, se não mudar, então esqueça-se dele, completamente. Há outros moços que se interessam por você. Você acabará compreendendo que está sofrendo e se martirizando por quem não a merece e voltará seus pensamentos para outro, digno de seu amor e de sua dedicação. Mande novas notícias, minha amiguinha.

CONTROLE.....ARPEJO..

- DOCTORA Madame D'anjou acaba de responder a Ana Elisa, de Guaxupé, Minas e vai atender ao caso de Coração Triste, desta capital, que conta o seguinte :
- NORAH Madama D'anjou, venho pedir-lhe um conselho, pois estou muito triste e não sei o que fazer. Sou casada há quatro anos e tenho uma filhinha que é a razão de minha vida. E a respeito de meu marido, ele é muito bom, tenho tudo quanto quero, mas me falta o principal : carinho. Tenho loucura pelo meu marido. Quando ele chega da fabrica eu o recebo com agrados, mas...
- FERNANDO (BRUSCO) Quando você começa com muitos agrados eu chego a desconfiar...
- NORAH (SENTIDA) For que diz isso ?
- FERNANDO Hum... não sei não. (T) A comida está pronta ?
- NORAH Está. (TRISTE) Venha... eu já vou servir-lhe o jantar.
- FERNANDO Tomara que você tenha feito coisa que eu gosto...
- NORAH (NARRANDO) Ele é sempre assim : brusco comigo. Se eu deixo de falar com ele e de o agradar, ele também reclama...
- FERNANDO (ZANGADO) Também... chego da fabrica e encontro você com a cara feia ! Que diabo, você não pode ao menos falar comigo ?
- NORAH (NARRANDO) Está assim, sempre reclamando. E tudo quanto faço para ele, não serve. Gosto de ter minha casa em ordem, a roupa dele está sempre lavada e passada, enfim procuro fazer tudo para ser uma boa esposa e não adianta, por que meu marido está sempre de mau humor. As vezes ele me convida para sair, mas durante o passeio está sempre resmungando. Mas depois, de repente, fica alegre, brinca com a filhinha e conversa comigo como se nada tivesse acontecido.

Eu não sei mais o que fazer. As vezes tenho vontade de pegar minha filha e sumir. (T) Que devo fazer, madame D'anjou? De-me o seu conselho.

D'ANJOU

Coração triste, se você acompanha este quadro de perguntas e respostas, deve ter ouvido historias de outras mulheres que apresentam problemas bem tristes, de mulher que se vêm na mais dolorosa situação, abandonadas pelo maridos e sofrendo privações com os filhos pequeninos. Seu caso, minha bôa amiga, não é para você desesperar. O que acontece é que você tem uma alma sensível e uma palavra mais brusca, um tom de voz mais elevado faz você sofrer. Compreendo bem o seu sofrimento. Você gostaria que seu marido a tratasse com mais consideração e reconhecesse suas qualidades de esposa e mãe afetuosa e dona de casa exemplar. Você deve compreender que é esse o temperamento de seu marido. Temperamento muito nervoso, explosivo. Mas são repentes que passam depressa, segundo você mesma diz. Portanto é uma questão de você ter paciencia, minha amiga. Com o tempo o genio de seu marido irá se modificando graças a sua maneira de agir, sempre afetuosa, sempre amiga. Pensar em abandona-lo é loucura! A mulher deve ser companheira do esposo, companheira de todas as horas, bôas e más. Ela precisa, sobretudo, aprender a viver com o marido, procurando conhecê-lo, perdendo-lhe as pequeninas falhas, falhas que todos nós cometemos. Recoba-o sempre com um sorriso nos labios e não dê demonstração de que sofre com as explosões de seu genio. Encare tudo como coisa muito natural e você verá que aos poucos, ele irá perdendo esse habito de gritar e reclamar sem motivo. E então, no seu coração triste, só haverá alegria e felicidade, minha amiga.

CONTINUA MUSICA S/D

LOCUTORA Madame D'anjou respondeu a Coração triste desta capital e volta agora para despedir-se das ouvintes.

D'ANJOU Bôa tarde, minha ouvinte.

LOCUTORA ...prometendo voltar amanhã às 16 horas e meia, antes do inicio da novela o segredo de pedras negras, de radio emoções valery.

Otávio,dt.- MUSICA PARA O ENCERRAMENTO DE MADAME D'ANJOU

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

MAIO DE 1952

RED.: DEUSCELIA VIANNA

3a. feira + 13-5-1.952

X-X-I-X-X-X-I-X-X-I-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-I-X-X-I-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

LOCUTORES PUBLICIDADE

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

LOCUTORA Madame D'anjou aqui se acha para responder ás ouvintes que lhe escreveram pedindo um conselho amigo. Elavai responder primeiro a Maria Regina, dósta capital, que assim inicia a sua carta...

FIORA Madame D'anjou, eu estou precisando de um conselho seu. Pouco antes de escrever esta carta, eu tinha entre minhas mãos um copo de veneno, pois ia desertar da vida, quando me lembrei da senhora, que talvez a senhora possa ajudar-me. Eu tenho um sonho, sim. Como todas as moças eu também tenho o meu sonho, mas não um sonho de amor. O meu sonho é : ser artista de radio-teatro. E eu sei que esse sonho pode realizar-se, mas é que eu ainda não tive uma oportunidade. Meus pais, madame D'anjou, não se opõe ao meu desejo, mas a questão é que não sou milionária e...

SILVIA Minha filha, nós não somos ricos e você precisa trabalhar. É para você mesma ter o seu dinheiro e poder comprar as coisas que deseja.

FIORA Eu sei, mamãe. E eu tenho vontade de trabalhar, mas só no rádio...

SILVIA Você vive com essa lenga-lenga...

FIORA Eu preciso tentar, mamãe. Vamos esperar mais um pouco. Hei de encontrar uma oportunidade.

SILVIA Acho melhor você procurar emprego num escritório.

FIORA Não. Eu quero trabalhar numa estação de radio. Quero ser radio-atriz.

SILVIA E... mas isso não se resolve assim, de um momento pra outro.

JRA

(NARRANDO) E assim tem sido minha vida. Eu não tenho vontade de trabalhar em escritório, madame D'anjou. Eu sei que tenho um pouquinho de talento, mas é que eu ainda não tive uma feliz oportunidade. Eu tenho 16 anos e sempre sonhei trabalhar numa estação de rádio. Por favor, madame D'anjou, pelo amor de Deus, resolva pra mim esse caso. Eu sei que a senhora pode me ajudar. E eu juro que se não trabalhar em rádio, em nenhum outro lugar trabalharei, pois farei o que ia fazer antes de lhe escrever esta carta. Tenha pena de mim. Trabalhando num escritório eu enlouqueceria. Ajude-me, por favor.

D'ANJOU

Maria Cristina : ultimamente, chegam as minhas mãos cartas de pessoas que desejam trabalhar no rádio. Já recebi de uma moça que deseja ser cantora, de um rapaz que quer ser novelista e agora a sua, Maria Cristina, que sonha ser radio-atriz. A cantora, uma senhora de vinte e poucos anos, já casada, teve essa ideia devido aos insistentes conselhos de amigas que a ouviram cantar; o rapaz de 17 anos, que quer ser novelista, ameaçava fugir de casa, lá em Uberaba, Minas, devido a oposição dos pais; e agora a de uma garota de 16 anos que jura acabar com a vida, caso seu sonho não se realize: você, Maria Cristina. Minha amiguinha, parece que você tem jeito é para escrever dramas, desses que fazem chorar... Que você sonhe ser radio-atriz eu admito; que não tenha nenhum entusiasmo para trabalhar em escritório, admito também, mas... que pretenda desertar da vida, que fale em veneno, suicídio, morte... nisso há muito exagero. Por coisas mais graves e mais dolorosas uma criatura que tenha compreensão e espírito forte, não deserta da vida. E você, minha filha, fale em morrer só porque não lhe deram uma oportunidade de trabalhar no Rádio ? Tenha paciência, Maria Cristina. Usa pequena de senso, ajuizada e equilibrada, não diz isso nem brincando, porque impressiona mal. E agora entremos diretamente no seu caso. Em 1º lugar devo dizer-lhe que o quadro de radio-atrizes das Associadas está completo. Não há vaga. No entanto se você tiver talento, como afirma, em sua carta, a história muda de figura e você terá a

(cont) sua oportunidade. Mas, antes de mais nada, será necessário fazer um test com os diretores de radio-teatro. Com meu marido, com o Oduvaldo, na Difusora; ou com o J. Silvestre, na Tupi. Eu não costumo invadir seara alheia, meu bem. Não é minha atribuição contratar ou escolher entre os que se candidatam a trabalhar nas Associadas. Mas pode estar certa, olhe seu caso com a maior simpatia e tudo farei para ajuda-la. Uma coisa, porém, eu lhe digo Maria Cristina; o trabalho é trabalho qui ou num escritorio. Não pense você que no rádio se trabalha menos. Ao contrario. Entre ensaios e audições a artista tem o seu tempo tomado desde manhã até dez ou onze horas da noite. São horarios intercalados, mas que tomam o dia e parte da noite das radio-atrizes, que, pelo seu trabalho e dedicação ao radio merecem respeito e admiração. Não ha feriado, nem domingo. Dai se deduz que trabalhar num escritorio é mais suave, mais descansado. Se apesar disso que lhe digo você continua a sonhar com rádio, então venha procurar-me aqui no Sumaré e eu tudo farei para que seu sonho se realize, Maria Cristina.

TECNICA ARPEJO

- LOCUTORA Madame D'anjou respondeu a Maria Cristina, da capital e vai agora atender ao caso de Angela , tambem da capital que, em sua carta conta o seguinte :
- YARA Prezada madame D'anjou. Como estou ante um problema de difficil solução, resolvi pedir-lhe um conselho e espero ser atendida tambem. Ando tão preocupada que não sei mais o que pensar. Meu caso é o seguinte: Sou casada ha quase três anos. Tenho uma filhinha de um ano e meio e moramos com meus pais desde que me casei, pois sou filha unica e assim faria companhia a minha mãe. Mas... acontece que meu marido e mamãe não combinam de genio. Meu marido - eu reconheço - é muito personalista e minha mãe...
- AIDA (ZANGADA) Seu marido é muito malcriado, minha filha !
- YARA Ele diz o que sente, mamãe. É tão franco ! ...
- AIDA (ZANGADA) Pois eu não gosto do jeito dele !...

- MAMÃE (NARRANDO) Agora, faz tempo que eles nem se falam. Mamãe tem um genio exquesito... só está contente quando a gente faz o que ela determina. Não quero dizer com isso que estou contra minha mãe. Não. Mas digo a verdade, sem interesse de defender um ou outro. A senhora acha que sou obrigada a morar aqui, quando tenho uma casa alugada e meu marido não se dando bem com minha mãe? Meu marido já quiz se mudar...
- DANIEL É melhor irmos para nossa casa, Angela.
- YARA É a mamãe... Ela não vai gostar.
- DANIEL Eu sei porisso mesmo aceito esta situação, mas eu acho que seria melhor para todos, irmos para nossa casa.
- YARA Tenho a impressão que eu seria uma ingrata se fosse morar longe da mamãe...
- DANIEL (TRISTE) Está bem. Você é que sabe.
- YARA (NARRANDO) As vezes penso tambem que seria melhor, mas logo me arrependo e acho que devemos continuar assim mesmo. Quero tabem lhe dizer que vivo muito bem com meu marido. Vida melhor entre nós dois, seria impossivel pois nos amamos com loucura. Só essa questão com minha mãe é que me preocupa e me atormenta. Peço-lhe por favôr que me dê um conselho, que indique o que devo fazer.
- D'ANJOU Minha amiga ainda ha pouco tempo, respondendo a uma ovinente, eu dizia que poucas mulheres sabem ser sogra quando chega a sua vez. É uma grande verdade. Sempre foi assim e porisso mesmo a sogra é simbolo de impreensão, teimosia e intransigencia. Você é filha unica e sua mãe não se conforma de ter perdido a autoridade de mandar e dirigir sua vida. Você está casada e ela continua querendo determinar o que você fazer ou deixar de fazer. Seu marido, naturalmente não é um santo. Deve ter defeitos porque ninguem é perfeito, todos nós temos defeitos. É o choque entre tre genro e sogra é fatal, porque os dois adoram a mesma criatura e cada um quer ser mais do que outro no pensamento e no coração dessa criatura, que neste caso, é você Angela. Mas tudo pode conciliar-se perfeitamente se você

JOU

(cont) mudar para a sua casa. É isso que você deve fazer. Não será ingratidão de sua parte, pois continuará vendo, visitando sua mãe e se um dia ela precisar, você estará a seu lado é claro. Já diz o velho ditado que quem casa quer casa longe da casa onde se casa. Pode crêr, Angela, seu marido tem razão. A situação pode melhorar muito se ficar cada qual na sua casa. Os encontros, as visitas, serão recebidos depois com alegria e num ambiente de franca cordialidade. Minha sogra - de saudosa memória - era a primeira a dizer que cada filho ou filha devia têr o seu proprio lar. Era uma criatura dedicadíssima, muito amorosa, no entanto ela costuma dizer "Morar junto... só no céu". Sim, deve ser assim. Duas famílias, morando sob o mesmo tétó, entre elas surgem, forçosamente, choques de opiniões e de ideias. Um quer mandar mais do que o outro; um quer ser mais do que o outro. E tudo isso + discussões, malentendidos podiam ser evitados, se cada família tivesse o seu proprio lar. Você deve ir preparando o espírito de sua mãe. Dizer que, para o bem dela, é melhor que se separem. Mas faça isso, mostrando que essa é a sua vontade. Não vá insinuar que é seu marido quem deseja mudar-se, pois ela acabará detestando o genro. É o que nos ensina a psicologia, minha amiga. Você deve dizer que deseja ter a sua propria casa, o seu proprio lar e, no fundo, deve ser assim, não é mesmo? É um desejo muito justo e que vive no intimo de todas as mulheres. Logo, sua mãe não vai se maguar com isso e acabará compreendendo que essa é a melhor solução. Que é melhor para toços. (T) Mande novas noticias, minha amiga.

TECNICA.....ARPEJO

LOCUTORA

Madame D'anjou respondeu a Angela, desta capital e vai agora atender ao caso de Moça infeliz, de Ribeirão Preto. que em sua carta, conta o seguinte :

ELZA MARIA

Madame D'anjou, eu oiço os seus programas. Vejo que a senhora tem sempre uma palavra de animo e consolo para os que sofrem. É é isso o que lhe peço. Sou u'a moça infeliz. Bem cedo perdi meu pai e minha mãe, ha dois ano faleceu.

ELZA MARIA

(cont) ficando eu em companhia de uma tia, irmã de minha mãe. Depois de alguns meses, quando a dor começou a suavizar, conheci um moço bom, distinto, um perfeito cavalheiro que gostou de mim tendo eu correspondido ao seu amor. Ele me pediu em casamento, ficamos noivos e tudo corria as mil maravilhas. Mas o destino ingrato não quis que eu fosse feliz. Uma doença grave, vitimou meu noivo. Ele morreu e eu não me conformo com sua morte. Devíamos nos casar hoje, 22 de abril e eu me sinto tão desolada... Já chorei tanto. Ha criaturas que nascem para ser infelizes a vida inteira. Eu não sei que fazer!... Estou tão deprimida e esta carta é um desafore... Quisera ouvir da senhora, uma palavra amiga.

D'ANJOU

Moça infeliz ! Você me pede uma palavra de consolo e conforto. Você sofre por que a fatalidade destruiu seus sonhos de amor e felicidade. Mas só os fracos se deixam abater antes os golpes do destino. Lembre-se de que você não está só. De que ha milhões de criaturas que sofrem. Mães que perderam seus filhos, esposas que perderam seus maridos, por que a morte ronda todos os lares. Lembre-se de que ha muitos orfãos, de que ha muitas crianças abandonadas... Lembre-se de que nos sanatorios e hospitais muitos seres humanos padecem doenças incuráveis. Lembre-se de que em muitos lares muitas mulheres choram por saber que um ente querido esta condenado a morte. Você não está só. Mas só os fracos se deixam abater antes os golpes do destino. Procure conformar-se. Ante o inevitavel, a resignação dá o necessário conforto moral que cada um necessita para continuar vivendo. Dedique-se de corpo e alma a fazer o bem, a ajudar aos seus semelhantes tristes. Coragem, minha amiga.

TECNICA MUSICA QUE SOBEE E DESCE

LOCUTORA

Madame D'anjou acabou de responder a carta de moça infeliz de Ribeirão Preto. E volta para despedir-se de suas ouvintes.

D'ANJOU

Bôa tarde ouvintes.

LOCUTORA

Para voltar amanhã, as 16 horas e 25 minutos em Radio Emoções Valery. Bôa tarde a todas.

OTAVIO.

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

JUNHO DE 1952

MADAME DANJOU

DIA 5 DE JUNHO DE 1952

+++++ -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X- +++++

<u>TECNICA</u>	<u>TEMA-AUDICÃO</u>
LOCUTORES	PUBLICIDADE
<u>TECNICA</u>	<u>TEMA-AUDICÃO</u>
LOCUTORA	MADAME DANJOU, aqui se encontra para responder ás ouvintes que lhe escreveram pedindo um conselho amigo. Em primeiro lugar está <u>Noiva Desiludida</u> , da capital, que conta em sua carta,
NOIRMA	Madame Danjou, quando eu tinha dezesseis anos, namorei um rapaz que ficou muito no meu coração. Esse namoro foi para ele um passatempo, mas para mim, foi um amor forte, tão forte, que só depois de cinco anos de ter conhecido outro rapaz que atualmente é meu noivo, é que consegui esquecer o primeiro. Sou orfa e a unica pessoa na vida que tenho, é ele, amo-o com loucura, mas, parece que não tenho sorte, que não nasci para ser feliz. Só agora, quando ficamos noivos e quando vamos marcar a data do casamento é que meu noivo...
GERVASIO	(CONSTRANGIDO)- Eu preciso falar com você...
NOIRMA	O que é?
GERVASIO	Quero preveni-la antes de mais nada que se trata de assunto muito sério.
NOIRMA	Que aconteceu? Você está com um ar exquisito...
GERVASIO	Não sei como você não notou isso há mais tempo. (PAUSA) Há meses que estou tentando lhe contar uma coisa e... não tenho coragem.
NOIRMA	(INTRIGADA) Palavra que estou intrigada. (T)- Fale.
GERVASIO	É a respeito do nosso casamento. (PAUSA) Você está agora preocupada em marcar a data do casamento e... e já não posso guardar segredo sobre algo que você ignora...

(PREOCUPADA) O que você quer dizer com isso...?

GERVASIO Que esse casamento não se pôde realizar.

NORMA Você está louco?

GERVASIO Louco estava quando eu pensei que pudesse engana-lapor mais tempo.
(PAUSA) Eu sou casado...

NORMA (ATONITA) Casado?!

GERVASIO Sim, casado...

NORMA (NARRANDO) Ante a confissão de meu noivo, daquele a quem eu julgava poder unir meu destino, fiquei atonita, sem saber o que dizer. Foi u choque tão grande que fiquei imóvel, olhando para ele, sem querer acreditar no que ouvia. Não era possível!... Tantos anos de namoro e depois o noivado... Quantos sonhos, quantas esperanças que caíram por terra ante a confissão daquele homem.

GERVASIO Você não diz nada?

NORMA (DESANIMO) Dizer o que?

GERVASIO Você está revoltado, eu sei. E tem razão. Eu não a devia ter enganado assim. Mas tinha medo de perde-la, porque a amo com loucura. (T)=- Se você soubesse!... Meu casamento foi realizado de um modo tão... (TRANSIÇÃO)- Há oito anos fui obrigado a casar-me, dar meu nome a uma mulher que logo depois saiu de minha vida. Nossa separação ocorreu poucos meses depois do casamento. Nunca mais a vi. Nem sei que é feito dela. Cada um tomou um rumo diferente. E tendo vivido tão poucos meses com essa mulher, estou ligado a ela para o resto da vida. É uma injustiça da qual sou eu a maior vítima.

NORMA (AMARGADA) E eu...

GERVASIO Sim...eu compreendo. Você também. Mas ambos sonhamos com um lar, com uma felicidade baseada num amor puro e sincero. Esse amor não pode colocar-se acima das convenções sociais e...

NORMA (NARRANDO) Ele continuou falando... Falou muito, mas eu já não ouvia, não prestava atenção às suas palavras. Pensava apenas nos meus sonhos que se dissipavam de um modo tão brutal. Ele me disse tudo isso durante uma festinha a que comparecemos em casa de uma

amiga. No mesmo instante pensei em me afastar para sempre de meu noivo. Para que ele me desprezasse, passei a dançar com outros moços e até iniciei um namoro com um deles. Depois pretendi sair sozinha, mas ele me foi atrás de mim.

GERVASIO Onde vai?

NORMA Vou-me embora e você não precisa me acompanhar.

GERVASIO Você quer dizer com isso?

NORMA Que não quero vê-lo nunca mais. Está tudo terminado entre nós dois

GERVASIO TRISTE! Estranho esse amor que você dizia sentir por mim e que morre de um instante para outro.

NORMA Houve um motivo para isso, não houve?

GERVASIO Se você gostasse de mim de verdade,...

NORMA (NAHRANDO) Não quis ouvi-lo. Com o coração acargurado despedi-me para sempre. Mas ele não se conformou, disse que me mataria... Chegou a lutar comigo, ferindo suas próprias mãos e só me largou quando prometi que aceitaria a situação ilegal que é só o que ele me pode oferecer. Mas logo continuei a fugir daquele homem. Ele me persegue, não me deixa em paz. E é esta a minha situação, madame Danjou; ou aceito a proposta que ele me fez, ou acabo morrendo pelas suas mãos porque ele prometeu matar-me e ir atrás de mim onde eu estiver. Que devo fazer, madame Danjou? Aconselhe-me pelo amor de Deus.

DANJOU Certos casos que chegam ao meu conhecimento através das cartas das ouvintes, são, falando com toda franqueza, de difícil solução. Problemas íntimos, de uma importância enorme para aquela que o expõe. Os dramas se assemelham tanto e há várias cartas que parecem escritas por uma só mão. Sim, porque isso de moças solteiras apaixonadas por homens casados ou desquitados... há cartas que não acabam mais. Há tantas moças nessas condições. E todas elas se revoltam ante a impossibilidade de realizar seus sonhos. Mas... vamos ao seu caso, NOIVA DESILUDIDA. O fato de seu noivo enganar-la durante tanto tempo, é fácil de se compreender. Ele foi adiando o momento da confissão, porque previa o que ia acontecer. Sua história é triste, minha amiga, mas... a dele também o é. Tenho vivido apenas alguns me

4

ses com a esposa, dela se separou, nunca mais a viu e no entanto continua acorrentado a ela. Nem mesmo um filho que podia cimentar a união, ligando-o mais à mulher, nem esse filho havia. Mas... ele continua casado. Você é solteira e sonhava com um lar abençoado pela igreja, respeitado pela sociedade. Seu sonho era um castelo de cartas que desabou ante esas três palavras "Ele é casado". E depois disto, ele lhe oferece uma situação ilegal que você não sabe se aceita ou não. Minha amiga, todos sabemos que no Brasil não há divórcio. E o casamento tem uma grande importância porque é essa cerimônia que impõe o respeito aos outros, e... ao próprio casal. Que impressão tem o homem já comprometido, que encontra uma mulher pronta a entregar-se ao seu primeiro chamado? Pode crer, minha amiga, no íntimo esse homem é o primeiro a cesurar essa mulher e a perder o respeito que lhe deve. Um passo errado... e você terá pela frente, um futuro de angústia e lágrimas. Não se deve pensar, apenas, no momento que passa. Há um futuro diante de nós... e quem semeia vento, colhe tempestades. Há diz o ditado. Portanto, minha amiga, não é presente que importa, mas sim o futuro. Que lhe oferece esse homem? Um futuro incerto.

Ele não assume nenhum compromisso com você e você nada poderá exigir mais tarde, caso aceite a proposta que le lhe fez. Quanto as ameaças de morte... isso não será mais um argumento de força, para convence-la a ceder? Se você quizer, poderá afastar-se dele, como não... e esperar que o destino coloque no seu caminho um homem que não seja comprometido e possa lhe dar o lar com o qual você sonhou um dia e viu desmoronar-se de um instante para outro. Pense, reflita e escolha.

TECNICA

ARPEJO /

LOCUTORA

Madame Danjou, respondeu a noiva desiludida, desta capital e vai agora atender o caso de GAROTA MARTIRIZADA também da capital, que assim inicia sua carta.

WILMA

Madame Danjou, tenho apenas doze anos e já tenho bastante a borrecimento navida. Há dois anos minha mãe abandonou meu pai, que é professor, e nos dava todo conforto. Eu estudava piano e no momento já era para estar no ginásio. Estava fazendo o curso de admissão.

quando minha mãe virou a cabeça e fugiu com outro homem, levando-me em sua companhia. Minha vida mudou como da água pro vinho. (TRISTE) Eu tinha apenas onze anos e ninguém pede opinião a uma criança de onze anos. O outro me maltratava. Várias vezes bateu em mim. Era um verdadeiro carrasco e um dia, minha mãe levou-me à casa de uma amiga e a que elas conversaram eu ouvi.

AIDA (TORTURADA) Quero deixar a menina com você...

SILVIA Ela continua a implicar com ela?

AIDA É uma coisa horrível. Não posso vê-la sofrer. A coitadinha não tem culpa. Mas não pode ficar em nossa companhia. Posso deixá-la aqui com você?

SILVIA Póde sim. Eu cuidarei dela.

WILMA (NARRANDO) E foi assim que minha mãe me deixou na casa dessa amiga. Ela vem me visitar todos os domingos, mas estou na casa de estranhos, quando tenho pai e mãe. E agora, madame Danjou, há poucos dias ouvi outra conversa....

AIDA Eu soube que meu marido está pleiteando junto ao juiz que eu lhe entregue a menina.

SILVIA E com certeza ele vai obter isso, porque foi você quem abandonou o lar...

AIDA Eu sei. Em todo o caso vamos esperar...

WILMA (NARRANDO) - E é esta a minha situação. Meu pai está tratando de me tirar da companhia de minha mãe. Eu tenho mais um irmão, com quinze anos que está com papai. A senhora acha que eu possa escolher, apesar de minha pouca idade? É para a companhia de quem devo ir? Por favor, madame Danjou, dê-me um conselho.

DANJOU Minhas ouvintes, eis aí um caso que comove e revolta ao mesmo tempo. É a primeira carta que recebo de uma menina, de uma garota de doze anos que escolheu um triste pseudônimo: "A CABOTA MARTIRIZADA". O caso foi exposto tal qual ela narra em sua carta, com toda a sua brutal tragédia. Vocês mulheres, que me ouvem, mães ou jovens solteiras que um dia serão mães reflitam bem na angustiada frase dessa menina: "Ninguém pede a opinião de uma criança". Quar

ta verdade ha nesta frase! É um grito de revolta de um ente que tão cedo conhece as misérias da humanidade. E você, garota martirizada, perdoe-me se me dirijo a todas antes de falar diretamente, a você. Minha filha, você diz em sua carta que está em casa de uma amiga da sua mãe, porque ela não pôde manter você em sua companhia devido aos máus tratos que voce estava sofrendo ao lado dela. Porque há de você ficar em casa estranha, se seu pai pode velar por você? É provavel, quase certo que o juiz entregue você a seu pai. E você estará melhor em companhia dele, pôde crer. É com ele que você deve ficar. Continuará seus estudos de piano, fará o ginásio e será companheira e amiga de seu irmão. E, como filha, não acusará ninguém, nem seu pai, nem sua mãe, procurando compreender as fraquezas humanas que podem levar qualquer um a cometer um erro, a dar um mau passo na vida. Errar é humano, perdoar é divino. Você saberá perdoar. E daqui a alguns anos, quando for mulher, seu triste passado servirá de exemplo para o futuro e você, melhor que ninguém, saberá dar valor ao lar, ao verdadeiro lar e saberá, sobretudo, que as crianças têm uma opinião e que elas devem ser ouvidas em primeiro lugar. Seja uma menina estudiosa, seja uma criança como as outras de sua idade e procure dar muitas alegrias a seu pai. E escreva de novo, mande novas noticias, minha amiguinha,

TECNICA ARPEJO

LOCUTORA Madame Danjou respondeu a garota martirizada desta capital e volta agora para despedir-se das ouvintes.

TECNICA MUSICA S/DESCE-

M. DANJOU Boa tarde ouvintes.

TECNICA S/DESCE-

LOCUTORA E torne a ouvir amanhã, Mme. Danjou, nesta mesma emissora e neste mesmo horario, antes do inicio da novela "O CAMINHO DO ABISMO".

TECNICA ENCERRAMENTO-

Orlando

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

JULHO DE 1952

PARA O DIA: 24 DE JULHO DE 1.952. (QUITA-FEIRA)

TEC.ICA TEMA AUDIÇÃO

LOCUTORES = P U B L I C I D A D E

TEC.ICA = TEMA AUDIÇÃO =

LOCUTORA = Madame Danjú aqui se encontra para responder as ouvintes que lhe escreveram pedindo um conselho. A primeira carta é da ouvinte que além do nome verdadeiro, enviou o pseudônimo para resposta: ESPERANÇA, desta capital e diz o seguinte:-

SILVIA = Madame Danjú, escrevo-lhe esta cartinha para lhe pedir um grande favor: sou casado há mais de três anos e não tenho filhos. Minha felicidade não é completa porque me falta esse filhinho com o qual sempre sonhei. Deus não quis dar-me essa graça. Outro dia ouvi o que a senhora disse sobre os casais que não têm filhos e podiam adotar uma criança. As vezes, conversando com meu marido: (FALA) Se não podemos ter filhos, devíamos adotar uma criança.

NELSON = Mas seria interessante arranjar uma criança recém-nascida.

SILVIA = Ah, sim. Eu queria uma bem pequenininha. Para criar como filha... (TOM) A vizinha me disse que se eu fôr a um asilo... (TOM) Mas eu queria um recém-nascido... (TOM) Você quer?

NELSON = Quero, meu bem. O que falta para alegrar nossa casa, é um filho.

SILVIA = (NARRANDO) É este o motivo desta carta, madame Danjú. É um favor que lhe peço de todo coração. Se a senhora podia me dizer onde consigo arranjar um filhinho pra mim. Onde posso ir

SILVIA = (CONTINUA) = ir com o coração vazio e voltar com o mesmo cheio de alegria e satisfação. Ajude-me, madame Danjú.

DANJU - Minha amiga, antes de responder a você, permita-me que fale a todas as ouvintes, contando-lhes o que aconteceu depois do dia em que atendi ao caso de Sofredora, desta capital, que se queixava disso, justamente, de não ter filhos, e contava o seu drama, o seu anseio, o imenso desejo de ser mãe. Dirigindo-me a ela, dizia eu que seu problema era de fácil solução, pois que podia criar uma criança, como se fosse sua. Pois bem: essa ouvinte, a Sofredora, não se manifestou mais, mas em compensação, cinco casais vieram procurar-me pessoalmente, três senhoras escreveram, enviando envelope para resposta urgentes e, naturalmente, já receberam as respostas - todas essas pessoas faziam a mesma pergunta, demonstravam o mesmo interesse: queriam um filho, querem um filho. Confesso que eu não esperava por isso. Confesso que não supus que, mencionando, num simples conselho, a possibilidade de um casal perfilhar uma criança, suscitasse esse interesse. Mas foi isso motivo de satisfação para mim. Saber que crianças abandonadas, enjeitadas, sem lar, *é* conquistaram esse lar a que todos que nascem, tem direito, e, ao mesmo tempo, levavam alegria a vida de um casal. A propósito disso, pedirei a Domitília que diga os versos do *que são muito sugestivos.*

(TOM) Faça o favor, Domitília.

DOMITILIA Uma criança que salta,
que canta, que ri e chora,
é uma risonha aurora
que o coração nos esmalta.

DOMITILIA (CONTINUA) Triste daquele a quem falta
 na vida que se evapora.
 Uma criança que salta,
 que canta, que ri... e chora.

DANJÚ = Uma criança que canta, que ri e chora...Mas, meus amigos, vo-
 cês que estão dispostos a adotar uma criança, saibam que
 ela, além de saltar, cantar, rir e chorar... dá trabalho e é
 preciso que aqueles que tomam a si essa tarefa... que a levem
 a sério, que se didiquem a criança que adotaram, como se ela
 fosse de fato, carne de sua carne, sangue de seu sangue. Era
 isso que eu desejava dizer aos que me procuraram ou me escreve-
 ram a respeito desse assunto. E agora, a você, Esperança, devo
 pedir-lhe que escreva de novo, mandando seu endereço ou que me
 procure pessoalmente.

TECNICA = ARPEJO =

LOCUTORA = MADAME DANJÚ respondeu a Esperança, desta capital e vai agora
 atender ao caso de Mãe inconsolável, também da capital, que as-
 sim inicia sua carta.

CELIA x Madame Danjú, eu estou desesperada e dirijo-me a senhora, na
 esperança de obter um conselho que me ajude a solucionar a si-
 tuação de minha filha. Sim, madame Danjú, é doloroso para uma
 mãe, ver a filha sofrer nas Mãos de um homem indigno, de um
 monstro de maldade que a martiriza ha um ano, tempo em está ca-
 sada. Tenho chorado muito e quase morro de tristeza, quando vê
 a minha filha. Ela já se separou dele três vezes. E a última
 vez!...

EUNICE = É CHORANDO) Não posso mais, mamãe! Não posso mais!...

CELIA = (REALIZADA) Minha filha...

EUNICE = Veja como está meu corpo. (CHORANDO) Todo cheio de machucados, equimoses, de socos, ponta-pés que ele me deu!...E agora me tocou de casa...

CELIA = (AMARGA) Tocou de casa! Daqui a pouco está aí exigindo que você volte! E se não abriremos a porta, provocará um escândalo, irá chamar a rádio patrulha para tirar você daqui a força!...

EUNICE = (CHORANDO) QUE faço, mamãe? Que faço? Não quero voltar pra companhia de meu marido! Tenho sofrido demais!

CELIA = (PENSATIVA LAGRIMAS NA VOZ) Minha pobre filha !...

EUNICE = E eu não vejo uma solução! Sei que ele me manda embora, para vir depois me buscar e continuar me maltratando!...

CELIA = (NARRANDO) É esta a situação, madame Danja. Meu genro é um homem capaz de tudo. Nem parece formado e que estudou. É dentista, tem consultório e ainda um bom ordenado como bancário. Ganha bem, mas o dinheiro ele gasta no jogo cartado e em corridas de cavalos. Uma ocasião bateu tanto em minha filha que, devido as machucaduras, ela teve febre de 39 graus. Fiquei revoltada e disse a meu genro. : (FALA REVOLTADA) Olhe em que estado você deixou minha filha !

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX/

DANIEL = (BRUSCO) Cale a boca!... Não quero saber da conversa!...

CELIA = Mas fique sabendo que vou dar parte a polícia. Vou levar minha filha, e ela declara que você...

DANIEL = Declara, nada! (AMEAÇADOR) Ela que se atreva a fazer qualquer coisa, dar queixa de mim, que será uma mulher morta...

CELIA = (NARRANDO) Digo com toda fraqueza que tenho medo dele, e o

CELIA = (CONTINUA) = o julgo capaz de tudo. E' um verdadeiro carasco, maltrata minha filha sem dó nem piedade. Quando cisma, deixa a pobrezinha trancada a chave. Ou então dá ordens:

DANIEL = Não quero que voce vá a casa de sua mãe! Não quero que veja seus irmãos. E não sai de casa pra nada, senão...

CELIA = (NARRANDO) Ameaças, ameaças e mais ameaças. Ela tem 17 anos, ele 50. Eu não posso mais suportar, não posso ver o sofrimento de minha pobre filha. Sinto que minhas forças vão se acabando e tenho medo, Deus que me perdoe, de cometer uma asneira. Agora, há vinte dias não vejo minha filha. A própria vizinhança tem pena dela, pois tem sido testemunha dos maus tratos que, o marido lhe dispensa. Madame Danjú, que devo fazer? Que atitude devo tomar? Ajude-me, pelo amor de Deus. Ajude com o seu conselho, a uma mãe inconsolável.

DANJU = Minha amiga, o drama que sua filha está vivendo só poderá ser solucionado, se ela quiser recorrer aos meios legais. Que quer você que eu lhe diga, mãe inconsolável? Que ela deve submeter-se aceitar resignada as surras, os maus tratos, a vida de martírio que o marido lhe proporciona? Não. Jamais eu faria isso. Jamais diria que está certa a atitude de um homem que talvez esteja necessitando de um tratamento, pois ele age como um demente. Para você que, quem sabe com que sacrifícios criou essa filha, é doloroso vê-la nessa situação. A mulher é sempre a vítima. O mundo é dos homens que fazem as leis e governam, e às vezes... governam tão mal. Uma filha dá sempre maiores preocupações a mãe. Enquanto é menina, quando é moça e solteira e, mesmo depois de casada, porque a mãe continua a viver a vida dessa filha. O filho, quando homem feito, adquire uma certa independência e encara tudo com mais frieza, sem grandes emoções e se

TOM (CONTINUA) = se não tem sorte no casamento...bem, pra ele, tudo é mais fácil e quase sempre, se ele se queixa, todos lhe dão razão. É a mulher? A mulher é a maior vítima das convenções sociais. Se tem a infelicidade de realizar um mau casamento, quando não ha possibilidade alguma de ter um lar feliz, onde reine a paz e a harmonia, que pode ela fazer? Aceitar a situação, ser uma verdadeira martir ou então, recorrer aos meios legais, o desquite e esperar as pedradas que muitos hão de lhe atirar. Mãe é inconsolável, somente sua filha, a parte mais interessante nessa questão, pode resolver o problema. De que maneira? Procurando um advogado, expondo-lhe a sua situação, dispondo-se ao exame de corpo de delito, isto é, mostrando a um médico de policia, as esquimosas provocadas pelas peccadas e maus tratos, afirmando que o culpado seja processado como deve e pague pelos crimes que cometeu. Esta é a unica solução, mãe inconsolável, mas, somente sua filha pode tomar essa atitude, somente ela pode agir. É só isto que lhe posso dizer, o unico conselho que lhe posso dar, minha amiga: recorrer aos meios legais. (TOM) Mandde novas noticias, mãe inconsolável.

TECNICA = ARPEJO

● LOGOPORA * = Madame Danjú respondeu a mãe inconsolável, desta capital e volta agora para despedir-se das ouvintes.

DANJU = Antes de dar meu boa tarde a você, ouvinte amiga, quero agradecer as cartas que tenho recebido, daquelas que foram atendidas. É sempre motivo de satisfação para mim, saber que meus conselhos são bem recebidos. Portanto, a todos que me tem escrito e que, por falta de tempo, porque terminamos o programa sempre em cima da hora, e não chego a fazer nenhuma referência, faço hoje, agradecendo de todo meu coração. Boa tarde, ouvinte

MADAME DANJU (CONTINUA) ouvinte amiga.

LOCUTORA - MADAME DANJU voltará amanhã, às 16,25, antes do início da novela vingança, em rádio emoções valeri. Boa tarde a todas.

TECNICA - ENCERRAMENTO

W.S.V.

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

AGOSTO DE 1952

Se.-feira: 14.8.52

AUDIÇÃO: 16,00 HORAS

-o-o-o-o-o-o-o-o-

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

LOCUTORES PUBLICIDADE

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

CARMEM (NARRANDO)-Madame Danjou esta é a segunda vez que lhe escrevo. Tive o prezer de ouvir a sua resposta à minha primeira carta, o bom conselho que me deu. Porea, eu não lhe expus com detalhes o motivo que me levou a casar contrariada. É a senhora, na sua resposta, disse que gostaria de saber porque eu me casei contra a minha vontade, visto que casamentos assim só se podia compreender em séculos passados, não nos nossos dias quando a mulher pode escolher seu destino. Por isso volto a lhe escrever a fim de contar, minuciosamente, porque fui levada a dar esse passo do qual me arrependo amargamente. O caso foi o seguinte. Eu era noiva, amava meu noivo, mas um belo dia, uma tia minha...

NEDI Eu sempre desejei que você se casasse com um de meus filhos...

CARMEM Ora essa, titia! Eu sou noiva, amo meu noivo e vou casar com ele.

NEDI Pois eu gostaria que você além de sobrinha, se tornasse minha nora...

CARMEM Casamento não é coisa que se imponha, depende dos sentimentos, do coração...

NEDI (PAUSINHA)- Quem sabe, não? Este mundo dá tanta volta. Quando menos se esperar você desmancha seu casamento e então... pode ser minha nora...

CARMEM (SOBRINDO) Não tem perigo...

NEDI (IRONICA) Não diga nunca: desta água não beberei...

CARMEM (NARRANDO)- Tudo isso era dito em ar de brincadeira, mas nem

uma, nem duas vezes minha tia voltou ao assunto. Sempre falava nisso. E agora chego ao ponto mais doloroso, e sobretudo, mais estranho da minha narração: Não sei se a senhora acredita em feitiçaria, madame Danjou, mas minha tia lançou mão de tudo, tal a vontade que sentia de me ver casada com um de seus filhos. O fato é que um dia...

SILVIA Seu noivo anda muito esquisito...

CARMEM Esquisito...? Por que?

SILVIA (IRRITADA) Não sei... Muito enjoado, cheio de coisinhas...

CARMEM (SENTIDA) Mãe, você é que deu, ultimamente, para só ver de feitos no meu noivo. Antes, você gosta dele... Por que mudou?

SILVIA Eu não mudei nada! A verdade é que nunca suportei seu noivo.

CARMEM (ATURDIDA) Mãe!

SILVIA E quer saber de uma coisa? Não acredito que esse noivado dê certo... Sua tia é que tem razão...

CARMEM Titia...?

SILVIA Ela acha que seu noivo não presta.

CARMEM (NARRANDO) E assim, influenciada por minha tia, em minha casa começaram uma campanha surda contra meu noivo. Só viam defeitos nele... Todos o maltratavam. O ambiente foi-se tornando intolerável, meu noivo percebia tudo muito bem e foi isso, somente isso que o levou a afastar-se para sempre. De repente, como por obra de uma força estranha, e sobrenatural, nosso noivado foi desfeito. Ao menos tempo minha mãe, minha tia, toda a família começaram a me suggestionar a fim de que concordasse em casar com meu primo. Tanto fizeram, que eles próprios marcaram casamento e tudo. Pra senhora ver como era uma força superior que me dirigia, basta dizer que eu não podia fazer nada não tinha forças nem para revoltar-me e aceitava, passivamente, tudo que os outros determinavam. Cheguei a escrever para meu futuro marido, nas vésperas do casamento, desmanchando tudo, mas nem essa carta lhe chegou às mãos. E se casaram com um homem de quem eu não gostava. A senhora perguntou por que me casei contra vontade e aí está a minha história. Em 16 anos de casada, nunca soube o que fosse, já não digo felicidade, mas sossego. A senhora me aconselhou a ter paciência até pelo me-

= (CONTINUA) = menos, o casamento de minha filha, que será daqui a um ano, se Deus quiser. Mas eu não sei se terei forças para aguentar. Meu marido me maltrata horrivelmente. Se trato bem e falo com ele...

NELSON = (VIOLENTO) Você é uma fingida! Uma hipócrita!

CARMEN = Eu não devo mesmo falar com você.

NELSON = Claro! Você se sente muito melhor quando fica de lado, muda como uma porta.

CARMEN = E você reclama do mesmo jeito...

NELSON = Reclamo. Reclamo e digo que você não vale nada, que era melhor que fosse embora...

CARMEN = Mas se eu quiser ir, você não me deixa...(NARRANDO) Madame Danjú, não sei que rumo dar a minha vida. Eu me sinto tão abalada, tão desesperada. Meus filhos também sofrem com isso, e eu lhe pergunto se eu os levasse comigo para algum lugar, a fim de ter um pouco de paz, nem que eu trabalhe dia e noite, mas com sossego, será que meu marido tinha direito de ir me tirar os filhos? Ajude-me com seu conselho, madame Danjú.

DANJU = Você, minha amiga, diz que sua vida tem sido um martírio e que não se sente com coragem para prosseguir ao lado de seu marido, que a maltrata, que a humilha. Quando lhe falei da outra vez, eu disse que seu marido devia ser um doente e precisava de um tratamento adequado. Agora, depois dos novos detalhes que você expõe em sua carta, confirmo o que já havia dito. Acredito que esse estado de coisas influa de maneira desfavorável no espírito de seus filhos. Senão encontrarmos paz, sossego de espírito no nosso próprio lar, então...é o caso mesmo para uma grande desilusão, nunca porém para o desespero. Só os fracos se entregam ao desespero, minha amiga. Você pensa abandonar seu marido, levando os filhos e pergunta se ele tem direitos sobre os mesmos. Naturalmente que tem. E, de acordo com tudo que você conta, tendo ele o genio que tem, é claro que não se conformará com a separação e continuará a perseguir-la. Portanto, pense bem, antes de tomar qualquer atitude. A sua família e a dela são uma só. Não seria mais interessante consultar os parentes mais próximos, solicitando a interferência de alguém cuja opinião seu mari-

DANJU

= (CORRUPÇÃO) = marido respeita? Você precisa refletir bem. Talvez se você se voltasse inteiramente para um trabalho útil, que

lhe desse uma certa independência econômica, talvez isso modificasse seu marido. Isso tem uma importância enorme, creia. A mulher que trabalha e não depende, totalmente do esposo, sempre se impõe mais. Seria também uma distração pra você, uma fuga aos problemas que a atormentam. Pense bem nessa possibilidade, porque é interessante para você sob todos os pontos de vista. Encare a atitude de seu marido como a de um homem doente e, compe-
netra-se de seu papel. Tente mais um pouco, porque o prêmio dos seus esforços você o terá mais cedo ou mais tarde. E escreva-me, sempre que precisar de minha modesta ajuda, minha amiga.

TECNICA = ARPEJO =

LOCUTORA

= Madame Danjú respondeu a Desesperada e vai agora atender ao caso da viúva desgostosa, da capital, que conta em sua carta.

EUNICE

= MADAME DANJU, preciso muito do seu conselho, pois me encontro numa situação bem triste. Sou viúva há oito meses e vivo em companhia de um homem. Eu gosto dele e ele de mim, mas, ultimamente, venho notando que vai se apagando meu amor por ele, porque ele vem agindo de maneira muito errada com meus filhos. Tenho cinco, madame Danjú, todos menores de doze anos. Não que ele bata nas crianças, mas me obriga a bater o que é a mesma coisa. Às vezes chego a tirar sangue, de tanta pancada que lhes dou. Um dia dei uma correição em um, quase pegou na vista. Isto me faz sofrer tanto. Um dia, eu disse a ele: (PAUSA) FALA) Por que você não me ajuda a educar meus filhos, sem espancá-los?

F. FILHO

= A gente não faz vontade de criança. Barriga cheia e couro dobrado no lombo, é do que elas precisam.

EUNICE

= Mas você me obriga a bater nelas, sem razão...

F. FILHO

= Uma boa surra nunca é demais. Assim eles aprendem... Pancada, educa. Eles precisam apanhar.

EUNICE

= (NARRANDO) ESTOU muito aborrecida e constantemente estou chorando por ter que matricizar meus próprios filhos, sem motivo algum. Às vezes tenho vontade de mandar ele embora, mas como fazer sozinho, com cinco filhos pequenos? Eu não tenho profissão, e para ir trabalhar fora, com quem e onde deixar as crianças? Com

= (CONTINUA) = Compreenda a minha situação, madame Danjú, e dê-me um conselho, pelo amor de Deus.

ANJU

= Viuva desgostosa, voce tem razões para estar assim. Francamente, fica-se sem saber o que dizer a voce ante a sua espantosa confissão de que bate, martirisa seus próprios filhos para contentar ou cumprir as ordens de um homem, completamente estranho para eles. Voce conta que ficou viuva ha oito meses. Com certeza viva com esse outro homem ha alguns meses também. Nem bez seu marido fechou os olhos, talvez voce tenha ido para a companhia desse. Você será digna de lastima, de pena ou de censura? Compreendo a sua imensa tragedia. Lembre-se, porém, de que até as feras defendem com unhas e dentes os seus filhos. Voce está fazendo das crianças de hoje, os revoltados de amanhã. Uma mãe desnaturada só pode ter filhos desnaturados. Voce é a maior responsável pelo que possa acontecer a essas crianças nos dias do futuro. O que voce está fazendo é um crime do qual terá que prestar contas um dia. Não se iluda. O castigo chega mais cedo ou mais tarde e então voce não se queixe, nem se lamenta, porque voce o provocou. Bater, espancar crianças indefesas, é um ato de extrema covardia. Voce chora e se desespera porque o remorso o persegue sem cessar. Voce sabe que está agindo mal e não tem coragem de por um ponto final nessa situação. Mas voce precisa reagir. E só voce querer. Tenho certeza de que seus próprios filhos hão de ajudá-la e hão de colaborar com voce, no caso de voce desejar dar um fim a esse estado de coisas. Arranje um cantinho para voce e seus filhos. Voce não tem profissão, mas se tiver, de fato, vontade de trabalhar, encontrará o que fazer como não. Para encaminhar as crianças, voce se pode valer, recorrer ao Serviço de Menores, pois sua condição de viuva lhe dá esse direito. Mas, pelo amor de Deus, não bata mais em seus filhos, que já não tem pai, e só podem contar com voce. Lembre-se do que eu disse ha pouco. Até as feras defendem de unhas e dentes os filhos pequeninos. E voce... voce é mãe... ou um monstro? Reaja, defenda seus filhos, a unica riqueza que voce possui. Esse homem com o qual está vivendo é mau, é perverso. Não queira voce, ser pior ainda do que ele. Faça um bom exame de consciencia e procure agir da maneira correta, minha pobre e infeliz ouvinte.

= ARPEJO =

ORA - MADAME DANJU respondeu a viuva desgostosa, desta capital e volta agora para despedir-se das ouvintes.-

MADAME DANJU - Boa tarde ouvintes.

LOCUTORA - MADAME DANJU estará novamente com vocês amanhã, precisamente às 16,25 sempre dentro de Rádio Emoções Valery, Boa tarde a todas e até lá...

TECNICA = ENCERRAMENTO

W.S.V. -----

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

SETEMBRO DE 1952

DIA 4.9.1952 (quinta-feira)

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

LOCUTORES PUBLICIDADE

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

LOCUTORA Madame Danjou aqui se encontra para responder às ouvintes que lhe escreveram pedindo um conselho, uma orientação. Em primeiro lugar está a carta de MÃE ADOTIVA, da Lapa, que numa longa carta expõe o seu caso, contendo o seguinte:

CELIA Quem lhe escreve é mãe adotiva da Lapa. Sendo uma assídua ouvinte de seu programa, venho recorrer à senhora a fim de perdê-lhe um conselho, uma palavra amiga para consolar a minha alma. É longa a minha história, madame Danjou, mas espero que a senhora e as ouvintes tenham paciência e oçam até o fim. Minha história começa há vinte anos, mais ou menos, quando um homem andrajoso bateu à minha porta. Com ele estavam duas crianças, uma menina e um menino.

FERRERA Minha senhora, está vendo estas crianças...? São meus filhos. O menino é mais velho, mas a menina...

CELIA Coitadinha. Está tão magrinha, que idade tem ela?

FERRERA Nove meses, minha senhora. E sabe quando ela pesa? Três quilos e pouco...

CELIA (HORRORIZADA) Deus do céu? Essa menina tem nove meses? Mas parece uma menina recém-nascida...

FERRERA A mãe morreu quando ela nasceu e desde então... a senhora não calcula o que tem sido a minha luta. Chego a bater de porta em porta, pedindo que me ajudem... pedindo um prato de comida para mim e meu filho...

CELIA É por que não deixa as crianças na casa de alguém que cuide delas...?

FERRERA Ah, sim. Já pensei nisso. E já tenho mesmo uma família que está interessada em pegar o menino. Eu não posso criá-los. Não tenho meios.

- O senhor não trabalha?
- FELICIA Faço biscates...um trabalhinho aqui outro ali.Mas como estas crianças, a senhora bem pôde imaginar que...
- CELIA E a menina? Quer dar a menina tambem?
- FERREIRA Quem há de querer uma criança doentia...que só vai dar trabalho?
- CELIA (COMO SE TIVESSE UMA IDEIA) Escute...Acho que foi Deus que fez o senhor bater à minha porta.(T)= Sou casada e não tenho filhos.Há muito tempo venho pensando, e meu marido está de acordo, em adotar uma criança.(T)= Quer me dar a menina...?
- FERREIRA Oh...é uma obra de caridade que a senhora me faz.
- CELIA (NARRANDO)= E foi assim que adotei essa menina, responsabilizando-me eu e meu marido, por ela até que fosse maior de idade.Até os cinco ou seis anos, lutei muito, pois ela era muito doentinha.O trabalho que me deu, mas felizmente recuperou a saúde, engordou, ficou forte.Mas, quando começou a frequentar o curso primario, revelou-se uma menina levada dábrega.Eu não podia com a vida dela.Aos quinze anos começou a namorar um rapaz que nem emprego tinha.Ap/ós dois meses de namoro:
- NOEMA Ele quer casar comigo.
- CELIA (PREOCUPADA) Mas casar como?!...Em primeiro lugar ele nem tem emprego e só isto é um motivo, mais do que suficiente para desistir dessa ideia, em segundo lugar, vocês são muito crianças.
- NOEMA Podemos nos casar e continuar morando, aqui com vocês.
- CELIA Ah, não.Seria um máu principio de vida .Ele poderia acostumar-se a viver nas nossas costas.Não, não serve.
- NOEMA (ZANGADA) Ah, você tambem, não gosta de mim! Só quer atrapalhar minha vida.
- CELIA E ela começou a me maltratar e houve ocasiões em que só faltou me bater.Eu comecei a ser energico, mas nesse meio tempo ela veio a saber que eu não era mãe dela...
- NOEMA (BRUSCA) Se você não é minha mãe, pode mandar em mim.Eu posso fazer o que bem entender.Ninguem tem nada com isso...

(NARRANDO)- Era como ela me falava. E eu sofria tanto. Uma noite, ela foi acompanhar o noivo até o portão, e eu fiquei esperando. Ela não voltou. Meu marido e eu fomos procura-la, não a encontramos-Tinha fugido com o noivo. Fiquei quase doida, desesperada, tomei um carro e fui procura-la por toda parte sem contádo conseguir encontra-la. Quando foi no dia seguinte, o pai do rapaz foi nos procurar dizendo que eles estavam em casa de uns parentes dele, e que eu fizesse o que bem entendesse. Foi até lá.(FALA) Minha filha...por que fim fez isso?

NORMA Você queria impedir nosso casamento, então...

CELIA Nunca essa ideia me passou pela cabeça. Vocês podem casar, desde que ele tenha uma situação estável. Nem emprego ele tem...(PAUSA) Agora...depois disto...você tem que se casar com ele, é claro.

NORMA Ué, eu caso se quiser, se não quiser não caso...

CELIA Mas minha filha?

NORMA Ah, não. Você está pensando coisas, já. Ontem viemos pra casa dos parentes dele e ele me deixou aqui. Só isso.

CELIA Está bem, minha filha. Vamos para casa, volte para casa e depois conversaremos melhor.

NORMA Está bem, vamos.

CELIA (NARRANDO) Ela voltou para casa. Eu não queria mesmo consentir no casamento, porque o moço não valia nada. Depois de um tempo ela acabou se convencendo disso. Era muito nova e pouco ligou. Romperam o namoro, mas daí por diante ela teve outros namorados. Há questão de um ano, já com vinte anos completos, firmou com um moço que parecia muito distinto e educado, mas assim que ficaram noivos, ele deixou transparecer o que era. Em vez de dar bons conselhos, só lhe dá máus conselhos. Era mentiroso. Contava muita vantagem. Nasceu então novo desentendimento entre nós. Ela não me dava atenção, só me maltratava e repetia o que já tinha dito antes, que eu não tinha nada com a vida dela.

NORMA (ZANGADA) Eu vou-me embora! Qual quer dia vou me embora, desapareço!

CELIA Não fale assim.

NORMA Você só me contraria!...

CELIA (NARRANDO) Apesar disso continuei a aprontando o enxada pra ela, muito

to embora o casamento não fosse de meu gosto. Mas então ela começou a dar sinais de que andava doente. Tinha vertigens e volta e meia ameaçava ir embora. Quis impedi-la até pela força, quando a vi aprontando a mala. (FALA) Você não vai embora, por que eu não deixo!

ERMA Não quero ficar aqui.

CELIA (SUPLICE) Mas porquê? Você não está contente? Não é feliz? Deus do céu, nós fazemos todas as suas vontades. Você sabe que meu marido e eu temos economias, temos algumas propriedades e tudo será seu quando nós fechamos os olhos! O que mais você quer, criatura?!

CELIA (NARRANDO) = Pensei que tudo tinha se conciliado, mas no dia seguinte... no momento em que eu estava ocupada, ela fugiu como da primeira vez. Telefonei para o noivo dela e ele me respondeu que não queria saber mais dela, e pouco se incomodava com sua vida. Procurei encobrir a verdade, dizendo aos vizinhos e conhecidos, que ela havia ido passar uma temporada fóra. Qual não foi a minha surpresa, quando dias depois, uma ajuza de minha filha...

EMILIA Eu só vim buscar um caderno que deixei aqui. Eu sabia que não encontraria ela em casa...

CELIA Sabia?

EMILIA Sabia, sim. Ela me contou que ia embora porque está esperando um filho.

CELIA (NARRANDO) Fiquei desesperada ao saber que todas as pessoas de fóra, sabiam disso e comentavam a história. O desgosto, a vergonha estão acabando com minha saúde. Apesar de ela não ser minha filha, é como se fosse. E o pior é que ele anda dizendo para todo mundo que eu é que a estou difamando, e que é tudo mentira o que dizer. Mas eu tenho a consciência limpa. Quero que a senhora compreenda o meu sofrimento. Não chega a dôr de a ter perdido, tenho ainda que ouviressas más linguas que não se lembram que também têm família e lhes pôde acontecer o mesmo. Agora ouvi dizer que ela está preparando tudo para o casamento e pretendem ir ao altar com a cabeça erguida, como se nada tivesse acontecido. Eu sou católica e tomo Deus por testemunha que tudo que lhe conto nesta carta é a pura verdade. E agora eu lhe pergunto: que atitude devo tomar. Como devo agir? Aconselhe-me, madame Danjou.

DANJOU: Minha amiga, a sua história, que procuramos radiofonizar da maneira mais fiel, dá a ideia exata de grande incompatibilidade que existia entre

você e essa moça que foi criada como sua filha. Antes de mais nada, acima de tudo, esta a impressão que me deixou, vocês nunca se deram bem. O que uma queria, a outra atrapalhava. A sua intangibilidade minha amiga, é que provocava a rebeldia da moça e, geniosa como era, ela procurava contrariar você propositadamente. Duas gerações, duas personalidades diferentes, o resultado o choque de ideias e opiniões: qual das duas era a maior culpada? Você não soube educar essa menina. Se ela tinha que vir a saber que não era sua filha, melhor seria que você própria lhe tivesse contado, acostumando-a desde pequena a ideia de sua origem, impondo, no entanto, a sua autoridade de verdadeira mãe que foi para ela. Mas você, por bonade, ou fraqueza, estreitou-a com mimos e agrados. Depois... não teve forças nem capacidade para enfrentar o seu genio voluntarioso e autoritário. Os erros dos filhos, aos pais quase sempre, cabe uma boa parcela de culpa. Às vezes até são os pais os maiores culpados. Faça um exame de consciência, minha amiga, e você acabará dando-me razão. E se você, em parte, é culpada, deve penitenciar-se de seu erro, procurando reconquistar a simpatia e a amizade dessa moça. Se você a abandonar completamente, ela pôde enveredar por caminhos tortuosos. Compete à você impedir que isso aconteça. Você já devia saber o que de fato aconteceu com ela. É possível que tudo não passa de comentários malevolos, pois há certas criaturas que sentem prazer em demolir a reputação dos outros. Quem sabe não é tudo para invencionice?

Acho que você e seu marido devem procurar esse jovem, estender-lhe a mão, colocando uma pedra sobre o que passou. Vida nova, baseada na ternura e na compreensão. O seu genio rebelde irá se amaciando com o tempo. A vida, os sofrimentos ensinam a criatura a ser bondosa. Ela ainda lhe dará muitas alegrias, pois a fase pior já passou, que é da adolescência e primeira juventude. Com vinte anos ela mesma reconhecerá que foi rude e retribuiu com o mal o bem que recebeu e isso a tornará amiga de você e de seu marido. Mas você não a abandone a sua sorte. Quem começou tão bem a missão de recolher e criar essa menina, esqueça os desgostos que ela lhe deu e cumpre seu dever de verdadeira mãe até o fim, perdoadando seus erros, e dando-lhe todo seu apoio e seu amor. Portanto, vá procura-la. Ponha uma pedra no passado e comece de novo, este o conselho que lhe dou. E mande novas notícias, minha amiga

ARPEJO

DANJOU Madame Danjou, respondeu a mãe adotiva da Lapa e vai agora atender o caso de FLOR DA NOITE, apresentando apenas o conselho.

DANJOU Se você tem essa oportunidade, não deve perdê-la. É o meio de recuperar uma situação digna, que você desprezou, mas como quem como uma dádiva do céu, volta a surgir no seu caminho. Por que há você de recusar a mão que alguém lhe estende? AO passo, que você mesma fará cair no esquecimento se adotar uma atitude de quem deseja, realmente, reabilitar-se. Tudo depende de você. De sua força de vontade, do desejo de vencer. E mais tarde, a satisfação de ter vencido, fará com que você se considere outra mulher. Aceite essa oportunidade, e tenha confiança no futuro.

TECNICA ARPEJO

LOCUTORA: Madame Danjou respondeu a FLOR DA NOITE, desta capital e volta agora para despedir-se das ouvintes.

DANJOU Boa tarde ouvintes.

LOCUTORA: E volte a ouvir amanhã, precisamente às 16,25, Madame Danjou, nesta mesma emissora, sempre dentro de Radio-Emoções Valery, boa tarde a todas e até lá.

Orlando.

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

OUTUBRO DE 1952

DIA: 9.10.1952

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

LOCUTORES PUBLICIDADE

TECNICA TEMA DA AUDIÇÃO

DOMITILIA: Antes do início do nosso programa, um lembrete para você ouvinte amiga! Não deixe de contribuir para o Natal da Criança Pobre, promovido pelos Diários, Emissoras e Televisão Associados. As ouvintes que telefonaram ontem e hoje, dando endereços, serão procuradas no decorrer da próxima semana. Toda ouvinte que não puder trazer um donativo, pessoalmente, será produzida em sua casa. Para maior comodidade, na redação dos Diários, rua Sete de Abril também se recebem donativos para o Natal da Criança Pobre, seja ele qual for.

TECNICA AREEJO

DOMITILIA: Madame Danjou responde primeiramente à ouvinte que se assina Rosa Maria, da Penha, que assim narra seu caso:

FLORA Tenho 23 anos, madame Danjou e já tive muitos namorados, mas nunca me apaixonei de verdade por nenhum. Minha irmã mais velha já está casada, bem como outra abaixo da mim e a impressão de minha família - eu bem sei - é de que ficarei solteirona. Acontece, porém que há cerca de três meses tenho um novo namorado e este sim, despertou em meu coração, o amor que eu não conhecia. E eu me senti muito feliz no dia em que...

GERVASIO Você tem certeza de que me ama...?

FLORA Tenho.

GERVASIO Você mesma contou que teve outros namorados.

FLORA Você quer me enganar que não teve nenhuma?

GERVASIO Namoros sem importancia...

FLORA O mesmo digo eu...

GERVASIO Eu, até a ora não gostei de nenhuma pequena, como gosto de você.

- ont.) Quero dizer com isso que estou levando nosso namoro muito a sério. E você...?
- FLORA Também, é claro...
- LEVASIO Estou com vinte e cinco anos. Acho que é uma boa idade para casar, não é...? (SUAVE) Você quer casar comigo...?
- FLORA (MARTANDO) Gostando dele, como não havia gostado de ninguém, era natural que me sentisse feliz. Pensei que o mesmo fosse acontecer com minha família, mas qual não foi a minha surpresa, quando minha irmã mais velha, que mora com o marido em casa de nossos pais...
- CELESTE (ZANGADA) Você está doida?! Não pode levar a sério esse sujeito.
- FLORA Por que? (ESPANTO) Por que você diz isso? Nem o conhece sequer!
- CELESTE Eu não o conheço, mas meu marido sabe bem quem ele é...
- EUNICE É verdade, minha filha. Seu cunhado viu você junto com esse homem outro dia e chegou em casa dizendo que o conhece há muito tempo...
- FLORA E que tem ele? Não é um moço direito?
- CELESTE (RISPIGA) Ao contrário, não vale nada!
- FLORA Mas por que? Dizer apenas que ele não vale nada, não basta! É necessário que ele aponte os defeitos, diga alguma coisa de positivo.
- EUNICE Seu cunhado afirma que esse homem trabalhou numa casa de calçados onde saiu devido ao seu comportamento, nada recomendável...
- FLORA Numa casa de calçados? Que eu saiba ele nunca trabalhou em casa de calçados.
- CELESTE Meu marido o conhece! (T) Olhe, a melhor coisa que você tem a fazer é não tomar a ver esse homem. Cortar o mal pela raiz...
- EUNICE Sua irmã tem razão, minha filha...
- FLORA (MARTANDO) E depois disso, madame Danjou, todos em casa promoveram uma campanha contra meu namorado e me proibem que o veja e fale com ele. Apesar de eu ser maior de idade, não posso sair sozinha. Minha irmã, minha mãe ou meu cunhado me acompanham quando preciso sair e meu namorado não se atreve a falar comigo. Ele já percebeu que houve alguma coisa, mas assim mesmo procura me ver, sem poder se aproximar de mim. Estou numa situação angustiada e não sei o que fazer.

(cont.) Às vezes tenho vontade de fugir de casa, devido à má vontade e intransigência dos meus. Eles alegam que meu namorado não teve um procedimento correto, pois deu um pequeno desfalque na casa em que trabalhava, mas isso meu cunhado soube através de terceiros. Que atitude devo tomar, madame Danjou? Aconselha-me por favor.

DANJOU

Minha amiga, não se compreende uma oposição sistemática a não ser que haja motivos muito sérios para isso. E deve ser esse o seu ponto de partida. Ninguém condena uma pessoa sem ouvi-la primeiro, sem permitir que ela se defenda. Você deve falar com seus pais, suas irmãs e cunhados, mas falar com calma, com serenidade, entendeu? Seu cunhado pode estar equivocado à respeito do seu pretendente. É daí ainda que tenha razão, ainda que em tempos idos, seu namorado tenha cometido uma falta, talvez tenha se corrigido e isso pertenceria ao passado, passado esse que nem conviria lembrar, porque muitos que cometem um erro, depois se corrigem. Enfim, você deve expor tudo isso à sua família e exigir que alguém procure colher informações positivas à respeito desse moço. Condená-lo por simples dedução ou suspeita é perigoso, pois com essa atitude sua família pode, não só destruir a reputação de um homem honesto, decente. Creio pois que você deve, antes de mais nada, pedir ou mesmo exigir que se informem de um modo concreto, sobre o comportamento atual de seu namorado. Depois, sim, você tomará uma decisão, minha amiga. Se for verdade, se o moço não tiver um comportamento digno, se ele estiver comprometido, como seu cunhado contou, então será melhor você afastar-se dele e aceitar a sugestão de sua família que, como é natural, agem assim procurando seu bem e a sua felicidade. Entretanto, como já disse, qualquer decisão você só deverá tomar, depois de ter uma certeza absoluta, minha amiga.

TECNICA

ARPEJO

LOCUTORA

Madame Danjou respondeu à Rosa Maria, da Penha; na ta capital e agora vai ser lida, na integra, a carta de d. Ana de Oliveira.

VIDA

Depois de ouvir no programa Madame Danjou a sua resposta à ouvinte BARBOSA, no dia 11 do mês passado, sobre adoção de criança e sendo eu também interessada no assunto - pois a procurei pessoalmente, há dois meses mais ou menos, e a sra. gentilmente me recebeu, dando-me

nt.) uma carta de apresentação para uma pessoa que poderia atender ao meu pedido, venho por meio desta lançar o meu veemente protesto contra esses entraves burocráticos que tolhem a boa vontade de corações bem formados. Do que a sra. falou, entre outras coisas o que mais me impressionou, foi o fato de que o homem não poderá ter menos de cinquenta anos de idade, para poder adotar uma criança, e de que o casal que já tem filho, fica também impossibilitado de fazê-lo. Como a nossa situação é justamente essa: temos, eu 36 anos e meu marido 37, já temos uma filhinha, as suas palavras, interpretando essas leis, vieram derrubar um por um, todos os sonhos acariciados durante anos de meditação e esperança, porque uma decisão dessa natureza não pôde ser tomada levemente, anos de sonhos, acariciando em segredo uma cabecinha infantil, sem rosto, pois não vejo feições nessa criança, mas sim a sua almazinha implume necessidade de amparo e amor. Se um casal com um filho procura uma criança para adotar, é para poder dividir o amor que tem pelo filho legítimo com mais alguma criatura desamparada que desconheça um lar, uma família e também para que o seu próprio filho não cresça egoísta, que aprenda a dividir o que é seu com mais alguém, que tenha ternura de irmão para com um seu semelhante e comece, desde cedo a pôr em prática a máxima sublime de Cristo: Amai-vos uns aos outros. Se não houvesse tanta papelada e dificuldades na adoção de uma criança, mais frequente seria esse ato de humanidade, pois sabe-se que o coração dos paulistas é dos mais caridosos. Sabem pois as crianças abandonadas, as crianças renegadas, que têm um inimigo no próprio Estado. 200 mil crianças abandonadas, mas também 200 mil em dificuldades para dar a essas marginais um lar de verdade! Agradecendo mais uma vez a sua gentileza em me atender, aqui fica uma sua amiga a espera de uma resposta.

DANJOU

Minha amiga, sua carta é uma manifestação de recolta e encerra um protesto muito justo. É isso tudo que você fez, nós também o dissemos às pessoas responsáveis do Serviço de Menores, que, afinal, não são culpadas, pois não fazem mais que obedecer as leis. As leis, a seu respeito, é que são mal feitas é claro. De acordo com elas, o destino de um orfão ou uma criança abandonada, é mesmo o asilo, de onde ninguém poderá tirá-la, devido aos entraves da lei. Por melhor boa

t.) que exista de parte daqueles que possuem o alto espirito de solidariedade humana, acabam sempre esbarrando em obstáculos intransponíveis. Entretanto, minha amiga, é possível que ainda voltemos a falar neste assunto, pois um juiz de menores prontificou-se a receber-nos para nos fornecer explicações mais detalhadas.

Levaremos sua carta que representa a opinião de muitas outras criaturas. Obrigada, minha amiga, e aguarde novas notícias.

TECNICA

APELO

LOCUTORA

Madame Danjou respondeu à dona Ana de Oliveira Brito, e volta agora para despedir-se das ouvintes.

DANJOU

Não se esqueça ouvinte amiga, de enviar seu donativo para o Natal da Criança Pobre. Há muitas crianças que contam com vocês, ouvintes das Emissoras Associadas. Boa tarde e muito obrigada.

LOCUTORA

Madame Danjou voltará amanhã, neste mesmo horário e nesta mesma emissora, sempre dentro de Rádio-Emoções Valery.

Orlando.

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

NOVEMBRO DE 1952

DIÁ 10 - 11 - 52

SEGUNDA - FEIRA

LOCUTOR: Mme. D'Anjou responde hoje a ouvinte que se chama E. Vicentines de São Vicente, que diz o seguinte:

CELESTE: Mme. D'Anjou preciso urgentemente de seu conselho, pois a minha situação é desesperadora e apenas se senhora eu recorreris numa hora dessas... Meu caso é este, senhora: Quando eu tinha 6 anos, aconteceu-me algo ao que nunca dei importância, pois não tinha compreensão alguma do mal que sofrera, porra agora, com quinze anos, noiva, prestes a casar-me, eu sofro terrivelmente, com esse agrado que nem é máfia tive coragem de contar... Quando meu noivo começa a falar do nosso futuro lar, dos filhos que teremos, há momentos em que eu tenho vontade de dizer-lhe tudo, mas me acovardo, e começo a chorar sentindo sempre quando ele quer saber o motivo de minhas lágrimas, que são de felicidade... Portanto lhe escrevo Mme. D'Anjou e espero ansioso pelo seu conselho...

MME D'ANJOU: Minha amiga, eu compreendo o seu teor, pois você está atravessando uma fase de muita responsabilidade perante o seu noivado, e de acordo com o seu caráter bem forçado, a consciência lhe acusa o que houve. Porém, essa lembrança apenas lhe amargurará mais e mais a vida, se você não tentar livrar-se dele... Nada dos seus receios aconteceu, é preciso que você se convença disso, se for necessário, para que você elimine da sua mente essa tortura, procure uma médica de sua confiança, que ela lhe experá, o que você precisa saber... Não faça conta... Cuidado com as confidências dessa natureza, principalmente a seu noivo, porque elas poderiam prejudicar a sua vida, com uma

DANJE interpretação má, e de uma forma absoluta ... Case-se ,
sem receio algum , de que enganou a seu noivo , vive
despreocupada , feliz , e mais tarde, quando tiver filhos
crescidos , tenha muito cuidado com eles , para que eles
não tenham a sofrer mais tarde , o mesmo que você
está sofrendo agora ...

LOCUTORA E essa Mãe. D'Anjou respondeu - E. Vicentina de São
Vicente , e volta agora para se despedir de suas
ouvintes

MME D'ANJOU Boa tarde, minhas ouvintes .

LOCUTORA Mãe. D'Anjou estará novamente com vocês, amanhã ,
precisamente as 16.25 horas com seu quadro de
respostas, as ouvintes que lhe escreveram ,
sempre dentro de rádio Ecoções Valeri. Boa tarde
a todos e até lá ...

TECNICA ENCERRAMENTO

Roteiros do programa *Madame D'Anjou*

DEZEMBRO DE 1952

DIA 16 - 12 - 52

TERÇA FEIRA

.....

TECNICA TEMA AUDIÇÃO

LOCUTORES PUBLICIDADE

TECNICA ARBEJO

DOMITILA Madame Donju responde inicialmente a Loira Preocupada da capital, que conta o seguinte:

ELSA Madame Donju, eu gosto imensamente de um rapaz, que é meu namorado há três meses. Ele tem só 18 anos e enquanto que eu tenho vinte e três. Não nos amamos verdadeiramente, ele só pensa no nosso futuro, e tem juízo de um homem de trinta anos. Ele sempre me diz:

DECIO Eu gosto de você. Já nos conhecemos bem e eu quero falar com seu pai. Por que você não deixa?

ELSA Papai é tão exquisitesito!...

DECIO Mas sabe que você há de casar um dia, não sabe?

ELSA Papai não quer ouvir falar nisso. Estou com esta idade e nunca tive um namorado firme, que viesse falar comigo, como você...

DECIO E você acha que ele vai se opor?

ELSA Não sei... Você sabe que ele é estrangeiro e diz sempre que só se deixará casar com um homem de sua nacionalidade. É essa a única imposição que ele faz.

DECIO Bom, ele falava isso por falar... (TOM) É melhor você conversar com ele e pedir que se receba, pois podemos ficar noivos agora no hotel.

ELSA (BARRANDO) Esta é minha situação, Madame Donju. Eu não sei o que fazer. Se falo com meu pai ou não. Tenho medo que ele se oponha. E se logo quer ficar noivo agora para casar logo, mas eu sempre penso se não vai ficar feio pois ele

ELSA é muito mais moço do que eu .
Aconselhe-me sia, madame Danju.

DANJU Minha amiguinha , numa situação como a sua voce não tem que pensar se fica feio ou não , tem é que pensar se dará certo esse casamento . A questão da diferença de idade é o de menos . Acho apenas que o rapaz é muito jovem ainda, para assumir a responsabilidade de um lar. Se ficarem coivos, o coivado deverá se prolongar até ele atingir a maioridade . Durante esse tempo então, vocês se conhecerão melhor, verão se seus gênios combinam e se prevalece esse amor verdadeiro e sincero . Todos os amadores dizem sempre a mesmas coisas, fazem as mesmas promessas. Casamento , porém , é muito mais serio e duas criaturas devem se conhecer bem antes de unirem seus destinos. Quanto a seu pai, é melhor que voce lhe conte o que está se passando. Como ele tem planos a respeito de seu futuro, é possível que se oponha, mas voce com constancia e persistencia, vencerá a oposição . Tudo depende da força de seu amor e da sua disposição de lutar, minha amiga .

TECNISA ARREJO

DOMITILA Madame Danju respondeu a Leira Preocupada , desta Capital e vai atender agora a Salomé , tambem da Capital que acaba expõe o seu caso .

ANTONIETA Madame Danju , encontro-me numa situação bem angustiada e não sei que resolução tomar . Sou casada e desquitada . Meu casamento foi um erro . Cassei-me profundamente apaixonada pelo meu marido, ele por sua, mas alguns meses depois tudo se transformou. Brigas e discussões constantes , fizeram de nossa vida um verdadeiro inferno. Veio a separação, voltei para a casa de meus pais e o desquite foi amigavel , isto é, entreacs num acordo . Depois comeci a vida de novo . Voltei a trabalhar, como fazia em solteira e a vida continuou. Como não tenho filhas, eu me considero completamente desaligada de uelle homem que foi meu marido . E agora, madame Danju , chego a parte mais

ANTONIETA complicada do meu caso. Tenho vinte e cinco anos e de convivência constante com um rapaz, que é meu colega, nasceu entre nós uma grande amizade que depois se transformou em amor. Como tenho em meus pais, dois bons amigos, ambos são muito compreensivos, contei-lhas o que se está passando.

EUNICE Minha filha, esse moço parece boa pessoa.

Daniel Ele é trabalhador, não tem vícios...

ANTONIETA Mas vocês sabem que não posso me casar com ele... a não ser... no Uruguai. Acha que eu devo me arriscar?

EUNICE Você não é nenhuma criança, minha filha, sabe o que está fazendo.

DANIEL O que foi que ele lhe propôs?

ANTONIETA Falou-me de um casamento fora daqui e de um contrato de compromisso estabelecido entre nós dois. (TOM) Ele quer falar com vocês... Acho-o muito bem intencionado, mas... tenho medo. Depois de uma experiência como a que tive... é natural que receie tomar uma decisão...

EUNICE Pois você veja, minha filha. Pense bem primeiro...

ANTONIETA Ele me disse outro dia que meu casamento podia ser anulado...

DANIEL Isso é muito difícil...

EUNICE (MARRADO) Será muito difícil mesmo, madame Daaju. Como ouvi a senhora dizer a pouco tempo, que consulte advogados para ajudar as onvintes que lhe pedem conselho, gostaria que se respondesse se há possibilidade de anular meu casamento, pois sempre seria melhor eu me casar legalmente com esse moço, e ele está disposto a isso. Como já lhe expliquei meus pais são compreensivos. Meus irmãos sabem também que sou muito jovem e que não é justo que nada mais espere da vida, só porque meu primeiro casamento não deu certo. Mas, gostaria de ouvir sua opinião e espero que a senhora se responda com a

- EURICE mariaa sinceridade, madame Danju.
- DANJU Minha amiga, não creio que seu caso seja o primeiro, nem o ultimo - Muitas criaturas se encontram na mesma situação que voce . Se voce tivesse filhos , a eles se dedicaria, teria em sua vida um objetivo , transportaria para eles sua atenção e seus cuidados , esquecendo-se um pouco de si propria . Mas, segundo voce conta, seus pais e seus irmãos estão de acordo, que voce se una a esse homem , logo não é a esse respeito que voce se consulta . Voce quer saber se é possível anular seu primeiro casamento, não é isso ? O casamento é anulavel antes de transcorridos um ano de união. Se voce se separou e se desquitou antes de completar um ano de casada, o casamento pode ser anulado, como não, desde que os motivos apresentados sejam muito serio. Mas, nesse caso, voce deve consultar um advogado especializado nessas questões . Ele lhe dirá o que voce deve fazer, como deve agir. É um processo muito caro, custa muito dinheiro e leva tempo, mas talvez voce obtenha o que deseja . Portanto , o que voce deve fazer é consultar um advogado . Faço votos, minha amiga, que a decisão que voce tomar , seja para seu bem e sua felicidade
- TECNICA ARPEJO
- DOMITILA Madame Danju respondeu a Salomé , desta Capital e agora Rosa E'perançosa que expõe o seu caso .
- CELESTE Madame Danju , tenho 16 anos e namoro um moço de vinte e cinco. Amo-o apaixonadamente e sou correspondida . Ele é um moço pobre, simples, honesto e trabalhador , não tem vícios não bebe, não fuma, não joga . Eu sou estudante. Estou cursando a 4ª serie ginasial e espero tirar o diploma este ano, se Deus quiser . Minha mãe sabe que eu namoro esse moço , minha irmã tambem , pois foi onde ela trabalha que o conheci . Mas meu pai...
- SILVIA Tome cuidado, minha filha . Se seu pai souber que voce tem um namorado , põe a casa abaixo ...

- CELESTE Papai só pode se ver conversando com ele, perto da escola. E eu falo com tantos colegas...
- SILVIA Em todo o caso tome cuidado e saide muito direitinho. Seu pai já prometeu lhe dar uma surra se a encontrar conversando com um rapaz...
- CELESTE Não acredito que papai cumpra o que prometeu. Afinal, já sou moça...
- SILVIA Mas voce conhece bem o genio dele. (TOM) Não custa tomar cuidado. Seu pai quer apenas que voce termine seus estudos, voce é muito criança, logo pode esperar...
- CELESTE (BAR ANDO) Meu namorado e eu fazemos tantos planos pro futuro, madame Danju, e ele diz sempre que se eu estiver está disposto a me esperar o tempo que eu quiser, para então falar com meu pai. Mas eu tenho medo que ele acabe se cansando, pois nem sempre posso ir ao encontro dele, sempre conversamos à pressa, porque eu receio que papai nos veja juntos e cumpra o que prometeu. Eu morreria de vergonha. E diante dessa situação que devo fazer, madame Danju, como devo agir?
- DANJU Minha filha, seu problema é de facil solução. Basta voce ter paciencia e saber esperar e tudo se resolverá satisfatoriamente. Não tenha medo de esperar. Se voce for sjuizada e portar-se de modo a não descontentar seu pai, tudo correrá bem para voce. De fato voce é, muito criança. Não custa nada fazer a vontade de seu pai, concluir seu curso, dar-lhe essa alegria e depois, então, com o tempo, tudo irá surgindo naturalmente. Voce receia que o moço se cance, porque não pode ve-la constantemente. É um erro seu, minha amiga. As coisas difíceis são sempre mais desejadas. Se ele gosta de voce, esperará como não. Com o correr do tempo, sua mãe que está a par de tudo, irá preparando o espirito de seu pai e o moço representará a ele para pedir sua mão. Está vendo como é facil? Voce é que está tornando tudo complicado e difícil.

DANJU Deixe o tempo correr, não se precipite, pois a vida mal principiou para voce, minha filha.

TECNICA ARPEJO

DOMITILA Madama Danju respondeu a Rosa Esperançosa e volta para despedir-se de suas ouvintes.

DANJU Ouvinte amiga, faltam poucos dias para o encerramento da campanha pro natal da criança pobre, promovida pelas Baixaseras Associadas. Se voce não enviou ainda a sua contribuição, apresse-se, a fazê-lo, participando assim de um movimento que visa dar a milhares de criancinhas pobres, um natal feliz. Quero agradecer aqui, o donativo enviado pela minha amiga Nair. Cortes de fazenda, roupas etc. Muito obrigada a voce, Nair. Boa tarde a todas e até amanhã.

DOMITILA Madama Danju voltará amanhã novamente com o seu quadro de respostas as ouvintes que lhe escreveram. Boa tarde a todas e até lá.



Anexo 1

Coisas que acontecem

Uma circunstância muito comum no início da televisão no Brasil era a incorporação de profissionais do rádio e do teatro em sua grade, como no caso do programa *Coisas que acontecem*,¹ de 1957. Deocélia Vianna, levando consigo toda a experiência radiodramatúrgica, foi contratada para elaborar os *scripts*, e o casal de atores Rodolfo e Lourdes Mayer, oriundos do rádio e do teatro, foram os protagonistas da atração. A estreia ocorreu no dia 16 de setembro, na TV Record de São Paulo, e sua frequência era semanal: segundas-feiras, às 20h30.

As críticas foram, no geral, positivas. Tanto em relação aos artistas quanto ao texto, considerado “despretensioso, leve e agradável” pela coluna “Bolsa de valores do rádio e TV”, da revista *Radiolândia*, de 26 de outubro daquele mesmo ano. Pelo conjunto apresentado, a atração recebeu a cotação 7, especialmente devido a melhorias que poderiam ser realizadas na aparência do cenário. Havia, pois, todo um aprendizado ainda em curso, já que a televisão havia entrado em atividade comercial havia pouco tempo. Em 1950 foi criado o primeiro canal em São Paulo: a TV Tupi, de Assis Chateaubriand. A TV Record, de onde era televisionado o programa, foi fundada em 1953, ou seja, apenas quatro anos antes de *Coisas que acontecem* ser levado ao ar.

Apesar das avaliações animadoras, possivelmente o programa não ocupou a grade da TV Record no ano seguinte, pois não localizamos mais referências sobre ele nos veículos da imprensa. Em todo caso, trazer estes textos de Deocélia para a presente coletânea tem o objetivo de demonstrar sua versatilidade em um período em que o rádio já era um meio de comunicação de massa consolidado e a televisão ainda buscava se afirmar como uma mídia capaz de alcançar cada vez mais telespectadores.

1 FV-DV 2.5.

O roteiro de Deocélia Vianna realiza uma sátira de questões cotidianas, o que nos permite afirmar ser esta uma das principais características de sua produção: a capacidade de fazer uma crônica bem-humorada de acontecimentos do dia a dia de então. Em seu arquivo, constam seis episódios do programa *Coisas que acontecem*, dos quais selecionamos dois: “É preciso viver” e “Flagrantes cariocas”.

Roteiros do programa *Coisas que acontecem*

É PRECISO VIVER



T.V. Rio e T.V. Record

FV-DV2.5.6

Patrocínio: — PHILCO

Título da série: - Coisas que acontecem

Autor: — Deuscélia Vianna

Título do episódio: - É preciso viver!

Direção: —

Personagens

Transmissão em

Miguel — Rodolfo Mayer

Programa nº 6

Mariana — Lourdes Mayer

Narrador —

Olhe para mim
e para minha
Champanka, cu-
ja rolha está
na

Som: - Ruído correspondente

Corte para
faixa luminosa,
onde aparece
o Narrador, cu-
rioso, procura
do

Narrador - Que foi isso?

Técnica Em L.F. Para-
lela para você, seu
Cão

Navada: - Ali' anner -
sario. Ali na puela
casa. O annerarian
te i o vello Miguel.
Alepe, recebe o sua -
co!

Corte para
dose de Miguel.
Pigama.
Colorelo na mesa,
a sala ^{de} ~~de~~ ^o ~~o~~ ^o ~~o~~
o rosto, triste,
entre as mãos,
iluminado pelo
abal-pocer.

Navada Rei! Que é isso,
"sari" Miguel? Depois
de tanta alegria,
esse tristeza, esse
deprimido? Que é que ha?

Corte: - Relógio
com o ponteiro
marcando tres
horas.

Toc - tres badaladas
destante.
Navada; (admirado, ~~o~~ ~~o~~
de sua) 3 horas!...

Corte rapido
para Miguel

Miguel (oum suspiro)
3 horas!...

Miguel tem um
vaquero sobre
salto. Volta
a calçada.

É volta a
posição ante-
rior, comple-
tamente tomado
pelo desmorino
A camera se vai
afastando até

Manana (hora de cena, des-
tante, desmorino)

~~Miguel~~
Manana - Miguel ?!

Miguel (projetando) Que
ele ?

Manana: 3 horas! Não
vem ?

Miguel (desmorino) Que
vi, querida.

Manana: - Você não deu
se deitar !

Miguel: - Já vou !

andar numa
ta do direito.
sala e elegan
e confortável.

Abre-se a
porta e apa-
rece Mariana
esse desaliado.
É uma mulher
de 35 anos, ~~de~~ ^{com-}
~~forte~~
servaudo, serve a
de, o seu seque-
to de mulher. Olha
o marido, com
curiosidade. Apro-
xima-se, pensa-
-lho, carinhosa-
mente as mãos
nos ombros, e
indaga.

Ele na posição em
que está.

Ela sorri.

Nemador: Que tema contê-
cido ao nosso aniversá-
riante, ~~Servador~~?

Mariana: Miguel?

Miguel: Ahn?

Mariana: - Que tem voce?

Miguel: - Cinquenta anos, Ma-
riana.

Mariana: É por que tem cinquenta
anos, não vai dormir?

(5)
Miguel. (como uma coisa muito dolorida) fiz presente aos outros, Maniava!

Maniava (sempre sorridente) E onde o filho não saíram do colégio para almoçar e passear de bicicleta, e passear, e se? O amigo, não estiveram todos aqui, reunidos, festejando a data tão bonita?

Miguel. - Bonita para os outros, pra mim não?

Maniava: (rindo) Ora, Miguel, você parece criança!

Miguel: ^(com suspiro) Andar fosse! ...

Maniava: (re) Ah! Ah! Ah!

Miguel. - E você ainda se?

Maniava. - E não é para rir? ^(para) Que deu em você, ele repente.

Miguel. - ~~Andar fosse~~ Você já deu este livro?

Maniava! - Não foi um dos presentes que você recebeu ontem?

Miguel: Então vou começar a folheá-lo

Miguel mostra -
- Que um livro

6
Mariana (sempre assim)

E Szi?

Miguel: O homem, no Brasil,
vive, em média, 60 anos!

Mariana: - Ora, Miguel!

Miguel: Foi cinquenta
ontem!

Roteiros do programa *Coisas que acontecem*

FLAGRANTES CARIOCAS



Flagrante Cariocas? - O Rio-de-Janeiro em quadrinhos...
Aspecto da vida carioca.

Duração: quinze minutos.

Produção: Deuscelia Vianna

FV-DV25.F

PERSONAGENS:

Narrador

VIDEO

AUDIO

Abre em Narrador, desfrizado a
uma janela que se enche alta.

Fixando a camera;

Passa os olhos como que deslum-
brado pelo que vê.

Films com visão panoramica dos
trechos mais encantadores da ci-
dade, abrangendo mar e montanhas.

Num recanto de rua, com sombras
de transito, dedo espetado no
ar, cara de desespero, um homem

Narrador: Senhores e senhoras, boa
noite, (ou boa tarde)

Narrador: Como é bonita esta Rio-de-
Janeiro!

Tec: (Cidade Maravilhosa, em lg)

Narrador: Um encanto! Deus, quando passou
por aqui, havia festa no con. Ele, prodigo,
nos deu de tudo! Tudo que a beleza de uma
cidade pode ter. (Suspirando de admiração)
Cidade Maravilhosa!... E o carioca, num
canario destas, vive feliz, alegre, ris-
nho, despreocupado e sempre de bom humor!

Tec BUZINAS IRRITANTES, QUE PASSAM
A BG NAS "PALAS" DO NARRADOR

VIDEO

AUDIO

... para conseguir locomoção

Narrador: Esta não é carioca!

Homem olha o relógio de pulso.

Narrador: Não é carioca!...

Homem levanta o dedo. Passa a sombra. Ele leva as mãos aos cabelos como se quisesse arrancá-los

Narrador: Não pode ser carioca!

Homem levantando o dedo desesperado. Passa a sombra. Baixa o dedo e levanta as mãos para o céu.

Homem: (pronuncia bem carioca) Que horrerri! Meu Deus do céu, tem piedade de meu Rio-de-Janeiro!

Continua na luta. Levanta o dedo novamente. Baixa. Desespera-se. Levanta o dedo de novo e assim por diante, enquanto o narrador fala:

Narrador: Não disse? Não é carioca! (como se ouvisse alguma objeção)
Hein? A pronuncia é de carioca? Ele disse meu Rio-de-Janeiro? (t) Assimilou a pronuncia e disse meu Rio-de-Janeiro de araque, pra fazer carta2.
Vai ver que é judeu. Os judeus tem uma facilidade enorme para assimilar a pronuncia de todos os povos. Carioca, não é. Não pode ser! Carioca não suporta. Arranja sempre 2ugar! (t) Uéé! Quer ver que o palhaço agora vai?

Homem deda no ar, demonstra satisfação e sai correndo. Letação parado.

VIDEO

AUDIO

esses descendo. Homem agarra-
a porta para entrar. Passageiro
esses.

O Homem entra. E, antes de acomoda-
dar-se, o letreiro parte. (Jogo
de luzes, é noite, é claro) O
homem cambaleia e cai no colo
de uma mulher gorda.

O homem, afinal, acomoda-se e
olha pela janela.

Homen olha para o motorista
como se quisesse falar.

Homen levanta os olhos.

Corte para o letreiro:
"É PROIBIDO CONVERSAR COM
O MOTORISTA"

Corte para Homem desistindo

Motorista: (pronuncia bem nordestista)
entra, meu chapé!

*Narrador: Este é carioca. Fumeta
bem nordestista.*

TEC: - PARTIDA DE AUTO E A SEGUIR AUTO
EM MOVIMENTO

Narrador: Não é carioca!. Carioca não
cai e, quando cai, não é no colo de
um diabo gordo assim! Ha tanta garota
bonita neste Rio-de-Janeiro... (xingan-
do) Palhaço!

Narrador: Que é que ha? Está escuro.
O vidro da janela está sempre embaci-
do. O bicho não vê nada! Não é carioca!

Narrador: Ele quer perguntar alguma coisa
ao motorista.

Narrador: Ah! Viu o aviso. "É proibido
conversar com o motorista!" Se ele
for carioca, não fala.

VIDEO

, apesar de preocupado,
a-se.

Os efeitos de luzes apressam a
marcha de lotação.

Motorista apanha um cigarro e
 põe na boca, acênde um fosfo-
ro e fuma.

Motorista tira o cigarro da boca,
entre o polegar e o indicador,
unindo este aos dedos restantes.

Motorista começa a contar e a
separar as notas que tem entre
os dedos.

AUDIO

Narrador: Respeitou o aviso. Quer ver
que ele é mesmo carioca?

Narrador - Os lotações são maravilhosos!
Rápidos, encurtam as grandes distancias
da cidade enorme!

Narrador ? E os motoristas são formida-
veis. que habilidade! que calma! A
sessenta ou setenta quilometros, ele
larga a direção e acênde o cigarrinho.
E fuma. Esse acêntase em outro lugar
do mundo? Claro que não!

Narrador: - Olhe a classe com que ele
tira o cigarro da boca!

Narrador: E conta o dinheiro! E o pé
continúa na tabua. E separa as notas,
despreocupadamente, a sessenta ou seten-
ta quilometros de velocidade, abandonan-
do, completamente, o volante!... E os
passageiros nem são bela! E depois ha
quem diga que os ingleses é que são cal-
mos. Mentira carioca! Nós é que somos
fleugmáticos. O sangue frio é verde-
am-relo! É brasileiro!

VIDEO

...fixa a vista.
 ...se e leva as mãos ao
 ...to. Dá uma freitada
 ...passageiros caem para frente,
 ...apavorados. Motorista dá um
 golpe de direção.

Take rapidíssimo de filme
 apenhando lotação desviando,
 perigosamente, de autos.

Motorista controla o carro,
 mas faz gestos para o lado,
 como quem xinga. Passageiros
 agarrados aos bancos que lhes
 ficam à frente, apavorados.

Passageiros acomodam-se,mas
 preocupados.

Take - Homem santado no colo
 da mulher gorda.

O homem, como quem pede descul-
 pas, volta para o lugar e torna,
 fazendo da mão viseira, a procurar
 olhar para fora.

Homem desiste e faz menção de fa-
 lar com o motorista.

AUDIO

TEC FRIADA

Narrador: O diabo!

TEC DERRAPAGEM LONGA

TEC - AUTO EM MOVIMENTO

Narrador: Como são habéis os nossos
 motoristas da lotação! E vojam a calma
 de todos.

Narrador: Decididamente não se pode
 mais falar ao sangue-frio britânico.
 O sangue-frio, depois que se inventa-
 ram os lotações, é nosso!

Narrador: O nesse chapa não se corri-
 ge. Lá está ele, de novo, no colo da
 mulher gorda,...

...mas pede desculpas. Acomoda-se.
 Lá está o diabo querendo ver onde
 está. Camarada chatel!

Narrador: Quer ver que ele vai trans-
 gredir o regulamento da Diretoria de

VIDEO

acorda-se.

Olta em primeiro plano,
e os olhos para o alto.

Homen aponta.

Slide: É PROIBIDO CONVERSAR COM O MOTORISTA*.

Motorista levantando os olhos e depois voltando a posição normal.

Homen sorri, amovel e enfia as mãos nos bolsos como quem procura alguma coisa.

O homem encontra o que procura.
Sorri de novo.
Certe para o motorista olhando para o espelho.

Certe
O homem tira lapis e um caderninho.

AUDIO

Tranquilo e vai falar ao motorista?

Narrador: Não. Desistiu.

Narrador: Mas o motorista, pelo espelho, está vendo o passageiro.

Motorista: Está sentindo alguma coisa, meu chapa?

Narrador: Como são amovéis os motoristas de letação!

Motorista: (murmura) É biruta e cabra da peste!

Narrador: Sujete exquisites! Que diabo procurará ele nos bolsos com tanta afã? Vai ver que é debil mental mesmo. Vai ver que não bate bem. Os motoristas de letação têm um golpe de vista!...

Narrador: Parece que achou. O motorista segue, pelo espelho, os movimentos do bicho. Será bomba que o leuce vai tirar dos bolsos?

Narrador: Não! Lapis e papel. Prá que?

VÍDEO

AUDIO

greve.

Narrador: Ah! Está escrevendo. O homem é com por cento. Não quer transgredir o regulamento. Tem alguma pergunta a fazer ao motorista, mas como não pode falar, escreve. Será isso?

O homem termina de escrever, arranca a página do caderninho, guarda o lápis e o caderno e volta para o motorista.

Narrador: Parece que é isso mesmo.

Motorista que se volta, rápido e pergunta:

Motorista: Me é que ha, comandante? Quer alguma coisa ou não quer não?

Corte para homem que mostra o papel na mão espalmada e levanta-se, agarrando-se ao encosto do banco da frente.

Corte para motorista que dá uma freiada

TEC FRIADA FORTE

Homem precipita-se batendo com a testa na moldura do vidro dianteiro (com uma bolsinha de tinta vermelha que lava na mão, ensanguenta a testa)

Homem: Ai! Ai!

Motorista: Não mandou parar para descer, não?

Homem faz com o dedo que não.

DECO

ALDIO

aproximando a

Moterista: Não? Então vamos levantar!

Os movimentos das luzes

TSC RUMOR DE VELOCIDADE MAIS FORTE

de volta, de costas e vai,
de a testa ensanguentada, cair,
devemente, na cabeça da mulher
geras.

Homem: Ai! (tem) Desculpe.

Narrador: Sujeito insuportável! Lá está,
novamente, na cabeça da pobre senhora!

Homem levanta-se.

Corta para Moterista que
se volta. Respira a mãe:

Moterista: Fez assim... pensei que era
para parar. O senhor teve muita sorte!
Bateu acima da vidra e só machucou a
testa! Se bateasse na vidra e que era o
diabo! Na vidra deste custo caro!

(tem) Mas quer alguma

coisa?

Homem mostra o papel.

Moterista: Quer me entregar esse papel?
Pode vir.

Homem, cambaleando, lunge na
testa, vai até junto de moterista
que apanha o papel e lê. Sorriso:

Moterista: (sorrindo) Ah! Agora entendi
tudo. O senhor não queria falar por cau-
sa do aviso. Pedia falar, meu chefe! Isso
ai não tem impertinência, não! Tá ai per

des chate! Em cada chate, no Rio!
Moler, então, quando desandou a talá,
não acaba mais, não! É a gente, aqui,
com um transito desagregado destes,
não pode dá bela, não, pra qualquer
um, meu chefe! Eu tenho moler e filhos,
tenho que zelá pela minha vida. A gen-
te se distrai um pouco...

Passageiros e ~~homem~~
Homem denota a aflição.

Passageiros e Homem (grito de susto)
Aach!

Narrador: Cuidado!

Motorista olha para a frente,
gira e volta.

TSC! DERRAPAGEM FORTE E Prolongada

Take de cinema: letagão des-
viando de outras carros, peri-
goso.

Corta para interior letagão.
Motorista controla o carro.

TSC AUTO EM MOVIMENTO NORMAL

Passageiros agarrados aos
bancos, acendem-se.
Homem sentado no colo da
mulher grávida.

Narrador: Admirável a habilidade
dos nossos motoristas, mas o diabo
do homem aproveitou a confusão e
lá está sentado no colo da mulher
grávida. Deve ser tarado esse sujeito!

Motorista (1º Plano) voltando-
se para o homem que já se
acabou.

Motorista: Viu? Não Sei o que eu
dizoo? Esse transito é amado e ha

LEDO

AUDIO

do bilhete:

Homem levanta-se, claudican-
te, e vai encaminhar para
o meterista.

O Homem despenca-se, novamen-
te a vez, de novo, bater com
a testa na frente do carro.

Param as luzes. Impressão de
lotação parada.

Homem desce de lotação

Meterista voltando-se para os
passageiros

cada maluco solto aí nos velantes!
É preciso muita atenção, senão vai
tudo pro beleleu!

Esta rua... esta rua que o senhor
escreveu, é por aqui...

Meterista: Fica... fica... fica...
onde fica? (como quem dá uma freiada)
Ó diabo!...

REC FREIADA ~~REMANEN~~ VIOLINIA

Homem - Ai!

Meterista: Que sorte! Tornei a bater
e não quebrei o vidro, não!

Homem: Mas tornei a quebrar a testa.

Meterista: E eu tenho culpa? Fei para
servir o senhor que freiei, porque
a rua...

Homem - É aqui?

Meterista - Não. Já passou há uns dez
minutos!

Homem (zangado) Ora bolas!

DEO

Audiô

Meterista: Viram? O *bolha* é louco! Inveia
de falã, escreve e ainda acha ruim, depois
favor que lhe presta de não levar ele
até o fim da linha! Qual! P-a sô me-
terista de lotação no Rio de Janeiro sã
sendo sante!

FIM

as pedras



Anexo 2

**Minuta do discurso
de agradecimento de
Deocélia Vianna pelo prêmio
Roquette Pinto de melhor
redatora de programas
femininos de 1952**

FV-DV 1.0.4

DISCURSO DE DV (fragmento)

Radialista

^{FV}
~~Radialista de rádio, que sei,~~ só sei escrever... e ler; ^{na minha cabeça} (não sei falar, por isso
 direi, apenas, algumas palavras. Humberto de Campos escreveu que o jornalista
 vende o miolo do cérebro, para comprar miolo de pão. O que ele produz, com
 esforço às vezes, e com trabalho sempre, não fica. O jornal lido, é papel de
 de embrulho. E que dizer então, do produtor de rádio? Sua cabeça é uma buzina
 de automovel que disparou. Não pára. Procura a ideia, escreve, ensaia, ouve as
 músicas nec essarias. Tudo terá que sair como o cisne, de Kipling, que, com seu
 corpo enorme e suas patas pequenas, faz esforços inauditos para nadar, parecen-
 do aos que o vêm, que deslisa deliciosamente pela superfície dos lagos.
 É o trabalho do artista: uma tortura que ninguém avalia. É o trabalho do ra-
 dialista, um esforço que ninguém imagina. Quem vê o cisne deslizar, serenamen-
 te, não calcula a sua luta; quem ouve rádio, sentado numa poltrona, não avalia
 o sacrificio dos que nele mourejam. A audição vai para o ar. Horas de trabalho
 de uma equipe, em poucos minutos desaparecem. Gostaram? Não gostaram? E acabou.
 Que fica de tudo isso? O ordenado de cada um. Nada mais fica, ou por outra,
 nada mais ficava. Com a distribuição dos premios "Roquete Pinto", instituido
 pela Abearre, de ha tres anos para cá, tem ficado o papagaio simbolico.
 É um estímulo. Só ele fica para os trabalhadores do rádio. Ele será sempre
 a unica coisa que restará ao radialista, de todo o seu trabalho, de toda uma
 vida de sacrificios. - Mereço o premio? Não mereço? Não importa. Agradeço
 de todo coração, embora lamentando que esse premio seja, todos os anos,
 distribuido a alguns. Toda coletividade merece premio. Obrigada Abearre, obri-
 gada cronistas radiofonicos de S. Paulo.

Referências bibliográficas

BETTI, Maria Silvia. *Artistas brasileiros: Oduvaldo Vianna Filho*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

BRASIL. Decreto 21.111, de 1º de março de 1932. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacaooriginal-81840-pe.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CALABRE, Lia. *A era do rádio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CALABRE, Lia. *No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil*. Tese (doutorado) — Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

COSTA, Jeanette Ferreira da. *A dramaturgia radiofônica de Oduvaldo Vianna*. Tese (doutorado) — Centro de Letras e Artes, Unirio, Rio de Janeiro, 2005.

COSTA, Jeanette Ferreira da. *Da comédia caipira à comédia-filme: Oduvaldo Vianna, um renovador do teatro brasileiro*. Dissertação (mestrado) — Centro de Letras e Artes, Unirio, Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, Jeanette Ferreira da. *Deocélia Vianna: uma companheira de viagem*. 2006. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/familia-vianna/deocelia-vianna-uma-companheira-de-viagem/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FUNARTE. *Rasga coração*. s. d. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasil-memoriadasartes/acervo/familia-vianna/rasga-coracao/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LOPES, Caroline Cantanhede. *O consultório sentimental de Madame Danjou: experiências femininas nas ondas do rádio*. Dissertação (mestrado) — Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.

MURCE, Renato. *Bastidores do rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAES, Dênis de. *Vianinha: cúmplice da paixão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991.

PATRIOTA, Rosangela. *Vianinha: um dramaturgo no coração do seu tempo*. São Paulo: Hucitec, 1999.

TOTA, Antonio Pedro. *A locomotiva no ar*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

VIANNA, Deocélia. *Companheiros de viagem*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Este livro foi composto nas fontes
Georgia Regular [texto] e Limelight Regular [títulos],
produzido na cidade do Rio de Janeiro
pela Fundação Nacional de Artes – Funarte



O sentido de unidade, tão caro para a compreensão dos arquivos, é também imprescindível para a realização do trabalho de historiadores e documentalistas. Graças ao esforço conjunto dessas equipes, projetos como o Arquivo Deocélia Vianna puderam ser entregues ao público, desvelando documentos preciosos para o entendimento dessa personalidade do rádio e das artes brasileiras, bem como de suas ideias e modos de produção que são fundamentais para a história da dramaturgia radiofônica.

Nesta obra, sua organizadora – uma arquivista e historiadora – nos oferece um olhar de dentro dos arquivos privados do Cedoc/Funarte que vai além de questões teórico-metodológicas, apresentando-nos não só um importante instrumento de difusão como também a síntese de seu tratamento técnico. Enfim, que a singularidade desse acervo enseje outros produtos que exaltem a obra de mulheres como Deocélia Vianna.

Alvissaras!

Joelma Neris Ismael

Coordenadora do Cedoc/Funarte

vi, querida.
Maurício: - Você não deu
se deitar!
Riquel: - Já vou!